

**SEMENTE DE MOSTARDA**  
**ONCOLOGIA DE QUALIDADE COM HUMANIDADE**  
**(HUMANIDADES MÉDICAS)**

# EDIÇÃO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA – PB

GESTÃO 2018-2023

## DIRETORIA

**Presidente:** Roberto Magliano de Moraes  
**1° Vice-presidente:** Antônio Henriques de França Neto  
**2° Vice-presidente:** João Modesto Filho  
**1° Secretário:** Jocemir Paulino da Silva Júnior  
**2° Secretário:** Walter Fernandes de Azevedo  
**Tesoureiro:** Álvaro Vitorino de Pontes Junior  
**2° Tesoureira:** Luciana Cavalcante Trindade  
**Corregedor:** Flávio Rodrigo Araújo Fabres  
**Vice corregedor:** Klecius Leite Fernandes

## CONSELHEIROS DO CRM-PB

EFETIVOS	SUPLENTES
Álvaro Vitorino de Pontes Junior	Ana Karla Almeida de Medeiros Delgado
Antônio Henriques de França Neto	Arlindo Monteiro de Carvalho Junior
Bruno Leandro de Souza	Arnaldo Moreira de Oliveira Junior
Dalvélio de Paiva Madruga	Cláudio Orestes Britto Filho
Debora Eugênia Braga Nóbrega Cavalcanti	Felipe Gurgel de Araújo
Diogo de Medeiros Leite	Francisco Antônio Barbosa de Queiroga
Fernando Salvo Torres de Mello	Gláucio Nóbrega de Souza
Emerson Oliveira de Medeiros	Guilherme Muniz Nunes
Flávio Rodrigo Araújo Fabres	Heraldo Arcela de Carvalho Rocha
Gustavo Ithamar Souto Maior	Jânio Cipriano Rolim
João Alberto Moraes Pessoa	José Calixto da Silva Filho (Rep. Suplente da AMPB)
João Gonçalves de Medeiros Filho	Juarez Carlos Ritter
João Modesto Filho	Marcelo Gonçalves Sousa
Jocemir Paulino da Silva Junior	Márcio Rossani Farias de Brito
Klecius Leite Fernandes	Mário de Almeida Pereira Coutinho
Luciana Cavalcante Trindade	Mário Toscano de Brito Filho
Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes	Og Arnaud Rodrigues
Roberto Magliano de Moraes	Philipe Oliveira Alves
Valdir Delmiro Neves	Ricardo Loureiro Cavalcanti Sobrinho
Walter Fernandes de Azevedo	Umberto Joubert de Moraes Lima
Wilberto Silva Trigueiro	Wagner da Silva Leal

**SEMENTE DE MOSTARDA**  
**ONCOLOGIA DE QUALIDADE COM HUMANIDADE**  
**(HUMANIDADES MÉDICAS)**

*Klecius Leite Fernandes*

Ideia – João Pessoa – 2019

Todos os direitos e responsabilidades sobre os textos são do autor.

Capa: Bruno Steinbach Silva

Diagramação: Magno Nicolau

Revisão: Paulo Sérgio Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

<p>F363s Fernandes, Klecius Leite. Semente de mostarda: oncologia de qualidade com humanidade (humanidades médicas) / Klecius Leite Fernandes. - João Pessoa: Ideia, 2019. 366p. ISBN 978-85-463-0498-1 1. Literatura brasileira - crônicas. 2. Crônicas brasi- leiras. 3. Oncologia humanizada. I. Título. CDU 616-083(044)</p>
--

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810

  
EDITORA

[www.ideiaeditora.com.br](http://www.ideiaeditora.com.br)  
(83) 3222-5986

Impresso no Brasil – Feito o Depósito Legal

## AGRADECIMENTOS

Você sabe como é. Você pega um livro, olha a dedicatória, e descobre que, mais uma vez, o autor dedicou o livro para alguém que não é você.

Não desta vez...

Porque além da minha família – do meu pai José Eugênio Fernandes (*in memoriam*), da minha mãe Irene Leite Fernandes, dos meus irmãos Marcelo, Elinaldo, Alan Jones e Oberdhan, da minha amada esposa Elis Rejane e dos meus tesourinhos Maria Luisa, Giulia Maria e Francisco Edilson Vieira Neto, dos amigos, dos colegas de trabalho, dos pacientes e dos alunos... não me esqueci de quem e para quem este livro foi escrito. Não nos conhecemos ainda, mas vamos nos conhecer e, acredito, eu vou sempre pensar com carinho sobre nós. Este livro também é para você.



# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>13</b>
DR. ANÍBAL GIL	
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
DR. ROBERTO MAGLIANO DE MORAES	
<b>NOTA DO AUTOR.....</b>	<b>17</b>
<b>O JARDIM.....</b>	<b>19</b>
<b>SETE MINUTOS .....</b>	<b>28</b>
<b>QUANDO UMA IMAGEM É MAIS IMPORTANTE DO QUE A VIDA.....</b>	<b>31</b>
<b>QUE COR VOCÊ TEM? ENXERGANDO COM O CORAÇÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>O BICHO PAPÃO - A PRIMEIRA IMPRESSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>A TOALHA .....</b>	<b>38</b>
<b>PÉS RACHADOS .....</b>	<b>41</b>
<b>A NAVE ESPACIAL .....</b>	<b>43</b>
<b>DIALOGANDO COM EINSTEIN - NO DIA DO PROFESSOR .....</b>	<b>45</b>
<b>VIAJANDO COM UM SER DE OUTRO PLANETA .....</b>	<b>46</b>
<b>FLOR-DE-JADE .....</b>	<b>48</b>
<b>QUANDO O RESTO É TUDO .....</b>	<b>50</b>
<b>CLARA COMO AS NUVENS .....</b>	<b>52</b>
<b>AS SANDÁLIAS DO SALVADOR .....</b>	<b>58</b>
<b>DO ALTO DO ALTAR HUMANO, ELE ABRAÇOU O MUNDO .....</b>	<b>62</b>
<b>A ÚLTIMA CONSULTA NA VÉSPERA DE NATAL.....</b>	<b>67</b>
<b>ESPECIALISTA EM REI.....</b>	<b>70</b>
<b>O TRIÂNGULO DA VIDA .....</b>	<b>73</b>
<b>O SONHO DE ONTEM À NOITE .....</b>	<b>76</b>
<b>A PORTA.....</b>	<b>79</b>
<b>CAIXA-PRETA.....</b>	<b>81</b>
<b>FÉ.....</b>	<b>84</b>
<b>UM SONHO LINDO.....</b>	<b>87</b>
<b>SEMILOGIA DO SERTÃO.....</b>	<b>88</b>

A BREVE VIDA .....	89
O CANDEEIRO .....	91
DIA DO ABRAÇO.....	93
VASO NOVO.....	94
ASSIS DE FRANCISCO .....	96
EU TE AMO .....	97
PLANTAÇÃO DE SAUDADES.....	101
O OBSERVADOR.....	102
GÊMEOS UNIVITELINOS.....	103
O QUE FALAR DE UMA ROSA.....	105
HOMEM DO CAMPO .....	112
QUEM ACENDEU A LUZ .....	113
OS LENÇÓIS.....	115
DUAS CÉLULAS.....	120
CIARA, O CÉU E OS ANJOS ESPERAM POR TI! .....	122
QUE COR VOCÊ TEM.....	126
O MELHOR ÂNGULO .....	128
CHUVA NO SERTÃO.....	131
GASTANDO TUDO QUE FOI ME DADO .....	134
ÚLTIMOS CONSELHOS .....	136
A ÁRVORE DA VIDA.....	138
A BREVE VIDA DE UM MÉDICO .....	140
"IRMÃOS CORAGEM" .....	142
O ARQUEÓLOGO.....	143
TRÊS LETRINHAS .....	146
O MAPA DA FELICIDADE.....	147
A CASA DE PÃO E AMOR .....	149
LETRAS TORTAS .....	152
JESUS, SEGUNDO A FAUNA E FLORA.....	153
REI DAS FLORES .....	155
UM RECADO PARA O MUNDO .....	158
BEIJA-FLOR .....	159
PARADA GAY .....	160
O CORCUNDA DE SANTA RITA .....	162
PANINHO CHEIROSO .....	166
SELFIE DA FELICIDADE .....	169
O MAIOR DE TODOS OS MILAGRES.....	171
CERCANDO O AMOR .....	173
LUZ.....	174

ALGUÉM ME TOCOU! .....	176
FAMÍLIA .....	180
CASEBRE.....	183
O MAQUEIRO .....	187
A BONDADE .....	190
PROMESSA.....	192
A ESTRELA CADENTE.....	194
A ESTRELA DE NATAL.....	195
A CATADORA.....	196
FELICIDADE.....	197
O PEDREIRO .....	198
100% SUS .....	201
O DIA "D" .....	202
ALGUÉM.....	204
O MENDIGO .....	206
TRÊS AMIGOS EM ORAÇÃO.....	208
A TERCEIRA COISA .....	209
CASA DE APOIO "BOM PASTOR" .....	211
PAI E FILHO .....	213
A GRANDE FESTA.....	216
CAIXA DE SAPATOS.....	218
SEREMOS A CURA.....	220
PERDÃO .....	222
EM ISRAEL.....	224
GRATIDÃO.....	225
A PRIMEIRA IMPRESSÃO.....	227
UM SÉCULO DE HUMANIDADE.....	228
SORRISO SINCERO .....	229
FELIZ ANIVERSARIO, CLARA! .....	230
QUATRO PATINHOS.....	232
FAVELA .....	234
WHEN I FALL IN LOVE (QUANDO ME APAIXONAR) .....	236
O MURO.....	237
CORAÇÃO BONDOSO .....	240
FLORES E ROSAS NA PAREDE .....	241
O VERME, O LADRÃO, O TORTURADOR.....	243
PRIMEIRO PASSO.....	245
APRENDIZ.....	246
QUEM É TUA FAMÍLIA .....	248

O AMOR MAIÚSCULO...	250
ENTRANDO PARA A POLÍTICA.....	252
40 FLORES.....	254
REVELAÇÃO .....	255
PÉS DE BARRO .....	257
FLOR DE MÃE.....	259
AMIZADE .....	261
HONRARIA INVISÍVEL .....	264
UM CORAÇÃO PARA AMAR.....	266
A HORA DA HISTÓRIA.....	267
2019 .....	268
ÁLBUM DE FAMÍLIA .....	270
O FILHO PRÓDIGO E O SAMARITANO .....	273
MÉDICO DAS ROSAS.....	275
ARTE.....	278
O CORAÇÃO E OS PLANETAS .....	279
LIÇÃO DO PRIMEIRO ANO .....	280
É AMOR E É AMIGO.....	281
PALAVRA DE ORDEM .....	282
ESSA É MINHA ESTRELA! .....	283
EU SENDO SERTÃO.....	284
A OVELHA PERDIDA .....	286
DEZ COISAS EM QUE ACREDITO.....	289
SANGUE BOM PARAÍBA .....	290
A PRIMEIRA IGREJA.....	292
MINHA ALMA EM PEDAÇOS .....	295
ALMAS GÊMEAS.....	297
SORRISO BANGUELO.....	298
NÃO IMPORTA.....	299
DEUS TE ABENÇOE .....	301
O BÊBADO E O FILHO EQUILIBRISTA .....	302
O PÁSSARO DA ESPERANÇA .....	304
MINHA ÁRVORE DE NATAL.....	307
O CATADOR DE CARANGUEJOS .....	308
FUGINDO DA SECA .....	309
JARRO.....	310
A CURA .....	313
O BRASIL QUE QUERO PRO FUTURO.....	314
PANO DE CHÃO.....	316

UM LEÃO EM PELE DE CORDEIRO.....	318
UMA ETERNIDADE DE CARINHO.....	319
O BATEDOR DE ESTEIRAS.....	320
ENTRANDO EM CAMPO.....	323
COLOCANDO PRA DORMIR.....	325
VÍRGULAS.....	327
PERDÃO.....	329
CONGRESSO DE HUMANIDADES MÉDICAS.....	331
METADE.....	332
CANGAÇO DA ONCOLOGIA.....	333
A PALAVRA DE DEUS.....	338
FESTA SURPRESA.....	340
PROTEGENDO-SE DA CHUVA.....	341
AS MELHORES PALAVRAS.....	342
DIALOGANDO COM O EMPRESÁRIO.....	344
O TEU PAI.....	345
FLOR DE PESSOA.....	347
UMA ESTRELA COMPLETA ANO AQUI NA TERRA ... MINHA QUERIDA	
ELIS VIEIRA.....	349
EFICIÊNCIA D.....	350
NÚCLEO DE CIRURGIA AVANÇADA.....	351
40 FLORES.....	352
UM MUNDO COLORIDO.....	353
TUDO EM ORDEM.....	355
O MÉDICO E O PÉ DE CHINELO.....	356
PEDRA.....	358
A ORIGEM.....	359
DO OUTRO LADO DA PORTA.....	360
POSFÁCIO.....	363
CARLOS PEDRO FERNANDES	



## PREFÁCIO

Com grande alegria aceitei o honroso convite para escrever o prefácio desta coletânea de contos do Dr. Klecius Leite Fernandes, Especialista em Cirurgia de Cabeça e Pescoço pelo Instituto Nacional de Câncer-INCA, Professor Adjunto de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Universidade Federal da Paraíba, Doutorando em medicina pela Universidade de São Paulo e atual Corregedor adjunto do Conselho Regional de Medicina da Paraíba.

Estes contos certamente irão tocar as emoções dos leitores por serem frutos das emoções profundas experimentadas no dia a dia de trabalho de um médico que sabe partilhar a sua vida com a de seus pacientes. Isso se dá pelo fato de não tratar doenças, mas, pessoas que, naquele momento, estão com doenças. Certamente fragilizadas e sofridas, mas também com a sabedoria aumentada pela dor e pela percepção da sua finitude.

Quando temos à nossa disposição tantas tecnologias avançadas de saúde, é fácil nos perdermos em seu uso, muitas vezes indiscriminado, e deixar de lado a essência do ato médico, que se realiza através do contato humano, da empatia, do encontro vital.

Cada um destes contos, envolverá o leitor e o levará a ler o próximo, até o final do livro. É um texto obsidiante, pois induz uma ressonância humana que transcende os pequenos gestos para atingir os valores mais profundos em seu contínuo confronto com a dor, a morte, e o próprio significado da vida.

Ao final da leitura creio que o leitor terá um horizonte humano expandido, pois teve o privilégio de entrar na intimidade de vários personagens reais, pois não se trata de ficção, apresentados pela expressão literária espontânea e vigorosa de Dr. Klecius.

Leitura importante para os estudantes da área da saúde, particularmente os de medicina, bem como para todos os que se dedicam à arte de cuidar e de curar os enfermos.

No mesmo espírito do serviço de amor, compaixão, solidariedade e fraternidade, desejo uma boa leitura. Depois, fiquemos aguardando seu próximo livro.

*Dr. Aníbal Gil*

Médico, Padre e Filósofo

## APRESENTAÇÃO

*O real dever do artista é salvar o sonho!*

**S**empre achei que os artistas são como faróis que apontam caminhos e que, junto com os filósofos, são os profetas dos tempos modernos. Cada um com o seu punhado de ideias e visões a espalhar “sementes” por onde passam.

Enquanto guardadas, as sementes são promessas, mas quando encontram boa terra, são capazes de transformar a si e ao ambiente.

“Amigo posso enviar um texto para sua avaliação?”

A princípio hesitante em fazê-lo, o autor tomou coragem e me enviou uma minúscula “semente de mostarda”. Na parábola do grão de mostarda sugere-se o crescimento do Reino de Deus a partir de um começo incipiente, até o tamanho do mundo inteiro.

O texto, de fácil leitura, convidava, atraía para próxima linha e para o próximo parágrafo, de forma que rapidamente, e num só fôlego, o concluí.

Perguntei se escrevera outros e imediatamente respondeu que tinha várias crônicas, todas versando sobre a sua “experiência com os pacientes, sobre espiritualidade, sentimentos, Fé”. Na verdade, o livro já estava pronto, faltava-lhe, imaginei, um empurrão para mostrá-lo.

Na medicina todos os dias deparamos com o sofrimento e a dor e uma poderosa força nos impele a ajudar. Nem sempre conseguimos, muitas vezes fracassamos.

Saber lidar com estes momentos é tão mais difícil quanto mais envolvidos estamos. Não gostamos da morte, aliás fomos treinados para evitá-la. Entendemos, particularmente no Ocidente, que significa fracasso, perda, fim e tristeza. A morte, todavia, está no cotidiano médico.

O livro do médico Klecius Leite Fernandes “Semente de Mostarda Humanidades Médicas”, uma coletânea de crônicas que contam suas experiências como médico oncologista, muitas delas acerca da sua vivência tratando de pacientes com câncer é impactante, e singular. Somente com muita paixão, comprometimento, amor pela especialidade, e evidentemente, muita sensibilidade, seria possível registrar com poesia os desafios que enfrentou.

Sobressai dos seus escritos um pouco do comportamento da humanidade que, como o mar, vai sempre se modificando, misturando-se e entrando em contato com novas pessoas. Ante o sofrimento dos enfermos, a nossa profissão nos estimula a tornarmos-nos mais humanos.

Com este livro, o autor demonstra que o grau de nossa bondade e possível transformação é determinado pelas nossas experiências, nossa personalidade, e pela forma como somos instruídos por Deus e pelos outros.

Boa leitura!

*Dr. Roberto Magliano de Moraes*

Presidente do Conselho Regional de Medicina - CRMPb

## NOTA DO AUTOR

**S**eguirei carregando minha cruz no coração da flor!  
“Nasceu do coração de um homem, mas foi inspirado no coração de Deus.” O projeto nasceu da providência divina!

Ao abrir a Bíblia, em uma viagem a Israel, li a parábola da Semente de Mostarda, e tudo mudou dentro de mim! Senti a necessidade de participar de algo mais presente na vida dos bem-aventurados aos olhos de Deus. Falo dos pequeninos e humildes de coração! Falo daqueles que padecem de uma doença chamada câncer, que acomete homens e mulheres, adultos e crianças, jovens e idosos. Falo dos portadores desse mal que habitam as palafitas e as favelas. Falo daquelas pessoas que são invisíveis à nossa sociedade.

A inspiração do nome surgiu da parábola bíblica do grão de mostarda, em que Jesus compara ao Reino de Deus a menor de todas as sementes, o grão de mostarda. Diz que, plantado em um terreno fértil, poderá gerar uma grande árvore, cujos galhos darão proteção e alimentarão as aves do céu!

Para mim, estava claro: o projeto receberia o nome Semente de Mostarda: Oncologia de Qualidade com Humanidade.

A árvore, todos nós, sociedade civil organizada, autônomos, empresas, cada um e todos juntos!

As aves seriam nossos pacientes que buscarão abrigo em nossos galhos. Não apenas abrigo, mas carinho e amor fraterno.

A Semente significará a FÉ que nutrimos por Deus e, também, nosso combustível para enfrentar os diferentes tipos de solo. Floresceremos em todos os terrenos, porque somos movidos por uma força invisível chamada ESPERANÇA!

Por isso, seguirei sonhando... Seguirei sonhando... Provavelmente, só acordarei quando aqui findar!



## O JARDIM

Quase sempre, estaciono meu carro naquela construção antiga. E, com a certeza do meu coração, penso que é um ambiente de muita alegria, muito barulho e muita vida...

Hoje, não consigo estacionar mais em outro lugar! É como se uma força estranha me levasse sempre para o mesmo local, como que pedindo para entrar. Por trás do velho muro, vejo muitos pássaros de várias cores e de todos os tamanhos, uns mais novos, outros já grandinhos. Outros recém-chegados ao novo mundo!

A velha árvore no jardim insistia em abrigar a todos, resgatando a seiva, que a mantinha viva, de um terreno não material! Há muito tempo, não era adubada pelas boas intenções!

Um dia, parei, fechei os olhos e vi a rotina daquele lugar mágico! As aves maiores cuidavam de toda tarefa! Era muito engraçado, pois eu vi um bem-te-vi ensinando ao pequeno pica-pau sua lição principal de vida... No final da tarefa, a Bem-te-vi professora sempre precisava de cuidados hospitalares, mas fazia aquilo movida por muito amor. E chorava de alegria sempre que via o pequeno aprendiz a picar as cascas da velha árvore!

Dona Coruja, com seus óculos enormes, pois já sofria dos males da idade, era muito rígida com os pequeninos e se preocupava demais com o aprendizado deles e falava que educar era uma tarefa difícil naquele Jardim, pois faltavam flores, galhos, folhas, frutos e, também, sombra!

Dona Coruja, apesar do rigor, sempre chorava ao ver materializados anos de esforço... E dizia que aprender a voar requer esforço e dedicação!

O que a movia era o brilho no olhar de cada um... Há muito tempo, ela resolveu dedicar seus momentos últimos àquela atividade, mas o tempo insistia em preservá-la.

O intervalo era mágico, e todos corriam para a fila da merenda...

– Os pequenos na frente! – Dizia a Sabiá Mãe, com as asas abertas.

– Quem não lavou o bico, por favor, volte e lave no chafariz do Jardim!

A Sabiá Mãe sofria de insônia e enxaqueca, pois no, alvorecer, já tinha derramado todas as lágrimas. Achava que a comida iria faltar. Chorava... Chorava... Chorava!

Ela dividia com maestria os alimentos do velho Jardim e era uma verdadeira alquimista, pois cultivava um pequeno pomar atrás da cozinha. Parecia que a cada dia surgia um alimento sagrado que salvava a refeição dos pequeninos!

Dona Beija-flor era responsável pelo posto de enfermagem, o local mais odiado pelas crianças. Lá vi um pequenino chamado Tiziu, que quebrou a asa, de uma cambalhota... Dizia a enfermeira Josefina Beija-flor:

– Oh, menino danado! Agora você terá que ficar nessa cadeirinha enquanto sua asinha não ficar boa! Tiziu só ria e repetia: Tiziu... Tiziu... Tiziu! Esperidião, marido de Josefina, apenas ria da situação cômica e dizia:

– Calma Dona Flor! Daqui a pouco ele tá voando de novo!

A aula de música era conduzida por Lira, O pássaro regente... Ele era muito desengonçado, tinha uns trejeitos e piscava os olhos com frequência. Sempre vinha com a meia pelo avesso e com o galho pontudo na mão. Conduzia o cantarolar dos iniciantes!

Assim, um coral de Rouxinol, Azulão, Canário da Terra, Calopsita, Caboclinho, Pardal, Sanhaçu e Bigode começara a se formar. Era uma turma recém-chegada ao velho Jardim! A primeira aula era de doer os ouvidos e chorar de rir. A Calopsita insistia em colocar um timbre grave. Que diversão! O Professor Lira disse ao jovem:

– O coral representa a voz de cada um em uma voz só, por isso que é bonito! Cada voz tem seu espaço e sua importância! A beleza está na união uníssona das vozes em uma só!

A Calopsita ficou muito feliz com a observação do professor Lira e disse que iria dar o melhor de si!

O maestro continuou, dizendo que, no final da primavera, todos estariam afinados, e uma grande apresentação seria realizada no pátio da igreja!

E, por falar em igreja, todos os dias, havia celebração no pátio do Jardim, conduzida pelo Cardial da Virgínea, um senhor pássaro, já velho, com uma túnica vermelha e temperamento dócil. Conseguia falar com muita dificuldade. Era auxiliado pela Coruja-da-Igreja, que tocava o sino, impreterivelmente, às 17 horas, convidando a todos para a celebração.

O bom velhinho insistia que o “Grande Cantador” estava presente na vida de todos os pássaros, seja ele qual for, e que era importante ajudar uns aos outros, independentemente de bico, plumagem, canto, cores e ninho! Enfim, para o Grande Cantador, todos eram iguais.

As crianças adoravam aquele momento, principalmente no final da celebração, quando o Cardeal acabava cochilando na cadeira, o que deixava a Coruja-da-Igreja envergonhada.

– Cardeal... Cardeal... Acorde!

– O que houve?

– O senhor precisa terminar a celebração!

Todos se divertiam. Eles também adoravam o bom velhinho, que sempre regava a cabecinha delas com a água do chafariz, alimentando-as de fé e esperança.

Ao anoitecer, cada ninho abrigava um ou dois passarinhos! Existiam pássaros demais para ninhos de menos... O que era uma briga, no início, na época de frio, acabava se tornando uma vantagem.

Assim fluía a vida naquele Jardim. Até que, uma noite, ouviu-se UM CHORO ESTRIDENTE, vindo de fora. O Morcego vigia correu e, ao chegar, percebeu. Era um recém-nascido, João... João-de-barro... João estava com muito frio e, possivelmente, com muita fome... Olhinhos assustados! Foi quando a Lavadeira mascarada, que cuidava do Jardim à noite, foi chamada e, de prontidão, o acolheu em suas asas e colocou um pouco de seiva em seu frágil

bico. João, rapidamente, dormiu e, no outro dia, mais uma criança entrava para morar num orfanato.

Sim! UM ORFANATO!

Essa estória representa a história de um orfanato. Agradeço a cada pássaro de minha memória de criança que dedicou seu tempo cuidando de crianças sem pais ou com pais mas sem amor... Crianças entregues, na calada da noite, e, às vezes, abandonada à própria sorte pelos próprios protetores!

Existem muitos crimes hediondos no mundo, todavia abandonar uma criança é um crime inafiançável no céu!

Ao assistir a uma missa de sétimo dia no local onde sempre estaciono meu carro e que foi celebrada no pátio do antigo orfanato, fechei os olhos e ouvi o canto dos pássaro Já passava das 17 horas. O canto chamava todos os pequeninos a se recolherem em seus ninhos! A natureza imitava a natureza humana, só que de forma mais justa.

Senti um vazio imenso dentro de mim e, ao final da missa, percorri os espaços do antigo orfanato, mesmo na escuridão das luzes e brilho da lua.

No primeiro espaço, vi um carrinho sem rodas quebrado, jogado ao chão, e uma boneca sem perna. Fechei a velha porta. Não contive o choro, imaginando quem eram as crianças donas daqueles brinquedos. Quem brincava ali?

– Meu Deus! Como nós somos ruins!

No segundo espaço, não havia porta, e vi: pequenos banheiros, separados por uma parede e pequeninas pias onde aprendiam a lavar as mãos, escovar os dentinhos. Difícil continuar. Difícil não se emocionar!

No terceiro espaço, vi uma cadeirinha de rodas pequena. Mais uma vez, não contive a emoção. Cegaram-me as lágrimas!

Ao lado, uma mesa quadrada, onde era realizadas, penso eu, as refeições. Havia sempre uma oração de agradecimento pelo pão de cada dia!

Que dor! Que dor! Que dor!

O quarto cômodo tinha a estrutura própria para acomodar pequenos berços. Era um espaço de crianças recém-nascidas. Tudo era tão arcaico e frágil!

Eu saí daquele ambiente constrangido, triste e também com um propósito dentro de mim: SONHAR!

E eu tive um sonho lindo!

Que visão linda! Achei que era um sonho, e, quando acordei, era Maria, minha filha!

Depois de acordado, me senti um rei, pois era pai de uma princesa!

Senti-me muito rico porque não há tesouro maior aqui na terra!

Senti-me muito feliz, pois pude comprovar, com meus próprios olhos, que o ser humano nasce lindo e absorve tudo que é ofertado!

Se regares com amor, respeito e zelo nascerá uma rosa no fim do galho!

Se regares com violência e desunião, nascerá, talvez, um galho com muitos espinhos!

Mas preste atenção no que vou dizer: mesmo não nascendo, em seu jardim, essa plantinha sem flor; mesmo nascendo, no maior dos desertos, se tu regares com muito, mas muito amor, poderá surgir uma flor entre os grandes espinhos!

Essa florzinha terá o cheiro da esperança e pétalas de futuro!

O mundo precisa de chuva, mas chuva de amor com pingos de paz, esperança, fé, união, fraternidade e solidariedade!

Viva o sertão onde não existe seca... Pelo menos, não existe esse tipo de seca!

Agora, não estou mais sonhando e peço a Deus que me transforme num **Jardineiro** e que cuide das outras rosas, como cuido das minhas.

*Carta de uma paciente em resposta ao texto intitulado "Jardim"... Ela era órfã e moradora do jardim, e foi adotada quando criança. O texto reativou doces memórias da infância!*

### ***Bondoso Jardineiro,***

Venho por meio deste e-mail confirmar que a sua visita pelos corredores de tão florido jardim foi fidedigna nos detalhes e muito real. Confesso que me emocionei diversas vezes, lembrando-se da época que convivi com todos os passarinhos citados.

Realmente o crime do abandono é o mais doloroso que existe, mas também o mais frutífero...

Certa vez, existiu um lindo pássaro que visitou a terra. O chamavam de Francisco. Aconteceu que um dia as lágrimas do abandono e incompreensão o visitaram, mas ao invés de enxugar as lágrimas, ele olhou ao seu redor e compreendeu que era o pássaro que mais tinha mães e pais do mundo. Olhava para cada homem e mulher e enxergava neles sua mãe e seu pai, e assim ele pedia e recebia muitas bênçãos.

Assim também aconteceu comigo, quando uma avezinha me abandonou, e um casal lindo de beija-flor me acolheu em seu ninho repleto de amor. Eu cresci ouvindo canários, curió e azulão, mesmo eu sendo uma simples lavadeira. Dia desses, conheci um pintassilgo amazonense que também foi abandonado e cresceu no meio da floresta, convivendo com araras e tucanos selvagens. Ele ainda preserva suas lindas asas amarelas. Juntos, estamos aprendendo a voar.

Mas por que lhe conto isso? Aprendi com esse jardim que visitaste que, assim como as rosas e seus espinhos, os pássaros vivem uma eterna aventura em dobrar e desdobrar suas asas. Em buscar sementes e planta-las de novo. Um aprendizado sem fim que, mesmo quando paira aquela nuvem espessa da chuva tenebrosa, eles continuam esperando o sol, que nunca sai de lá.

No orfanato objeto dessa nossa conversa, havia uma andorinha muito especial, que lá morava há 32 anos. Chegou quando ainda era bebê, e suas asinhas nem sonhavam aparecer. Sua fragilidade física e psicológica lhe prendia às árvores, e ela vivia voando de um lado para o outro, fazendo o mesmo trajeto milhões de vezes durante o dia. Ela não sabia mudar os passos, nem tampouco o trajeto que fazia do quarto, passando pela capela, até chegar ao refeitório, e voltando. Todos sabiam que aquele passeio deco-

rado era sua felicidade. De vez em quando, ela se encontrava com o Pica-Pau, o percussionista do orfanato, que compartilhava com ela 30 anos de vizinhança. Eles viram muitos passarinhos chegarem, pousarem e partirem; e eles foram ficando, ficando... desde criança.

Eram especiais na cantoria, no andar e, especialmente, nos olhares...

De vez em quando, entre uma lavagem e outra, me pego pensando neles.

Foste muito feliz, jardineiro, na tua visita vagarosa. Descreveste bem as cores e os formatos dos brinquedos. Eram vários e vários, mas, na maioria das vezes, quebrados e compartilhados. Nunca eram só de um dono. Lembro que, quando os conheci, eu pensei: o violino, eles não vão dividir, cada um terá o seu. Mas como eu conseguiria tantos assim? Quando saí da sala da Dona Coruja e da Mãe Sabiá, eu pensei: "Meu Deus, onde vou arrumar 14 violinos? Vou levar 14 meses para começar..." Na minha cabeça, eu teria que trabalhar muito para comprar um por mês...

Mas grande foi a minha surpresa, quando, em questão de um mês, eu já tinha todos. Como foi isso? Os passarinhos do céu fizeram uma enorme entoada e voaram para as mais distantes regiões, convidando todas as aves, corujas, araras e até gaviões a desdobrarem suas asas e ajudarem uma pobre e pequena lavadeira. Quando os violinos chegaram, foi aquele alvoroço de alegria. O sabiá e o bem-te-vi eram os mais estridentes em demonstrar seus talentos. Eu sabia, então, que aquelas avezinhas deixariam de ser apenas passarinhos de exposição que recebiam visitas a cada outubro ou dezembro. Elas iriam voar com as melodias e cânticos diários...

Quanta ilusão dessa miserável avezinha que vos escreve. Com o passar do tempo, descobri que minhas aulas eram apenas 55 minutos de esquecimento do abandono e rejeição; que tocar violino era apenas uma desculpa para fugir da rígida disciplina e frieza de olhares dos inspetores andarilhos que se reuniam todo mês. Assim, eu entendi que bastava eu me tornar uma boa lembrança em suas mentes, que minha missão estava cumprida. Eles

se lembrariam da época em que passaram por um jardim e encontraram um violino no meio caminho.

Como bem adivinhaste, nosso primeiro concerto foi naquela capelinha pobre e linda no meio do jardim. Ninguém foi vê-los: nenhum parente, nem cuidador, apenas as duas tias da música e as coordenadoras. Ainda bem, no primeiro banco estavam o menino Jesus e Sua Mãe, que, por sinal, aplaudiram bastante. E isso é o que importa.

Quando a notícia da mudança chegou até nós, eu senti que era o fim do projeto. Ninguém levou em consideração esses detalhes que nossos olhos conheceram. Ninguém perguntou nada à andorinha e ao pica-pau; eles nem foram consultados porque, mais uma vez, isso não interessa à lei dos homens.

Meu consolo foi saber com seu e-mail que o jardim ainda existe por lá. E que, ao saírem as asas, chegaram as sementes.

Então os pássaros ainda continuam interligados com essa história, não é mesmo? Eu penso que sim.

Saiba que minhas asas estão aqui disponíveis, desdobradas.

Enquanto isso, logo abaixo, deixo a canção que os passarinhos aprenderam e sabiam de cor. Ela é suave como o cheiro das rosas.

"Em cada canção, eu guardo um sonho que meu coração insiste em colorir de fé, de ternura e esperança

Um sonho com doçura de pudim, perfume de jasmim, com som de violino e o brilho do sorriso de uma criança.

Sonho que vai transformar as lágrimas e medos em melodias e brinquedos singelos como o seu olhar, ao ver o desdobrar das asas de uma borboleta que voará."

Então lhe peço, Doutor, retire mesmo uma das asas. Por favor, eu não aguento mais. Mas retire apenas uma. Eu fugi, de todas as formas, dessa cirurgia. Insistia querer preservar as duas asas. Mas não devo mais insistir, não devo. Não sou grande. Deus me fez muito pequena, muito. E medrosa.

Já faz algum tempo que eu estava vivendo querendo ser grande. Tentava caminhar com minhas pernas, apenas as minhas. Grandes e pequenas decisões e escolhas realizei sozinha. Então,

semana passada, ouvi meu bondoso Deus dizer que estava com saudades de mim e que aquele vazio que eu estava sentindo é porque tinha voado para a direção errada. Eu desviei meus olhos, o jardim; distraí-me com algumas pedras, cores e sabores que estavam à beira do caminho.

Mas eu quero agora voltar, meu amigo. Posso lhe chamar de amigo? Bem, eu quero voltar para o jardim certo. Beijar as flores certas. Só que não posso fazer isso sem meu violino.

Sabe, eu estava aprendendo uma música. Uma música muito especial. Ela foi feita para mim, mas ninguém sabe disso; nem acreditariam.

Ela é a mais bela que conheço, a que me eleva e me leva. Eu até consigo sentir o cheiro Dele. Certa vez, toquei em Seu Dedo Divino. Dei só uma triscada, mas eu senti... Parece ser uma ousadia fazer isto. Parece ser uma ousadia querer tocar essa música, mas eu estava estudando. Ninguém sabia.

## SETE MINUTOS

Chegando a casa, o telefone toca, às 11h50 da manhã do dia primeiro de 2014. E alguém, do outro lado, pergunta:

– Doutor, pelo amor de Deus, O senhor está na cidade? Uma voz trêmula, mal dava pra entender!

– Calma, estou, sim. O que houve?

– Doutor, pelo amor de Deus! Sei que é feriado, e o senhor está de férias, mas uma mulher acabou de ser degolada. E parece que ainda está viva!

– Meu Deus, estou indo agora. Chame a equipe.

Nesse dia, acordei cedo e fui à igreja. Agradei por minha vida, agradei a vida de Elis e a de Maria. O Pregador falou do **Pecado**. Disse que Jesus veio para os pecadores, falou da importância de não perder a esperança, da educação como princípio da não violência, e terminou falando da vida como um dom divino!

Saí e, chegando a casa, o telefone...

Saí o mais rápido que pude. Foram os sete minutos mais longos entre o Altiplano e o HOSPITAL SAO VICENTE. Vi alguns pontos luminosos vermelhos no meio do caminho, entretanto não parei para ver... Não havia tempo. Vi também uns flashes, depois. Eram muitas curvas e ruas até chegar lá. Cada rua refletia uma memória que se perdia. O sangramento levava a consciência embora. Levava a vida. Aquela mesma vida falada pelo pregador. Levava a vida em vida de outras pessoas. Deixaria saudade e um buraco negro no coração dos que ficaram!

Pensei:

– Meu Deus!, eu sou um pecador, mas estou aqui a seu serviço. Estou tremendo.... Coração apertado... Meu Deus, me use como instrumento... Apenas hoje, **me deixe sentir na mão de quem está a vida!**

Até chegar ao hospital, passaram-se 7 minutos... Saí apressado e vi uma Luz Negra no rol da emergência. Era muito intensa.... E, ao sair correndo para o centro cirúrgico, escutei, num misto de choro e grito:

– **Doutor, salve minha mãe!**... Só então percebi que era seu filho!

Não dava tempo voltar, apenas olhei parar trás e aponte para cima com o dedo!

Ao chegar, deparei-me vários pontos luminosos na sala... Não pude distinguir de imediato quem era... Vi que tinha muito brilho... e cores verdes, amarelas e vermelhas, mas a verde era que se mostrava mais intensa!

E vi: um ser humano com a vida esvaziando-se pelas veias e artérias do pescoço... Os mesmos vasos que carregam vida carregam nossas lembranças, quem somos, o porquê de existirmos!

Olhei para a breve vida e vi as lágrimas em seus olhos... não havia força para pedir ajuda... não podia mais falar.... e foi aí que vi uma luz refletida em suas lágrimas que dizia assim:

– Me ajude ... sou mãe.... não posso morrer....tenho meus filhos...eu juro que perdoou meu marido por isso....me salve!

Eu juro que vi Deus presente naquelas lágrimas... a cor agora era da esperança...

De repente a **LUZ** envolta iluminou aquela breve vida e pude num lapso de segundos colocar trinta pinças hemostáticas nas artérias e veias da memória, da esperança e da vida... E a vida parou de circular .... não havia mais batimento....foi quando o oxigênio foi colocado pelo ferimento através de um tubo de anestesia...o corte havia aberto a árvore da respiração, a laringe...foi uma precisão de cirurgia....e houve a necessidade de dissecar uma veia no tornozelo e por ela foi aplicado vida....vida de anônimos....era sangue de pessoas que nunca a viram....mas fez que a vida começasse a fluir de novo!

### **DE REPENTE!**

– **Ela esta viva!... Ela esta viva!... Ela esta viva!**... Um arco-íris começou aparecer naquela breve vida....Luzes mais fortes se aproximaram e me ajudaram naquele dia... Eram LUZES antigas e já experimentadas pela vida...eram mais de quarenta anos a serviço do próximo... eram apóstolos... e eu apenas um aprendiz!

Eles me guiaram até o final... quatro horas e meia. O choque hemorrágico foi grande. Era necessário o coma induzido para o repouso do cérebro. O caminho para ela foi a UTI.

HOJE, acordei pensando na vida; e na breve vida! Fui ao hospital; fui à UTI e, ao chegar ao leito, disse:

- Deus está aqui?

**Os olhos cheios de lágrimas se abriram, e um sorriso apareceu!**

Entendi como um *sim*. DEUS realmente está aqui. E, por incrível que pareça, nenhuma memória foi perdida, e os movimentos recuperados. A voz ainda não saía pela boca devido aos aparelhos, todavia já dava para escutar seu coração. Era só felicidade!

Agora me lembrei da parábola do pássaro e do sábio:

"Colocarei em minhas mãos, levemente fechadas, um pequeno pássaro vivo e perguntarei ao sábio se o pássaro está vivo ou morto. Se ele responder que está morto, eu abrirei as mãos e o libertarei para o voo. Se ele responder que está vivo, eu o apertarei com os dedos e o matarei.

"O sábio não terá saída.

"O sábio olhou bem nos olhos do rapaz e respondeu:

"Meu bom homem, a vida desse pássaro está em suas mãos".

**A vida dessa mulher não está nas mãos dos homens, mas nas mãos de Deus. E Deus disse: um dia, você partirá, mas, hoje, não!**

Obrigado aos pontos luminosos: toda a equipe do centro cirúrgico. Obrigado ao Dr. Erivar, à Dr<sup>a</sup> Débora e ao Dr. Guilherme Sarinho, os apóstolos de Deus que me conduziram até o fim. À luz negra do rol da emergência. A esperança surgiu, e a luz negra ficou branca e chorou. De suas lágrimas, surgiram todas as cores!

Essa é a história da vida real. Ela começou dia 1<sup>o</sup> de janeiro e não terminará enquanto houver ausência de Deus, educação de péssima qualidade e violência na alma!

Fui embora dizendo:

- Tua mãe te ama, hoje e sempre!

## QUANDO UMA IMAGEM É MAIS IMPORTANTE DO QUE A VIDA

– Filha, feliz aniversário!

– Por que está chorando, papai? – Pergunta a filhinha, aflita.

– Porque te amo para sempre, mesmo quando as luzes se apagarem... Este presente é pra você não se esquecer de mim!

Outro dia, comentei sobre um paciente que, pelas várias cirurgias mutiladoras na face e corpo inteiro, acabara recebendo a alcunha de "Bicho Papão". Ele era portador de uma doença incurável que provocava inúmeros cânceres de pele, denominada *Xeroderma pigmentosum*.

Esse paciente apareceu em meu consultório, e sua face não era nada agradável, mas seu coração era demasiadamente bom. Um coração doce, amigável e bem-humorado. Era coração de mãe e continha o maior amor do mundo. Esse amor era dedicado a Maria Eduarda, sua filha de três aninhos. Maria amava Luciano mais do que tudo. Para ela, não existia feiura. Existia, porém, na cabecinha daquela criança a doença do pai e a indiferença das pessoas quando via Luciano. Maria queria ser médica, para cuidar do pai. Luciano queria saúde para cuidar de Maria. Um caminho de mão dupla. Era uma vida pela outra. Maria chorava, em virtude do preconceito das pessoas com o bicho papão, seu pai!

Luciano já havia perdido o olho direito, o nariz, parte do lábio superior, parte das duas orelhas e apresentava uma tumoração próxima do olho esquerdo. E me pediu para operar. Era um caso difícil e delicado, entretanto como dizer *não* para alguém que tem apenas vinte e poucos anos e o maior amor do mundo... Decidi e marquei a cirurgia para alguns dias depois. Ao encontrá-lo no centro cirúrgico, vi que a doença progredira bastante, comprometendo agora toda a face do lado esquerdo.

Decisão difícil, principalmente porque a cura era improvável, e a palição provocaria um dano maior ainda: a perda da visão do olho esquerdo e, conseqüentemente, a cegueira. A cirurgia prolongaria mais um pouco a vida daquele jovem, que nunca havia perdido a esperança por Maria.

Foram os passos mais difíceis que dei num centro cirúrgico. Ao encontrar meu amigo Luciano, eu lhe perguntei:

– Está preparado para enxergar com o coração?

Ele deu um sorriso, e eu virei o rosto e tentei conseguir forças para continuar e falar:

– A doença cresceu, meu amigo, e vou precisar retirar seu olho esquerdo.

Nesse momento, ele colocou a mão na cabeça e de, sobressalto, falou:

– Vou ficar cego, doutor? Foi isso o que o senhor quis dizer com “enxergar com o coração?”

Não precisei falar mais nada. Meus olhos e minhas lágrimas falaram por mim.

Ele então disse:

– Eu sei que essa cirurgia não é curativa e que servirá para diminuir meu sofrimento, mas enxergo apenas pelo olho e esquerdo, e amanhã é o aniversário de Mar... Mal terminou o nome de Maria... Um choro de criança na minha frente... Agora eram duas crianças chorando: ele e eu!

Foi a primeira vez que vi uma pessoa chorar e derramar lágrimas em um rosto sem o olho direito e prestes a perder o esquerdo. Eram lágrimas da alma. Descobri então que não é preciso ter olho para chorar, pois lágrimas surgem de um lugar sagrado chamado *coração de luz*.

Eu fiquei a olhar, durante aquela eternidade de segundos, pedindo um desfecho com menos sofrimento.

Luciano enxugou as lágrimas do rosto, pediu desculpas e disse:

– Não estou preparado para enxergar com o coração, doutor. Amanhã é o aniversário de minha Maria, meu tesouro, minha vida, meu propósito. Sei que ela merecia um pai mais bonito e com melhores condições. Ela é uma princesa, doutor. Mas Deus

me escolheu por algum motivo para cuidar de Maria. Prefiro ver, mais alguns dias, a minha filha, ver sua imagem, sua meiguice... Ver minha menina, doutor! Vê-la acordando, vê-la chorando, vê-la sorrindo, vê-la vindo ao meu encontro, vê-la pedindo minha bênção pela manhã e à noite, ao dormir.

Essa é a imagem que guardarei para sempre em meu coração, e será mais importante do que toda a minha vida!

– Posso fazer um pedido, doutor?

Sem voz, balancei a cabeça dizendo que sim!

– O senhor pode me dar alta hoje, pois vou comprar um presente pra minha filha, que completa anos amanhã...? – Perguntou ele, rindo e chorando.

– Sim, meu nobre amigo. Vou preparar sua alta. Afinal, por curiosidade, o que você vai comprar para sua princesa?

– Um-porta retrato. Colocarei uma foto que ela adora... época em que a doença não tinha destruído meus rosto... eu erguendo-a para o céu. Ela adora essa foto; dorme com ela debaixo do travesseiro.

Eu me aproximei dele, coloquei as mãos em seus ombros, levantei minha face para a sua, encostei minha frente na sua e disse-lhe:

– Deus está contigo e nunca lhe desampará. Você é o homem mais nobre que eu conheci. Nunca me esquecerei de você nem desse dia... Me desculpe, por não poder fazer nada. Me sinto pequeno, mas hoje orarei por você e por Maria.

Foi a primeira vez que vi um homem chorar sem olho. As lágrimas surgem do coração. E seu coração era repleto de LUZ. As lágrimas surgem da alma.

Deus, cuide de Maria, pois ela teve o melhor pai do mundo, melhor do que eu. Quero um dia poder encontrá-lo. E sei que isso acontecerá. Eu me guiarei pela Luz mais forte e direi:

– Vejo que agora está preparado para enxergar com o coração!

## QUE COR VOCÊ TEM? ENXERGANDO COM O CORAÇÃO

Você já parou para pensar como Deus te enxerga? Serio! Olha, não importa o que você faça, qual o seu trabalho, sua posição na sociedade, sua orientação espiritual e até sua opção sexual. Ele enviou seu filho para contrariar tudo que pensamos. Suas palavras penetraram em nossa alma... O que mais impressionava em Jesus não era sua aparência física nem seu sangue vermelho jorrado pela lança do guarda. O que impressionava em Jesus era SEU CORAÇÃO. Isso, sim, impressionava a todos. Tinha um coração manso, humilde e sincero. Era um coração alegre. Era coração de criança. Era coração de mãe e, também, era coração de pai.

Tudo isso era traduzido em LUZ INTERIOR QUE JORRAVA POR SEUS OLHOS E ATINGIA TODOS À SUA VOLTA. E a luz, ao penetrar uma superfície com água, produz um arco-íris de cores. Sim! Todos nós temos essas cores. Deus enxerga você, não por sua aparência, altura, cor dos olhos, origem étnica, grau de instrução, posição social, mas pela cor irradiada de seu coração. O vermelho reflete amor; o verde significa esperança; o amarelo, prosperidade; o branco reflete sinceridade; o azul, honestidade; a cor rosa, alegria; a cor preta, sofrimento; a ausência de cores, indiferença, amargura, soberba e inveja. A mistura de cores corresponde à mistura de qualidades e desejos. Amor com esperança gera Paz. Azul com amarelo gera União. Amarelo com rosa gera Altruísmo. E, assim, cada cor gerará um sentimento, atitude ou características dentro de nós.

Deus vê em nós essas cores. Deus vê vocês como LUZ, e, quando findar a carne, a Luz voltará para o Infinito, onde todas as cores serão traduzidas em sentimentos verdadeiros, em um arco-íris mágico que iluminará de alegria o Criador.

A cor interna permitirá encontrar mais virtudes em um lixeiro do que em um médico, em uma cozinheira do que em um juiz, em um pedreiro do que em um governador. Para Deus, o seu coração é o seu espelho para Deus.

Um dia, você será convidado a mostrar as cores que há dentro do seu coração. Espero, sinceramente, que você seja um arco-íris.

## O BICHO PAPÃO

### A PRIMEIRA IMPRESSÃO

Se tiver coragem, não leia! Mas, se tiver sentimentos, vá em frente!

Vou chamar nosso paciente de Luciano, portador de uma doença incurável denominada *Xeroderma pigmentosum*, distúrbio genético que, desde a tenra infância, provoca um desenvolvimento desenfreado de câncer de pele. As pobres almas acometidas desse mal têm que viver ao abrigo da Luz. Mesmo assim, não chegam a alcançar a idade adulta. Cura não existe, pelo menos a humana. O tratamento consiste em ressecar as lesões que forem aparecendo. Geralmente são realizadas múltiplas cirurgias, fazendo com que esses pacientes não tenham uma fisionomia agradável. Acabam retirando o olho, o nariz, a orelha... É isso mesmo!

Voltando a Luciano. Apesar disso tudo, ele tem um bom humor, parece ser uma pessoa feliz e tem uma conversa agradável. Ele me contou uma história impactante!

Luciano me disse que, pela aparência diferente, ocasionada pelas cirurgias mutiladoras na face, sua aparência faz com que as pessoas na rua o chamem de "Bicho Papão". Sim, aquele mesmo bicho que nos impunha medo na infância! Pelo menos nas histórias contadas por nossas mães, quando querem impedir traquinagem nossa!

Pois bem, as pessoas chamam Luciano de Bicho Papão. Ele não se incomoda, de verdade. Luciano tem um coração gigante. Um coração de Luz, algo presente nas pessoas próximas de Deus. Ele é um ser evoluído; pude perceber isso. Senti a presença de Deus naquela breve vida. Numa consulta, pude aprender valores de verdade nesse mundo de vaidades e ostentações.

Embora Luciano não se incomode, uma pessoa, porém, sim. O nome dela é Maria Eduarda. Ela é uma criança linda, tem apenas três anos e é muito apegada ao pai. Maria tem muito apreço por ele. Ama-o demais. Até parece que vai prever o futuro próximo. Vejo lágrimas nos olhos do “Bicho Papão”, ao falar de Maria Eduarda. Vejo lágrimas nos olhos de Maria, ao falar de Luciano. Pai e filha unidos por um cordão umbilical chamado amor. Amor. Amor. Entendam: AMOR!

Maria chora, cada vez que as pessoas chamam seu pai de Bicho Papão. Uma criança com apenas três anos só deveria pensar em coisas boas, brincar, dançar, assistir a programinhas de tv... Que peso, meu Deus, esse anjinho tem! Que sofrimento! Ela só pensa em cuidar do pai.

Um belo dia, Maria chamou seu pai e, com o rosto cheio de lágrimas, disse:

– Papai, quando eu crescer, vou ser médica para cuidar do senhor!

É, meu amigo, nessa hora, nem eu nem Luciano conseguíamos segurar mais as lágrimas. É duro presenciar um anjo se despedindo, um cordão umbilical se partindo!

O que Maria não podia entender ainda é que ela fornecia um medicamento que médico algum no mundo poderia oferecer ao pai: o amor incondicional de filha amada, o carinho, a alegria, o sorriso.... Remédio esse que faz o Bicho Papão viver e encontrar forças para se tratar.

Talvez eu não possa fazer nada por Luciano, mas Deus colocou uma médica criança ao lado do “Bicho Papão”!

Meu conselho é: não tenham medo de “Bicho Papão”!

## A TOALHA

Aqui, nesta pequena sala de cirurgia, eu penso em Deus todos os segundos.

Cada segundo de minha vida aqui é dedicada a Ele.

Todos os dias, eu vejo Jesus entrando numa maca flagelado pelo câncer.

Todos os dias, eu tento limpar suas feridas com uma toalha.

Hoje, meu Deus, eu estou tão cansado!

Mas vi que ainda estou por aqui, e vivo, esperando Jesus chegar. Não sei em que rosto virá, entretanto estou aqui com uma toalha de sentimentos para enxugar, não apenas seus pés, mas cobrir e aquecer sua face, limpar suas feridas e enxugar suas lágrimas. Um curativo na alma aquecido pelo o amor!

Meus braços são finos, minhas mãos delicadas e sem calo algum, mas posso, com sua ajuda, carregar um pedaço da cruz. Porém gostaria antes de lhe avisar: eu sou um homem indigno, Senhor, pois quero dormir, quando pede que ore por você!

Senhor, meu Deus!

Outro dia, Jesus entrou nessa sala na figura de um velhinho. Eu me lembrei da consulta primeira. Ele entrou com a maior de todas as dores. Era uma coroa de espinhos na língua. Não podia falar, apenas chorar. Tinha cabelos brancos, poucos. Trazia a mão no queixo e, vez por outra, fechava os olhos, por quase um minuto de sofrimento.

Senhor, ele estava podre, pois exalava odores que homem algum poderia suportar. Era alguém que estava morrendo em vida!

Uma náusea tomou conta de mim; mal pude me aproximar de sua cruz, porque eu senti vergonha!

Senhor, meu Deus, como havia lhe dito, sou um homem indigno, fraco! Mesmo assim, marquei a cirurgia dele para alguns dias depois.

Pois bem, meu Deus, Jesus entrou e deitou naquela mesa dura e fria. Eu agi com rapidez! Anestesei cada ponto da dor, retirei, um a um, seus dentes podres. Eram mais de 12. Ressequei uma ferida imensa que ele tinha na língua. Ela já estava apodrecida em parte, e não tinha quase movimento. Há muito tempo, não articulava palavra alguma. Lavei, lavei, lavei a sua boca com uma solução irritante, mas que retirava os odores. No final, não me contendo, ainda coloquei uma sonda de quase um metro por seu nariz até o estômago, e fixei logo abaixo do nariz, com um ponto em forma de um prego. Era necessário fortalecer seu corpo frágil!

Senhor, meu Deus! Eu só pude fazer isso por Jesus! Perdoe-me!

Eu já ia saindo quando aquele velho homem, carregado pelo barqueiro, estendeu o braço direito e pegou em minha mão. Olhou para mim e esboçou um sorriso de gratidão. Era uma energia diferente, radiante, a força de uma vida, um impulso de eternidade; uma revelação. Era o Senhor, meu Deus, dizendo que morreria no terceiro dia, e que agradecia por todo carinho dispensado àquele pequeno intervalo de vida. Falou-me de uma prostituta que lavou seus pés com os cabelos e que ela, também, fora digna da vida eterna.

Mesmo você se sentindo indigno, meu filho, sempre haverá uma parte de mim a ser cuidada. Não quero que você carregue nunca minha cruz, pois ela é só minha. Todavia carregue sempre essa toalha de sentimentos. Ela é só sua.

Eu peguei a toalha e, dessa vez, enxuguei envergonhado minhas próprias lágrimas. Sentei no banquinho e fiquei a pensar em Deus mais uma vez; e a imaginar em que rosto Jesus iria entrar nessa sala, mais uma vez. Uma sala simples sem microscópio, sem computadores, mas com uma toalha bem quentinha, pronta para enxugar a parte que me cabe. Uma toalha de sentimentos. Ela é só minha. Com ela, enxugarei o sangue derramado pelas feridas.

Uma voz, do outro lado, grita:

– Doutor, quem é o *próximo* paciente a ser operado?

Uma voz dentro de mim grita, chorando:

– Jesus!

Texto escrito com uma toalha de sentimentos: de um lado, sangue; do outro, lágrimas.

De um lado, um rosto marcado pelo sofrimento, do outro lado, um rosto materno sofrendo a perda de um filho. Um rosto banhado de lágrimas.

De um lado, a impressão do Santo Sudário, do outro, a impressão invisível do amor. Nenhum sudário (toalha ou lenço) será mais importante do que as mãos que limpam aquele rosto naquele momento de profunda dor. Esse ato invisível de amor estará para sempre visível em meu coração!

## PÉS RACHADOS

Nossa missão é operar esses pacientes sofridos que têm esses pés, não por falta de cuidados, mas porque passam o dia inteiro numa roça para garantir o sustento de muitos!

Nossa missão é receber bem as pessoas que chegam com uma camisa sem botão e mostra as cicatrizes em seu peito do duro trabalho, realizado com honestidade!

Nossa missão é acolher bem essas pessoas que chegam com as vestes desproporcionais ao seu tamanho e, muitas vezes, com um buraco nas calças!

Suas vestes não têm a cor da moda e a da impressão humana. Contudo, sem dúvida alguma, é a melhor que se encontra no torno da rede!

Suas mãos são mais grossas e parecem ser um terreno pedregoso: uma lixa.

Mas, de perto, bem perto, avista-se um campo de flores, sentido no aperto de mão. E, de repente, um campo eletromagnético transmite sinceridade em nosso coração!

Essas flores têm o maior perfume do mundo. São flores de todas as cores, tulipas, rosas, margaridas. A primeira impressão era que se tratava de um deserto. Mas, visto assim de perto, era um jardim!

Nossa missão é ajudar a colocar a sandália que saiu dos trilhos, por falta de um arame que caiu e sustentava seu pilar. Foi aí que vi, pela primeira vez, os pés rachados. E pensei: apesar do corpo cheio de cicatrizes, provocadas pelo trabalho árduo, eles têm uma voz mansa e humilde!

Apesar do sofrimento da doença que consome sua breve vida, eles falam com respeito e carinho à "autoridade à sua frente". Muitas vezes, com um cheiro difícil de tragar pelos mais re-

quintados olfatos, atribuído, tantas vezes, à falta de higiene! Na verdade, seu cheiro é o cheiro da lida!

Reclamamos de condições de trabalho. Não que não a mereçamos. Todavia observem "o pé rachado": ele não tem o que comer, o que vestir. Não tem instrução. Recebe uma humilhação a cada final do mês; uma esmola, que tem deixado muita gente morta de vergonha, e alguns mal acostumados!

Apesar de o mundo humano, com suas leis, esquecer-se de vocês, em meu consultório, nunca deixei de notar as lágrimas dos familiares e a preocupação com o homem analfabeto em letras e livre docente nos ensinamentos mais puros da vida, já transmitidos há dois mil anos por alguém que tinha os mesmo pés rachados, a mesma mão calejada, as mesmas vestes simples, o mesmo cheiro, o mesmo olhar doce e o mesmo respeito à vida e, sobretudo, ao ser humano. Respeito visto nos olhos de quem o via e ou escutava. Eram lágrimas de amor, de sinceridade, de saudade do cheiro, saudades de ver, ouvir ou sentir que o *pé rachado estava perto*. Essas lágrimas saíam toda vez que a saudade atingia seu ponto máximo, a dor!

O caminho escolhido por mim foi o caminho do pé rachado. Se não há letras em sua boca, há pureza em seu coração, fazendo doer o meu coração, em forma de lágrimas. Na sala de cirurgia, tenho a oportunidade de lavar seus pés e diminuir suas cicatrizes. Minhas lágrimas se juntam às dos que estão fora, aflitos. Formase, então, um grande lago de esperança, profundo nos sentimentos mais puros da alma. Nesse lago de esperança, a luz caminhará e segurará na mão do ignorante, do arrogante, do invejoso, nas mãos finas e requintadas, sem cicatrizes e unhas quebradiças. Segura, meu Deus, pois um dia quero ter os meus pés rachados; um dia quero ter seu cheiro, um dia quero ter o coração puro, igual ao daqueles que entram em meu consultório!

Nesse dia, cumprirei minha missão e chorarei, não mais de dor, mas de alegria, porque serei um pé rachado também!

## A NAVE ESPACIAL

Professores e alunos!

Espinhos e flores!

Um caminho a percorrer. O caminho daqueles que sonham, aqueles que têm fome e sede de conhecimentos!

Certa vez, uma criança me perguntou o que era um professor. Eu respondi que o professor era uma espécie de nave espacial, capaz de viajar nos sonhos de crianças, adultos e até de velhos!

Ela me perguntou se essa nave era capaz de chegar às estrelas, e eu disse que sim!

Ela também me perguntou se ela era capaz de chegar ao final do arco-íris e se, no final dele, havia um pote de mel. Eu confirmei e sorri.

A criança foi mais longe, e também me perguntou se a nave era capaz de atingir cada casa, mesmo as mais simples, feitas de pau a pique. Eu franzi a testa e disse que sim!

Ela, meio envergonhada, aproximou-se e soprou no meu ouvido um segredo guardado há muitos invernos frios:

– Eu moro numa casa invisível. A nave pode me ver?

– Sim! – respondi, com uma dor no peito!

A criança continha lágrimas de um grande oceano azul, banhando toda a costa de sua imaginação!

Por fim, a criança me indagou:

– Como é possível uma nave chegar às estrelas, ao final do arco-íris, e conseguir atingir todas as casas do mundo, mesmo as mais simples! Quem nos levará? Quem?

– **O sonho** – respondi, com os olhos marejados, voltados para a pequena estrela à minha frente! Era um menino de rua. Ele tinha uma casa invisível. Tinha medo de que a nave não visse a sua casa!

- "O sonho nos conduz". Você não sabe que o ser humano é capaz de enxergar atrás de uma lágrima. É capaz de enxergar todas as casas invisíveis do mundo. A lágrima é a lente de aumento do coração. Vejo você numa grande nave, maior do que a minha. Sim, você será grande. Eu sei que isso é verdade. A lente me diz isso. Um dia a nave virá buscá-lo, e você verá que mundo maravilhoso Deus nos deixou de presente!

O professor é uma nave espacial capaz de levá-lo a qualquer lugar. Sonhe!

Eu voltei para a sala de aula, e ela voltou para rua.

Ela voltou para a rua construída por todos nós. Era a rua da amargura. No entanto voltou sonhando com um mundo mais justo, com mais comida, mais casas, mais famílias, mais brinquedos, mais arco-íris e sem crianças nas ruas, apenas nas NAVES!

O professor é simplesmente um construtor de sonhos!

## DIALOGANDO COM EINSTEIN NO DIA DO PROFESSOR

– Calma, Klecius! Deixe eu pensar mais um pouco! – Afir-  
mou Einstein. – Eureka! Chegamos a uma conclusão, finalmente,  
Klecius!

A felicidade não é um ponto de partida, e sim um caminhar  
constante, mais conhecido como lei da relatividade!

Lei da felicidade pegaria mal, diz o Professor Einstein... Ele  
é muito durão! Mas, traduzindo a fórmula:

Ser feliz é:

Ter Deus no coração

Ter saúde

Ter amigos

Ter família

Ter sonhos

Ter trabalho.

Ser feliz é ser um professor, um construtor de sonhos!

## VIAJANDO COM UM SER DE OUTRO PLANETA

Enfim, estou de volta ao melhor país do mundo; o país de meus amigos e de meus amores: minha família!

Perdi o avião, mas peguei uma carona com esse ser de outro planeta que nem me conhecia. Entretanto foi muito gentil. Aproveitei e perguntei se ele já ouvira falar em Deus e onde ele habitava. Ele disse-me que sim, e que Deus era um artista. Fiquei sem resposta!

– Artista?

– Sim. Ele adora se disfarçar de mendigo, de doente, de velhinho, de criança, de orientador espiritual... Ele só não gosta mesmo é de se disfarçar de rei, de príncipe, de empresário e de político. De político!

Não me contive e ri muito. E até já imagino quem gosta de se disfarçar de Político! Ele perguntou qual era minha profissão, e eu respondi que era medico cirurgião! E me indagou:

– Que cor tem o sangue aqui?

Eu respondi:

– Vermelho!

Perguntou se era possível diferenciar um ser humano pelas estruturas internas. Sendo mais específico, se era possível diferenciar um homem de outro homem, uma mulher de outra mulher, uma criança de outra criança pelo seu interior. Eu respondi que não, pois a anatomia era igual!

Então, ele me perguntou, ainda, por que havia tanta discriminação com a cor da pele, com a origem familiar, com a diferença sexual, com a localização geográfica: bairro, cidade, estado, país. E Alertou:

– Vocês precisam evoluir muito pra aprender que as coisas mais importantes do mundo são vocês mesmos, pois são imagem

e semelhança do meu amigo Artista que vocês aqui o chamam de Deus!

Essa minha viagem durou 5.890 km. O que aprendi, porém, levarei para sempre.

Sim, esquecera a segunda pergunta:

– Onde Ele habita? Você não me disse!

– Ele habita em seus corações! Faça tudo de coração!

Amigos de coração!

Ajude de coração!

Ame de coração!

Sofra de coração!

Chore de coração!

Alegre-se de coração!

Seja verdadeiro de coração!

Trabalhe de coração!

Depois disso tudo, eu vou dizer a mais pura verdade a respeito das pessoas que convivem comigo e que estão ao meu redor: **SOU FELIZ DE CORAÇÃO POR TÊ-LOS COMO AMIGOS!**

## FLOR-DE-JADE

Se perguntarem a qualquer homem da terra acostumado com o plantio, ele não hesitará em dizer que uma semente, para crescer, tem quer morrer, ou seja, a casca se quebra e uma nova vida surge. Para isso, é importante que o homem da terra cuide, irrigue, adube, proteja contra as pragas e a vigie diuturnamente. Assim, ela se tornará uma árvore frondosa, aquela mais bonita que existe em nossas mentes.

Trazendo para nossa realidade: conheci esses dias uma criança que me ensinou o que eu não aprendi na minha vida inteira. Vou chamá-la de Jade, em homenagem à Flor-de-jade (*Amor-phophallus Titanum*), a flor mais rara do mundo, que nasce nas Filipinas. Uma mistura de azul e verde, impressionantemente, chega a atingir vinte metros de altura.

Jade é uma criança de oito anos com corpo de três. Sim, corpo de três. Um rostinho meigo que não dá para explicar. Ao vê-la, você quer logo acariciá-la. Um sorriso singelo e sincero, capaz de curar qualquer depressão e nos encher de alegria. Um olhar para imensidão, como que enxergasse nossa áurea e nossa alma. Jade é uma menina portadora de hidrocefalia, uma doença que faz crescer o cérebro e, portanto, a cabeça. Além disso, ela tem uma neoplasia no cérebro. Por conta disso, nunca andou, nunca falou, nunca enxergou. Seus membros são tão fininhos, delicados e tortuosos! E, ao vê-los, queremos logo chorar...

Tive muita vontade de chorar e chorei! E pedi a Deus que, se ele estivesse me escutando, guardasse Jade como um selo em seu coração, e a protegesse como a pupila de seus olhos, pois ela era uma espécie muito rara capaz de despertar o maior dos sentimentos existentes no ser humano: O AMOR EM SUA PLENITUDE. Eu me senti pequeno, mesquinho, impotente e frágil. E me

perguntei: – Como um ser tão frágil parecia tão forte? A resposta veio rápida: Deus.

Nunca gostei da responsabilidade de ser padrinho; trabalho bastante, e não tenho muito tempo para ser um bom padrinho. Todavia conversei com a mãe e perguntei-lhe se Jade já havia sido batizada. Ela me respondeu que o padre a batizara às pressas, pois pensava que não iria durar mais do que alguns dias.

Eu disse que não poderia oferecer muitas coisas, além de minhas lágrimas. Mas perguntei se a mãe aceitaria que eu fosse seu padrinho de consideração. Também disse que, enquanto ela tiver vida, eu iria ajudá-la. Lógico que não pude mais conter as lágrimas como agora, ao escrever esse testemunho. Eu vi, nos olhos daquela mãe, cheio de lágrimas, um sentimento de alegria imensa, segurança e gratidão.

Além de Jade, ela era mãe de mais quatro crianças. Largara as quatro para cuidar de Jade no hospital.

Provavelmente, Jade não durará muito tempo conosco, porque, como uma flor, sua vida é limitada porém bela, por toda sua existência. Tenho certeza de que Jade é um anjo, pois só os anjos despertam tantos sentimentos bons em nós. Deus estava ali conosco, eu senti! E que vontade de colocar aquela criança em meu colo e poder dizer que onde Deus a espera, você será uma criança forte, sem limitações, perfeita, alegre, brincalhona e beijoqueira. Você será forte como a fé que existiu em Jesus.

Eu sei que não serei eu que cuidará de você, minha florzinha, mas será você, Jade, que cuidará de mim. Por Deus, tenho certeza: "VOCÊ FOI ESCOLHIDA PARA CUIDAR DE MIM".

## QUANDO O RESTO É TUDO

“O pão nosso de cada dia nos dai hoje.”

Como sertanejo convicto, fiz uma viagem ao alto Sertão Paraibano. Ao retornar, passei em um restaurante em São Bentinho de Pombal. Pedi o cardápio e solicitei um prato típico da casa. A comida estava deliciosa e sobrou de tudo. Paguei a conta satisfeito e, já saindo do restaurante, senti um impulso, voltei e disse ao garçom:

“Amigo, embala para viagem, pois sobrou muita comida. Aproveita e traz uma água mineral.” Era um desperdício tudo aquilo ir para o lixo!

Já eram duas horas da tarde e, ao subir a serra de Santa Luzia, de longe, avistei um senhor a pé, à beira da pista. Cada vez que me aproximava dele, mais retalhos de sua fisionomia conseguia distinguir. Devia ter mais de sessenta anos, os traços do sofrimento estampado no seu rosto visto através da linha de expressão facial, roupas velhas, uma sacola amarrada em volta de uma corda apoiada sobre os ombros, mãos calejadas.... E UMA FISIONOMIA DE MUITA FOME. Passei por ele. Imediatamente, parei o carro, retornei e disse:

– Boa tarde, senhor! Sabia que Deus existe?

Ele me respondeu com um sorriso e uma ternura nunca vistos antes por mim!

– Eu sei, sim.

Perguntei:

– Está com fome?

Ele respondeu:

– Não como há um dia e meio!

– Quer almoçar comigo? – Perguntei ao bom velhinho.

Ele sorriu novamente.

Ofereci a comida que eu tinha guardado, e agradei a ele a oportunidade de exercer a caridade. Ele me retribuiu com um sorriso e disse assim:

– Moço, Deus existe em nossos corações. E se eu disser que você acabou de vê-lo?

Fiquei atônito; paralisado!

Olha, eu já vi e escutei muita coisa, mas, nesta hora, eu me senti tão leve e tão bem que parecia que tinha tomado uma overdose de sentimentos bons: Amor, Caridade, Compaixão. Como me fez bem compartilhar aquela comida. E pensei: se todas as pessoas que fossem a um restaurante guardassem "o resto" para alguém. Só isso seria suficiente para acabar a fome do mundo. No entanto um bilhão de pessoas sucumbe e se rende à fome e ao sofrimento.

Segui minha viagem. Rezei um pai nosso: "O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE". Isso me emocionou demais.

Sim, retornei e pedi para posar para uma foto. Querem ver a face de Deus? Ela está à frente de seus olhos!

## CLARA COMO AS NUVENS

Nesse dia, eu pude comprovar que ela era especial!

Um choro forte de criança vindo do primeiro andar. Eram assim todos os dias ao chegar ao hospital. Ficava a imaginar o porquê daquele choro. Seria fome? Seria dor? Resultado da quimioterapia, as enfermeiras tentando pegar uma veia? Oh, meu Deus, o que seria?

Um dia, eu viria esse choro de perto. E tudo aconteceu quando disseram:

– Doutor, compareça com urgência à enfermaria pediátrica!

Ao chegar lá, roguei a Deus que sublimasse minha visão. Era clara como as nuvens, olhos de amêndoas. Eram apenas três meses de vida e um choro estridente!

Havia uma fera em forma de um tumor, localizado na boca em um lugar chamado de céu...

A luta era injusta e parecia impossível. Em poucos dias, a fera haveria de consumir aquela pequena presa indefesa, que tinha como arma apenas o choro estridente.

E foi esse choro que me chamou para junto de Maria, embora o propósito não tenha sido entendido pelos adultos.

Os adultos me pediram para selar... Pediram-me para calar sua voz, pois já não conseguia mais respirar; muito menos mamar. A mama representa o cordão umbilical, fora do ventre, que une a criança e a mãe, após o nascimento.

A amamentação havia sido interrompida, e Clara já não se alimentava há alguns dias. Passara a usar uma pequena sonda. O ato de amor – sagrado! – passou a ser um ato de sofrimento!

Por quê? Por que, meu Deus? O que ela fez para merecer tão grande castigo, meu Deus?

É apenas uma criança, e mal posso ver seu rosto. A fera havia tomado um terço de sua face e crescia a cada minuto, distor-

cendo o rostinho de Maria Clara! Não havia mais céu na boca da pequena Clara!

Segundo os oncologistas, a célula tumoral crescia mais rápido do que as células talhadas à imagem e semelhança do criador!

– Doutor, solicitaram uma traqueostomia para Clara!

A enfermeira, com a voz embargada, continuou, dizendo:

– A junta médica decidiu que era tarde demais e que não dava mais pra operar. – Encerrou a frase com o rosto banhado de lágrimas. Lágrimas vinda do fundo da alma daquela jovem enfermeira!

Eu fiquei em silêncio, pensando em outra Maria nascida do meu amor. Perfeita aos meus olhos e que comandava meus sentimentos. Agora, entendi e senti o que a Psicologia chamava de transferência. De repente, vi a minha Maria na figura de outra Maria, que, agora passará a ser minha também! Chorei com muita fome, pois engoli todas as lágrimas. Com a voz presa, e o sentimento de medo, como alguém que havia fugido do paraíso, me preparei para os castigos.

Aproximei-me da mãe e lhe disse:

– Mãe, mãe!, eu quero operar a sua filha! Minha vida seria muito triste... Se fosse a minha filha, que carrega os mesmos meses de vida de sua filha, eu a operaria. Mesmo se, no final, ela deixasse meu colo para o colo do pai celestial!

A surpresa surgiu da própria mãe:

– Não acredito! Doutor, por favor, opere! Eu sei que é muito grande a chance de ela morrer, mas estou morrendo ao vê-la sofrer tanto. Esse choro dela não é apenas dor e fome, é sede, sede de viver!

Naquele momento, já não era mais médico. Era um ser humano fraco, com o medo e a coragem de enfrentar o maior desafio de minha vida. Não havia muito tempo, solicitar os exames. Levei-os para casa. Debrucei-me sobre eles. Estudei. Pesquisei. Eram apenas 200 casos no mundo, e todos com a idade de anos e muito menor que o que estava nas minhas obrigações! A doença recebia várias denominações, todavia não importava mais. Ela era uma fera e, em quinze dias, nos encontraríamos face a face!

Toda noite, sonhava com Maria. Iniciando a cirurgia... Manipulando as pinças, mas não chegava a lugar algum. Oh, Meu Deus! No hospital, já não tinha o apoio de meus pares, e até me chamaram de louco. Eu juro que isso não me ofendeu, pois realmente estava louco, mas louco por Clara. Louco por um desfecho. Louco que tudo desse certo!

Convidei um amigo do coração. Ele não fazia parte do corpo médico, mas resolveu me ajudar. Disse-me que também tinha uma Clara em sua casa e, em comum acordo com a família da paciente, tínhamos três Marias: minha Maria Luísa, a Maria Clara de meu colega e a Maria Clara centro de nossas orações!

No dia combinado, acordei com o choro de minha filha, que também tinha três meses de vida. Carregando-a nos braços, perguntei:

– Maria, devo operar Clara?

Ela sorriu. Sorriu!

– Sim, eu devo. – decidi.

No caminho, conversei muito com Deus sobre os desfechos de minha loucura. Confessei minha fraqueza, minha inexperiência e, também, minha vontade de honrar seu nome, mesmo sendo quem sou: jovem e inexperiente.

Ao chegar ao centro cirúrgico, deparei-me com minha primeira dificuldade. Nenhum anestesista queria fazer auxiliar no procedimento. Foi quando solicitei à chefe do centro cirúrgico que ela incumbisse alguém de realizar o ato anestésico! Sendo assim, a profissional mais experiente foi colocada em minha sala. Ela se chamava Graça, Maria das Graças. Ela confessou seu medo, chorando. Todavia continuou caminhando e me disse:

– Vou tentar colocar o tubo de anestesia pela boca, apesar do tumor!

Eu baixei a cabeça e disse que sim! Olhando para ela, disse que ela também era Maria e certamente saberia cuidar de Clara!

Assim, iniciou-se a anestesia. Monitorado o coração, veias pegas, sedação e tentativa de intubação!

– Consegui. Consegui! –disse a Dr<sup>a</sup> Graça!

Ela era uma grande anestesista. Era a melhor, a mais corajosa! Senti-me feliz por ela ter sido escolhida por Deus naquele

momento. Meu coração se encheu de alegria! Obrigado, meu Deus!

De repente, o parelho de anestesia começa a alarmar, e a criança a ficar roxa. A Dr<sup>a</sup> habilmente refez o procedimento, porém, infelizmente, sem êxito. Mais quatro tentativas se sucederam. O tumor havia sido fraturado, e agora a criança começava a sangrar copiosamente e a aspirar sangue para o pulmão.

– Ela está parando! Ela está parando! Adrenalina! Adrenalina! Massagem cardíaca! Chamem os outros anestesistas! Meu Deus!

O pânico tomou conta da sala de cirurgia, e eu, com medo, trêmulo, vendo aquela breve vida se esvaindo em sangue.

– Aspire! Aspire, Dr<sup>a</sup> Graça! Aspire a cavidade oral!

Dava para ver uma multidão na janela de vidro da minha sala. Eles assistiam atônitos.

Às vezes, somos infelizes nas nossas escolhas; e, aquilo que parecia para o bem, acaba se fazendo para o mal. Sentir aquele coraçãozinho parando em minhas mãos me fez elevar meus pensamentos para o alto. Fez-me fechar os olhos. Nessa hora, roguei a Deus, em pensamento, e pronunciei:

– Meu Deus, minha lâmina não é a de Herodes, que dizimou milhares de vidas de crianças, na tentativa de Te localizar e de Te calar! A minha lâmina é o choro de Maria, que se vê diante da fera e grita pela mãe. Oh, Pai! É por Ti que eu grito agora e por Maria!

Meu Deus, eu não quero ser rei; eu quero ser servo. Faça com que minha lâmina silencie os vasos à minha frente. Vasos que, de tão imaturo, ainda não trazem a esperança. Eu vi, meu bom Deus, uma sede de vida muito grande nesses três meses de vida! Eu vi, nessa criança, uma força divina. Eu vi, no sorriso de minha filha, uma confirmação de Tua boca!

O medo deu lugar à coragem. Uma centelha tocou fogo na minha fé, e um clarão se abriu. A loucura deu lugar à sensatez. A mão já não tremia mais, e uma força divina, SEM EXPLICAÇÃO ALGUMA, tomou posse de meu corpo. O vaso humano rachado passou, naquele momento, na mão do oleiro, e, com a precisão do pequeno Davi, um corte certo abriu a árvore da vida. E a som-

bra da morte deu lugar à sombra da vida. Mas eu queria ver a luz, e não apenas a sombra.

A criança ficou rosada, garantindo sua permanência entre nós. Continuamos caminhando em direção à fera, e cada segundo se transformou em uma eternidade. Uma briga movida pela fé e esperança! A fera sangrou muito e só parou quando o médico patologista afirmou:

– Acendam as velas! Está terminado!

Não havia mais doença alguma! Maria estava curada!

Todos vibraram. Todos! Aquela sala estava repleta de anjos. Parecia que alguém estava com uma mão sobre nossas cabeças. O invisível se fez presente naquele momento. Ao final de duas semanas...

Chego ao hospital. Não escuto mais o choro. Mesmo assim, dirijo-me para o silêncio convidativo. Deparo-me com uma cena, que a batizei de: “O sono dos justos”! Eram mãe e filha se contemplando, dormindo em paz!

Aquela cena me transmitiu serenidade. Nesse dia, não examinei Maria Clara, pois ela estava sob uma proteção muito maior que a de um médico: a proteção materna! Maria sonhava com o futuro, e a mãe sonhava com Maria!

Tudo que eu havia tirado de doença do céu da boca da criança, Deus, em sua infinita bondade, refez, e todo o palato foi restaurado, seis meses depois.

O cordão umbilical foi refeito, e Maria voltou a mamar no seio materno. No lugar do choro, a alegria se fez presente.

Naquele dia, eu vi um traço de Deus na vida de todos que habitaram aquela sala de cirurgia. Esse traço transformou nossas fraquezas em virtude. E, agora, eu vejo claro: o medo de perder Maria me trouxe a coragem de caminhar e não desistir!

As lágrimas que demonstravam nossa fraqueza perante o impossível se juntaram às lágrimas de Maria e dos familiares. Um grande lago de esperança se fez presente, e por ele caminharam a Luz, a esperança, a verdade, o caminho e a vida. Segura, meu Deus! Segura na minha mão!

Termino este testemunho com a vida... Com a vida de Maria, Mãe humana de Deus. Com a vida bem-vinda de Maria Clara, que

há de ter uma vida longa pela frente, e com a vida de Minha Maria, que, naquele dia, me esperou e me recebeu com um sorriso. Eu de joelhos, chorei! Chorei! Chorei, de forma estridente. Chorei de alegria, porque Deus segurou, com firmeza, em minhas mãos. Deus, também, segurou meu coração. Transformou minha fraqueza em fortaleza. Deus iluminou meus passos. E, por tudo isso, continuarei o caminho traçado por Ele!

Hoje me sinto mais “fraco” e com mais “medo”; coração cada vez mais acelerado. Também me sinto, cada vez mais, “louco”.

Nossas fraquezas se transformam em virtude na mão do oleiro, e um vaso novo se reconstitui, na hora desejada por nossas boas e verdadeiras intenções!

Vida longa à pequena Maria Clara, que hoje completa 9 anos de vida!

## AS SANDÁLIAS DO SALVADOR

Em uma esquina qualquer, um homem, sentado, me chamou a atenção e me fez dar um mergulho dentro de mim!

Quase morri, pois não aprendi a nadar em um oceano de lágrimas. Era um lagoftalmo, que me fez enxergar profundamente a natureza humana!

A distância não mais me protegia, e parei ao lado da criança, perto da sombra do pai

– Olá, garoto, feliz natal!

Ele ficou calado, baixou a cabecinha e se aproximou do pai. A minha presença lhe causava medo. De repente, começou a chorar. Procurou os braços do pai e não o largou mais.

O pai me disse:

– Não se preocupe, doutor; ele pensa que o senhor é meu médico! Por isso, tanto medo!

– Pedrinho, fique tranquilo; ele não é meu médico!

Soprei uma luva que tinha no bolso e, logo, fiz um pica-pau. A criança sorriu. Rindo, disse:

– Parece uma teta de uma vaca e deve tá cheia de leite!

O pai interrompeu a fala do garoto:

– Não se incomode, doutor. Ele só pensa em comida, e adora leite!

Não tinha como não me incomodar. Como alguém que só pensa em comida é tão magrinho?

– Quer um lanche gostoso? O tio compra, agora!

O olho dele brilhou. Eu disse:

– Posso levá-lo à lanchonete aqui ao lado. Não se preocupe; trabalho neste hospital!

O pai concordou, e eu saí com Pedrinho. No caminho, perguntei onde morava e qual era a sua rotina!

Vou transmitir, com fidelidade, tudo o que a criança me falou.

– Moro lá no alto. É bem longe daqui. Tem poucas casas ao redor. A minha casa fica perto do trabalho. Meu pai me disse que isso era uma vantagem, pois não faltava comida fresquinha todos os dias!

– E sua casa é grande? – perguntei ao garoto.

Ele a descreveu com inocência e ingenuidade:

– É, sim! Tem muita gente, e fica um pouquinho apertado pra dormir! Ao deitar, vejo as estrelas lá no céu. E, contando uma a uma, vou dormindo! Acordo com um brilho lindo do sol que ilumina minha casa inteira! Minha mãe logo traz meu leitinho e, também, algumas bolachas! Todo dia é um alimento diferente. Já me acostumei! Ela me arruma e me entrega aos cuidados de meu pai!

Prosseguindo, falou Pedrinho:

– Fico muito feliz. Estou de férias e, logo, subo em seu carro, e vamos para o trabalho. É lá pertinho! No meio do caminho, vejo outras crianças e muitos amigos de meu pai. Às vezes, meu pai fica cansado, porque tem que escalar montanhas! Ele sempre me diz:

– Tenho sorte naquele lugar, apontando para o alto. Só fica triste, mesmo, quando os pássaros tomam seu caminho e chegam lá primeiro!

A criança continuou a narrativa:

– Lá, as pessoas cantam, se ajudam. Se divertem muito! O amigo de meu pai, João, sempre puxa a cantoria, e todos remendam: “Se esta rua, se esta rua fosse minha, eu mandava, eu mandava ladrilhar!”

O garoto me perguntou:

– Tio, o que é ladrilhar?

– O calçamento da rua... aquelas pedras quadradas! – Eu respondi ao garoto!

– Sim. Agora, entendi. Mas prefiro do jeito que está. Lá brinco, com as outras crianças, de pião, bola de gude, peteca e futebol! No final do dia, voltamos para casa. Então, volto a contar as estre-

las! Adoro filmes de astronauta, do espaço! No trabalho de meu pai, tem muitas revistas. Um dia, achei uma de nave espacial!

Ao voltar para junto do pai, fiz a seguinte pergunta à amável criança:

– Por que você ficou triste quando me viu?

– Pensei que era o médico de meu pai. Mas o senhor é bonzinho! – Respondeu a criança.

O pai me disse:

– Ele está triste, doutor, porque o médico disse que vai precisar amputar as minhas pernas! O trabalho, lá no lixão, me fez pegar uma infecção, que deixou os dedos roxos! Moro num barraco de taipa, e tenho mais quatro filhos pra criar. No lixão, dividíamos os alimentos com os urubus! Como vou empurrar minha carroça? Ela é fonte do meu sustento! Meu filho Saulo tomará meu lugar na lida, pois ele é o mais velho e já tem força; e também gosta do que faz. Quanto a mim, vou tentar me aposentar!

Eu perguntei?

– Quem lhe colocou essas sandálias!

Ele respondeu:

– Foi uma velhinha. Parece que ela trabalha aqui há cinquenta e oito anos. Ela tinha roupas azuis e um pano na cabeça! Tinha óculos de fundo de garrafa e mãos calejadas. Muito delicada, lavou meus pés e calçou, com ternura, essas sandálias improvisadas com compressa! Parece uma sandália de nuvem. Eu não sinto mais dor! Minhas pernas não estão mais dormentes!

Fomos interrompidos pelo médico.

Este disse:

– Salvador, vi seus exames, e não vai ser preciso amputar! Mas vai precisar, a partir de hoje, usar sandálias!

O pai chorou de alegria, pois viu no lava-pé um milagre de Deus!

A criança chorou, também, ao lado do ventre do pai. Olhou para mim, sorriu e me fez a última pergunta, banhada no mesmo oceano que eu!

– Como posso chegar às estrelas?

Eu disse:

– É fácil! Imagine uma nave espacial bem bonita, cheia de lu-

zes. Agora imagine que o combustível dessa nave é o estudo. Se você estudar pouco, talvez ela chegue às nuvens, mas se você estudar muito – muito mesmo! –, ela chegará às estrelas e poderá ir além. Poderá dar uma volta ao mundo!

De repente, ele disse:

– Vamos, pai! Vamos pai!

– O que foi, menino? – Perguntou o pai, sem entender!

– Vamos pra casa, que eu quero abastecer a minha nave espacial!

Ele subiu no ombro do pai, voltou seu olhar para mim. Deu “Tchau” e me agradeceu, num sorriso!

Eu, mais uma vez, imerso em um oceano: um lagoftalmo. Quem lhe agradece sou eu, por fazer uma descrição de sua vida com as palavras e sentimentos do salvador. É assim que ele nos enxerga.

Para Deus, essa família tinha tudo. Para mim, porém, ela não tinha nada. E, agora, eu vejo a verdade por trás da parede de lágrimas!

Vejo uma família unida no pouco!

Vejo um homem feliz no trabalho!

Vejo a amizade e a fraternidade entre as pessoas!

Vejo as crianças brincando na terra!

Vejo as estrelas nos olhos de Pedro!

Vejo a pobreza em muitas famílias ricas, materialmente. E, nelas, vejo os sete pecados capitais: orgulho, inveja, avareza, preguiça, luxúria, gula e a ira!

Por fim, vejo as sandálias calçadas pelo Salvador na figura de uma velhinha!

Serei grato, hoje e amanhã, Pedro! Você me ensinou a enxergar com os olhos da pureza, com os olhos de uma criança, com os olhos do Salvador!

## DO ALTO DO ALTAR HUMANO, ELE ABRAÇOU O MUNDO

Não nos esqueçamos que Ele nasceu por nós e morreu por nós! Apesar de se tornar humano, morreu de forma desumana!

Apesar de nascer rei, preferiu a simplicidade de uma manjedoura!

A criança recém-nascida foi acalentada pelos sinos celestiais!

Ninguém relatou, mas havia uma legião de anjos naquele lugar, admirando a natureza celestial na natureza humana de uma criança! Todos em êxtase, admirando como o poder do mundo inteiro estava resumido naquele momento!

Naquele dia, antes da descida do espírito de Deus no corpo de Maria, o céu se encontrava em festa, e a luz reluzia por todos os lugares. E sombra alguma existia!

As últimas palavras foram repetidas com atenção e fixadas em um coração: o coração divino de uma criança!

*Pai nosso, que estais no céu  
Santificado seja o vosso nome  
Venha a nós o vosso reino  
Seja feita a vossa vontade  
Assim na terra como no céu  
O pão nosso de cada dia nos dai hoje  
Perdoai-nos as nossas ofensas  
Assim como nós perdoamos  
A quem nos tem ofendido  
E não nos deixeis cair em tentação  
Mas livrai-nos do mal. Amém.*

A oração “Pai nosso”, rezada no céu pela eternidade se fez presente, também, na terra!

Muitos anjos choravam com medo do livre arbítrio. Assim, havia um misto de alegria e ansiedade. Pareciam prever o que os humanos fariam com o jovem nazareno!

Jesus foi a primeira criança a nascer na terra que não tinha a guarda de um anjo, mas sim de dois humanos: Maria e José! Pessoas simples que traziam, como requinte e vaidade, apenas o temor a Deus Pai!

E o que vou falar não foi relatado:

Antes de o anjo Gabriel anunciar a vinda de Jesus, admirou por horas a Mãe humana! Ajoelhou-se e se prostrou diante daquela que ensinaria os primeiros passos a quem já era eterno! Foi o encontro de duas luzes, uma vinda do céu, e a outra vinda da terra. Pela primeira vez, a luz da terra emanada de Maria era maior do que a luz divina, emanada do anjo Gabriel. E o anjo chorou de alegria plena e entonou, de joelhos:

*Ave, María, gratia plena,  
Dominus tecum;  
benedicta tu in mulieribus,  
et benedictus fructus  
ventris tui Jesus.  
Sancta María, Mater Dei,  
ora pro nobis peccatóribus,  
nunc et in hora mortis nostrae.  
Amen.*

Você dará à luz a porta que foi talhada no céu e será, para sempre, O CAMINHO, A VERDADE e a VIDA!

E uma salva de palmas surgiu da eternidade, quando a jovem virgem Maria disse: SIM!

O anjo disse que José seria comunicado por outro anjo!

O encontro de José com Maria após a revelação divina!

– Maria! – Disse José aos prantos. Lágrimas de devoção! Maria! É verdade? Diga que não foi um sonho!

De repente, tomada em lágrimas, Maria pega a mão do carpinteiro, calejada pelo trabalho árduo, e a coloca no baixo ventre. E, dedo a dedo, uma chama de Deus é transmitida como verdade. O

carpinteiro se ajoelha diante da luz e abraça Maria, na tentativa humana de proteger o filho da luz!

Uma estrela aparece no dia 24 de dezembro. Mudaria o calendário, mudaria, para sempre, quem somos! Essa estrela já havia sido anunciada pelos profetas ungidos de sabedoria divina, mas a escuridão da terra havia cegado os olhos da humanidade, e o verdadeiro brilho passou a ser enxergado apenas pelo coração!

Sua vida foi um exemplo para o céu e para a terra. Ele caminhou entre nós. Sorriu. Chorou. Ensinou profundamente a verdade. Admirou a natureza humana. Sentiu dor. Foi traído por quem o conhecia, pelos desconhecidos, por seus amigos e inimigos!

Por fim, ele foi colocado em um altar e NO ALTO DO ALTAR HUMANO, de braços abertos, abraçou, mais uma vez, o mundo, como prova de amor infinito. E disse:

- PERDOAI-VOS, OH PAI, POIS ELES NÃO SABEM O QUE FAZEM!

Assim, os trajes de moribundo foram transformados novamente em roupas de um rei!

E, assim, as chagas do pecado, traduzidas em seu peito, pés e mãos, foram regeneradas, e os pecados da humanidade, absorvidos!

E, assim, a coroa de espinhos foi transformada na coroa da glória de Deus!

E, assim, a cruz foi transformada na carruagem celestial que o conduziu até o Pai!

Ao chegar ao céu, uma multidão de homens, mulheres, crianças e anjos se curvaram diante de Deus homem e entoaram cânticos: "Glória a Deus nas alturas!"

Jesus havia vencido o medo, o pecado, a tentação. Por fim, faltava vencer o último obstáculo. E, assim, o fez!

No terceiro dia, ressuscitou e venceu a MORTE. Voltou, não mais com os trajes da triste partida, mas com trajes de rei. E nós não conseguimos reconhecê-lo de imediato, até nosso coração voltar ao comando de nossa visão!

E Jesus disse qual a grande missão a seguir:

– Façam discípulos no mundo inteiro e batizem em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Eu sou pequenino, meu Deus! Mas, no dia de hoje, me faço diferente e, em seu nome, seguirei o caminho da estrela que apareceu e varreu a escuridão dos nossos corações!

Mesmo fraco, não desistirei, pois vi, em minha família e em meus amigos, a mesma força que a mão de José viu ao tocar o ventre de Maria, sua mãe! E, mesmo sem vê-lo pelos olhos da vaidade, acreditou com os olhos do coração. E é com esse coração, oh, Pai!, que volto a enxergá-lo ao meu redor. O sofrimento, a dor, a pobreza humana nunca calarão meu coração. Ele se revoltará, batendo cada vez mais forte!

Hoje, ó Pai!... Hoje, meu coração se regozija de felicidade porque uma semente será plantada neste dia, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém!

Depois que te conheci, essa frase nunca se tornou tão luz. Com ela, encerro minha devoção a Deus, e a entrego, de graça, a todos os meus amigos.

## PROMESSA DE CRIANÇA

Trazia nas mãos luvas de esperança, e me prometeu, selando um dedo no outro, que cuidaria de sua mãe com muito carinho! Quando disse “Sua mãe está bem, florzinha!”, de repente... Na velocidade da felicidade, a florzinha veio até a mim e me abraçou. Fechou os olhos, sorriu e chorou!

Como abraça forte essa florzinha!

Acabei sorvendo o amor de criança e dei um beijo de beija-flor. Como beija-flor, saí polenizando o amor, a alegria, a felicidade por todos ao meu redor. E, assim, os bons sentimentos se multiplicaram em um dia de minha vida!

## A ÚLTIMA CONSULTA NA VÉSPERA DE NATAL

Branco como a neve! Era o papai Noel, consultando-se na véspera de natal.

– Assim, vai acabar adquirindo um câncer de pele! O senhor tem que usar um protetor solar, fator 100, preconiza a sociedade de Dermatologia do Polo Norte!

Puxando assunto, disse:

– Minha filhinha de quatro anos ontem foi a uma apresentação da princesa Frozen e se fantasiou de rena do papai Noel!

Ele riu e disse:

– HÔ! HÔ! HÔ! Acabou, doutor?

– Deixe-me ver mais uma coisa! Falta examinar suas orelhas; afinal de contas, você precisa escutar todos os apelos, sobretudo das criancinhas! Posso fazer algumas perguntas?

– Sim! – Respondeu o bom velhinho!

– Você é Deus? Você é um anjo? Você é um Homem? Por que as pessoas precisam de tanta necessidade material? Afinal de contas, o que é você?

– Tantas perguntas, meu jovem! Parece uma criança! Primeiro, eu não sou Deus! Também não sou um homem, e muito menos um anjo! Não fique triste com minhas respostas! Na verdade, eu sou a INTENÇÃO HUMANA! Carrego, no meu saco, tudo aquilo que as pessoas gostariam de fazer por seus filhos e pelos outros! As crianças que ganham mais brinquedos são aquelas cujos pais não têm muito tempo de cuidá-las! Compensam a falta de tempo com brinquedos Passa-Tempo! Infelizmente, só me pedem riquezas materiais! O fardo é pesado! Nunca me pediram uma bíblia de presente, muito menos a esperança, o amor, a união!

Fui mais além e perguntei à INTENÇÃO HUMANA:

– Você já viu Deus?

A boa Intenção respondeu:

–Vi, mas apenas o começo dele!

– Não entendi!

– Vou explicar-lhe melhor. Olhe para frente! Agora, olhe para os lados e para baixo! Agora, olhe para trás e para você! Viu?

– Não entendi!

– Tudo que você enxerga é Deus! Quando olha pra frente e enxerga o futuro!, quando olha para trás e enxerga o passado!, quando olha para si!.... Tudo isso é Deus! Ele é muito grande, meu filho; só conseguimos ver o começo! O céu, o mar, a terra, a natureza...Tudo é DEUS!

– Meu bom velhinho, vou lhe dizer uma coisa: você pode não existir de verdade, mas, no mês de dezembro, inexplicavelmente, muita gente fica feliz! Ah, sim!

O bom velhinho balança a cabeça negativamente em sinal de reprovação e responde:

–Eu vou falar para você uma grande verdade, jovem médico! O mês de dezembro é biblicamente o mês em que uma estrela brilhou no céu e iluminou toda a terra! Essa estrela não surgiu da intenção humana, mas da INTENÇÃO DIVINA! A intenção se fez carne, se fez verbo e habitou entre nós!

A INTENÇÃO DIVINA carregava um saco com toda a riqueza imaterial, a Riqueza espiritual! Era capaz de calar os corações aflitos, preencher os vazios da alma e encher de sabedoria um vaso humano!

Ele carregava a esperança no olhar, a humildade nos gestos, a humanidade nas lágrimas e a simplicidade nas palavras! Ele não era pai, era filho, e pediu, de presente a seu pai, a remissão de todos os pecados cometidos por nós! Em troca, ele doou sua vida e se tornou o pão de cada dia!

Vou simplificar para que você entenda! Esse homem foi a CANETA de Deus! Capaz de transformar DOR em COR! Capaz de transformar SOFRIMENTO em SENTIMENTO! Capaz de transformar ARROGÂNCIA em ESPERANÇA! Capaz de transformar a GUERRA em TRÉGUA! Capaz de transformar a SOLIDÃO em UNIÃO!

A caneta de Deus foi capaz de transformar a água em vinho, a tempestade em calmaria, a morte em vida!

A caneta de Deus reescreveu a história humana e, apesar do final na cruz, ela disse:

– Perdoai-vos, oh, Pai! Eles não sabem o que fazem!

Por fim, eu perguntei, com a alma repleta de felicidade:

– Se o senhor não é Papai Noel, e sim a INTENÇÃO HUMANA!; se ele é a CANETA de Deus e também a INTENÇÃO DIVINA!; por favor, me responda:

**QUEM SOMOS NÓS?**

– Vocês são a semente que o semeador plantou no próprio coração para dar origem a uma grande árvore, cujos galhos alcançarão o céu, abrigarão e alimentarão as aves celestiais! **VOCÊS SÃO SEMENTES DE MOSTARDA PLANTADAS EM SOLO DIVINO!**

Projeto “Semente de mostarda: oncologia de qualidade com Humanidade”!

Natal é mês de reflexão... O nome desse senhor: Erasmo! Ele foi paciente meu, é pescador e, atendendo a um pedido, tornou-se o bom velhinho e levou a boa intenção humana a todos os pacientes internados com câncer. Seu saco estava vazio de brinquedos, mas levou palavras de esperança e fé! Nesse dia, a intenção humana se confundiu com a intenção divina na figura do pescador, e o natal adquiriu um significado especial!

No final, ele me confessou que nunca foi tão feliz por ter sido convocado para essa missão tão nobre que lhe arrancou as lágrimas do fundo da alma!

E eu fiquei a imaginar a felicidade daqueles pescadores convidados por Jesus a pescar homens e almas!

Acreditem, Deus existe!

## ESPECIALISTA EM REI

Um dia, recebi um título, por tratar de pessoas invisíveis! Um dia, perguntaram-me se eu era especialista também em tratar de rei, e eu disse que sim e contei uma estória ouvida com muita atenção.

Certo dia, em um reinado não muito distante, um rei imortal no pensamento adoeceu; e ele tinha muito medo de morrer.

A doença do rei consumiu a todos e, de imediato, todos os médicos renomados do mundo foram acionados. Infelizmente, contudo, ninguém descobria a doença do rei. Até que alguém ligado ao alto escalão sugeriu procurar um certo médico, que atendia na periferia, a dois quarteirões do reinado. A ideia foi combatida de todas as formas, e muitos disseram:

- Insano!

Outros interrogaram:

- Você está louco? Como sugerir um médico de enésima categoria para tratar um rei?

O homem logo pediu perdão por tal pensamento e se recolheu às orações em prol do nobre doente.

As coisas não corriam bem. A cada dia que passava, o rei adoecia mais, e mais fraco ficava. Pensaram, então, em chamar o médico suburbano! Encontrando-o, logo o interrogaram. O médico teve que passar por várias provações e recomendações antes de falar com o todo poderoso rei!

O emissário falou:

- Quero que tome um banho! Essa multidão que você atende fede, e você foi designado para atender um rei!

Veio a primeira pergunta:

- Você já atendeu um rei?

- Sim - respondeu o médico.

Após chegar ao palácio, o guardião responsável pela proteção reforçou a pergunta do emissário. Mais uma vez questionou:

- Você tem certeza de que é especialista em rei?
- Sim - disse o médico, sem pestanejar.

Ao adentrar a segunda porta, o religioso responsável pela salvação do rei perguntou:

- De quantos reis você já tratou, cristão pobre de espírito?
- Muitos! - respondeu o médico, curvando-se, em sinal de respeito.

- Deixe-o entrar - complementou o religioso - Antes, porém, vou lhe dizer como deve se apresentar a Sua Majestade!

O médico interpelou:

- Não se preocupe, pois sou especialista em rei! Eu sei me comportar! Fiquem todos tranquilos!

Tendo adentrado o recinto, encontrou um homem debilitado, pálido, de cabelos grisalhos e quebradiços, fraco, desidratado, emagrecido e muito triste. Mal podia falar! A doença havia consumido sua breve vida! O médico lembrou, naquele momento, de todos os reis de que havia tratado.

Ao escutar o barulho das portas, o rei viu um homem acompanhado pelo camelinho e identificou a figura do médico. Com grande esforço, perguntou:

- Você é especialista em rei?

O médico não respondeu. De imediato, dirigiu ao monarca e o fitou, cuidadosamente. Tocou em sua frente, examinou seu abdômen. Auscultou seu pulmão. Verificou pulsos e conjuntivas. Moveu suas pernas na cama e finalizou examinando sua boca. Em seguida, prescreveu algumas ervas manipuladas e muito líquido. Pediu para que fossem abertas todas as janelas, e aconselhou que fossem substituídos tapetes, panos de cama e, ainda, que ninguém lhe trouxesse infortúnios e que se mantivesse acompanhado de pessoas que o fizessem rir. Por fim, aconselhou-se, também, que o soberano se banhasse todos os dias.

Apesar das muitas exigências, o rei ordenou o cumprimento das solicitações médicas.

Meses depois, uma carruagem chega ao consultório! Diferentemente da primeira vez, foi acolhido com muita ternura pelo emissário e ele disse que o rei precisava vê-lo com urgência!

Ao chegar à entrada do castelo, foi recebido pelo guardião com um sorriso e muita educação.

Ao atravessar a segunda porta, o religioso o recebeu com bençãos e muita alegria. Finalmente, ao chegar diante do rei viu: um homem sentado, pele corada, olhar brilhante e muito feliz. E o rei perguntou, mais uma vez:

- Você é especialista em rei? Não tenha medo de responder! Sei que é muito pobre, mas não existe pergunta sem resposta! Você foi o único médico que conseguiu curar minha doença! Você foi o único que pôs as mãos em mim, sem medo de me machucar! Você foi o único capaz de pedir mudanças em meu quarto! Você foi o único capaz de me aconselhar, de me cercar de pessoas que verdadeiramente me faziam feliz e até me pedir para tomar banho! Por favor, responda! **VOCÊ É ESPECIALISTA EM REI?**

O médico humildemente respondeu:

- Sim, Majestade! Eu não menti para o senhor e nunca mentiria para ninguém! **EU SOU ESPECIALISTA EM REI, POIS EU TRATO CADA PACIENTE MEU COMO UM REI!** Uma vez, eu perguntei ao Rei dos reis o que eu verdadeiramente era. E ele, num sonho, me perguntou

- Aqui na terra ou no céu? - E concluiu - Aqui na terra você é um médico, mas no céu você é um mensageiro!

Agora, lhe digo, oh, rei!, com a autoridade revelada em sonho:

- Deus existe na figura de cada homem da face da terra! Reconheça um rei em trajes de mendigo, e você estará se equiparando ao ladrão crucificado ao lado de JESUS, que reconheceu um rei em trajes moribundos!

Agora pergunto a você, leitor ou leitora:

- Quem terá medo da morte, quando se escuta de um coração puro: **"Ainda hoje estarás no reino de DEUS"**?

## O TRIÂNGULO DA VIDA

Há um tempo, um homem me disse:

– Partirei em breve; não há mais nada a fazer!

Eu lhe perguntei:

– Por que veio até aqui, se já sabes o teu caminho!

Ele respondeu:

– Por que minha filha teve um sonho e me pediu que lhe contasse!

Eu fiquei assustado: – É mesmo? E qual foi esse sonho?

– Ela disse que você caminhava em um estrada da vida, e algumas pessoas o perseguiam, tentando tirá-lo do caminho para lhe fazer algo de mal!

Eu fiquei atônito. E me perguntei, em silêncio: por que Deus?; por que tantas provações?

– Fique esperto, amigo! – disse o Conselheiro!

– Mas me fale sobre sua partida. Você vai pra onde? – eu perguntei.

– Eu viajarei para a imensidão. Viajarei para o outro lado do mundo. Eu sou cristão e acredito nessa vida extraterrena! Meu tumor é incurável! Já passei pelo vale da quimioterapia e da radioterapia! Eu os venci, mas meu tumor também os venceu e está progredindo!

O médico cubano, ao lado, olhou para mim e comentou: “La triângulo de la muerte!

– Deus me quer perto dele, Doutor!

Realmente, o tumor progredira e já afetava a aparência; distorcia seu rosto e penetrava seu crânio. Não parecia em nada com a pessoa de dois anos atrás. Muitos não o reconheciam mais. Muitos não lhe dirigiam a palavra: por medo de adquirir a doença ou por pena. Era duro enxergar um ser humano padecendo do *Kar-kinos* (câncer)!

Era um estágio avançado, mas a doença não destruiu a imagem que ele construía em seu lar, a família. A célula de Deus! Tinha uma esposa dedicada e dois filhos que deixavam seus olhos brilhantes e coloridos de lágrimas. Penso eu que essas lágrimas partiam do fundo da alma. Partiam das lembranças de quando crianças. Percorriam o caminho do amor, da alegria e da paz, até chegar à saudade. Esta, então, era traduzida em lágrimas! O medo era que a saudade destruísse o amor, as lembranças e desse lugar às próprias incertezas de suas verdades cristãs!

– Se eu tivesse a certeza de que eu voltaria a ver minha família, eu juro; eu juro: viajaria em paz!

AQUELA CENA FEZ NASCER EM MIM A BOA INTENÇÃO. E eu pedi:

– Posso ver seus exames?

– Sim! Aqui estão!

Eram ressonâncias, tomografias de antes, durante e depois do tratamento. A doença progredira e já acometia face, seios paranasais, órbita, base do crânio, osso frontal, distorcendo o que a natureza divina fez de melhor. Eu informei:

– Sozinho, eu não posso, mas gostaria de avaliar conjuntamente com outros colegas a possibilidade de uma cirurgia de resgate!

E assim foi feito. Meses se passaram, até que, um dia, resolvi comprar a briga e, com a ajuda das boas intenções, soletramos, no final de um dia, uma palavra

A cirurgia de cabeça e pescoço soletrou o " V",  
a cirurgia bucomaxilofacial soletrou a letra " I",  
a neurocirurgia soletrou generosamente o " D"  
e as equipes de anestesia e enfermagem gritaram " A".

Esse nome estava escrito na constelação de pinças movidas pela ESPERANÇA, pelo AMOR e pela FÉ que habitava naqueles que ali se encontravam, desenhando o TRIÂNGULO DA VIDA!  
SIM, AS BOAS INTENÇÕES formaram a palavra VIDA!

E Deus foi mais além: acrescentou à palavra VIDA, recém-formada pelas boas intenções, outra tão importante quanto aquela, chamada LONGA.

VIDA LONGA, VIDA LONGA, VIDA LONGA, meu amigo André!

Um dia, você viajará em paz. Antes disso, porém, você verá sua família por muito tempo, porque essa foi a vontade de sua alma que caminhava ao lado de Deus no vale do medo! E Deus, mais uma vez, provou sua existência nos sentimentos mais nobres: AS BOAS INTENÇÕES!

PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO, O TRIÂNGULO DA ETERNIDADE!

## O SONHO DE ONTEM À NOITE

Ontem à noite, eu tive um sonho lindo. Lá estava eu em um grande jardim, muito lindo. Estava repleto de pássaros coloridos, e eu chegava a tocá-los, de tão dóceis que eram. Um aroma incrível! Uma sensação de plenitude e paz! Parecia ser um jardim de um hospital, mas não era um hospital, por que não havia sofrimento algum!

Era um belo jardim. Apesar de sozinho, não senti medo, saudades, falta de nada! Senti-me pleno! Era dia, e um dia lindo. Não me senti sufocado pelas obrigações do dia, nem ansioso; tinha todo o tempo do mundo. Horas e horas contemplando as flores e cheirando-as; sentindo e vendo o senhor tempo passar bem devagarinho!

Finalmente, acordei no meio da noite. Que sensação de felicidade e paz! Voltei a dormir para tentar descobrir mais detalhes desse belo jardim e da construção em volta.

Que lugar é esse, meu Deus? Que lugar é esse onde a felicidade é plena, e a saudade não existe? Que lugar é esse onde não existe noite, não existe solidão, mesmo sozinho!

Com certeza, esse lugar não era A VIDA!

E, se era a MORTE, por que ela é tão dolorosa?

A resposta era simples, estava ao meu lado e ao lado da cama, pois, ao meu lado, estavam as pessoas transformadas em saudade pelo tempo, minha metade e minha filha, o coração que bate fora de meu corpo! Ao vê-las, percebi que estava vivo; e o coração acelerou! Meus olhos ficaram coloridos de lágrimas. Contemplei O SILÊNCIO, observando-as até o amanhecer. Não valia mais a pena dormir, pois a saudade permite que eu viva mais um pouco nesse mundo imerso de saudades!

Aquele jardim era parte do Paraíso, sem dúvida alguma! Um lugar mágico, um lugar lindo, um lugar onde não existe espa-

ço para a saudade. Um lugar além do corpo. Um lugar nunca visto por alguém vivo. Meu espírito saiu de meu corpo, enquanto dormia profundamente, e encontrou a porta entreaberta do paraíso. Eu morri! Eu morri para este mundo, mas a saudade me resgatou no último instante!

Escrevo com o coração e a convicção de que Deus habita em minha mente, minhas mãos. E apenas ele sabe o quanto sofro com meus pacientes cancerosos! Sofro, quando vejo um homem chorando em minha frente após esse diagnóstico terrível!

Sofro, quando vejo uma mãe com câncer avançado preocupada mais com seus filhos do que com ela própria!

Sofro, ao ver uma criança doente. Nesse momento, choro. Choro sem nenhuma vergonha. Choro na frente de qualquer um. Eu tenho coração! Eu choro, mas não desisto, e sigo em frente, mesmo sabendo que a saudade não é capaz de resgatar esses astronautas que, a pouco, conhecerão o jardim!

Tenho perseguido aquele jardim em vida. Tenho plantado sementes no deserto, ah! Terra quente que insiste em acabar com meu sonho! Por que, Deus? Por que plantar no deserto, onde o chão é tão seco, e o sol é tão quente?

– Porque, se conseguires que uma semente brote no deserto, você entenderá um pouquinho do amor que tenho por vocês.

– Não entendi, senhor! Por favor, explique-me melhor!

Em voz alta, Deus assim falou:

– Plante a esperança, e colha o sorriso de um canceroso! Você estará cultivando aquele jardim no deserto do medo! Também plante a humildade, e colha a nobreza! Plante a justiça, e colha a consciência tranquila! Plante a verdade, e colha o respeito! Plante a fraternidade e a solidariedade, e colha a união! Plante a paz, e colha o tempo! Plante a educação, e colha a sabedoria! Plante a voz amiga, e colha ombro! Plante o sol, e colha a chuva! Plante a noite, e colha o dia! Plante a caridade, e colha uma flor!

Finalmente, plante o amor, plante com muito amor. Regue, com suas lágrimas de sinceridade, e olhe para trás. olhe! Você é um jardineiro! Todos sabem que você é um jardineiro!

Perguntei ao esfomeado do semáforo, e ele me disse que você plantou a caridade! Perguntei aos garotos do orfanato, e

disseram que você plantou o futuro! Perguntei a um louco, e ele disse que você também era louco, mas louco por eles, e que, por lá, plantou a paz! Aos velinhos dos asilos e disseram que por lá passou alguém que plantou a solidariedade e o respeito! Perguntei aos doentes, e me disseram que você plantou a esperança. Finalmente, perguntei às crianças, e elas – que não mentem nunca! – disseram: ele é um jardineiro!

Quero-te, meu filho, pra cuidar do jardim do sonho de ontem à noite!

– Eu prometo, Senhor, cuidar do seu jardim, mas cuide da ÁRVORE DA SAUDADE!

## A PORTA

Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida! Ninguém chega ao pai a não ser por mim!” (João, 14:6)

Quem é Maria?

Maria foi escolhida para ser a mãe do Filho de Deus!

Maria ensinou a criança Jesus a caminhar!

Maria ensinou, com pureza, a verdade existente em seu coração!

Maria dedicou sua vida à vida de Jesus!

É por isso que Maria é um Exemplo a ser seguido por todos, pois um dia ela, também, foi exemplo para uma criança nascida de seu ventre, em Belém!

Essa criança, quando cresceu, tornou-se, para sempre, o caminho, a verdade e a Vida!

Quero seguir o teu exemplo, ó Mãe querida! Mesmo sendo pequeno! Mesmo sendo quem sou! Mesmo, às vezes, fraquejando!

Ensina-me o caminho, a verdade e a vida, pois, mesmo agora adulto, me sinto criança na tua presença! E é como criança, Mãe, que quero teus conselhos, teu afeto, teu carinho e teu zelo!

Maria passa na frente e ensina ao mundo a verdade, o caminho e a vida, assim como fez com uma criança que, mais tarde, passaria a ser o próprio caminho, a verdade e a vida!

Maria sempre será exemplo de dedicação, amor e simplicidade! Ensinou-nos que é na fraqueza, nos momentos difíceis, que descobrimos nossa fortaleza espiritual!

Maria! Maria! Maria!

Jesus sempre será o caminho, a verdade e a vida!

E você: a Mãe de Deus! A mãe de todos nós, crianças geradas em teu ventre de amor, ávidas por aprender a caminhar; por

aprender as verdades; por aprender que a vida é a maior graça alcançada. E eu falo da vida eterna!

Do teu útero, ó Mãe divina, surgiu a porta do mundo, forjada com humildade, devoção, amor e lágrimas!

Jesus foi transformado, pelo carpinteiro celestial, em porta!

A porta que um dia, cada um de nós terá que abrir!

A porta que ao ser aberta iluminará a escuridão!

A porta humana repleta de amor infinito!

A porta que lhe unirá a toda sua geração!

A porta da esperança... A fé em sua plenitude!

“Batei, e eu abrirei, pois eu sou a verdade, o caminho e a vida!”

Maria, quero os teus braços, pois sou uma criança e não sei nada sobre as verdades da vida. Ensina-me a bater à porta; a mesma porta a que tu deste a luz!

Ensina-me a ser fraco!

Ensina-me os primeiros passos!

Ensina-me a chorar!

Ensina-me a pureza!

Ensina-me a dedicação!

Mesmo não tendo sido gerado em teu ventre, ensina-me a bater à porta que construístes, não com madeira, matéria finita, mas com o amor infinito gerado em teu ventre e habitado entre nós: Jesus, a porta, a verdade, o caminho e a vida!

Eu, Klecius Leite Fernandes, digo-te, ó Mãe querida: nada nem ninguém destruirá a imagem que tenho guardado em meu coração!

## CAIXA-PRETA

Um avião decola e, inesperadamente, cai!

Nesse avião, habitava a esperança que poderia mudar um país inteiro. Eram sete almas que tiveram seus frágeis corpos dilacerados e carbonizados. A fumaça e os destroços tomaram conta da terrível cena e, por pouco, mais vítimas não foram ceifadas. Talvez por sorte, pelo acaso, por uma força maior ou por...

Alguém diz:

– Senhor, encontramos a caixa-preta!

A investigação sigilosa do conteúdo revelou que as últimas horas de um dos aviões mais modernos do mundo não foram gravadas, sem explicação; por sorte, pelo acaso, por força maior ou por...

Aprendi, desde pequeno, que a esperança era verde e também a última que morre; e que, se ela não fosse verde, seria muito assustadora.

O avião havia atravessado o portal da vida, para além da vida, e lá pousou, deixando sete espíritos, dentre eles a esperança. As últimas palavras da esperança foram ditas um dia antes, numa TV com formato de caixa-preta. E todos assistiram:

“Eu queria ter a oportunidade de falar com você, de todo o Brasil. Eu governei o Estado de Pernambuco por duas vezes. Fui reeleito, com 83% dos votos, e deixei o governo com mais de 90% de aprovação. Governei com pouco, porque governei um Estado do Nordeste brasileiro com muita pobreza, e botei o foco naqueles que mais precisam. Então, aprendi a fazer mais com menos. Agora, ao lado da Marina Silva, eu quero representar a sua indignação, o seu sonho, o seu desejo de ter um Brasil melhor. Não vamos desistir do Brasil. É aqui onde nós vamos criar nossos filhos, é aqui onde nós temos que criar uma sociedade mais justa. Para isso, é preciso ter a coragem de mudar, de fazer diferente, de

reunir uma agenda. É essa agenda que nos reúne: a agenda da escola em tempo integral para todos os brasileiros, a agenda do passe livre, a agenda de mais recursos para a saúde, a agenda do enfrentamento do crack, da violência..."

Essas foram as últimas palavras. Algo ficou para ser dito! Na semana da partida, ainda teve tempo de confessar seus pecados e sonhos a um religioso! Antes de alçar voo, ainda reconheceu a fortaleza da sua companheira e seus filhos!

Focarei na esperança, pois ela nos dá a certeza do que realmente ocorreu naquela avião, nos últimos instantes!

Fico a imaginar.

O piloto diz:

– Vamos cair...; vamos cair... E agora, meu Deus!

A esperança diz:

– O que houve?... Você tem certeza?

– Sim; estamos perdendo altitude! Vamos cair!

A esperança diz:

– Procure um lugar em que não tenha ninguém. De repente, uma oração surge, dita com a velocidade da luz. Era um coro de sete homens!

“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Vosso nome.

Venha a nós o Vosso reino.

Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia, nos daí hoje.

Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.”

De repente, a colisão!

Os últimos pensamentos daquele homem – que não puderam ser gravados – foram, em sequência:

Renata, sua esposa: sentimentos de saudade e gratidão! Uma vida pautada no amor, no respeito e na fidelidade!

João Henrique, o filho mais velho: sentimentos de saudade e orgulho pela carreira que vai seguir. Deixou a honestidade como herança genética!

Pedro Henrique trouxe um sorriso no rosto. O sorriso do pai!

José Henrique resgatava a criança que o pai tinha guardada em seu coração!

Maria trouxe a doçura e o carinho, sempre que os dois se aproximavam. Almas gêmeas!

Miguel foi o último pensamento. A lembrança viva de Deus em seus braços. As lágrimas vieram do fundo da alma. Todas as lágrimas do instante final foi para Miguel, seu filho recém-nascido. As lágrimas o protegeram do impacto. De repente, o silêncio absoluto. E eles viram seus corpos irreconhecíveis. A cada um foi entregue uma caixa-preta!

E a esperança perguntou o que era essa caixa-preta, e o que significava aquilo?

O homem que a conduzia, respondeu:

– Essa é a caixa-preta que contém todas as memórias e intenções de seu coração! Ela deverá ser apresentada àquele homem sentado no batente e escorado na porta!

A esperança foi a primeira a chegar e disse:

– Aqui está a caixa-preta

O homem abriu e ficou em silêncio!

A esperança perguntou?

– A caixa está vazia?

O homem respondeu:

– Pelo contrário, está repleta de amor. Ela contém um pedaço seu e, também, um pedaço importante de Deus. A caixa continua uma foto da família inteira – a Célula de Deus aqui na terra –, felizes, reunidos pelos laços de Deus. No verso, havia os seguintes dizeres: “A sua hora chegou! Entre! Mas, antes de entrar, deixe a esperança fora, pois ela nunca morre, e você acabou de plantá-la na terra! Poucos foram os homens que morreram e plantaram a esperança! Bendito sois vós, que, nesta hora atemporal, entra no Meu Reino!

## FÉ

O que é a fé? – pergunta um colega ateu.

Respondo:

– A fé é acreditar sem ver, tendo a certeza absoluta da existência!

– Quero exemplos! – diz o ateu.

Citei o de uma criança que se lança ao mar, sem saber nadar, atendendo ao pedido do pai, que disse: “Pule!”

Ela se lança, sem medo de perder a vida, pois, em sua mente e em seu coração, existe a proteção do pai, que nunca deixaria que seu filho percesse, ou seja, perdesse a vida.

A fé é como o ar, que, embora não consigamos vê-lo, ele nos mantém em pé, firmes e fortes.

Ninguém consegue ver o ar, mas todos sabem que ele existe!

A fé é o combustível que surge do improvável e que moveu, outro dia, uma criança que, ao cair em um bueiro, com apenas 4 anos, manteve-se agarrada ao muro por três dias. Manteve-se viva, não por medo de morrer, mas por medo de não ver seus pais. A morte não faz medo a criança alguma!

A fé é o remédio que combate a saudade dos entes que se foram. Quando a fé entra em contato com a saudade, surge a esperança de que, um dia, o mal que os separou seja o bem que os unirá novamente!

– Quero um exemplo mais convincente!

Vou contar uma parábola da Bíblia.

Certo dia, Jesus saiu com seus escolhidos para o alto mar, e lá surgiu uma tempestade que deixou todos os marinheiros em pânico. Logo que veio o medo da morte, foram acordar Jesus, que se encontrava em sono profundo! Jesus acalmou os ventos e o mar. Eles ficaram impressionados!

Eu pergunto: por que eles tiveram medo? De o barco virar? De se afogarem? Da morte?

Eles estavam com o filho de Deus ao seu lado, em carne e osso, e, mesmo assim, tiveram medo da morte! Estavam ao lado da maior Igreja viva, do maior templo que já existiu na terra, e, mesmo assim, tiveram medo de morrer!

Jesus sabia que o medo era humano, e a fé tinha que ser trabalhada, tinha que ser cultivada!

Os escolhidos de Jesus eram pedras brutas, havendo a necessidade de lapidá-las. Só assim, a fé germinaria em seus corações. E assim foi feito!

Após a morte de Jesus, os escolhidos enfrentaram tempestades e tormentas maiores ainda. Em nome da fé, que agora habitava suas mentes e seus corações, morreram, tendo a certeza de que a morte digna era o caminho que conduziria ao nazareno, que era simples nas menores ações! Muitos que o ouviram até buscaram a morte, pois todos tinham a certeza da vida plena, em abundância.

Jesus nos ensinou, no ápice da dor, em plena cruz, no auge do sofrimento!

Um outro homem ao seu lado, que reconheceu seus erros, condenou a atitude do amigo contra Jesus. Abrindo os olhos, mesmo sem nunca tê-lo visto, disse: "Lembra-te de mim, quando entrares no teu reino!"

Ninguém com dor pensa em alguém que não seja ele próprio, e procura, o mais breve possível, amenizar primeiro a sua dor. Entretanto justamente um ladrão, condenado, por merecimento, à morte, nos termos da lei daquela época, deu o maior exemplo de JUSTIÇA, SOLIDARIEDADE E FÉ!

Justiça em reconhecer sua punição como correta, mas não a daquele homem, e em defendê-lo, mesmo encontrando-se ele próprio condenado à morte e no auge da dor!

Solidariedade para com Jesus, naquele último suspiro de vida, reconhecendo-o como homem puro e digno de punição alguma! Solidariedade em abrir os olhos para ver o outro!

Fé, sim!

Fé em reconhecer um rei ao seu lado, apesar de trajes de moribundo!

Fé em reconhecer o maior dos homens na terra!

Fé e gratidão, ao morrer ao lado do filho de Deus. Que prêmio aquela cruz deu àquele homem, até então ladrão. Por fim, fé em ouvir as últimas palavras de Jesus: "Em verdade te digo, que hoje estarás comigo no paraíso".

Após ouvi-lo, no auge de sua dor, esse homem se regozijou, pois não era mais pecador. Fechou os olhos, sorriu e morreu, tendo a certeza de ter morrido ao lado de Deus, e com FÉ!

- Eu tenho fé em você, ateu! Se o ladrão deu o maior exemplo de fé e justiça, você poderá, um dia, dar o maior exemplo de Deus!

## UM SONHO LINDO

Que visão linda!

Achei que era um sonho e, quando acordei, era Maria!

Após acordar, senti-me um rei, pois era pai de uma princesa!

Senti-me muito rico, pois não havia tesouro maior aqui na terra!

Senti-me muito feliz, pois pude comprovar, com meus próprios olhos, que o ser humano nasce lindo e absorve tudo que é ofertado!

Se regares com amor, respeito e zelo, nascerá uma rosa no fim do galho!

Se regares com violência, desunião, nascerá, talvez, um galho com muitos espinhos!

Mas preste atenção ao que vou dizer: mesmo não nascendo em seu jardim, essa plantinha sem flor, mesmo nascendo no maior dos desertos, se tu a regares com muito, mas muito amor, poderá surgir uma flor entre os grandes espinhos!

Essa florzinha terá o cheiro da esperança e as pétalas de futuro!

O mundo precisa de chuva, mas chuva de amor com pingos de paz, esperança, fé, união, fraternidade e solidariedade!

Viva o sertão onde não existe seca; não esse tipo de seca!

Agora, não estou mais sonhando, e peço a Deus que me transforme num jardineiro, e cuide das outras rosas, como cuida da minha!

## SEMILOGIA DO SERTÃO

A paciente chega e me diz:

– Doutor, depois que me mudei do sítio para a cidade, tô com uma *trimilica* no corpo inteiro! Todo dia, vejo o galo cantar, e agora vem um *farnisim*! Me ajude, pelo amor de Deus!

Eu peço:

– Fale a verdade pra mim! O que você faz, quando seu filho chora.

– Doutor, não vou mentir: eu dou logo um *tabefe*. E logo vem a *amargura* em meu peito! Mas não me controlo, e logo volta a *trimilica*!

Eu pergunto o quão seria difícil para um médico estrangeiro diagnosticar a doença dessa mulher e até compreender seu linguajar. Vou mais além: explicar o tratamento com uma linguagem apropriada!

O que eu respondi para ela? Bem, eu disse que iria passar um remédio para arroxar o parafuso da paciência, pois seu mal é chamado ansiedade, o mal dos tempos modernos! A culpa é do tempo, que é mais curto, e da impaciência das pessoas!

– Qual a cura, Doutor?

– Volte para o sítio, e pode suspender o remédio que eu passei! A senhora está preocupada com as galinhas, com a plantação e a falta de chuva; com a casinha e, também, com o forno de lenha! Está preocupada com vaquinha no curral ao lado, e está com saudade do leite puro! Com saudade de ver pessoas de sua confiança no alpendre de sua casa! Com saudades das novenas e da água fria do pote, após comer uma lasca de rapadura! Repito: seu mal é *ansiedade* provocado pela cidade grande! Essa é sua doença!

Ela saiu sorrindo e tendo a certeza que entendera tudo!

## A BREVE VIDA

Hoje, atendi alguém que estava quase morto! Ele havia perdido a sonda que o alimentava e o mantinha vivo.

Ocorreu assim

– Próximo!

De repente, a porta é aberta, e entra um homem de uns 60 anos. Ele parecia flutuar, pois seus pés praticamente não tocavam o chão. Foi quando eu percebi que havia duas pessoas segurando-o, uma de cada lado.

– Por favor, coloque-o aqui! Qual é o nome do senhor?

– Ele não fala mais, Doutor! Também não está escutando. Ele só põe a mão no ouvido e no queixo, além de salivar o dia inteiro. Não dorme, passa o dia gemendo. Ontem, arrancou a sonda, e se nega a colocá-la!

Ele era um paciente que tinha um câncer avançado. Infelizmente, não havia mais terapia curativa. Havia passado pelos vales da Quimioterapia e da Radioterapia, e agora estava à minha frente.

Era um homem de feições de muita, mas muita dor. Pálido, emagrecido, olhos encovados, lábios ressecados, sem as maçãs do rosto, cabelos brancos assanhados.

A filha chorava em silêncio. E eu procurando a palavra certa! Pensei: o que é a vida? A vida é um sopro? É a batida de um coração? A vida é a lembrança de fatos passados? A vida é muito mais que isso. Eu acredito!

O que preocupava aquele homem, com certeza, não era a morte, mas sim a vida; essa vida que insiste em se manter viva! Uma vida desumana que não valia a pena ser vivida, nem ser vista. Tenho certeza, em meu coração, de que ele já havia entregue seu coração a Deus! Dessa vez, não perguntei se fumava, se bebia... O passado não importava mais, pois não existia mais futuro!

Perguntei à família:

– O que quer que eu faça?

– Doutor, ele nunca escutou meus conselhos, nunca deu ouvidos aos meus apelos. O cigarro e a bebida o consumiram!

– Doutor, pelo amor de Deus, coloque a sonda para que ele não morra! – disse a filha, em prantos!

– Eu colocarei, sim. E acrescentei:

– Olhe esse homem à sua frente. É seu pai. Você não se lembra, mas ele a carregou no colo, por muitos anos. Ele a beijou, incontáveis vezes. Ele a levantou de várias quedas. Também a alimentou, ensinou seu nome. Ensinou a dar os primeiros passos. Aconselhou-a muitas vezes, foi seu travesseiro por muitos momentos, apontou-lhe o caminho correto.

Eu percebi que estava sendo duro com a filha, por que cada palavra daquela fazia-a chorar, mais e mais. Todavia eu vi, nos olhos do homem à minha frente, que ele queria partir, mas sua filha não queria deixar! Eu me aproximei, de mansinho, coloquei-o nos braços e, com a ajuda da filha, deitei-o na cama e disse, em seu ouvido:

– Me desculpe, amigo. Eu sei que o mundo aqui fora está difícil e que você quer partir. Mas tem gente aqui fora que precisa falar algumas coisas pra você. Agente firme, que logo sua dor desaparecerá, para sempre!

Despedi-me da filha, e disse a ela, com olhos coloridos de lágrimas, palavras guardadas em meu coração a serem ditas por mim, após a vida:

– Não deixe pra falar amanhã o que tem que ser dito hoje, pois a vida é um pôr do sol, e chega um tempo em que o a amanhã é tempo demais para se dizer: OBRIGADO POR TUDO, pai!

Depois das últimas palavras, ele viveu para sempre, pois a filha tinha acabado de pronunciar o que o segurava de verdade aqui na terra. Acabara de abrir a porta estreita com as palavras oriundas do fundo da alma. Ele se foi. Antes, porém, deixou os olhos coloridos de lágrimas que, de perto, refletiam um arco-íris e, no final, um homem rindo, pulando, gritando, pois havia atravessado o vale de lágrimas e estava em solo divino!

## O CANDEEIRO

Fui convidado para um aniversário de uma senhora de 80 anos, que já viu muita coisa nessa vida e nunca se esqueceu de Deus. Há dez anos, enfrenta um câncer de mama que insiste em percorrer seu corpo, mas não sua fé em Deus!

Atualmente, encontra-se com uma saúde de cristal, e o amor de mãe uniu todos os filhos em sua sombra naquela primavera!

Eu recebi uma lembrança inusitada, um candeeiro (uma lâmparina daquelas antigas).

– Eu nunca havia recebido uma luz de presente, dona Terezinha!

Ela riu, me deu um abraço caloroso e um beijo de avó. E me disse:

– O candeeiro é Deus!

Fiquei a refletir à beira do açude da Capivara, em Uiraúna, quando minha sombra pensou: muita gente julga que as pessoas mais próximas de Deus são as de ordens religiosas, como o papa, os bispos, os pastores, os franciscanos.

Porém, sem dúvida alguma, a pessoa mais próxima de Deus é você mesmo! Ele é sua sombra e não desgruda nunca: durante os dias de alegria e tristeza, durante a caminhada no vale das sombras!

Pense, e ele ouvirá!

Caminhe, e ele te seguirá, seja onde for. Em todos os solos: arenoso, pedregoso e espinhoso.

Procure a luz, e ele o protegerá.

A menor de todas as luzes é capaz de produzir a maior de todas as sombras!

A menor de todas as luzes é capaz de guiar uma multidão, na escuridão eterna!

A menor de todas as luzes pode acender a centelha da esperança, do amor e da união. E essa centelha deverá permanecer acesa quando a sombra se afastar do corpo, após a última batida de seu coração!

Essa fagulha assumirá a forma de luz e viajará milhões de anos-luz, até encontrar o candeeiro!

E qual a importância do papa e outros religiosos?

Na verdade, eles estão a milhões de quilômetros do candeeiro, em frente a uma cancela de madeira nas cercanias da vida e nos recônditos da alma, procurando uma ovelha perdida, uma sombra sem luz ou alguém perdido querendo encontrar sua sombra!

Não se pode conduzir um rebanho, se a cancela estiver fechada ou se estiver do lado de dentro.

É necessário que se transformem em igrejas vivas de carne e osso, moldadas no lampejo do candeeiro. Igrejas sem requintes materiais e com fortaleza espiritual. Igrejas sem muros. Igrejas sem promessas de vida em abundância. Igrejas sem preconceito. Igreja com braços, em vez de muros. Igrejas com pernas que percorram os lugares localizados no fim do mundo, esquecidos pelos homens, mas não por Deus!

A missão de toda Igreja é apontar para o candeeiro! Elas são apenas flechas, e seus representantes deverão entrar, por último, no cercado, como todo bom pastor de ovelhas o faz!

Mas, se você quiser falar realmente com Deus, converse consigo mesmo, perdoe seus inimigos, ajude o próximo e ame de coração. Mas seja sincero em tudo, pois essa é a senha que acenderá o candeeiro e que, certamente, o livrará da escuridão.

## DIA DO ABRAÇO

*É preciso que Jesus cresça, e eu diminua.*

Em Roma, vi muita gente importante e tive a sorte de fotografar a mais importante de todas, vista por mim.

Não tinha ouro nem prata, mas tinha um abraço caloroso, sorriso fácil e olhar carismático. Também tinha mãos e pés calejados. Pertencia a uma família simples e humilde de coração.

("Não sei quem é mais carente, o pobre que carece de esmola ou rico que carece de amor? – São Vicente de Paulo)

Nesse dia, ela recebeu a esmola, mas também o amor, na forma de um abraço e um sorriso sincero.

Naquele instante, vi um traço de Deus vivo ao meu lado, enquanto todas as pessoas fotografavam monumentos históricos. Olhei para minha esposa e falei:

– Bate uma foto minha, aqui, dentro desse abraço. Eu prefiro esse ângulo humano!

Acabara de encontrar a humildade em pessoa.

A humildade não é a pobreza material. É, sim, a riqueza espiritual. Quem pode imaginar o tamanho das pessoas lá no céu?

Eu posso! E digo que esta mulher era maior e mais bela que a torre da igreja que está à minha frente!

## VASO NOVO

"Eu sei que sozinho sou Carvão, mas com Deus sou um Diamante."

Essa imagem mostra a criação do homem.

Primeiro, ele pensou com muito carinho.

Depois, começou a dar forma e o moldou, com muito cuidado e amor. E SOPROU.

Agora, você é um instrumento na mão do criador!

Agora você é um vaso novo!

Ele o criou para ser um vaso!

E para que serve um vaso?

Um vaso serve pra tudo!

Um vaso serve como um recipiente de flores que mantém viva a beleza efêmera ou mantém para sempre a beleza divina!

Um vaso serve como fonte de alimento, que será colocado na boca do faminto. Após alimentá-lo, você poderá saciar sua fome ou deixá-lo com mais fome ainda.

Um vaso, ao ser penetrado pela luz, desenha um arco-íris, que impressionará a todos, inclusive os cegos!

Um vaso poderá conter a chama pequenina de uma vela, que, durante o dia, passará despercebida, mas, na escuridão, poderá ser o leme que o conduzirá, novamente, ao porto seguro. Não deixe essa pequenina chama se apagar. Ele será capaz de orientar uma multidão, principalmente em outro plano. Talvez essa chama seja acesa com as boas lembranças dos que se foram, uma oração, uma reza, um pensamento. Essa chama encontrará os perdidos na escuridão. Orem, pois eles esperam pela luz que não conseguiram ver em vida. O outro mundo precisa de oração.

Um vaso poderá cair e rachar. Não se preocupe, pois o criador o moldou com o maior amor do mundo. Ele é capaz de identificar sua criação pelos estilhaços. Ele o montará outra vez. Você

faz parte de uma coleção única. Você é único. E, quando uma peça perdida é encontrada, deixará, mais ainda, o colecionador satisfeito. Ele chorará de alegria, ao encontrá-lo, mesmo em pedaços!

Um vaso poderá guardar palavras, sentimentos, luz, VIDA. Sim, poderá guardar outro vaso: "OBRIGADO, SENHOR. Hoje, acordo com lágrimas dentro de mim!"

Venha, que o espero, com os sentimentos mais puros da minha alma. Seu pai já passou na mão de Deus, várias vezes; já caiu e se quebrou; já se perdeu, já foi encontrado. Agora se encontrou.

Ora sei que sou apenas um vaso e descobri que quem me moldou, moldou com a palavra. Mesmo um ignorante, mesmo uma pedra bruta poderá um dia ser um diamante. Eu sei que, sozinho, sou carvão, mas com Deus sou um diamante!

E que venha o vaso novo, pois o encheremos de alegria, de beijos; muitos beijos, cheiros e muito amor. Mas não poderá faltar nunca a PALAVRA do criador, nem a pequenina luz, que não se apagará nunca. Você é de Deus e voltará para Ele, conforme a sua vontade.

**SEJA VOCÊ UM VASO NOVO!**

## ASSIS DE FRANCISCO

Terra de um homem que se despiu de si mesmo e pregou a caridade por toda a sua vida!

Francisco preencheu seu corpo e sua mente com os ensinamentos de Jesus!

Ele fundou a ordem dos franciscanos e agradou a Deus!

Em sua homenagem póstuma, os homens construíram um templo gigante!

Se ele estivesse vivo hoje, ao ver o que fizeram, provavelmente, diria:

– Construam uma Igreja ainda maior dentro de vocês! Sejam templos vivo de Deus! Acolham, com os braços, os desamparados!

A palavra de Deus será o cimento das paredes do novo templo, e ele durara para sempre!

Os restos mortais de Assis estavam ali dentro, fragilizados pelo tempo, mas sua palavra e seu exemplo estavam no ar, por toda parte, e mais presente, ainda, na natureza em volta!

Assis estava vivo fora da Igreja construída pelos homens!

Estava ali, alcançável, na natureza. Cheguei a tocá-lo com minhas próprias mãos e com meu coração!

Levarei de Assis a PAX(PAZ).

O vento soprou em Assis e me disse:

– Leve a PAZ e Plante-a em seu coração! Rapidamente nascerá a Fraternidade!

## EU TE AMO

Como surgiu a frase: "Eu te amo".

"Aquele homem era Deus ou o Diabo?"

Certo dia, um homem, depressivo e olhar de lassidão, à beira de um penhasco, UM ABISMO, foi amparado por outro, que disse:

– Pule! Se você acha que chegou o fim da vida, pule!

Ele respondeu:

– Tenho um filho e uma família! – continuou, dizendo que a vida tinha sido muito injusta com ele. Havia perdido tudo, o dinheiro, o respeito e o sentido da vida.

– Mas quem é você? – perguntou o homem, que se encontrava à beira do abismo.

– Eu... Bem, eu sou Deus!

O Homem responde:

– Cidadão, me perdoe, mas não quero ser grosseiro com você. Você disse que era Deus! Você deve ser louco, fugiu de algum lugar... Pelas vestes, deve ter escapado de um sanatório, há algum tempo. Me deixe em paz e respeite minha dor!

– Sim, eu sou Deus! E aconselho que pule do penhasco!

O homem fala:

– Se você fosse Deus, você nunca lançaria essa proposta insana. Pelo que eu me lembro, foi o Diabo quem apareceu com uma proposta desse tipo e recebeu como resposta:

– Afasta-te de mim, Satanás!

– VOCÊ NÃO ACREDITA QUE EU SOU DEUS?

– Não, você não é Deus! E continuou dizendo – Se você fosse DEUS, eu pularia com os olhos fechados, e não temeria mal algum!

– MUITO BOA SUA ARGUMENTAÇÃO – disse o homem que se dizia. – PULE, POIS SOU DEUS!

– Não farei isso. Definitivamente, você não é Deus! Por favor, me deixe em paz!

– VOCÊ, SOZINHO, NUNCA TERÁ PAZ. VOCÊ PRECISA DOS OUTROS E TAMBÉM DOS PROBLEMAS DELES PARA TER PAZ!

– **Vamos fazer um trato. Digamos que eu não quero que você pule agora do penhasco, mas gostaria que fizesse coisas pequeninas e que não vão provocar dor em você e não lhe deixarão mais pobre, tampouco mais triste! Não vou exigir, também, sacrifícios que lhe provoquem dor no corpo. De você, eu quero:**

**1.o amor: amor às coisas mais simples e invisíveis aos nossos olhos, mas não ao coração;**

**2.a caridade: não a apresentada nos jornais e tvs, mas aquela enxergada apenas pelos cegos de vaidade e de orgulho. a caridade deve passar despercebida, devendo apenas ser sentida!;**

**3.o empenho nas pequenas causas: aquelas que você poderá resolver sem um advogado; por exemplo: um abraço, uma ajuda a uma pessoa idosa ou deficiente, ao atravessar uma faixa de pedestre; uma voz de ação, ao presenciar uma injustiça cometida na sua frente;**

**busque a felicidade, a todo custo, pois, se você é filho de deus, ele não o fez para a tristeza, mas, sim, para a alegria! a felicidade está em você, em sua família e em seus amigos. ninguém é feliz sozinho!;**

**4. a honestidade: você nem sempre conseguirá, todavia procure-se manter reto. mesmo o honesto, às vezes, será confundido com um bandido. Não se preocupe, pois o homem de Nazaré também foi. Lembre-se de que ele foi acusado de coisas absurdas e, ainda, crucificado entre dois ladrões. teve até um que roubou o seu coração!**

**5. a sua família é perfeita, por mais errada que pareça. Uma das certezas da vida é que você foi escolhido para nascer naquele lar, com aqueles irmãos, pais, avós, tios. transforme seu ambiente, e não mude o que existe de errado fora. Conserte o que há de errado dentro! seu filho também foi**

### **escolhido para nascer em sua casa e em sua companhia, como pai!**

Naquele momento, o homem começou a chorar, pois o filho é que o levava às montanhas! Meu filho não gosta de mim, vive nas drogas, nas orgias da vida. Meu filho é um ladrão. Já FEZ COISAS PERVERSAS! Eu sou um fracasso como pai. Não mereço viver, mas sou covarde para morrer!

O homem que se dizia Deus afirmou:

– EU VOU-LHE CONTAR UM FATO: O MEU FILHO ERA UMA PESSOA HONESTA, HUMILDE, BONDOSA, MANSA, E O TRATARAM COMO A SEU FILHO E O MATARAM!

– Poxa vida, me perdoe por ter sido tão duro com você! Apesar de tudo, meu filho está vivo! Você tem uma dor muito maior do que a minha! Me desculpe, por tê-lo chamado de louco!

– É POR ISSO QUE ESTOU AQUI: SINTO FALTA DOS QUE SE FORAM, DAQUELES QUE ABANDORAM O CAMINHO DA RETIDAÇÃO, DA HONESTIDADE, DO AMOR, DA CARIDADE. LEMBRE-SE QUE VOCÊ VIU SEU FILHO NASCER. ELE TEM NATUREZA DIVINA. CONSERTE-O, DE DENTRO PRA FORA. COMECE MUDANDO O TOM DA SUA VOZ. VOU-LHE EMPRESTAR OS SENTIMENTOS DO MEU FILHO QUE SE FOI. ELE ERA MUITO POBRE, MAS SEMPRE TINHA UMA PALAVRA AMIGA!

O homem voltou para casa transformado e, ao ver o filho escorraçado entre garrafas e drogas, ajoelhou-se e o abraçou, como se fosse pela última vez ou então pela primeira, quando nasceu. Era o maior amor do mundo; suas lágrimas de pai enxugaram seu corpo e, de algum modo, seu espírito.

– EU TE AMO, MEU FILHO... – PELA A PRIMEIRA VEZ, PROFERIU A FRASE. SAIU DE DENTRO DA ALMA – E NUNCA VOU DESISTIR DE VOCÊ. EU TE VI NASCER. VOCÊ ERA LINDO, PURO. A MALDADE HUMANA NÃO O CARREGARÁ. EU PERDEREI MINHA VIDA POR VOCÊ. E VALERÁ A PENA, POIS VOCÊ FAZ PARTE DE MIM. ME PERDOE, POR TER SIDO TÃO DURO. ME PERDOE, POR TER ME TORNADO TÃO DISTANTE: QUANTO MAIS VOCÊ AFUNDAVA, MAS EU ME AFASTAVA. PERMANCEREMOS UNIDOS, AGORA, E PARA SEMPRE.

O filho abriu os olhos e disse:

- Ó Pai! Obrigado, por ter pulado nesse abismo onde eu me encontro hoje. Senti tanto a sua falta! E pedia a Deus que o trouxesse até aqui. Ó PAI, NÃO CONSIGO MAIS PARAR DE CHORAR DE FELICIDADE!

Assim surgiu a primeira frase que mudaria a história de vida, dessa e de todas as famílias: EU TE AMO.

Essa foi a resposta do filho ao pulo do pai no abismo em que ele se encontrava.

Sei que nenhum de nós é Deus, mas também sei que todos nós o em nossos corações. E, se o que define um homem é o que tem em seu coração, então, eu, Klecius Leite Fernandes, acredito que aquele homem era Deus, e muitos outros também.

## PLANTAÇÃO DE SAUDADES...

No Sertão, não existe verbo em tempo correto!

No Sertão, são criadas e recriadas palavras esquisitas e repassadas a cada geração!

No Sertão, não existe diferença entre pronome, substantivo, adjetivo, adverbio, numeral! Existem sim, SECA e CHUVA. E isso e o mais importante!

No sertanejo, não existe olhar disfarçado, sorriso amordaçado, falsa impressão! O sertanejo tem o coração puro, mãos e pés rachados! O sertanejo fala dos que se foram sempre com muito carinho! Não existe saudade no coração do sertanejo! Existe, sim, "O TODO PODEROSO QUE NÃO COCHILA NUNCA"(DEUS)

E, nele, se apegam por meio de uma semente chamada fé!

Se o mundo tivesse a fé do Sertão, o mundo viraria céu, e o céu viraria mundo! Se o mundo tivesse a fé do Sertão, choveria solidariedade, simplicidade, honestidade! Se o mundo tivesse a fé do Sertão, a fome seria dividida, e sobraria o sorriso!

Se o mundo tivesse a fé do Sertão, talvez não houvesse água. Mas haveria lágrimas, e estas irrigariam os melhores alimentos do coração, capazes de alimentar nosso espírito por um tempo não menor do que o infinito, riqueza que será levada, quando findar a matéria: a breve vida!

Já dizia o poeta:

"Quem quiser plantar saudade,

Escalde bem a semente

E plante na terra seca,

Em dia de sol bem quente,

Pois, se plantar no molhado,

Ela nasce e mata a gente."

O sertão vai virar mar!

## O OBSERVADOR

"O homem que enxergou sua vida de dentro para fora."

Como não se render ao sorriso e ao aperto de mão aquecido? Ele me abraçou mais forte do que qualquer um. Ele apertou minha mão com mais energia do que qualquer outra pessoa. Senti uma força vital passando, como um impulso nervoso, e indo direito ao meu coração, traduzido em sentimentos bons.

Ele sempre observou o mundo com os olhos do coração. A ele, não foi dada a oportunidade de enxergar com os olhos do mundo. Isso era o eu que imaginava. Mas...

Ele me disse:

- Foi me dada a oportunidade de ouvir mais, de sentir mais e descobrir o verdadeiro significado de cada coisa, exercitando a paciência como professora. As palavras podem esfriar ou aquecer nossos corações. Apesar de não ver ninguém, ninguém está sozinho. É necessário precisar dos outros. Meus olhos estão na ponta dos dedos. A coisa que mais me deixa feliz é quando sinto a matéria divina, seja uma mão amiga, uma voz solidária, seja um abraço fraterno. A CADEIRA É O MENOS IMPORTANTE: ela apoia meu corpo, mas não meu coração! acredite, existem pessoas que enxergam menos do que eu; veem apenas a matéria física!

Existem pessoas frias: frias nas palavras, frias nas ações, frias no amor! Existem pessoas que falam apenas para si mesmas; elas não conseguem escutar o outro lado!

Eu perguntei:

- O SENHOR JÁ ESCUTOU A VOZ DE DEUS? Ele respondeu:  
- Não.

- Eu já vi Deus. E eu acredito nele. Deus é muito grande para se ver com os olhos abertos. Apenas com os olhos do coração se consegue enxergar o maior amor de tudo!

- VOCÊ NASCEU PARA ENXERGAR DEUS, e eu nasci para ver Deus nas pequenas coisas!

## GÊMEOS UNIVITELINOS

Existe vida além deste mundo.  
Explico a vida eterna por meio de uma ESTÓRIA.

"Certo dia, em uma barriga, existiam dois seres humanos. Poucas semanas os afastavam do mundo que estava por vir! Eram gêmeos univitelinos, iguais no tamanho, no peso, na aparência, no DNA; "em quase tudo", menos no pensamento.

De repente, aquele mais ansioso e com pensamento intrigante, perguntou:

– SERÁ QUE EXISTE VIDA, PÓS-BARRIGA?

Seu irmão pensou, pensou mais um pouco, e respondeu:

– NÃO SEI, POIS NINGUÉM NUNCA VOLTOU DE LÁ PRÁ DIZER QUE SIM OU DIZER QUE NÃO! – E continuou dizendo:

– Eu espero que sim, pois sentirei muita a sua falta, caso você nasça primeiro do que eu. Eu prefiro nascer primeiro!

O outro respondeu:

– NÃO! Eu não suportaria ter que nascer antes de você, meu irmão querido; você que me fez tão bem durante esses quase nove meses; você que compartilhou tantas alegrias; você que me acalentou nos momentos mais difíceis; você que me ensinou que o caminho correto, às vezes, é um caminho árduo. SOMOS UMA FAMÍLIA AQUI; PERMANECEREMOS ABRAÇADOS ATÉ O MOMENTO DA DESPEDIDA. Esse tempo será doloroso na alma. É tão difícil não poder mais vê-lo, sentir seu cheiro, tocá-lo. Sentir sua presença me faz tão bem!

O outro irmão disse:

– Sinto, dentro de mim, que o nascimento não é a morte, mas a vida sem as fronteiras do tempo e da distância; e que lá será tão bom, será um lugar indescritível em nossas mentes imaturas. Nenhum de nós é capaz de imaginar o que nos espera – finalizou

aquele que partiu primeiro, deixando a saudade como companheira.

Assim, a saudade nasceu em nossos corações. Ela nasceu com a partida. Quando você nasceu, você chorou. Choraram, também, seus pais, familiares e futuros amigos. A primeira imagem que você viu foi uma LUZ, uma visão distorcida, um mundo diferente, frio e estranho. Foi quando lhe colocaram ao lado de um cheiro conhecido, era um rosto banhado de lágrimas, sua mãe. Suas lágrimas lhe fizeram bem, pois aqueceram seu corpo, naquele momento, e o fizeram enxergar o maior amor do mundo aqui na terra: O AMOR MATERNO.

Minutos depois, nasceu o outro irmão. E tudo que aconteceu com o primeiro aconteceu com o segundo. O tempo que os separou foi o mesmo tempo que os juntou.

Agora eu pergunto: qual é a diferença, para Deus, de minutos, horas, dias, meses, anos. Essa medida não existe para quem sempre existiu e sempre existirá. Nossa vida é apenas um parêntese no calendário divino!

Agora, homem e mulher, adultos fora da barriga, perguntam:

– Existe vida após a morte? Alguém já voltou de lá?

A resposta: – JESUS!

Por isso, ele é o nosso salvador. Ele venceu a SAUDADE e ACABOU COM O TEMPO. VIVEREMOS JUNTOS PARA SEMPRE!

Jesus disse:

– Vocês serão recepcionados, por mim, na vida eterna! Meu amor é de mãe e de pai, de irmão, de tio e de avô. Meu amor é de filho. MEU AMOR É PARA SEMPRE. E, SE VOCÊS ME AMAREM, ESTAREMOS JUNTOS PARA SEMPRE!

Assim, o grande Jardineiro do Universo colheu sua rosa mais bonita, plantada na natureza humana e cultivada com muito amor. Até se tornar rosa, houve a necessidade de percorrer, dentro de si, um caminho de muitos espinhos, que o feriram na matéria e que o fizeram abrir os olhos do coração! Deus sentiu a falta de seu cheiro, mas, antes de colhê-la, germinou a semente do amor: a FÉ!

## O QUE FALAR DE UMA ROSA

"Eu te amo!  
Sabe o que isso significa?  
JUNTOS PARA SEMPRE!"

Nesses últimos dias, conheci um homem que se escondeu, durante muito tempo, neste mundo terreno. Ele era bonito, forte, alto, de olhos azuis, pele morena, e muito encantador.

Vivia a vida como se fosse o último dia. Adorava festas, bebidas, e tinha alguns vícios também. Isso não o prejudicava, pois tinha a força da jovialidade. Todos o elogiavam. Ele tinha muitos amigos. Gostava da noite e das atrações que a noite lhe proporcionava.

O nome desse homem! Só Deus e sua família, com seus dois filhos, sabiam pronunciar. Contudo era difícil, pois, há muito tempo, ele havia desaparecido daqueles lares, o céu e a família! Apesar disso, ele se sentia imortal. Brincava com quem ia à igreja e com seus trajés.

– Olha que roupa feia! – dizia o homem, nas esquinas da vida.

Um belo dia, apareceu um nódulo em seu pescoço, logo abaixo da orelha. De início, não se preocupou, mas a massa crescia cada vez mais e passou a incomodar, visualmente, e a tirar um pouco de sua beleza. Isso o fez procurar um médico em um posto de saúde local. E este disse:

– Isso pode ser um câncer! É melhor você procurar um especialista, um médico oncologista!

Foi a primeira vez que o vaidoso homem ouviu o vocábulo *câncer* e a expressão *médico oncologista*.

Procurou um de seus amigos, mas não encontrou disponibilidade da parte de nenhum. Resolveu falar com sua esposa. Ela ficou apreensiva, mesmo sabendo que era preterida em detrimento de outras. Sentiu compaixão e resolveu ajudar.

Passaram-se muitos meses, da marcação da consulta até a mesa do especialista. A massa crescera dez vezes o tamanho inicial. Ele já não saía mais de casa, tinha vergonha e sentia muita dor. Depois, passou também a sentir medo.

O grande dia chegou.

Era um hospital com muitos doentes. Muito frio, lá não havia calor humano. Parecia ser administrado por um homem sem coração, com uma cor amarela.

Havia muitas pessoas com lenços nas cabeças. E elas tinham uma cor pálida.

Havia pessoas em posição de cócoras, tal era a dor provocada pela doença. Elas choravam o tempo inteiro.

Havia crianças, e elas não tinham medo. Guardavam a ingenuidade deste mundo e, além de tudo, tinham seus protetores ao lado, segurando suas mãos e dando-lhes colo e muito carinho: os seus pais. Nada poderia acontecer de mal a essas crianças. Por outro lado, seus pais traduziam o medo nos olhos e nas lágrimas. Tremiam e não tinham nem coragem de pensar no futuro, pois não havia futuro sem eles. O desespero era grande demais!

Havia homens e mulheres sem pernas, sem braços, sem partes do corpo, sem olhos, sem orelhas, sem boca, sem nariz, sem voz e sem família!

Eu tinha a minha família, apesar de saber, por muito tempo, que eles não me tinham!

– VOU EMBORA!

– Calma! – disse sua esposa. – Escute o que o médico vai dizer. Demorou tanto pra marcar essa consulta!

– Fica, papai, espere mais um pouco! – disse o filho mais novo.

Seus filhos eram crianças e, há tempo, não gozavam da companhia do pai. Foi o melhor passeio da vida deles: horas e horas com seu protetor do lado. Eles não o largaram em momento algum. E isso, de alguma forma, deu força para o pai continuar.

Algumas horas depois, seu nome foi chamado, diante de uma multidão de olhares. A multidão sentia muito frio e vencia o medo (frio) como os porcos espinhos, que se juntam, na época do inverno, e preenchem cada espaço com o espinho do outro, de

modo que eles consigam suportar o frio e sobreviver ao inverno gelado. Assim, cada família compartilhava suas dores, histórias de superação deles e de outros. O medo era aquecido pelo calor humano. Histórias de esperança, cura, de volta por cima e união energizavam a coragem de enfrentar o desconhecido.

Essa espera ensinou ao jovem pai o significado da dor do outro, da SOLIDARIEDADE e da COMPAIXÃO.

Entrou na sala e disse:

– Boa tarde, apesar de ter chegado às cinco horas da manhã!

– QUAL É O SEU PROBLEMA? – perguntou o médico, sem ao menos cumprimentá-lo verbalmente, sem ao menos olhá-lo, sem ao menos ver que havia uma mulher e duas crianças ao seu lado.

– Um caroço no pescoço – falou o homem.

– FUMA? BEBE? USA DROGAS? USA CAMISINHA?

Foi um turbilhão de perguntas. Ao final, sobrou-lhe apenas a vergonha das possíveis respostas diante da família.

O médico era um homem de meia idade e conseguiu se tornar mais frio do que a doença. Ele fez uma série de perguntas, que deixou o pai mais com vergonha do que com medo. Deixou-o sem ação, sem palavras. Ficou paralisado e sentiu-se humilhado perante os filhos e a esposa. Ela sabia de tudo, mas já o havia perdoado. E falou:

– Sim, Doutor, tudo que o senhor perguntou, ele fez e até com certo exagero! O que o senhor, acha?

– JÁ VI ESSA CENA CENTENAS DE VEZES. SÃO TODOS IGUAIS! É CÂNCER AVANÇADO. A CULPA FOI DO CIGARRO, DA BEBIDA E DA VIDA MUNDANA. ELE DEVERÁ FAZER UMA BIÓPSIA PRA CONFIRMAR E INICIAR O TRATAMENTO COM RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA. CORRA, POIS SEU TEMPO ESTÁ ACABANDO! – PRÓXIMO PACIENTE! RÁPIDO!

Quando escutei esse desabafo, vi duas pessoas: a que atendeu era mais doente do que o acometido de câncer. A ela foi dado a responsabilidade de cuidar, de amar, de ser amigo e confiante, de acolher e, sobretudo, explicar o significado da palavra ESPERANÇA.

A outra pessoa era uma criança e tinha muito medo, naquele momento. Ela também queria seus pais, seus protetores. Estava sem chão. Era apenas um homem de carne e osso. O fim estava próximo, mas o sofrimento era iminente e já existia em sua alma. Naquele dia, o jovem pai foi medicado pelos espinhos dos amigos e amigas que fizera durante a longa espera, até chegar ao consultório do MÉDICO DOENTE DE ESPÍRITO.

A criança precisou crescer, pois existiam duas outras crianças a cuidar: seus filhos. Tinha a sua esposa, a melhor pessoa do mundo. Ela já havia perdoado e, naquele instante, era o leme do navio que me conduziria ao inesperado.

O jovem pai, o homem bonito, forte, de olhos azuis, agora tinha um câncer avançado, comprovado pelos exames médicos. Só lhe restara a família. Foi um caminho árduo. Ele precisou diminuir para crescer. Emagreceu com o tratamento quimioterápico. Eram vômitos incoercíveis; não paravam com a medicação. Teve muitos episódios de diarreia, tremores, infecções oportunistas. Seu corpo era, então, tão frágil como o de um embrião de uma semana. A radioterapia provocou edema em toda a face, principalmente na boca. Úlceras aftosas, por toda língua e garganta, impediam-no de comer. Foi necessário passar uma sonda até o estômago para alimentá-lo e deixá-lo em pé!

Nesse tempo, foram muitas idas e vindas até o hospital. Lá, conheceu muitos amigos pacientes. Lá viu muitos voluntários de coração, luzes em forma de pessoas. Lá aprendeu ajudar o próximo com sua própria história e, assim, a diminuir o mesmo medo que sentia, quando chegou pela primeira vez. Lá viu o pregador falar de um homem chamado Jesus e de todo sofrimento que lhe foi imposto! Lá aprendeu sobre o verdadeiro significado da vida. Aprendeu a amar sua família, aprendeu a compreender as indiferenças e a enxergar um mundo além dos muros terrenos. Sua vida agora tinha outro significado, e deveria ser exemplo, assim como foi a vida do jovem homem da Galileia.

O Jovem pai se tornou pequeno e deixou Jesus crescer dentro dele. O orgulho, a vaidade, a força física, a promiscuidade deram lugar à humildade, à solidariedade, à mansidão, à retidão, à obediência a Deus!

O jovem homem tornou-se, também, um jovem pregador. Engajou-se em campanhas de arrecadação de donativos para pessoas carentes. Trabalhou muito no resgate de seus antigos amigos. Deu testemunho de sua vida e da transformação que sofrera. Era apenas um corpo bonito, mas não tinha Deus em seu coração. Era imortal no pensamento mundano, mas viveria para sempre no vazio humano!

Agora era um vaso novo que transbordava de Deus; um vaso rachado que fora cicatrizado com amor de sua família e a fé no espírito santo. Agora, ele era um mortal, uma breve vida. O tratamento não logrou êxito na extirpação da doença, que logo evoluiu e o cegou, mutilou-o, tirou sua beleza, sua força.

O sofrimento desse jovem pai foi muito grande, e eu acompanhei tudo de perto e acabei me tornando seu médico em outro hospital, a minha nova morada!

Eu procurei não ser médico. Preferi ser sereno e amigo. Escutei mais e falei menos. Não foi fácil, pois estava de mãos atadas. A doença não respondeu ao tratamento. Ele se tornou um exemplo para mim e para meus pacientes. O nome dele agora é lembrado por todos, por Deus, por sua família, por mim e por todos os lugares onde deu testemunho!

Um dia, ele me procurou e disse:

– Bom dia, amigo!

– Deus esteja convosco!

– Amém!

– Eu vim entregar essas doações e gostaria de agradecer tudo que fez por mim! – E continuou:

– Um dia fui um homem forte sem Deus, hoje sou um corpo frágil, porém mais forte ainda por que tenho Deus em meu coração! Graças a Deus, tenho a oportunidade de enxergar ainda por um olho, posso ainda falar e todos podem me compreender. Fui batizado pelo espírito santo, cresci e me tornei um pai de verdade. Hoje o amor entre eu e meus filhos é recíproco. Eu dou amor de pai e recebo amor de filho. Tornei-me um homem menor pela dor que carrego, mas hoje enxergo muito mais longe! À minha mulher, pedi perdão e me confessei. Disse que a encontraria nas estrelas e prepararia um caminho de rosas para ela e para nossas

crianças. O cheiro das rosas mostrariam o caminho para a unidade.

Nunca fui tão feliz na minha vida. Essa doença me salvou! Trouxe-me de volta a vocês e a Deus! Não sinta pena de mim, pois hoje eu partiria com meu coração regozijado! Sinto que meu pai está sentindo saudade do meu cheiro e, antes de vê-lo, gostaria de agradecer por ter me escutado e ter sido paciente com minha dor, Doutor! Há situações em que a doença cura. Não se maltrate, ao ver a cura perdida em suas mãos. Mas nunca, nunca perca a esperança!

Procurei minha esposa e disse, pela primeira vez: “Eu te amo! Você sabe o que isso significa?” Ela, sem palavras e já chorando, me disse:

– Não sei!

Eu disse: “juntos para sempre!”

Fui, depois, ao quarto das crianças. Elas já estavam dormindo. Eu acordei a mais velha e disse: “EU TE AMO, filha! Sabe o que isso significa?”

Ela o abraçou e não falou nada. Mas chorou em seu ombro, e ele também já chorava feito criança. Choro de saudades.

– Significa: juntos para sempre, filha!

Voltou-se para o segundo filho, com o olho banhado de lágrimas. Era o caçula de 4 anos, o homenzinho da casa. Acordou-o com um beijo e disse, olhando profundamente em seus olhos:

– EU TE AMO, meu filho! Sabe o que significa isso? (Choro, choro, choro)

Ele não conseguia mais falar, apenas chorar, soluçar e acariciar sua criança. Daí, ela olhou profundamente em seus olhos e falou:

– JUNTOS PARA SEMPRE, PAPAI! – Sorriu e voltou a dormir.

Foi difícil eu escutar tudo aquilo, como está sendo difícil escrever agora. O que posso dizer de tudo isso? Deus sempre esteve presente em sua vida. Estava ao seu lado. Colocou uma família que o acolheu por toda a travessia. Colocou pessoas que, mesmo com a sua própria dor, talvez até maior do que a dele, confortaram-no. Deus me colocou aqui na sua frente para que eu aprenda a esperar e ter esperança. Hoje você é um homem bonito e ele-

gante aos olhos de Deus. A sua cruz, amigo, serviu de ponte para um lugar mágico entre as estrelas, localizado muito além de nossos pensamentos. Lá, você encontrará o verdadeiro sentido da vida: Deus!

Assim, o grande Jardineiro do Universo colheu sua rosa mais bonita, plantada na natureza humana e cultivada com muito amor. Até se tornar rosa, houve a necessidade de percorrer, dentro de si, um caminho de muitos espinhos, que o feriram na matéria e que o fizeram abrir os olhos do coração. Deus sentiu falta de seu cheiro, mas, antes de colhê-la, germinou a semente do amor: A FÉ!

## HOMEM DO CAMPO

Conversando com um homem do campo, ele me disse:

– As pessoas não acreditam mais em Deus como antigamente, preferem acreditar no que a televisão diz! Numa seca terrível dessa, no lugar de implorar chuva a Deus, preferem olhar a previsão do tempo!

E continuou:

– Deus pode até não influenciar o ser humano, que toma o caminho que escolher, mas o todo poderoso influencia a natureza!

Ainda com a palavra:

– Doutor, me corrija, se eu estiver errado! Por acaso, não foi Deus que abriu o mar para que o povo do deserto escapasse? Não foi Jesus que andou sobre as águas do mar da Galileia? Não foi Jesus que acalmou a tempestade? Não foi Jesus que venceu a saudade, ressuscitando no terceiro dia?

E finalizou:

– Doutor, esse homem pode não controlar nossos corações, mas o tempo e a natureza, ele controla! Por isso, rogo a Deus por chuva no sertão!

Naquela noite, choveu, e fui dormir, pensando naquelas palavras, ao som dos pingos de chuva, do vento e do coaxá dos sapos!

Eu, Klecius Leite, havia me despedido do homem do campo com a sensação de que havia assistido a uma pregação! Enviada lá de cima!

## QUEM ACENDEU A LUZ

Uma mulher com mais de 70 anos, com um tumor imenso na base do crânio, exteriorizando pelo nariz, distorcendo sua face, paralisando o movimento do olho esquerdo e que a cegara a mais de 7 meses! **Não havia mais claridade, nem escuridão, nem noite, nem dia!**

Não havia mais pensamentos, pois as dores de cabeça e o sangrento eram contínuos. Não havia mais respiração.

Restara, apenas, a memória do coração e da FÉ.

Ela me disse:

– A FE é acreditar sem ver. Sendo assim, a cegueira me fez enxergar o mundo com o coração!

As lágrimas eram provocadas pela doença e pela saudade dos que ficavam. A saudade doía mais do que a doença para a velha mãe. Para os filhos, a doença doía mais do que a saudade, pois destruía aquilo que eles viam com os olhos.

Destruía o cordão umbilical terreno. A breve vida estava indo, e havia tanto a se falar, a se desculpar, a se abraçar, a pedir perdão e perdoar, a relembrar, a voltar a ser a criança de colo da mãe e a se aconselhar sobre aquilo que viria do mundo.

Para mim, a saudade e a doença doíam também em mim e me arrancavam lágrimas escondidas! Valeria a pena ou não operar? Afinal de contas, muitos desistiram, antes de vê-la; muitos desistiram, antes de examiná-la; muitos desistiram, antes de escutá-la. Porém eu a vi chorar e vi a saudade que havia em seu coração de mãe.

Isso me impulsionou. E decidi intervir, mesmo diante da negativa dos homens de experiência!

A velha senhora foi submetida a uma cirurgia crânio-facial, sem muitas expectativas, pelo inexperiente cirurgião. Qual foi o resultado?

Foi para a enfermaria, pois não havia mais vaga na UTI. Sua vaga fora preenchida, em virtude de uma urgência de última hora. No outro dia, acordou perguntando:

– Quem acendeu a Luz?

Chamou novamente a filha, que estava dormindo em uma cadeira ao lado, e afirmou:

– Sua blusa é PRETA!

– INACREDITÁVEL! – essa foi a palavra que eu disse, ao passar a visita. E continuei, dizendo:

– Quem acendeu a luz, DONA JOSEFA, foi o Deus de Abraão, Isaac e Jacob, e também o seu Deus!

GLÓRIA A DEUS!

Sinceramente, não sei quanto tempo a senhora vai viver, Dona Josefa, mas a partir de hoje, amanhã e para sempre, eu viveirei para Deus e darei testemunho de tudo aquilo que vi, escutei e senti!

**Não procure enxergá-lo com olhos, pois ele é muito grande. Escute e sinta. Deus está entre nós: em mim e em você!**

**Ele está na lágrima e na saudade. Acredite!**

**Foi dado, a essa família, o tempo de perdoar e pedir perdão; de abraçar, de aconselhar e de pedir conselhos; de refazer memórias perdidas; de voltar a ser criança.**

Dona Josefa é real, e você também! Não deixe a doença despertar isso em você. Faça-o com **Saúde – agora, hoje, amanhã e sempre – com todos à sua volta.** É preciso que Jesus cresça e nos diminua!

## OS LENÇÓIS

Era uma vez um homem que fora uma criança alegre, esperta, amável e que honrava pai e mãe. Pertencia a uma família humilde de coração e nobre de honestidade. Tudo era partilhado, de acordo com a necessidade. Assim, o frio era mais quente, e o calor era mais frio. Era uma família numerosa. Sapatos, camisas e calças passavam de geração a geração. No final, sempre uma peça nova era criada: uma calça virava um calção; um prato de comida virava uma refeição. A fome era dividida, e sempre sobrava o sorriso.

O personagem principal fora, sempre, criado com muito amor e carinho, até que, um dia, decidiu voar e deixar o ninho, chamado família. Ele cresceu, tornou-se adulto, trabalhou, trabalhou, trabalhou, até que se tornou um grande empresário.

Era um sonho de infância, pois tinha vergonha dos sapatos velhos, tinha vergonha da profissão do pai – pedreiro – e de sua mãe – lavadeira de roupa. Sentia vergonha, ao ver as casas dos amigos com mármore, e a sua ainda sem reboco. Sentia vergonha, ao ver as roupas de pessoas de posse lavadas pela mãe e ao perceber os buracos das suas, muitas vezes desproporcionais ao seu tamanho.

Ele se esqueceu de tudo. Esqueceu-se de sua casa, esqueceu-se do caminho de volta e da criança que brincava nas goiabeiras, dos pássaros e dos banhos de chuva!

Hoje, ele é um homem influente, possui várias empresas, vários carros, mansões, coleções de sapatos e roupas, em cujo uso não existe nenhuma repetição. Vive cercado de pessoas que o elogiam o tempo inteiro.

MAS o tempo passou, passou e passou. Já com muitos cabelos brancos, num belo dia, ocorre o inesperado: UM INFARTO FULMINANTE.

Quase morreu e, em meio ao coma, ouviu uma voz:

– VOLTE E ENCONTRE A CRIANÇA QUE SEMPRE FOI. VOCÊ TERÁ UMA NOVA CHANCE!

O velho homem acordou. Dias depois, refletiu: como poderia voltar?; que criança era essa?

O tempo foi cruel com o velho homem. Existia uma armadura de ORGULHO, e ele não sabia mais nada sobre valores fundamentais, como SOLIDARIEDADE. Precisava de ajuda!

Resolveu procurar uma igreja, a casa de Deus. E ele era uma novidade naquela casa. Todos o olhavam apreensivo. Ele aprendeu a ser implacável com aqueles que cruzavam o seu caminho.

O líder religioso pregou, pregou e pregou! No final, falou de uma campanha para arrecadar lençóis para os mendigos. Era inverno, e estava muito frio. Queria voluntários de coração.

O velho homem se lembrou da época da transformação do frio em calor, e do calor em frio. Mas a armadura do ORGULHO deixava-o sem ação. Era difícil reconhecer que um dia fora pobre e passara necessidades adversas. Afinal de contas, era um homem de posição na sociedade, e não poderia demonstrar fraqueza. Achou melhor fechar os olhos.

Não levantou a mão para sinalizar que estaria disposto a ajudar, mas deixou o número do telefone no saco de coleta das doações.

No outro dia, o telefone toca:

– Alô!... Alô!... Alô!...

– ISSO É HORA DE LIGAR? QUEM É?

– É da Igreja... Você deixou o número, e pensamos que poderia ser alguém que queria participar da campanha!

Um silêncio arrebatador!

– Alô!... Alô!... Alô!...

– VOCÊS PRECISAM DE QUANTOS LENÇÓIS?

– De duzentos lençóis! – disse o pregador da igreja, ao se identificar.

De repente, o velho homem se lembrou do infarto e da voz que ouviu, e viu, naquele momento, uma maneira se reabilitar celestialmente.

- VOU DOAR QUINHENTOS LENCÓIS! - afirmou o velho homem.

E o pregador disse:

- Não quero mais nem um lençol seu! Muito obrigado!

- PENSEI QUE ESTAVA PRECISANDO DE LENCOL. OUVI E VI VOCÊ FAZENDO UMA CAMPANHA NA IGREJA!

- Você me viu solicitando voluntários para ajudar na arrecadação de lençóis. Se você quiser, você poderá ser um deles! Cada voluntário ligará para 10 pessoas, pedindo um lençol, e explicará a campanha!

O velho homem ficou sem saída diante do pregador e decidiu aceitar o convite, mesmo resignado dentro do homem velho!

- Por favor, essa é uma lista de dez números de pessoas que poderiam doar um lençol - disse o pregador.

O homem demorou três dias para ligar para o primeiro número. Ligou, mas não se identificou, pois carregava a mesma vergonha da infância. A pessoa do outro lado não permaneceu no atendimento, o que o deixou mais aliviado.

Discou para o segundo número. Atendeu um senhor, um empresário:

- Não vou doar para esse bando de vagabundos. Tenho vergonha deles: são sujos, preguiçosos e imundos. Que o frio os leve! - E bateu o telefone, sem, ao menos, ouvir quem se encontrava do outro lado da linha. O velho homem percebeu a semelhança entre os seus atos e os daquele **empresário**.

Na terceira ligação, reconheceram a voz do velho homem:

- **Não acredito, cara! É você, mesmo?** (gargalhadas e mais gargalhadas) - **Vou contar pra todos nossos amigos!**

O homem velho desligou o telefone, com vergonha, e ficou a imaginar o que a alta sociedade pensaria a seu respeito. Perderia prestígio e se tornaria uma pessoa fraca!

Atendeu a quarta ligação uma voz sofrida. Era uma dona de casa, uma empregada doméstica. Fazia bico, vendia tapiocas para complementar a renda familiar. Ela disse que poderia comprar um lençol, mas apenas à prestação. E perguntou se poderia ser para o próximo mês, e se ele poderia pegar em sua casa: ela morava numa favela. Complementou, dizendo que o dinheiro da

condução entraria no pagamento do lençol. O velho homem se sentiu muito mal, se sentiu constrangido. Tinha tudo e, naquele momento, se sentiu um nada. Ele tinha sobrando. E mesmo as sobras não eram destinadas a coisa alguma!

Na quinta ligação, atendeu uma criança. Ela escutou bem direitinho tudo o que o velho homem falou. Pela primeira vez, o velho homem não teve vergonha de falar sobre o verdadeiro sentido da campanha.

E a criança disse:

– Infelizmente, eu não tenho dinheiro, **bom velhinho!**

No sexto telefonema, atendeu um funcionário seu. O velho homem mudou a voz e explicou toda a campanha, como havia procedido em relação à criança. O funcionário disse:

– **Esse povo vive pedindo dinheiro! É como meu chefe diz: bando de hipócritas!**

Assim, cada ligação mostrou tudo em que o velho homem havia se transformado: um homem duro, sem coração, sem humildade, cheio de vaidades, vivendo em um mundo doente. **Ele não conseguiu arrecadar nenhum lençol!**

### O último número

Ao ligar, não teve mais vergonha de se identificar. Falou do pregador, falou da campanha da igreja, falou das pessoas que iriam ser beneficiadas, falou do frio, falou do calor do cobertor, falou, também, da necessidade de acolher essas pessoas, de alimentá-las. Falou de tudo o que aprendera na infância, quando era apenas uma criança! Ao final, proferiu:

– Alô!... Alô!... Alô! – E escutou, vindo do outro lado da linha, um choro forte, um choro acompanhado de soluços, um choro que fazia tremer as palavras.

– Por que a senhora está chorando?

– Porque encontrei meu filho de novo. Sou eu, sua mãe! Eu vou comprar os dez lençóis, meu filho, porque você estava perdido e foi encontrado!

De imediato, do lado de cá, ouviu-se um choro de criança, um choro com soluços de filho perdido que havia encontrado o caminho de volta à célula de Deus, a família.

O velho homem voltara a ser criança, a criança amável de outrora, aquela mesma criança que, com medo, dormia na cama dos pais e se sentia protegido de tudo e de todos.

Ele voltou para a casa simples, e nunca mais deixou de ser criança!

Eu, Klecius Leite Fernandes, convido você para participar da campanha dos lençóis, e peço-lhe que ligue para dez pessoas de seu coração!

## DUAS CÉLULAS

Viajo para a cidade em que sempre encontro a criança que há dentro de mim. Sinto-me leve e solto!

Vejo as outras crianças da minha época e passamos horas e horas falando sobre nossa infância. É sempre assim que acontece, todas as vezes.

Dessa vez, em momentos distintos, vi duas células no meio do caminho.

Uma delas era uma família numerosa que morava num casebre e que não tinha quase nada, embora prevalecessem a união e a partilha. A fome e o pouco que tinha eram divididos por igual. No final, sobrava o sorriso!

A outra célula era uma família que morava num casarão e que tinha quase tudo, menos o amor e a união. Era menos numerosa e menos acessível. Existia um muro de Berlim separando-os, e uma cerca elétrica os protegendo! Sobrava discórdia e ganância por tudo a que tinham direito. Uma herança disputada em vida!

Eu faço, então, a seguinte pergunta:

Se você fosse um juiz, qual dessas células você elegeria como representante de Deus?

Qual o seu veredicto?

Que célula representaria você?

A diferença não está na casa, mas sim no muro. A diferença está no conteúdo!

E se eu disser que a união dessas células seria capaz de transformar angústia em paz, ódio em amor, ambição em partilha, desigualdade em semelhança, ignorância em educação, doença em saúde, inferno em céu?

A casa pequena ensinaria tudo o que Deus Jesus em vida nos ensinou! Ensinaria a partilha, o sorriso espontâneo, a simplicidade, a amizade e as lágrimas! A casa grande passaria a ser pe-

quena por fora e grande por dentro! As cicatrizes da casa pequena ensinariam, à casa grande, dois valores: honestidade e trabalho digno! As feridas dos joelhos ensinariam sobre fé e esperança! As lágrimas nos olhos ensinariam sobre partilha e altruísmo! Por acaso, uma mãe não chora, ao ver, pelo pouco que tem, seus filhos chorando famintos, enquanto ela permanece com fome para alimentar suas crias? Que nome atribuímos a esse fenômeno, senão altruísmo?

A família é a célula de Deus. A união de todas as células do mundo desenhará a face de Deus! A união dessas duas desenhará seu coração!

Derrube o muro que há em você, pois você foi feito da matéria divina. Preserve sua família (célula de Deus)!

## CIARA, O CÉU E OS ANJOS ESPERAM POR TI!

Ela era gordinha, usava óculos fundo de garrafa. Peluda, atarracada, falava pelos cotovelos e já tinha mais de cinquenta anos. Separada, era mãe de adolescentes.

– Seu nome? – perguntei, olhando-a de baixo para cima.

Olhando-me de cima para baixo, respondeu, docemente:

– Ciara, Doutor! – E começou a rir, sem parar.

Perguntei:

– O que foi, Dona Ciara?

Resposta:

– O senhor é alto, Doutor! Fiquei zozza, e não parava de rir!

Perguntei, então:

– A senhora é cigana?

E ela:

– Como?

– Como sabe que sou médico?

– Vi no seu jaleco!

Só naquele instante, percebi que tinha dormido de jaleco e tudo. Maria, minha filha, tinha poucos meses, e eu revezava o plantão noturno com minha vida, minha esposa.

– Dona Ciara, a senhora tem experiência com criança?

– Doutor, apenas toda a minha vida. Esse meu corpinho não é à toa!

Ela, realmente, tinha senso de humor, e Maria estava numa fase sem querer se alimentar: havia cólicas, refluxos. E Ciará tinha um histórico muito bom, apesar de ser especialista em crianças prematuras.

Maria, ao ver Ciara, chorou, chorou e chorou. Provavelmente, por medo da novidade. Até preferiu meus braços; coisa rara, pois Maria só queria a mãe!

– Calma, filha, ela é a sua nova **babá!**

Fui trabalhar; o dia passou rápido. Ao voltar, vi e não acreditei: gargalhadas e mais gargalhadas de Maria, sorrisos, barriguinha cheia, comendo legumes e sopinha. Meu Deus, é Maria mesmo!

Passando maquiagem: Ciara era realmente uma pessoa especial! Maria não queria sair mais dos braços dela. Eram, naquele momento, as melhores amigas!

Com o tempo, fui conhecendo, cada vez mais, aquela mulher. Ela, há dias, já havia me conquistado. Além disso, era uma excelente cozinheira.

Ciara vivia da profissão de babá. Só ia à igreja quando era preciso levar as crianças; coisa rara, pois ela cuidava, geralmente, de crianças prematuras. E ficava fora da igreja: o calor e o choro das crianças impediam-na de entrar. Ficava, apenas, às portas da frente e no entorno.

Sua vida era migrar de casa em casa. Quando as crianças atingiam uma certa idade, era chegada a hora de Ciara procurar outra família. Após mais de trinta anos de família em família, ela chegou à minha casa!

Além de tudo, Ciara era, também, uma criança. Tinha coração de criança, brincadeiras de criança, sorriso de criança. Chorava com as crianças pedindo no semáforo, chorava com as crianças nas carroças, em vez de carrinho de bebê. Chorava, ao ver as crianças no lixão, procurando comida. Possuía coração de mãe e era mãe de todos!

Aquela senhora se tornou uma pessoa tão bonita para mim que, hoje, diria: **é da minha família e do meu coração**. Um ser especial. Um dia, mostrou-me um álbum, feito por ela, de todas as crianças com quem conviveu por onde passou. Eram mais de duzentas páginas, com fotos de todas. E ela me disse:

– Maria já está bem, Doutor Klecius! Posso tirar uma foto com ela e colocar no meu álbum!

– Claro! Você pode tirar quantas quiser, e saiba que tem abrigo em minha morada, hoje e sempre. Minha família é muito grata. Você mora em nossos corações. Sua profissão é nobre, igual ao seu coração. Você cuidou daquilo que é mais precioso pra mim e Elis, nosso tesouro: Maria!

Maria sentiu muito a falta de Ciara, mas, como toda criança esquece rápido as coisas, os fatos, cada segundo é uma eternidade. E horas então.

Mês passado, minha secretária adoeceu, e pensei em Ciara. Disse, então, à minha esposa:

– Ligue para Ciara. Ela pode ficar aqui, enquanto Joana se recupera. Afinal, ela é a encantadora de crianças!

– O telefone dela só chamava. Foi quando tivemos a infeliz notícia de que ela estava internada numa UTI, com um problema no fígado. Dias depois, veio a falecer!

Ficamos tristes, de verdade! Lembrei-me de tudo que ela fez por nós e por Maria. Carregava consigo o amor gratuito, o amor de criança. Ela era uma criança, e tinha a idade de cada filho de que cuidava.

**Rezei um Pai Nosso para ela. À certa altura, dizia: “Pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”.**

Pensei então, comigo: era da vontade de Deus colher essa bela rosa e levá-la para cuidar dos anjos lá do céu. Chego a imaginar uma fileira imensa de crianças, de todas as idades, recepcionando-a, muitas vezes com anomalias congênitas, prematuridade extrema, ausência de membros; crianças que se foram, num lapso de segundos, e que morreram sob os seus cuidados aqui na terra. Agora, são crianças fortes, alegres, gordinhas, sorridentes, enxergando perfeitamente, possuidoras de todos os membros, de cabelos pretos, loiros, encaracolados. Cantarolavam. **Eram apenas crianças, e todas iguais.**

**Gritos e mais gritos ecoavam nos portões celestiais. Ciara!, Ciara!, Ciara! Entre! Você não pode ficar de fora! Você veio pra cuidar da gente aqui! Era o maior amor do mundo dedicado à baba Ciara.**

A velha babá foi recepcionada por uma multidão de crianças e anjos. A única coisa que levou da vida terrena foi o álbum de fotografias, guardado como um selo em seu coração. Era seu cartão de visitas e o passaporte para o céu!

A mulher que nunca chegou a entrar numa igreja, por cuidar de crianças prematuras, passava a atravessar os portões celestiais e a morar na casa de Deus!

E Deus perguntou:

– Ciara, você gostaria se fazer o quê, aqui no céu? Você poderá ser tudo que quiser!

– Senhor, trago meu currículo: meu álbum de fotos. Está aqui guardado em meu coração. Leia, meu Deus amado. Este é meu desejo: gostaria de continuar sendo a babá que sempre fui!

– A Partir de hoje, e para sempre, você, Ciará, cuidara de todos os anjos, arcanjos e serafins desta casa. E será o anjo protetor de todas as crianças prematuras lá terra. Agora, você será um anjo, Ciara!

Um dia, contarei para Maria quem foi Ciara. Em meu coração, porém, tenho a plena certeza de que ela já sabe!

## QUE COR VOCÊ TEM

Você já parou para pensar como Deus te enxerga? Serio!

Olhe, não importa o que você faça, qual o seu trabalho, sua posição na sociedade, sua orientação espiritual e até sua opção sexual!

Ele enviou seu filho para contrariar tudo o que pensamos. Suas palavras penetraram em nossa alma, e o que mais impressionava em Jesus não era sua aparência física; muito menos seu sangue vermelho jorrado pela lança do guarda.

O que impressionava em Jesus era **seu coração**. Isso, sim, impressionava a todos. Tinha um coração manso, humilde e sincero!

Era um coração alegre.

Era coração de criança.

Era coração de mãe e, também, era coração de pai.

Era um **coração de luz**!

Tudo isso era traduzido em **luz interior, que jorrava por seus olhos e atingia todos à sua volta**. A luz, ao penetrar uma superfície com água, produz um arco-íris de cores. Sim todos nós temos essas cores! Deus enxerga você, não por sua aparência, altura, cor dos olhos, origem étnica, grau de instrução, posição social, mas pela cor irradiada de seu coração!

O vermelho reflete amor; o verde significa esperança; o amarelo, prosperidade; o branco reflete sinceridade; o azul, honestidade; a cor rosa reflete alegria; a cor preta, sofrimento. A ausência de cores, indiferença, amargura, soberba e inveja. A mistura de cores corresponde à junção de qualidades e desejos: amor com esperança gera Paz; azul com amarelo gera União. Amarelo com rosa gera Altruísmo. E, assim, cada cor gerará sentimento, atitude ou características dentro de nós!

Deus enxerga em nós essas cores. Deus te vê como **luz**. Quando findar a carne, a **luz** voltará para o Infinito, onde todas as cores serão traduzidas em sentimentos verdadeiros, em um arco-íris mágico que iluminará, de alegria, o Criador.

A cor interna permitirá encontrar mais virtudes em um lixeiro do que num médico, em uma cozinheira do que num juiz, em um pedreiro do que num governador. Seu coração é seu espelho para Deus.

Um dia, você será convidado a mostrar as cores que há dentro de seu coração. Espero que seja um arco-íris.

Que, em 2019, sua vida seja repleta de **luz**.

## O MELHOR ÂNGULO

Maria, minha filha amada com apenas três aninhos, está com a mania de fotografar tudo e todos, ângulos esquisitos... Às vezes, é impossível identificar o sujeito na fotografia! E o pior: ela fotografa de olhos fechados (Rs, rs, rs.)

Então, pensei:

Se você tivesse a bendita oportunidade de ver Jesus Cristo e fotografá-lo – mas só uma foto! –, você o faria de qual ângulo, de qual perfil?

Tenho certeza de que muitas pessoas fotografariam sua face. Outras, os seus olhos. Muitas pessoas, boca, cabelos, orelhas, sobancelhas, nariz, ou seu perfil. Já outras fotografariam suas vestes, seus punhos e tornozelos, presenciando as chagas da maldade humana!

Haveria pessoas que pediriam para fotografar de novo, porque a primeira foto não ficara boa, enquanto outras fariam uma *selfie*, para mostrar credibilidade!

Por trás dessas fotos, existe muito a se construir dentro de nós.

Às pessoas que fotografaram a face, toda ou parte, faço a seguinte observação:

– Vocês perseguirão, por toda a vida, aquele homem na fotografia. Serão radicais religiosos, porque viram Jesus de perto; e esquecerão os demais, os pobres, os esquecidos, os desprezados, os doentes, porque eles não se parecem em nada com a foto que você conseguiu!

Àqueles que fotografaram as vestes:

– Vocês se vestirão da mesma forma, e darão importância mais a uma roupa do que a um ser humano. Pagarão fortunas por roupas parecidas, e milhões pela mesma roupa "de Cristo" ou de alguém parecido com ele!

Para vocês que escolheram as fotos das chagas:

– Vocês se isolarão do mundo, com medo da maldade. Vocês se isolarão em suas casas, suas igrejas, em montanhas e desertos. Vocês se mutilarão para alcançar alguma graça, e pregarão um **Cristo** sofredor e triste. Pregarão a tristeza e o sofrimento como forma de salvação!

Para você, que requisitou uma nova foto, porque a primeira não estava boa:

– As aparências enganam. Se alguém vai à casa de um pobre faminto pedindo um voto, em troca de algumas moedas, ele votará porque a fome o cegara e o estômago o chamará de amigo. A vaidade o carregará ao abismo, um lugar sem *flash*, no qual nenhum ser humano poderá enxergar o outro, mas apenas escutá-lo ou sentir seu cheiro. Lá, de nada valerão os ternos, as condecorações, as patentes. **Não haverá oportunidades de uma nova foto.**

**Se você tiver a bendita oportunidade de fotografar Jesus...**

Feche os olhos. Aproxime-se devagar. Sinta sua energia. Sinta o tom de sua voz. Sinta seu coração. Sinta seu cheiro. Sinta suas mãos. Sinta seus pés. **Chore**, ao ver o flagelamento do filho de Deus, mas não abra os olhos ainda!

Você verá, com os olhos fechados, que, apesar de todo sofrimento imposto por nós a ele, sua voz é mansa e humilde. Verá que tem um cheiro de pobre. Perceberá vestes simples, pés calçados, unhas quebradas, muitas cicatrizes, cabelos secos. Sentirá seu coração batendo dentro do coração dele. Ele o entende, quando seu coração está apertado, está ansioso, está triste, está feliz, pois seu coração está dentro dele. Se você deixar, seu coração baterá em harmonia com o coração de Jesus. Aí, sua vida mudará para sempre. Não só a sua, mas a de todas as pessoas em sua volta, pois você ficará cego e enxergará apenas com o coração de Jesus: um coração de luz!

Afinal, qual será o melhor ângulo?

Permaneça com os olhos fechados!

Peça, mansamente, para Jesus andar trezentos metros. E grite:

– Fique de costas, meu Deus!

Aproveite e lhe diga o quanto ama – mas fale bem alto, porque ele está longe – e que sua vida só tem sentido com seu coração dentro do dele. Fale que nunca enxergou tanto com os olhos fechados, e que isso mudará a sua vida, de hoje em diante; que valorizará mais o eu, e menos o verbo ter; que será nobre, não de riqueza material, mas de coração, de riqueza espiritual; que dará mais importância a escutar do que a ver e pré-julgar; que você se renovará, transformando-se em alguém mais simples aos olhos daqui, mas muito rico aos olhos de lá. Você verá, então, que seu corpo precisará de cicatrizes também. Enfrentará tormentas, que o ferirão, deixando cicatrizes. Estas serão o brasão que carregará consigo. Será sua maior condecoração!

Quando avistar um homem do campo com as mãos e pés caejados e cheios de cicatrizes, ajoelhe-se, pois, aos olhos de Deus, você está na frente de um gigante. Agora, abra os olhos!

Jesus estará muito distante e de costas. Você não poderá identificar suas feições, sua cor, suas cicatrizes, seu cheiro, seu tamanho, seus cabelos, a cor de seus olhos, seu nariz, sua boca, suas chagas. Verá que é alguém, podendo ser qualquer um, homem ou mulher, idoso ou criança. Poderá, também, ser um homem com aparência de mulher, ou uma mulher com aparência de homem!

Sendo assim, você procurará Jesus em todas as pessoas, e verá que cada uma carrega a marca dele!

Pergunte, ao seu coração, onde está Cristo, pois seu coração está dentro dele!

A resposta será:

– Em cada um de nós!

## CHUVA NO SERTÃO

Amanheci espirrando, nariz entupido... Verdade? Será o inverno?

Viajei em busca de explicação e cruzei a Paraíba em direção à minha cidade do coração, Uiraúna, Terra Querida. Terra dos sacerdotes, músicos e de muita gente boa!

Muitas coisas aconteceram no meio do caminho; uma delas, a ligação de minha amiga Dr<sup>a</sup> Eulina Ramalho de Souza, que me perguntou como estava o tempo. Eu respondi:

– Minha amiga, já percorri 400 km, com nuvens fazendo sombra. Estão todas carregadas de....

Mal terminei a frase, Dr<sup>a</sup> Eulina perguntou sobre seu torrão, Conceição do Piancó.

– Tem preparo, pra lá, amigo?

Respondi que sim. Disse que avistara três nuvens caminhando "pras banda de lá".

Ela riu, e nos despedimos. Eulina é uma médica formada pelos professores doutores, e uma sertaneja formada pelos sábios do Sertão, aqueles iletrados, mas dominadores dos sinais da natureza!

Meu avô me falava, sempre que eu visitava o sítio, sobre os sinais do inverno. Ele dizia, olhando, para as montanhas:

– Vai chover! – E chovia!

Eu, criança, não entendia, todavia o tempo e a convivência no Sertão me ensinaram a enxergar os sinais.

O primeiro sinal é um calor acima do normal, durante o dia. À noite, começa a ventar muito. Dizem que é o vento do Aracati. De madrugada, se o nariz começa a obstruir, pela manhã, os espirros logo aparecem!

Será verdade? Será o inverno?

No meio do caminho, ainda madrugada, abro o vidro do carro e sinto o cheiro do orvalho. As primeiras criaturas começam a cantar. É um canto mais forte. Aves rasgam o céu, espreguiçando-se. O sol começa a surgir no horizonte. Aparece uma nuvem de borboletas coloridas pelo caminho e, em todos os lugares, até parece que foram retiradas de uma cartola mágica, vinda lá do céu!

Na pista, os pequenos sapos cruzam de um lado para o outro, como verdadeiros carteiros, mensageiros da boa nova, cantando em coral:

– Um brejo vai se formar... Uma lagoa pra nadar... E muitas muriçocas pra jantar.

Eu não entendia o coaxar, mas os sapos não paravam de pular.

Vi, de longe, pequenas casas e uma luz fraca, entre as frestas da velha porta da cozinha. Era luz de um candeeiro, talvez um lampião. Havia um cheiro de café pisado, já repleto de uma oração matinal diária, que dizia:

– Obrigado, senhor! Obrigado, por acordar e ver que, ainda, estou vivo e com coragem! Se for da sua vontade, gostaria de encher a beira do açude com batatas, capim, milho e feijão!

Logo, a parte de cima da velha porta se abriria, e o barulho do ferrolho acordaria Baleia, que latiria:

– Bom dia! – E logo abraçaria seu dono.

Parei em um posto, para abastecer meu carro, e vi que, na pequena cidade, as pessoas estavam ouriçadas. Correndo para comprar sementes; consertando os silos para estocar as colheitas; amolando as enxadas; costurando as botas e lhes dando novos solados; enchendo as cabaças com as últimas gotas da cacimba!

Agora, eu entendi o clarão à noite: era fogo nas juremas, juazeiros e pés de algaroba, permitindo brocar a plantação, com os carros puxados pelas vacas magras, e, assim introduzir as sementes da redenção. Estava feita a plantação! Agora é só rezar!

Já era noite, a viagem era longa, e o sol já descansava nas montanhas de mato seco e garranchos. O pôr do sol era mais demorado, pois não havia folhas para barrar sua luz, dando a sensa-

ção de um tempo mais curto. O sol desaparecia e ressurgia, em segundos, pelas brechas da caatinga.

Logo apareceram as luzes na escuridão, pequenas luzes de uma pequena cidade. Eu vi pessoas conduzindo a imagem de um santo e cantigas de glória. Era uma novena.

Havia pessoas nas calçadas, despreocupadas com o mundo distante delas. Na velha cadeira de balanço, rodeada por fitilhos coloridos, cochilava um senhor de mais de 70 anos e com a mais tranquila das consciências.

Ele só acordava quando alguém pedia um copo d'água gelado, retirado no fundo do pote.

Antes de beber, era preciso ver se tinha alguma espertinha no copo, pois as rãs resolveram aparecer nas umidades da velha casa. Também, muitos insetos voadores anunciavam a chegada de algo muito esperado.

Havia muitas crianças nos parques, e risos espalhados por todos os lados.

Havia, também, duas igrejas na cidade, uma maior e outra menor. Esta era azul, mas ambas falavam de Deus e estavam repletas de boas intenções.

Poucos quilômetros me separavam de Uiraúna, Terra Querida. De repente, um barulho nos galhos secos, um cheiro característico, um vento forte... E muitos pingos no para-brisa. Abri o vidro da janela e senti.

O nariz entupiu. Comecei a espirrar.

"Era cheiro de terra molhada e pingos de esperança. Um relâmpago atravessou o horizonte e iluminou o céu carregado de nuvens. Um barulho estrondoso anunciava, em Uiraúna, Alto Serião da Paraíba: **'O inverno chegou!'**"

Desejo para todas as criaturas visíveis e invisíveis, divinas aos olhos de Deus, um 2016 com um inverno carregado de nuvens de esperança, pingos de paz, solidariedade, saúde, fé, fraternidade e amor!

Projeto "Semente de mostarda: oncologia de qualidade com Humanidade.

Semeadores da boa nova!

## GASTANDO TUDO QUE FOI ME DADO

Quase 700 cirurgias oncológicas e não oncológicas, de cabeça e pescoço(câncer), realizadas no ano de 2015 pelo SUS no HSVP.

Quatro mil pessoas ou mais, atendidas em nível ambulatorial!

Dói.

Dói muito seguir os passos de quem carregou a cruz!

Cansa.

Cansa muito carregar o fardo do SUS, a parte que me cabe!

Quando chega o final do ano, resta atravessar o deserto morrendo de sede, sentar-se à sombra de uma palmeira e tomar um copo d'água bem gelado, escutando a sinfonia do vento tangenciando as dunas do deserto. Dormir e sonhar com todos os sorrisos dos que passaram por nós. Sim, eu nunca estive só!

A Sensação de que a minha vida valeu a pena, não só para mim, mas para outrem. Traz-me de volta as pegadas no deserto!

Por que eu resolvi perseguir o SUS?

Muito simples, porque eu encontrei uma semente em suas pegadas e a decifrei com meu coração. Percebi que o SUS faz parte de Je(SUS).

E, se no final do ano, minha sensação foi tão boa assim, imaginem!...

Imaginem, no final da minha vida, quando percorrer o deserto da minha morte: sentar à sombra do altíssimo e beber do cálice da salvação, escutando os cânticos dos anjos e arcanjos, acordado e vivendo, para sempre, um sonho. E, também, a sensação de que morri por um motivo justo e que valeu à pena, para mim e para Deus!

Finalizarei por aqui, pois há muita gente para atender. Eu sou apenas um médico do SUS que trata de pacientes com câncer:

seres humanos fragilizados, seres irmãos em Cristo. E, quando minha mão não alcançar a cura, eu cantarei a seguinte canção:

"Cura, senhor, onde dói!

Cura, senhor, bem aqui!

Cura, senhor, onde eu não posso ir!"

Fiquem com Deus, e um final de ano, à sombra da palmeira com um copo d'água gelado!

## ÚLTIMOS CONSELHOS

Dois irmãos, dois vencedores, dois médicos, dois sorrisos de satisfação!

Para seus pais, não passam de crianças!

Para Deus, reflexos muito parecidos com ele, pontos luminosos muito queridos!

Para nós, professores, ótimos alunos!

O que me preocupa é o que vocês serão para seus pacientes. Por isso, darei os últimos conselhos.

Que vocês sejam médicos especiais, a exemplo dos que citarei agora.

Médicos enfermeiros, sim! Sejam como os enfermeiros que cuidam, de seus enfermos, com carinho e amor, por horas, dias, meses, anos, e não por minutos apressados!

Médicos farmacêuticos que informam, com paciência, sobre os efeitos de sua porção mágica. A falta de um elemento poderá transformá-lo em um monstro. A porção mágica deve ser escrita com uma letra legível e com muito amor!

Médicos nutricionistas que sabem alimentar, de forma saudável, seus pacientes. Alimentem bem o corpo, assim estarão alimentando, também, a alma. Nenhum remédio é mais poderoso do que uma alimentação adequada e individualizada. A sobremesa será o amor!

Médicos fisioterapeutas que tocam seus pacientes com muita delicadeza e amor. Eles sabem a importância que uma postura adequada confere ao corpo. Assim, seus pacientes caminharão mais longe e se sentirão, cada vez mais, jovens ao envelhecer!

Médicos psicólogos que compreendem, aconselham, não discriminam e tocam, lá no fundo da alma, uma canção de amor e tolerância. Eles ensinam os pacientes a vencerem o medo do escuro, da morte, da doença!

Médicos assistentes sociais que não se preocupam apenas com a doença em si, mas, igualmente, com o doente, na sua totalidade e no meio em que vive!

Médicos palhaços e carreguem, no sorriso e bom humor, a alegria de viver. A alegria é a maior fração do amor!

Observem que o amor é matéria obrigatória em todos os tipos de médicos!

Enfim, nós professores estaremos em vocês todos os momentos de sua vida. Estaremos em suas memórias, em cada anamnese, em cada prescrição, em cada curativo, em cada cirurgia, em cada alegria, em cada tristeza. E, se olharem para baixo, verão uma sombra. Não se assustem, pois é a sombra da mão de Deus que paira sobre vocês!

Não sejam médicos incrédulos. Aprendam a reconhecer a sombra de Deus nos momentos de calor! Tampouco não criem deuses dentro do ego, pois só existe um, e ele está **sobre** e em cada um: em mim, em vocês e, principalmente, **neles**!

"Todos os dias, eu vejo Deus em meus pacientes!"

## A ÁRVORE DA VIDA

Eu vinha a uns 100 km/h. Eram 15 horas, quando avistei uma bela árvore. Não me contive, parei o carro e retornei. Desliguei o moto, abri o vidro da janela do carona e vi.

Era uma bela árvore, linda mesmo: formosa, embora não carresse mais vida em seus galhos e tronco. Fiquei observando e refletindo o quão bonita era. E, agora, imagino-a: verde, cheia de flores, um aroma que faz bem a alma, um cheiro identificado por todos que a cercam, muitos pássaros multicoloridos pulando de galho em galho e cantarolando, borboletas cor de arco-íris, em seu movimento caótico, produzindo uma imagem de aurora boreal, e a chuva adentrando as folhas, galhos, escorrendo pelo caule, penetrando no solo e deixando aquele cheirinho de terra molhada que todo sertanejo conhece e adora. O vento promovia uma verdadeira sinfonia, ao atravessar aquela árvore. Ela era abrigo de muitos insetos, formigas, abelhas. Era abrigo de muitos. Era sombra para o gado e pequenos animais. O dia era mágico, a noite era aconchegante, a vida fluía em harmonia. A árvore era sinônimo de vida; vida em abundância. O vento e a chuva eram os responsáveis por espalhar e juntar toda fauna e flora pertencentes àquele mundo mágico. Assim, novas sementes eram disseminadas por todos os lugares, na tentativa de mantê-la viva. A velha árvore sobrevivera a muitas tempestades e ensinou virtudes como a paciência. Soube esperar, com maestria, as estações, cada qual com sua beleza. A vida mudava a cada estação: o inverno era frio; o verão era quente; o outono era paz; a primavera era beleza.

Ao ver a velha árvore, lembrei-me de uma palavra chamada **saudade**, existente apenas em nosso idioma, mas que faz a diferença em nossos corações. A velha árvore deixara saudades a todos, inclusive a mim!

Essa árvore era meu pai, José Eugênio Fernandes(*in memoriam*), mas podia ser o seu, a sua mãe, o seu filho ou filha, o seu irmão, irmã, seu tio ou qualquer amigo.

Um dia, meu pai me disse:

– Filho amado, já vou; terei que partir. Te encontrarei no **infinito!**

Sua voz ficou presa, e presa ficou também a minha. Foi o último abraço, foi o último beijo, foi o último olhar, foi a última bênção. As lágrimas me cegaram. Mesmo assim, eu pronunciei, com a voz embargada:

– Pai querido, não é muito tempo!

– Filho, você vai ver, quando nos reencontrarmos, que o meu amor será o mesmo, porque o amor é **infinito!**

E, assim, me despedi da Velha Árvore. Ficou a **saudade.**

Segue um conselho de um caboclo sertanejo:

"Se quiser plantar saudade, plante num lugar bem seco, onde o chão e o sol sejam bem quente, porque se ela crescer, ela mata a gente".

## A BREVE VIDA DE UM MÉDICO

Fica minha homenagem ao Jovem Gregório, cujos momentos por ele vividos foram registrados em fotos. Na primeira, segurando a mão do paciente.

Na segunda, segurando, com firmeza, o tumor que fora extirpado, garantindo a cura ao doente!

Depois, teve a responsabilidade de acalantar a família do doente. E o fez com o sorriso de um anjo!

Um dia difícil pela perda de um jovem. Um estudante de Medicina da UFPB; e porque não dizer um médico?

Seu professor hoje amanheceu de luto!

O que dizer para você? Não sei, mas direi a seus pais, familiares e amigos que você

Já era médico, de fato!

Já era médico, por dentro!

Já se preocupava com a dor alheia!

Já segurava na mão dos pacientes!

Já sorria para as crianças!

Já confortava os familiares, após uma cirurgia complexa!

Já era médico, de fato!

Já era médico, por dentro!

Seu juramento, jovem médico, será realizado na presença de Deus e dos anjos! Não se preocupe, pois não faltaremos à sua formatura celestial. Nós o aplaudiremos daqui e de pé. Aplaudiremos em oração. E Deus certamente lhe dirá:

“Gregório, minha criança linda, você já era médico de fato! Já era médico por dentro!

Sua alma já não dói mais. Está nos braços do Pai!”

Flores e rosas no jardim!

Espelho, espelho meu, há no meu jardim um pai mais feliz do que eu?

O espelho responde:

– É bem verdade que, em seu jardim, você é o pai mais feliz, porém há um pai em cada jardim que é tão feliz quanto você! E sobre todos os jardins, existe o mais feliz de todos os pais: o Pai Celestial!

A ele a honra e a glória!

Uma boa semana para todos. É hora de cuidar de meu jardim: Elis e Luísa, mãe e filha, as Marias do meu coração!

## "IRMÃOS CORAGEM"

Filhos de Jose Eugenio Fernandes (*in memoriam*) e Irene Leite Fernandes,

sim, somos em número de cinco! Somos casados geneticamente!

Não ousem cair perto de um de nós, pois certamente seguraremos em sua mão!

Não ousem pedir alguma coisa, pois certamente daremos e faremos muito mais!

Fomos educados na selva e na caatinga!

Vimos a fome passar por perto, e do lado de cá.

Hoje, cada qual carrega o seu diploma de nível superior, Mas lá no fundo e na flor da pele aflora, se preciso for, um menino lobo capaz de subir em árvores, atravessar rios e mares, enfrentar de frente, sem piscar os olhos, os problemas doravante!

Somos em número de cinco, e se o problema é grande para um, certamente será apenas uma fração enfrentada pelos cinco! Perderemos e ganharemos juntos.

E será uma alegria, e um conforto grande pra mim, perder algo ou alguém perto deles ou com eles por perto!

Felicidade grande, maior do que a minha, quando também vejo um deles atingir os objetivos traçados!

Nós somos os irmãos coragem, filhos de Uiraúna, Terra Querida!

## O ARQUEÓLOGO

Aqui, nessas ruínas de Siloé em Jerusalém, perguntei ao arqueólogo o que eram aquelas sombras e aquelas luzes!

Ele me disse que aquelas sombras eram terremos com camadas profundas de orgulho, vaidade, inveja, intolerância, preconceitos, barbaridades, perseguições, terrorismo, assassinatos. Essas camadas nunca deixaram a **luz** penetrar!

Por outro lado, aquelas luzes vinham de terrenos férteis no amor, na pureza, na inocência, na compreensão, na liberdade, na fraternidade, na doação, no perdão e na caridade. Eram terrenos onde a **luz** penetrava com facilidade e se dissipava!

Perguntei se ele já havia encontrado alguma **luz** no terreno das sombras, e ele disse que sim!

Disse-me que, certa vez, um terreno de prostituição seria alvo de uma avalanche de sombras! Esse terreno tinha várias camadas que impediam a luz entrar, mas havia em sua superfície uma camada tão fina quantas as lágrimas que escorreram em seus pés, era uma tênue camada de **humildade**.

Ele, com um toque delicado em seus cabelos, foi quebrando pedra a pedra, muro a muro, e finalmente disse:

– Vá e deixe essa janela recém-construída sempre aberta, e não torne mais a fechá-la!

Nesse momento, eu pude perceber que eu estava de frente ao **arqueólogo das almas** e a um carpinteiro dos sentimentos!

O único capaz de encontrar riquezas infinitas em um terreno de prostituição e riquezas efêmeras! Alguém capaz de enxergar a imensidão de sentimentos em um terreno desértico.

Ele vive e quer encontrar nossas riquezas imateriais.

Ele me disse:

– Não adianta se esconder nas camadas forjadas da bondade e da falsa humildade, pois eu conheço vossa sombra e vossa verdadeira luz!

Não adianta beber da água que eu bebi.

Não adianta comer da mesma comida que eu comi.

Não adianta guardar a terra por onde eu andei.

Não adianta se vestir como me vesti.

Não adianta falar como eu falei.

Não adianta fazer os milagres que eu fiz.

Não é isso que acende a chama da Luz, d amor. Ela é acesa na dor e no sofrimento alheio!

É acesa quando se sente a mesma dor, sem ser ferido!

É acesa quando se chora o choro do outro!

É acesa quando sua mão ampara o caído!

É acesa quando sua comida mata a fome do vizinho, mesmo que seja o vizinho de outro país!

É acesa quando sua voz se exalta para defender um mudo. Um mudo que não pode ser escutado por ninguém, pois a voz do dinheiro foi perdida há muito tempo!

É acesa quando as palavras eloquentes são utilizadas para educar os iletrados!

É acesa quando líderes espirituais constroem pessoas por dentro, não por fora!

Quando tudo isso o faz agir para diminuir a dor do outro, o sofrimento alheio, assim, você construirá uma alegria e felicidade no outro, que acendera, mesmo sem o seu consentimento, a sua chama interior. Essa chama nunca será perdida, pois, certamente, será encontrada nos terrenos mais profundos e áridos pelo Arquéólogo das Almas! Alguém acostumado a andar no deserto!

– Que andem pelas pernas da **caridade!**

– Que enxerguem pelos olhos do **amor!**

– Que ressuscite um novo homem dentro de si, de bons e verdadeiros sentimentos!

– Assim, se parecerá de verdade comigo!

Eu continuei caminhando entre pedras, sombras, luzes. E passei a enxergar a vida de uma forma diferente.

Agora, entendo porque Jesus se dirigia a um cego ou a um coxo, e perguntava:

– O que queres que eu faça por ti?

Talvez, a visão lhe trouxesse a sombra, e não a luz!

Talvez, o caminhar o levasse ao vale das amarguras!

O verdadeiro milagre é acender a luz interior! Obrigado, por curar minha cegueira, Senhor, e por me mover pelos caminhos da elevação espiritual!

Deixarei sempre a janela aberta!

## TRÊS LETRINHAS

Amor que vem! Amor que vai!

Após três meses de uma cirurgia que subtraiu sua voz, sua mãe escutou-a novamente!

Era apenas uma criança e estava perdida, afogando-se no Mar da sufocação!

E o que ela falou?

Na primeira tentativa, apenas tossiu!

Na segunda, chorou e respirou profundamente!

Na terceira, olhou para o amor maior, ergueu os ombros e gritou, com a maior força do mundo: – Mãe!

Era uma palavra formada por apenas três letrinhas e cobertas pelo infinito, infinito amor: **mãe**.

E o que a mãe falou? *Nada*.

Por intermédio da boca, a mãe não conseguiu dar uma só palavra, mas, pelo cantinho dos olhos, saíram gotinhas de amor infinito!

E eu estava lá no meio de toda essa guerra!

Eram metralhadoras de sentimentos disparadas a todo o momento entre mãe e filha: alegria, felicidade, choro, lágrimas, emoção, bem querer e amor a Deus!

Perto de mim, explodiu uma granada de amor e gratidão. Como presente, recebi um beijo, que estalou, espalhou e partiu meu coração, deixando escoar o amor infinito, presente também em mim!

E eu, no meio dessa guerra chamada sentimentos! A partir de agora, você e sua mãe se refugiarão em meu coração e em minhas orações!

Amor que vem! Amor que vai!

"Quando vocês terminarem de ler esta cartinha que enviarei a Deus, eu ainda estarei chorando de felicidades!"

## O MAPA DA FELICIDADE

Estas lembranças são uma espécie de mapa da memória e servem para lembrar de onde eu vim e para onde pretendo voltar, quando as flores secarem, quando o fruto murchar, quando os galhos caírem. Quando o tronco apodrecer, restarão as raízes. Estas, sim, nunca morrerão, pois sempre estarão vivas em minha memória e me conduzirão ao ponto de origem!

Quando criança, escrevia nas palmas da caatinga palavras soltas ao vento para um futuro que jamais imaginaria. Pés descalços, sem camisa, no máximo um calção rasgado de tanta traquinagem e um graveto na mão!

Hoje, minha mente construiu uma cidade de coisas diferentes de quando criança! É com muita dificuldade que percorro os cantinhos desta cidade até encontrar minha tenra infância!

Lá, lembro que eu era muito feliz, quando eu não tinha absolutamente nada, a não ser meus pais, meus irmãos e meus amigos de infância!

Quando falo absolutamente nada, falo de bens materiais que hoje me cercam, me prendem e me sufocam!

A família é, e sempre será, tudo pra mim! Afinal de contas: o que é a família, se não, o resumo de Deus!

Todas as noites, quando chego em casa, sento lá fora e sinto o vento passar. Ele me sussurra e diz que as crianças continuam riscando as palmas, tomando banhos de chuva e iluminando o mundo com a felicidade das coisas simples que brotam da tenra infância!

Quando olho no espelho, vejo um homem enclausurado na maturidade e perdido na responsabilidade!

Por que eu, meu Deus?

Por que me retiraste da seca?

Por que me cobriste com roupas brancas?

Por que colocaste um anel em meu dedo?

Por que me trouxeste para a cidade grande, próximo às pessoas grandes?

Quando abro aquela porta e vejo uma camisa rasgada..., olho para minha camisa, me arrepio e me lembro da minha infância!

Quando abro aquela porta e vejo uma calça rasgada..., me arrepio e me lembro da minha infância!

Quando abro aquela porta e vejo uma sandália com uma correia presa por um prego..., olho para meus sapatos, me arrepio e me lembro da minha infância!

Quando abro aquela porta e vejo uma criança com as minhas roupas, me arrepio e sinto a minha infância!

Quando abro aquela porta e escuto o português sertanês, escuto minha própria voz, me arrepio e me lembro da minha infância!

Quando abro aquela porta, vejo, sinto e escuto que eles estão doentes, sofrendo, chorando e com medo. Nesse instante, eu percebo porque Deus me colocou ali. Foi por vocês, nunca foi por mim.

Obrigado, meu Deus, por colocar, próximo de mim, pessoas que me trazem a alegria que existe por trás da cidade!

Obrigado, meu Deus, por colocar palavras simples em minha boca!

Obrigado, meu Deus, por me lembrar de que tenho raízes profundas!

Obrigado, meu Deus, por permitir, mesmo tão distante, frações de quem eu fui!

Por mais que eu lute e relute, volto à cidade, mas amanhã, logo cedo, voltarei novamente à minha infância!

Meus pacientes, cada um traz consigo o mapa da minha infância. E, no fundo do baú, a **felicidade** marcada com um graveto na palma do destino!

Não sabia eu que, naqueles instantes de minha vida, escrevia eu o Mapa da Felicidade, na palma do destino!

Verdades escondidas em coisas simples e protegidas pela tenra infância!

## A CASA DE PÃO E AMOR

O que falar de um senhor de 103 anos de idade?

Alguns dirão:

– Está perto da morte!

Outros:

Viu com os próprios olhos um século de vida, um século de mudança! Já cumpriu sua missão. Está na hora de descansar!

Mas eu tenho certeza de que ele contará ainda muitas histórias de superação como esta a seguir!

Esse senhor me contou que dedicou toda sua vida a acolher os doentes, os pobres, os miseráveis, os feridos da violência urbana.

No início, acolhia apenas as crianças.

“Não tinha pretensão de ir mais além, mas a necessidade me conduziu a acolher todos que batiam a minha porta. Minha casa era pobre, não tinha muros de mármore. Eram paredes frágeis, mas que aqueceram, por muitos invernos, os retirantes doentes da seca, que pediam abrigo no inverno e também no verão. Grandes janelas e portas escarlates permitiam o vento passar, trazendo o carinho, as boas e as má notícias.”

O amigo centenário me contou que, por suas mãos, nasceram milhares de crianças. Nasceram milhares de esperança, milhares de famílias felizes!

“Também vi momentos tristes. Eu vi partir tantos milhares. Tornaram-se meus amigos antes da triste partida. Era gente de todas as cores e com sonhos que seriam realizados agora em outro plano!”

Bem, ouvi de sua própria boca que, há vinte anos, veio morar com ele um engenheiro! E este mesmo disse que era preciso cuidar do amigo centenário, já desgastado pelo longo tempo de trabalho árduo.

“Assim o fiz. Fui inquilino e amigo fiel. Trouxe muitos amigos para compartilhar o seu legado. Trouxe minha própria família, meus filhos, para que pudessem aprender o verdadeiro significado da vida: a doação aos que precisam, a doação com amor, a caridade!”

Um dia, esse senhor, de 83 anos, foi dormir e acordou no próprio sonho. Ele sonhava com um mundo mais justo, mais humano e mais divino. Assim, Deus o escutou e o levou para perto!

O terceiro admirável senhor dessa história já tem quase 80 anos, o homem mais manso que conheci em toda minha vida. Já o conheci com os cabelos de nuvens e um farto bigode branco.

Era muito amigo do engenheiro que acordou no sonho.

Era um médico de alma transparente, com mais de 100 anos de histórias tristes e alegres, que faziam qualquer um se emocionar. Ele já foi babá de muitos pequeninos e hoje tem uma casa de crianças, também.

Juntos, construíram um novo espaço no casarão antigo do senhor de 103 anos.

Diziam eles que era para abrigar pessoas com uma doença que faziam as pessoas partirem sem se despedir. A única bagagem deixada era a saudade.

Ontem, o senhor de 103 anos ganhou mais um quarto em suas dependências: a Oncologia Clínica.

Sim, esse senhor se chama Hospital São Vicente de Paulo, que inaugura o setor de Oncologia Clínica.

Quanto ao engenheiro de 83 anos, que dormiu e acordou no próprio sonho, era um nobre de coração: um engenheiro de homens e de almas, capaz de construir qualidades até em um jovem inexperiente como eu! Meu amigo, Geraldo Guedes Pereira (*in memoriam*, presidente, por quase 20 anos, do HSVP. Assim como São Francisco de Assis, o amigo decidiu sair de uma vida confortável, produto de muito trabalho, para ir morar, viver e acolher os milhares de retirantes que pelo HSVP passavam pedindo abrigo. Era conselheiro de todos à sua volta. Todos sabiam da alegria que tinha em reformar a velha e acolhedora casa: a casa dos pobres, o Hospital São Vicente de Paulo!

Ele não chegou a ver de baixo a inauguração do quarto novo, a Oncologia Clínica. Mas certamente o viu lá de cima!

Como singela homenagem, foi escrito um cartão de natal em bronze e fixado à parede, em forma de uma placa, onde foi registrado seu nome, como uma maneira de tê-lo fisicamente presente. Justa homenagem a quem deixou, como legado os dizeres do apóstolo Paulo: "Combati o bom combate, encerrei minha carreira e guardei a fé".

Deixou a Oncologia. Deixou os ensinamentos em vida para serem seguidos pós-morte e restaurou a igreja, localizada no centro do Hospital, para que os recados fossem dados diretamente a Deus. Ontem, foi celebrada a missa em ação de graças por um ano de seu nascimento em solo divino!

A Unidade de Oncologia Clínica recebeu o nome de Geraldo Guedes Pereira.

O homem de cabelos de nuvem é o Dr. Gilson Guedes, que assinou o cartão de natal juntamente com sua família!

A ala de Hematologia se chama, hoje, Gilson Guedes, um franciscano, um amigo, um professor. Certamente, caminha sem afundar nas águas da vida, pois conserva vivo os preceitos de Cristo em seu coração e em suas atitudes!

Quanto a mim, essa casa ou hospital me trouxe muitos amigos e uma sensação de ser uma plantação.

Sou menor ainda do que um grão de mostarda, mas estou a serviço dessa plantação de esperança e fé!

Colocarei essas singelas palavras em uma garrafa e a jogarei ao mar, para que aquele que a encontrar, saiba que do outro lado do mundo, existe uma casa de caridade chamada de Hospital São Vicente de Paulo.

O mesmo São Vicente que disse:

"Não sei quem é mais carente: se o pobre que pede pão ou o rico que pede amor".

Eu, por outro lado, digo:

"Somos uma casa de pão e amor!"

## LETRAS TORTAS

Essa foto traduz a medalha que ganhei em celebração do dia dos pais.

Primeiro, a professora disse: “Agora é a vez de Maria Luísa Vieira Fernandes!”

Naquele momento, meu coração ficou acelerado e muito apertado. Um instinto de fuga e luta. Estava na frente de todos!

A ela foi entregue a lembrança do dia dos pais que havia preparado nas aulas que antecediam a grande data.

Caminhou timidamente em minha direção e colocou no meu pescoço a maior condecoração que até hoje recebi!

Beijou-me no rosto, abraçou-me e ainda chamou minha atenção, dizendo que havia algo escrito atrás. Eram letras tortas, umas maiores e outras menores faltavam pedaços, umas, acima, outras, abaixo... Mesmo assim, eu pude entender!

Essas palavras entortaram meu coração e me fizeram chorar!

Era o maior amor do mundo resumido em um pedaço de papel! E estava em meu pescoço!

"Eu te amo, papai."

Maria Luísa

Um coração cercava as palavras.

A minha vaidade é a minha família, tesouro dado por Deus! Meu projeto maior é minha família, vocês! Há ainda pequenas coisas que Deus quer que eu faça. Farei com muito carinho, pois nasci em uma fazenda de carinho!

Essa medalha será guardada em uma caixa de lágrimas que colorirá meus olhos sempre que abri-la! Tempo algum irá destruir esse sentimento, pois ele é infinito!

## JESUS, SEGUNDO A FAUNA E FLORA

Terra santa, Terra de Jesus, o jovem galileu!

Ao fundo, o mar de Jesus!

Ao lado, flores, árvores e pássaros cantarolando!

Ao centro, a natureza humana!

Aqui, ele nasceu, morreu e ressuscitou!

Aqui, ele contemplou as árvores, as flores, os pássaros, o mar e, sobretudo, as pessoas!

Aqui, me senti extasiado de emoção, porque eu respirei o mesmo ar, vi o mesmo pôr do sol! Vi também as mesmas árvores, os mesmos pássaros, o mesmo mar!

Eles me contaram que o jovem Jesus era realmente incrível! Brilhava mais do que o sol! Tinha um aroma mais doce do que a mais doce das flores! Sua voz soava como a mais bela canção!

Quando Jesus passava, a natureza se curvava em contemplação à natureza divina; todos, sem exceção, do maior ao menor animal. Mesmo os invisíveis o admiravam!

Segundo as árvores milenares, o jovem Jesus nunca machucou uma flor, muito menos um espinho! Ele tratava os espinhos como flores. Tratava as flores como rosas. Tratava os galhos como árvores frondosas. Era capaz de, com um toque, fazer brotar uma rama em um tronco sabidamente podre!

Jesus não andou sobre as águas. Ele andou sobre os peixes que, em reverência ao filho do criador, borbulhavam de alegria! E, ainda, se sacrificaram, lançando-se nas redes, para anunciar a palavra do criador, matando assim a fome da verdade dos incrédulos pescadores à sua volta!

Velhos pássaros me contaram que ele ensinou a jovens aves imaturas a cantar a mesma cantiga de ninar dos anjos! Era a canção dos beija-flores. Era uma cantiga de amor, uma canção celestial.

A águia, no monte Tabor, disse ter visto um homem com uma armadura forjada com a Humildade e revestida com o Perdão! Trazia na face o véu da paz... Trazia no olhar a luz que varria, por todas as direções, a escuridão. Ele só enxergava a luz das pessoas!

A águia chorou ao dizer que, de sua boca, saíam palavras de acolhimento, bondade e liberdade!

Segundo ela, ele era o Rei dos Pássaros!

Todos os animais queriam falar um pouco sobre o jovem de Tiberíades.

E, segundo você, quem é Jesus?

## REI DAS FLORES

Uma multidão em direção ao castelo de um rei; eu, em direção oposta, corri para o Jardim; e na companhia de muitos pássaros, inclusive um beija-flor chamado Elis Rejane!

A ela, desejo flores vermelhas, pois representam o néctar do nosso amor!

À minha filha e às rianças, flores rosas! Elas simplesmente adoram, pois exalam a pureza, a inocência e a alegria!

Aos meus amigos, desejo flores amarelas, pois refletem a prosperidade e a verdadeira amizade: na alegria e na tristeza; na saúde e na doença!

Aos meus entes queridos que se foram e ao mundo de hoje, desejo flores brancas, pois elas têm o aroma da paz espiritual!

Aos meus pacientes, desejo um buquê com várias flores! Eles precisam e merecem muito amor, esperança e paz! Acrescentaria aqui uma flor azul, para aqueles que já estão viajando para as nuvens! Elas refletem o céu!

À minha mãe, desejo o jardim inteiro!

Ao meu pai, desejo colhê-las com ele! Ele foi o espinho que protegeu minhas pétalas, mesmo me ferindo!

A Jesus, o grande jardineiro do universo, peço perdão por nossos espinhos! Desejo a mais bela e sincera coroa de flores, substituindo a coroa de espinhos; e, no lugar da cruz, o verde da esperança esparramado pela grama!

E na coroa os seguintes dizeres: "Rei da flores!"

Oh, Rei da Flores!

Perdoe-me por não ter as mãos refinadas de um arquiteto para colocá-las em um lindo vaso, nem a pureza de uma criança criada com muito amor e que entrega uma flor a seus pais!

Meu Rei, eu tenho mãos ensanguentadas! Muitas vezes, preciso podar a beleza das flores, e acabo fragilizando sua aparência!

Senhor, eu não sabia, mas as flores choram! O que fazer, meu Deus, para cuidar delas e amenizar-lhes as dores, pois acabo criando espinhos?

O jardineiro responde:

"No dia em que, com as mãos ensanguentadas, precisares podar todas as pétalas e restar apenas espinhos, não chores, pois nascerão escudos em forma de folhas! Alegra-te, pois acabaste de transformar uma flor em uma rosa! Porque apenas as rosas carregam os espinhos da sabedoria e da redenção, fruto dos sacrifícios em vida!

"O sofrimento dos espinhos nunca será maior do que a beleza incontestável das rosas!"

Senhor!, como devo lhe chamá-lo?

Rei das Flores?

Rei dos Espinhos?

Rei das Rosas?

"Meu jovem, tanto tens a aprender!

O nome é o menos importante!

Pode me chamar do que quiser, pois eu sou o começo, o meio e o fim!

Eu sou a semente, a flor, a pétala, o espinho e a rosa!"

Louvado sejas tu, Senhor, que habitas no jardim de nossos corações!

És Rei de Tudo!

Rei de todos os corações aflitos

Rei da misericórdia

Rei dos excluídos

Rei dos últimos

Rei da justiça

Rei da vida

REI DAS FLORES!

Preparando o testamento em vida  
Você esta crescendo.

O amor é nosso maior vínculo!  
O amor nos aproxima!  
Todos os dias, ele sorri para mim!  
Eu vi você nascer. Foi inacreditável!

Poucos segundos observando-a, e logo o coração acelerava, os olhos lacrimejavam de felicidade! Vem de Deus o que sinto por você, filha! Meu testamento será o amor em sua plenitude!

Eu a protegerei em oração.

Se perguntarem quem foi seu pai, não diga que fui médico, oncologista, muito menos professor! Diga que fui um simples jardineiro. Diga que eu cuidava de rosas: rosas pequenas, rosas grandes, rosas entardecidas, de todas as cores e com todos os perfumes!

Não se sinta envergonhada, pois amei o que fiz por amor. A nobreza está no amor!

Diga que fui muito feliz enquanto sofri, junto com minhas rosas. É verdade que precisei podá-las algumas vezes, e isso doeu demais!

Plantei, também, muitas sementes. Eram sementes invisíveis de uma plantinha chamada esperança! Floresceu em alguns, em outros, não!

Quando sentires um espinho apertando-a, olhe para as rosas. É lá que eu me encontro; e, se quiser, pode cheirá-las!

Lembre-se: o amor vence tudo; vence o ódio, o rancor, a inveja!

Você ainda não sabe o que são esses sentimentos, mas nunca se esqueça do amor. Ele será sua maior riqueza!

Combata tudo com o amor!

E...

Se alguém perguntar quem é o amor, responda com muito orgulho e com o maior amor do mundo!

**O Amor é Deus!**

**O seu reino é uma semente!**

**E meu pai foi um jardineiro!**

Eu assino esse pequeno testamento com minhas lágrimas de agradecimento a Deus, por ter a oportunidade de conhecê-la, filha querida!

## UM RECADO PARA O MUNDO

Fui dormir com essa imagem na cabeça que vi em algum lugar; não sei onde!

Estava exausto, depois de um dia de trabalho, e peguei no sono, mesmo aflito.

Acordei pela madrugada, sufocado.

Tive um sonho esquisito. Um barulho, dentro de mim, me acordou.

Era uma voz nítida, que me dizia:

"A igreja dos primeiros esta repleta de soberbos, intolerantes, vaidosos e orgulhosos! É preciso construir a igreja dos últimos, dos pobres de espírito, dos mansos, dos justos, dos marginalizados e desprezados!"

Voltei a dormir, pensando em outra imagem. Eram apenas dois animais, mas me transmitiram paz.

Senti que era um recado para o mundo!

## BEIJA-FLOR

Meus dois amores, Elis e Maria,

Gosto de vê-las felizes!

Eu sou família!

Farei uma pequena prece para vocês!

"Senhor, cuida do meu jardim, quando eu não puder cuidar mais!

Tem uma caixinha de ferramentas guardadas dentro do meu peito.

Nessa caixinha, existe uma tranca que se abre com um abraço fraterno e um aperto de mão sincero.

Quando o senhor abrir, encontrarás sementes, que devem ser plantada todos os dias ao lado delas.

São sementes de paz, amor, alegria, saúde, misericórdia, fraternidade e união.

Senhor, ao lado, tem um regador bem velhinho, mas ainda funciona. Encha-o de ti e regue suas cabeças! Assim, crescerão sempre em direção à **luz**.

Não te esqueças, Senhor! Essas flores precisam de muito carinho. A menor precisa de muito amor, e a maior precisa da menor para ser feliz!

Quanto a mim, viverei no Céu, parado no ar, voando e sorvendo o aroma de quem eu amo como a mim mesmo. Não quero muita coisa, Senhor! Eu quero ser apenas o menor dos beija-flores!

Senhor, me transforma num beija-flor! Prometo, todos os dias, todas as horas e todos os segundos, beijar suas flores!

## PARADA GAY

A TV noticiou que, durante a Parada Gay, algumas pessoas utilizaram o crucifixo, um símbolo cristão, como objeto sexual, fazendo verdadeiras orgias enquanto ocorria o evento, provocando inúmeras insatisfações por parte da população que assistia atônitos.

Uma **parada** para um minuto de reflexão.

Hoje o dia amanheceu chovendo com pancadas de sol. A luz solar, quando atravessa uma lâmina d'água, decompõe a luz branca e invisível aos nossos olhos em um lindo arco-íris.

E foi o arco-íris que me chamou atenção: um arco-íris de pecados, formado por pancadas de sol em uma nuvem de lágrimas. Elas me permitiram um minuto de reflexão em uma **parada** para uma oração:

“Perdoai-vos, Senhor, pois eles não sabem o que fazem. Eles estão imersos no pecado carnal. Somos todos filhos pródigos á espera da conversão...Que Deus volte sua compaixão sobre eles!...Eles nasceram com o céu de presente, mas insistem na adolescência do pecado...Oh, meu bom Deus!... Que eles se tornem adultos, com coração de criança, e que as ofensas se transformem em lembranças de quão somos fracos. Esses filhos suplicam ajuda! Esses atos bizarros não passam de desespero espiritual: uma alma querendo fugir de um corpo machucado!

Quem machucou você, meu filho querido?

Foi a intolerância?

Sente-se sem voz?

Sente-se pequeno?

O que houve?

Por que grita, pedindo socorro?

Por que machuca seu corpo assim, se é a sua alma que ferve!

Venha, sente-se do meu colo. Sou eu que o abraço. Não chore mais. Também foi por você que eu morri!

Vá, e tudo que fizer, faça com o amor verdadeiro, e você será salvo! Suas feridas serão cicatrizadas em sua alma!

Vamos lá, seres humanos! Acolhamos e cuidemos dos ferimentos da carne, para que o templo sagrado seja preenchido por um espírito de luz. Esse, sim, pode nos levar ao sofrimento eterno!

A parada é gay, mas as pedras cruzam em as ambas direções: verdadeiros mísseis iluminando o pecado no céu de nossos preconceitos!

Há pedras de lá e pedras de cá, de todos os tamanhos, afiadas e de todas as cores.

Há pecados da carne, mas também da alma!

Qual o maior pecado?

O pecado da carne ou o pecado da alma? De onde se origina o pensamento? Do corpo ou da alma?

Eu rogo pela paz que surge dos dois! Deixemos as pedras na estrada do arrependimento e cuidemos dos ferido. Esses, sim, precisam de ajuda e somos todos nós!

Que todas as cores do arco-íris retornem para o branco da paz

## O CORCUNDA DE SANTA RITA

Ao abrir a porta, o pôr do sol fez com que a sua sombra entrasse na sua frente! Era assustadora e amedrontava mesmo!

Ele tinha 130 quilos, 1,70m, negro, analfabeto, cabelos crespos, olhos pretos, poucos dentes na boca. Já tinha mais de meio século de vida. Havia também uma deformidade gigante em seu corpo, uma **corcunda** com 50 centímetros de diâmetro.

Era assustador, mas era meu último paciente. Eu disse:

– Entre, Sr. Neco.

Era difícil não associá-lo ao Corcunda de Notre Dame, personagem da obra do escritor Victor Hugo e que virou sucesso nos Estudos de Walt Disney. É a história de uma criança deformada que foi criada por um juiz, algoz responsável pela morte de sua mãe. Com sentimento de culpa pelos seus pecados, resolveu criar essa criança, que, enclausurada na torre de uma igreja e na companhia de estátuas demoníacas, gárgulas, tinha a missão de tocar o sino todos as noites.

Esse homem morava em Santa Rita, tinha quatro filhos, inclusive um, a tiracolo da mãe, que entrou e já foi se escorando na parede. Entrou, também, uma baixinha, que parecia ter um bom coração. Foi ela, com a ajuda de alguns amigos, que organizou a vinda desse pobre homem.

– O que o Senhor faz, Sr. Neco?

– Trabalho carregando lenha, puxando um carro que eu mesmo fiz!

Esse tumor dói?

– Pouco. Ele incomoda muito, pois não consigo dormir de costas. Acabo dormindo de lado. Mas durmo bem!

– Entendo. Há quanto tempo o senhor carrega esse fardo?

– Há mais de dez anos!

– O que mais o incomoda: o tumor ou a maneira como as pessoas o veem?

– Pra ser sincero, Dourtora, quem me conhece não tem mais medo, mas quem não me conhece se assusta! Não nasci com sua beleza. O Senhor parece um príncipe!

Apenas a criança no colo da mãe permanecia séria, e me fitava o tempo todo.

– Eu, um príncipe? O senhor é mesmo um brincalhão, Sr. Neco!  
– Bem, coloque-o deitado aqui, pois vou examiná-lo!

Ao colocar o aparelho na corcunda do paciente, alguém começa a chorar no colo da mãe e grita:

– Não machuque, meu pai!

Parei o exame, e olhei para a criança e disse:

– Fique tranquila, princesa, que não machucarei seu príncipe encantado! Não chore, só quero ajudá-lo!

O Sr. Neco sorriu e disse:

– Deixe de besteira, não tá doendo. Tá fazendo é cocega! – E deu uma gargalhada. – Fique tranquila, filha!

O Corcunda de Notre Dame se parecia muito com o corcunda de Santa Rita. Eram pessoas do mundo imaginário e do mundo real que carregavam, na corcunda o mesmo estigma, o preconceito incutido em nossas mentes por uma sociedade obcecada por um estereótipo de beleza, de feições harmônicas e caucasoides.

Para aquela criança, o monstro da estória era eu, o príncipe belo, dotado de roupas bonitas e bem harmônicas. Para aquela criança, o corcunda era o melhor homem do mundo, e eu, o algoz naquele momento. Para aquela criança, eu poderia provocar mal ao seu protetor, com aquele objeto estranho em sua corcunda. Daí o choro estridente. Para aquela criança, a definição de beleza vinha do coração, e não dos olhos!

Quanto ensinamento, quanta sabedoria, quanto instinto protetor! A primeira a sair em defesa do pai. Sua arma, o choro! E era apenas uma criança!

A cirurgia foi realizada com êxito, todavia o que me impressionou mesmo não foi a extirpação do tumor, que saiu por completo e devolveu a forma humana – estigmatizada por nós – ao corcunda! O que mais me impressionou foi que todos os presen-

tes, naquela sala de cirurgia, consideraram um feito heroico aquele procedimento, trazendo os contornos suaves às costas e ao seu pescoço do paciente! O tumor havia sido extirpado, e isso era o que interessava. Isso me deixou muito triste, mas fiquei calado. As pessoas sentem a necessidade de ver materializado um milagre e se esquecem dos sentimentos invisíveis aos olhos!

Provavelmente, as pessoas devem recepcioná-lo de uma forma diferente, a partir de agora. O Sr. Neco, no entanto, continua sendo a mesma pessoa. continua com suas gargalhadas; talvez mais feliz pela cirurgia. Continua carregando seu carrinho à procura de lenha para as padarias. Pelo menos, essa é a percepção que sua filha tem dele – imagino eu!

Agora, eu imagino essas mesmas pessoas trazendo o corcunda na presença de Jesus.

Agora, imagino Jesus se dirigindo à criança e perguntando, com um sorriso nos lábios:

– Oh, minha criança linda, o que queres que eu faça com seu pai?

A criança certamente responderia:

– Papai do céu, eu só queria que as pessoas não tivessem medo do meu pai. Ele é uma pessoa tão legal, tão sorridente, tão honesta, tão trabalhador, tão amoroso. É o melhor pai do mundo!

Jesus, agora, se dirige aos familiares e amigos do Sr. Neco:

– O que querem que eu faça?

Numa só voz, todos dizem:

– Senhor, cura esse pobre homem! Tenha compaixão, Senhor, desse miserável sofredor!

Jesus olha para o corcunda de Santa Rita e diz:

– O que queres que eu faça? Mas, antes, olhe para mim e veja como se parece comigo. Aproxime-se, filho! Eu quero você mais perto de mim!

O corcunda se aproxima e, extasiado de emoção, diz:

Senhor, meu Deus, eu diante de ti! Quanta alegria em meu coração. Eu só quero um abraço, pois, nesses anos todos, sempre tive vontade de abraçar as pessoas, mas minha corcunda os assustava, e eu acabava no meu canto: sozinho e triste. Sinto falta de amigos verdadeiros que abracem de verdade, e não com nojo,

contando os segundos para se libertarem do monstro que pareço ser!

O Senhor Jesus olha para mim, o médico sentado à frente do corcunda, e me pergunta:

– O que queres que eu faça, Kel?

– Kel? – Senhor, esse é meu nome de infância. Só meus amigos de infância me chamavam assim. Que emoção tomou conta de meu coração! O Senhor me tem como uma criança. Agora, posso chorar, sem vergonha. Mas o que eu quero, Senhor, tu que me sondas e conheces meus pensamentos...:

– Senhor, meu Deus amado, eu quero que seja feita a tua vontade! Eu sou apenas um instrumento cheio de ranhuras. Sou uma régua torta, uma caneta sem tinta. Sou um homem cego e muito medroso. Mesmo assim, estou, aqui, carregando o fardo que não escolhi, mas tu escolheste, antes do ventre de minha mãe! Senhor, se queres, pode curá-lo. Antes, porém, cura nossa cegueira e coloca a verdadeira beleza em nossos corações; porque felizes são aqueles que veem a beleza no amor, e não o amor na beleza!

Hoje, eu aprendi o verdadeiro conceito de beleza. Aprendi, por meio de uma criança, que a beleza esta no amor!

E Deus, mais uma vez, se fez presente naquele instante, promovendo diferentes milagres para diferentes pessoas. Para alguns, o milagre foi a cura do tumor; para outros, o abraço sincero; para mim, a certeza de continuar caminhando no deserto, carregando um fardo muito pesado, mas no caminho certo: às vezes, orando, às vezes, chorando, mas sempre caminhando em direção à luz!

E, para a criança, qual foi o milagre?

Bem, para ela, nada mudou, pois o Sr. Neco continua sendo o melhor pai do mundo!

Sabedoria que vem de dentro!

## PANINHO CHEIROSO

"As coisas invisíveis continuam sendo as mais importantes da vida."

Na aula dessa semana, em um seminário, um aluno disse que o bulbo olfatório, responsável pelo cheiro, comunica-se com o hipotálamo e com o sistema límbico, responsáveis pelas emoções.

– Explique melhor – ponderei sobre o hipotálamo e o sistema límbico.

O hipotálamo controla a temperatura corporal, o apetite e o balanço de água no corpo, além de ser o principal centro da expressão emocional.

Fiz minhas considerações em relação à bela apresentação, e deixei a seguinte mensagem:

– Nesse pouco tempo de experiências que tive com pacientes terminais, principalmente quando a ordem natural se inverte e, por exemplo, quando uma mãe perde seu filho muito novo e por uma doença aguda e selvagem, eu perguntei a essas mães o que mais as deixavam com saudades!

Os alunos pedraram os olhos em minha direção, procurando um nexo com a aula de anatomia. E continuei relatando um pouco de minha pouca experiência.

– A senhora tem saudade de quê? De vê-lo? De escutá-lo? De tocá-lo? – perguntei à mãe em luto do filho.

Por incrível que pareça, as respostas foram praticamente as mesmas!

– Doutor, o que mais me faz falta é seu **cheiro!** Por isso, tenho guardado, em uma caixinha, a coisa mais preciosas do mundo: **o paninho cheiroso amarrado na chupeta.** Aquele com que ela dormia sempre. Seu cheiro ficou armazenado ali!

Eu cheiro, sorvo o aroma, como se tivesse cheirando uma rosa. E, logo me vêm as lembranças. Mas, antes, sobrevêm as

lágrimas que traduzem essa dor, subjetiva, chamada saudade, que perfura minha alma.

E é, nesse momento, que eu a vejo em minha memória. Escuto sua voz. Começo a sorrir de olhos fechados.

Escuto seu primeiro choro e, de repente, eu a vejo em meus braços, na sala de parto. Nesse momento, eu sinto seu toque e, com o maior cuidado do mundo, a coloco em meu peito. Voltamos a ser um só! Agora, eu a vejo aprendendo a andar. Nesse momento, eu seguro em suas mãos. Nesse mesmo instante, vejo crescendo numa velocidade muito grande. E o amor vai se multiplicando de uma forma sobrenatural.

Quando cheiro, o corpo arde, queima de febre. Não sinto fome, muito menos sede. Choro, choro, choro até adormecer cheirando seu paninho cheiroso!

A conversa só chega até aqui.

Um aluno pergunta:

– O que o Senhor diz para acalantar essa mãe?

– Eu? Bem, eu choro!

E olho fixamente para ela, toco sua mão e a acaricio entre as minhas, e falo bem baixinho e de olhos fechados:

– Estou sentindo o cheiro de uma rosa! A mais bonita que já cheirei! Ela está protegida dentro do peito. Dentro de um coração de luz. **Um coração materno!**

**Ela está dentro de você e nunca morrerá!**

Abro os olhos e vejo os olhos brilhando de uma turma sedenta de informação.

“Hoje, vocês aprenderam a importância de **um paninho cheiroso**. Agora, entendem a importância do hipotálamo e de um sistema límbico!”

Deus, senti o cheiro de cada um de nós. Embora ainda não consigamos vê-lo fisicamente, com a aula de hoje, aprendemos que as coisas invisíveis continuam sendo as mais importantes da vida. Aprendi isso com uma mãe que perdeu seu filho!

Um dia, em meu ambulatório no hospital de câncer, recebo de presente vários paninhos cheirosos com o desenho de minha filha:

– É um presente para o Senhor, ou melhor, para a sua filha!  
O melhor que pude oferecer! Eu mesmo fiz!

– Lindo... Delicado... Muito obrigado, mesmo!

Naquele dia, disse que seu câncer de mama tinha voltado muito agressivo no pescoço. Foi a última consulta!

Até hoje, minha filha já ganhou muitos presentes, mas nenhum tão especial quanto o paninho cheiroso. Talvez, por isso, Maria sempre pede quando quer sonhar, e fico a imaginar que seja com os anjos; entre eles, minha paciente!

Foi me revelado em uma fase difícil da minha vida, onde pensei que estava sozinho.

Foi me entregue uma semente, um grão de mostarda.

– O que faço, Senhor, com esta pequenina semente?

– **Plante no deserto!**

Depois de muita meditação, descobri que deveria plantar no deserto do meu coração. Essa foi a inspiração divina!

E a semente começou a germinar. E surgiu o projeto “Semente de mostarda: oncologia de qualidade com Humanidade”, nascido do coração do homem, mas inspirado no coração de Deus!

Corações serão captados em prol do invisível!

## SELFIE DA FELICIDADE

"Prestem atenção no rabisco".

Fazendo o que gosto com pessoas do meu agrado e sorvendo o cheiro da terra molhada!

Eu sou é barro!

Eu sou é sertanejo!

Eu sou é feliz!

E, se eu encontrar uma melancia ou um pepino no meio dessa plantação, eu sou é ficar rico!

Hoje, eu vou tomar banho é de chuva!

E se o calor apertar, o açude do Curupaiti eu vou a nado atravessar!

E para provar, trarei um pé de canapu do outro lado de lá!

E se a gripe chegar, é lambedor que eu vou tomar!

E se a garganta inflamar, é mel com limão que eu vou beber!

E, se não de certo, é água com romã que vou gargarejar!

E se a bronquite chegar, é matruz que eu vou mastigar!

E se o pé inflamar, é compressa com sal e vinagre que vou colocar!

E se a língua piscar, é com a ponta da faca em torno do pé que eu vou riscar!

E se a insônia instalar, é chá de camomila, erva cidreira e maracujá!

Nessa época, a medicina era *naturá*, e o chefe de plantão era Dona Irene Leite, que, com muito carinho, prescrevia os cuidados, nunca se esquecendo de colocar um galho de arruda no bolso! Eu melhorava mesmo, era com seu amor e seus *cafunés*!

Para finalizar, acordarei escutando o galo cantar, o sapo coaxar, sentindo os pingos nas telhas e os pardais a reclamar.

– Acorda, Klecius, que é hora de brincar!

Alguém lá fora a me chamar:

– Coloque as bilas no bolso e vamos os três buracos a cavar!  
– Coloque o pião e a carrapeta também, pra depois disputar quem vai colocar no canto da unha o pião a rodar! Na volta, passamos pelo pé de tamarindo, e quero ver se você come sem careta! Se der tempo, jogamos uma pelada com a bola dente de leite e traves de paralelepípedo. Mas não vale gol alto!

– Mas eu já sou um adulto, sério e responsável, tenho casa, carro, trabalho e família!

Deixe de ser besta, rapaz! Eu te conheço. Você é aquela criança que apontou o rojão para minha casa, colocou sal nas costas do sapo, que era fera no zerinho ou um!

Lembre-se da música que cantávamos:

“Há um menino. há um moleque, morando sempre no meu coração, toda vez que o adulto fraqueja, ele vem pra me dar a mão”!

Você é ainda essa criança!

Se quiser, vou pedir à sua mãe para brincarmos na praça. Mas antes lave a bicicleta. O cromado ficou legal. À noite, a roda ficará linda na sua bicicleta preta! Vamos! Corra! Passaremos lá em vovó e comeremos doce de leite, coalhada e dindin de coco!

– Cadê você? Cadê você? Volte infância! Volte! Volte, por favor!

– Eu estou dentro de você! Nunca se esqueça. Não tenha medo. Eu nunca desaparecerei de seu coração! É só você me chamar, que estarei aqui para brincar! Afinal de contas, recordar é viver!

Então, farei uma selfie, para sempre me lembrar! Obrigado, infância!

 Este texto foi escrito com um lápis que estava com a ponta quebrada e que encontrei nos fragmentos de minha memória de infância! Insisti em passar a borracha, mas a imagem ficou borrada com a água da chuva. Não consegui apagá-la, e desenhou o adulto que sou. Mas dá para ver, lá no fundo, a criança no rabisco. É só prestar bem atenção!

O adulto é uma imagem borrada da infância, e a infância é uma imagem nítida do agrado de Deus!

Infância, teu nome é felicidade!

## O MAIOR DE TODOS OS MILAGRES

Não importa os obstáculos, nós somos invencíveis, mesmo quando chegar esse dia!

A força da gravidade em torno de Deus habita entre nós, e não nos permite deslocar do alvo!

Chegará um dia em que você envelhecerá e clamará para que alguém o leve para um simples passeio!

Chegará o dia em que sua beleza não atrairá mais as abelhas!

Chegará um dia que você perderá a vergonha, a vaidade, o orgulho e o poder!

Chegará um dia em que alguém lhe dará banho, assim como faz com as crianças pequenas!

Chegará um dia em que alguém o levará para tomar banho de sol!

Chegará um dia em que você voltará a tomar papinhas e usar fraldas!

Chegará um dia em que você não conseguirá mais pronunciar uma palavra!

Chegará um dia em que você não mais escutará nada, nem a batida de seu coração!

Chegará um dia em que você não controlará mais seus membros, que se tornarão espásticos, permanentemente, pois foi diagnosticado com a doença de Alzheimer!

Chegará um dia em que você adoecerá de um câncer, e tudo isso ficará mais difícil ainda!

Quando esse dia chegar, estaremos prontos para ajuda-lo, de uma forma muito carinhosa, pois somos o projeto “Semente de mostarda: oncologia de qualidade com Humanidade”!

Gravitamos em torno de Deus, e acreditamos que amar o próximo como a ti mesmo. Esse é o maior de todos os milagres, e

é visível aos olhos, mesmo para quem não enxerga, não escuta, não fala e não anda!

Quando tudo acabou, olhei para cima, fechei os olhos e balancei a cabeça com gratidão. Tive a sensação de que alguém estava passando carinhosamente a mão na minha cabeça. Escutei um sussurro. Senti-me leve. Enxerguei, naquele momento, a presença de Deus!

Oh!, Deus. Não me faça forte para desentortiar os braços, fazer enxergar os cegos e escutar os surdos. Faça-me fraco, Senhor, mas me permita o amor. Assim como agora!

Deitado na grama  
Lição de vida!  
Explicando  
que o céu é azul!  
Que o amor é infinito!  
Que seu avô mora nas estrelas!  
Que um dia eu irei também morar lá!  
Que a vida é bela, quando é simples!  
Que as nuvens estão repletas de sonhos!  
Que o sol é claro e nos aquece!  
Veja os pássaros voando e cantando. É pra você!

E, assim, viverei para sempre dentro de sua memória. Para que isso ocorra, lembre-se desse dia, da grama, do céu, das nuvens, das estrelas, dos pássaros cantarolando!

Amor é pra sempre. E quando isso ocorrer, eu estarei te abraçando. Como agora!

Lembre-se de que o aperto no coração nada mais é que meu abraço apertado! Se você quiser, pode chamar essa sensação de saudade. Mas, lá no fundo, é meu abraço e meu amor!

## CERCANDO O AMOR

Dizem que quem beija com olhos fechados abre a cancela do coração!

O amor não é aprisionado por uma porta, mas, sim, por uma cancela. Daquelas da fazenda, cheia de frestas, por onde o amor fica tentando escapar!

O beijo que entorta o nariz conserta a alma, ao sorver o conteúdo do amor!

De repente, o cercamos com o abraço sincero, que é reforçado com os outros braços de quem abraça!

Quando ela me beija, é diferente Além de fechar os olhos e me abraçar, ainda faz um barulhinho com os lábios, dando som e legenda ao amor aprisionado entre nós! E a cancela se abre!

Quando o amor escapa, acaba contaminando todos em volta!

Esse barulhinho do beijo de Maria significa:

Eu também te amo, papai!

Eu ainda não sei o que significa o tempo, mas é para sempre!

Bom dia 😊

Sintam-se abraçados e beijados por Deus! Ele está certamente de olhos fechados!

## LUZ

A celebração começou e durou boas hora. A esperança surgiu na vida desse paciente, que disse que percorreu um túnel cheio de luz, mas não viu ninguém, a não ser a luz!

Esse jovem passou na mão do Oleiro e hoje é um vaso novo! Quanto a nós... Bem, apenas barros na Mão do Oleiro!

O jovem pai não tinha medo de subir mais um degrau da escada de luz!

Ele tinha mesmo era medo de nunca mais ver sua família, mulher, seus dois filhos!

Era um casal: um rapazinho e uma princesa; ambos cheios de esperança de que alguém batesse a porta de sua casa, e que esse alguém fosse seu pai.

Todos os dias, um deles venciam a corrida até à porta.

– Será que, um dia, ele vai bater na porta, entrar e nos abraçar, mamãe?

Resposta, em forma de lágrimas:

– Sim! – respondeu a mãe.

Em meu consultório, fico imaginando esse jovem pai chegando em casa e sendo recebido por três sorrisos. Digo, quatro, pois eu também vou sorrir do meu cantinho em silêncio.

Abrindo a Bíblia, vejo:

– Eu sou o caminho, a verdade e a vida!

Que frase! Termina com a palavra vida! Começa com a palavra caminho! E, entre a verdade e a vida, há um caminho a ser percorrido por todos nós, semelhante ao caminho que as duas crianças percorrem todos os dias até a porta!

Quando abro novamente a Bíblia, leio:

– Batei, e a porta será aberta para vós!

Penso que, para que essa porta seja aberta, atrás dela deve haver um coração de criança: puro e verdadeiro!

No dia em que vi seus filhos o procurando, a criança guardada em mim ressurgiu, cobrindo por completo o adulto, e, junto com as outras crianças que encontrei no meio caminho, batemos, sim! Foi como crianças que batemos a porta. E ela se abriu, e surgiu a luz do mundo!

– **Foi essa luz que você viu!** E por isso está aqui!

Alegre-se, pois, tu és um iluminado!

Eu afirmo: eu vi também essa luz presente em meus colegas cirurgiões, anestesistas, enfermeiros, técnicos e, sobretudo, em você!

Agora eu lhe pergunto:

– Você ficou mais feliz em bater a porta ou em ver as crianças?

Ele sorriu, e eu também!

Quando ele saiu, a criança gritou dentro de mim, e eu chorei.

Chorei porque ainda sou uma criança e sempre tive medo de perder meu pai. Por isso, corri o mais rápido que pude. Bati com a força de uma lágrima e com o martelo da saudade!

– Por favor, abra! Não por mim, mas pelas crianças!

A porta se abriu. O clarão surgiu. Eu vi a Luz. Tentei, mas não vi meu pai!

Mesmo assim, ainda mora em meus pensamentos. E a luz me entregou a chave que tinha o formato da Fé!

## ALGUÉM ME TOCOU!

Sabe de uma coisa? Descobri que sou feliz. Muito feliz!

Essa semana, alguém me ligou para avaliar uma criança que estava precisando de um acesso venoso, uma vez que, na noite anterior, o recém-nascido passara muito mal. As experientes enfermeiras não conseguiram, durante toda a noite, um acesso pela via convencional. E havia, portanto, a necessidade de uma pequena cirurgia, uma dissecação venosa.

Disseram-me que a criança era prematura e tinha precisamente 780 gramas. Um ser humano com menos de 1 kg de vida e olhinhos vendados, de tão prematuro!

O choro débil era silenciado pelo tubo da ventilação mecânica. Alimentava-se por uma seringa, através de uma sonda! Era leite retirado do peito da mãe!

Ao ser tocado, logo tentava agarrar a mão ao lado, não importava quem fosse. O jovem Davi queria a companhia de mais uma pessoa!

Quando o vi, fechei os olhos e enxerguei: eram duas pessoas ao lado do pequeno Davi. Parecia não se entenderem. Aproximei-me e perguntei:

– O que houve? Por que brigam?

O mais alto e mais forte respondeu:

– Estou aliviando as dores de Davi. Seu pulmão está encharcado e dói muito. Suas mãos e pés estão isquêmicos. Seu cérebro está inflamado, e seu coração está muito acelerado. Está com uma infecção sistêmica!

Essa noite, quase que pude aliviar todos esses sintomas que perturbam o pequeno Davi! Mas esse jovem presunçoso, que está assumindo o plantão a minha frente, insiste que ele sofra!

Eu não conhecia ninguém ali e fiquei por um tempo neutro, e só os escutava.

O outro colega era jovem e bem mais novo do que o outro médico. Era muito mais inexperiente e parecia não concordar com aquele tratamento.

Ele disse:

– A dor é necessária. Tire as vendas!

Isso irritava os olhos da criança. Era muito sofrimento!

Tudo isso me intrigava! Minha razão falava mais alto. Não fazia sentido concordar com alguém que impõe o sofrimento como necessário, então me inclinei a concordar com o médico mais humano. Fiquei, porém, a observa-los de longe por mais um tempo.

Ao ser tocado pelo médico mais antigo, a criança parecia sorrir; acalmava-se, fechava os olhos e dormia profundamente!

Ao ser tocado pelo médico mais novo, horava de forma estridente. Balançava a cabeça em busca de uma sombra, acelerava o coração e abria e fechava as mãos sem parar, em busca de alguém. E enchia os olhos de lágrimas!

Quase afastei o jovem médico; e só parei porque a mãe entrou na UTI neonatal!

Nesse momento, voltei-me para ela. As enfermeiras chamaram-na para que eu explicasse o procedimento e os riscos. Ela mal olhou para mim. Era seu primeiro filho, e quanta expectativa! Colocou as costas das mãos nos olhos brilhantes, e apertou minha mão com as duas mãos. Senti uma força naquele toque. Senti a esperança e a fé!

A mãe se dirigiu para o pequeno Davi, que havia sido acalentado pelo médico mais experiente. Dormindo profundamente!

E, ao tocá-lo na frente, ainda com as mãos encobertas de lágrimas... De repente, o pequeno Davi abre os olhos. Chora de forma estridente. Abre e fecha as mãozinhas sem parar. Acelera o coração e faz o aparelho alarmar incessantemente!

Ela disse:

– Vai ficar tudo bem, filho!

Alguém me tocou!

Agora entendi o que significava aquele aperto de mão. Aquele toque também acelerou meu coração. Encheu meus olhos

de lágrimas, mexeu com minhas mãos. Que vontade de gritar! Era o toque de Deus me dizendo “Acredite na Vida”!

Aquela cena me trouxe a lucidez. O aperto de mão trouxe uma lágrima materna para minhas mãos, e isso fez toda diferença, pois me proporcionou a sabedoria necessária!

Abri os olhos e pude distinguir os dois cavalheiros próximos ao pequeno Davi. O mais forte era a Morte. Muito mais antiga e sábia, ela tentava aliviar o sofrimento que a Vida, bem mais frágil, delicada e inexperiente, impunha. Mas insistia em lutar. Lutar contra seus pulmões prematuros e encharcados. Lutar contra o frio e contra a luz, que, apesar de aquecê-la, tirava-lhe o pouco da visão! Lutar contra as bactérias, que se multiplicavam em uma velocidade superior às suas células, traços frágeis de Deus!

O jovem era a Vida. Uma vida de menos de uma semana. Lutando por séculos de experiência do Senhor Morte. Uma luta injusta entre Davi e Golias. Uma luta injusta entre a vida e a morte!

Eu resolvi abraçar a vida e senti que o gigante de 780 gramas precisava de lágrimas em seu corpo, uma solução salgada como as lágrimas, soro fisiológico e antibióticos que lhe permitiam sofrer, enquanto seus órgãos cresciam numa velocidade imortal... Vencendo a morte. E assim foi feito. E não foi fácil! A Lâmina era tão grande, que dava para ver o rostinho do pequeno DAVI.

Era tão pequenina as estruturas, que não vi nada parecida com uma veia. Meus olhos se encheram de lágrimas, ao ver um ser humano tão frágil à minha frente. As lágrimas formaram uma grande lente de aumento, e eu vi claramente a veia que carregava a esperança para dentro do Guerreiro. E lá deixei a lágrima passada por sua genitora, sua mãe!

Naquela hora, vi que o pequeno Davi venceria Golias. Não com uma pedra, mas com uma lágrima, de sua mãe, trazida por Deus!

Despedi-me de todos ali com minhas mãos repletas de lágrimas. A partir daquele instante, as minhas eram um choro estridente, escutado apenas pelo meu coração, que se encontrava na frequência do pequeno Davi. Saí apertando a mão de todos que vi à minha frente!

Agradei a Deus pela Vida, mesmo sabendo que o sofrimento é apenas um degrau da escada de luz! Vi também o poder que um aperto de mão sincero faz, principalmente quando vem carregado de lágrimas!

Quando Deus nos toca, ocorre uma sequência de ações: o coração acelera, as mãos se abrem e se fecham sem parar em busca de outra mão, os olhos ficam coloridos de lágrimas, e se manifesta uma vontade incontrolável de gritar, chorando: “Eu te amo deus!”

Viva a vida que passa constantemente na mão do Oleiro e que, naquele dia, me transformou em um carteiro. Só assim, pude entregar uma lágrima de sua mãe, uma lágrima de esperança injetada diretamente no coraçãozinho de Davi, que dizia:

– Vai ficar tudo bem, filho!

## FAMÍLIA

"Pedro, Tu me amas?  
Apascenta minhas ovelhas!"  
Vi duas folhas caídas: uma para cada lado.  
Uma entrou me xingando!  
O boné cobria os olhos, e não queria me ver.  
Em poucos segundos, estava chorando e,  
No final, me abraçou e me pediu desculpas!  
Eu lhe contei uma estória de um cãozinho muito amável  
que foi atropelado em frente de sua casa!  
O cãozinho ferido foi atropelado por um carro nervoso!  
Quebrou a patinha dianteira.  
Grunhidos de dor, choro de criança!  
O pai, humano, ao vê-lo, corre desenfreadamente e, ao tentar tocá-lo, logo é mordido!  
Eu perguntei ao senhor à minha frente:  
– O cãozinho tinha raiva do dono?  
Ele me respondeu:  
– Não! Ele tinha amor!  
– E por que ele o mordeu?  
O senhor me respondeu:  
– O sofrimento, a dor!  
Ele me pergunta:  
– Vai doer, Doutor?  
– Eu prometo que o tratarei com ternura e amor! – Deixe-me cuidar de seu ferimento! Prometo ser o cãozinho fiel, que nunca faria mal ao dono!  
No meio da dor, um sorriso. E ele me confessou estar com saudades de seu pai, falecido há 8 anos!

A dor física lhe trouxe a lembrança de seu protetor, que já não estava mais aqui para lhe ajudar! Nesse momento, as folhas se uniram!

É duro ver um homem ser executado pelo Karkinos (câncer)!

– Eu não sou Pedro, Senhor! Sou ainda menor do que um grão de mostarda! Mas prometo apascentar qualquer ovelha que cruzar o meu caminho, sobretudo as que estiverem feridas!

Essa confissão abriu um vale dentro de mim e me trouxe para a gênese de minha família. Trouxe-me saudades também!

Lembrei-me agora de uma foto de meu pai com a idade de 4 anos, a mesma idade de minha florzinha! Duas crianças que não se conheceram em vida! Ela traz o gen e o gênio de Eugênio. A continuação, a tentativa de vencer o tempo!

Hoje, eu do lado de cá(pai), e ele do lado de lá(+), criança!

Essa memória em forma de seiva foi extraída de uma arvore.

E nessa árvore, digo, foto, todos estão vivos, sobretudo aquela criança sentada à mesa e de corte de cabelo moderno!

No princípio era a criança Jose Eugênio Fernandes. A criança cresceu! Então surgiram, em sua vida, a princesa Irene e, depois, os melhores amigos, unidos pela dupla hélice: Marcelo Leite, Elinaldo Leite Fernandes, Eu, Ibrahim Fernandes, Oberdhan Fernandes; e os sobrinhos amáveis: Flavio Eugenio, Marcelo Filho, Matheus, Eduardo, Maria, Mariana. A vida segue, e todas as vezes que invertemos seu curso natural, esbarraremos na lembrança de quem somos de fato, **uma família**. Uns, aqui; outros, lá!

Aqui, no máximo, serei uma lembrança, porque existem o tempo e o esquecimento!

Se muito...

Daqui a 20 anos, terei uma família grande!

Daqui a 50 anos, talvez seja a criança sentada à mesa!

Daqui a 100 anos, serei uma pequena memória vista por acaso!

Daqui a 1000 anos, eu não sei... Mas a vida certamente continuará.

Como somos pequenos e efêmeros. Perdemos tempo com coisas amenas!

Em minhas orações, resolvi pedir a Deus:

"Eu quero ser eterno!"

Ele me disse:

"Caminhe devagar. Leve uma bagagem leve, formada apenas por sentimentos puros. Ame de coração. Seja bom, justo e honesto. Seja fraterno. Se perdoe e perdoe também. Crie um coração em quem não tem, e acredite sem ver!

"No fim desse caminho, haverá alegria. Mas no fim do viajante, haverá lágrimas. Não as suas, mas as das folhas, flores e frutos deixadas pelo caminho! A velha raiz já não pode mais chorar.

"Quando isso acontecer, significa que você venceu o tempo. Lá, todas as folhas estarão juntas em torno da Arvore da vida!"

Por favor, meu Deus! Coloque-me ao lado da criança sentada à mesa e de corte de cabelo moderno, pois ele é meu pai!

Eu quero lhe dar um abraço porque o caminho foi longo, mas a saudade era muito maior!

## CASEBRE

"Era o menor dos tijolos para a menor das casas, mas era o casebre de Deus!"

O dia 31 de dezembro de 2016 foi o escolhido por Deus para visitar a terra, já modificada por todos nós. Ele resolveu visitar uma casa e decidir o destino do mundo.

Chega a ser chamado de injusto! – Disse Javé.

Era uma casa abandonada, sulcada por múltiplos ladrões. Todas as portas estavam arrombadas, e janelas, destruídas. Paredes corroídas, com inúmeras feridas que pareciam não cicatrizar.

Havia muitos destroços dentro que impedia qualquer um de entrar. Mas Deus não era qualquer um, e entrou por uma fresta que havia no teto.

Ele resolveu morar nesse casebre abandonado. Dentro, viu a escuridão e ouviu barulhos que se revezavam. Eram ninhos de serpentes e ratos! Havia também muitas baratas e escorpiões circulando pela imundície à procura de vida!

Era difícil caminhar pela casa, pois havia muitas estacas pontiagudas e espinhos esparramados pelo chão. Este era frágil, e nele só existia o barro. A casa se fechou para qualquer luz ou som externo. Ela estava para ser demolida por vontade própria. A próxima ventania havia de destruí-la, mesmo a mais fraca tempestade, mesmo o mais tímido dos ladrões. Literalmente, a casa gritava em silêncio!

Deus caminhou com muito cuidado e chegou a um ponto que conectava a casa inteira. Dali, cada compartimento da casa era visto.

Ao olhar com mais atenção, viu uma pequena caixinha frágil, empoeirada, revestida por teia de aranhas. Ele soprou e, com um pouco de força, abriu. Ele, então,

Chorou,  
Chorou,

Chorou.

Eram três pregos enferrujados com manchas de sangue, e um papel rasgado em três pedaços, que unidos, traziam a definição de prego.

Permitam-me ser fiel ao que aparentemente foi lido!

Foi inventado, há aproximadamente 5.000 anos, na Mesopotâmia, sendo que os primeiros foram feitos também de madeira de maior resistência, o chamado *pau-ferro*.

O termo *prego* se originou do termo castelhano *priego*!

Modernamente, o prego é uma peça metálica constituída por uma haste delgada, achatada num dos extremos (cabeça) e pontiaguda no outro, que serve para se cravar ou espetar no objeto que se pretende fixar ou segurar. Entregar-se; dar-se por vencido; desistir por cansaço.

O prego apresenta considerável eficiência por possuir uma boa distribuição de pressão: a força exercida pelo impacto de um martelo sobre a cabeça de um prego é distribuída por uma área muito maior que a da outra extremidade do objeto, aplicando-se assim uma pressão relativamente maior sobre a superfície a ser perfurada do que a pressão recebida do martelo.

Deus gritou: **“Meu filho amado!”**.

Para Deus, o prego era mais do que uma mera definição ou utilidade. Era o guardião da verdade. Inicialmente, era utilizado para construção de edificações. Depois, passou a ser utilizado como arma, e na aplicação de castigos para os piores homens do mundo. E um desses homens foi o filho de Deus.

Os pregos estão por todas as partes do mundo, cravados em algum lugar. É a prova fiel, incontestável da maldade humana. A prova irrefutável do que fizemos.

Nós pregamos seu pobre filho na cruz com *pregos romanos*. E o ferimos com uma lança que continha, na ponta, um prego pontiagudo, o qual penetrou uma caixinha similar à que Deus penetrara no pobre casebre.

Deus gritou, mais uma vez: **“Não, meu filho! Não!”**

Do alto da cruz, Jesus abriu os braços. Com a ajuda dos pregos, seus inimigos mortais abraçaram o mundo Deus. Então, não se contendo, em sua fúria, que foi ouvida por meio dos trovões,

como um raio, abraçou Jesus, que proferiu: (ver a construção deste parágrafo)

– Pai, **perdoai-lhes**, pois eles não sabem o que fazem!

Nesse momento, Deus soprou! E aquilo que parecia uma caixinha velha, com todos os pecados do mundo, começou a bater mais forte. Era um coração machucado, despedaçado, depressivo, pronto para cometer um ato impensado, sentindo-se Jesus o mais indigno ser humano. Com trajes de moribundo, exalando pecado por todas as partes do corpo, ou quase todas, uma parte de seu coração se lembrou de Deus.

Esse frágil coração se lembrou que Jesus acolhera de braços abertos os cegos, as prostitutas, os ladroes, as crianças, os doentes, os coxos.

O coraçãozinho que mais parecia uma caixinha de madeira e que estava pronto a paralisar, nos pregos trazia a lembranças do sofrimento de Cristo. Como um *flash*, viu toda a sua vida em frações de segundo: lembranças umbilicais, de quando era criança, da adolescência e da idade adulta, e um buraco negro...

Deus começou a limpar o casebre, como uma mãe dona casa. Começou pelo chão, deixando-o firme e brilhando. Colocou cimento sobre o barro e soprou. Virou mármore!

E Deus caiu as paredes, colocou cimento e soprou. Virou mármore!

E Deus cobriu todo o telhado e, na fresta, colocou cimento e soprou. Virou mármore!

E Deus pegou as portas e janelas velhas e, com os três pregos, fixou-as e soprou. O mármore se fez presente.

**Deus** também retirou as impurezas, limpou e expulsou todos os animais.

A única coisa que Deus preservou foi a caixinha. Ao soprá-la, apareceram rosas, em lugar de pregos. E elas exalavam o perdão.

Colocou também uma folha em branco e soprou. Apareceram, então, os dizeres:

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;  
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão a misericórdia;

Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;

Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.”

Encerro, dizendo que o casebre sou eu, você e cada um de nós. Deus entrou pela fresta, uma pequena brecha. Entrou pela lágrima derradeira e penetrou por todo o ser. Nenhum ser humano é impenetrável para Deus. O ladrão, o pecado do mundo, sempre a nos perseguir. A casa estava pronta pra ser demolida, mas Deus agiu.

Deus soprou o casebre, e o transformou numa linda igreja de corpo e alma transparente.

– Eu sou a igreja que caminha até vocês. Uma igreja viva, feita de sentimentos e que acolhe. Uma igreja mãe, sempre aberta...

Não preste atenção na minha aparência. Existem três flores dentro de mim que exalam a comunhão, a fraternidade e o amor!

Era o menor dos tijolos para a menor das casas, mas era o casebre de Deus!

## O MAQUEIRO

Eu levo todos os medos para o centro cirúrgico!

Vocês pensam e acham que eu não sei de nada! Realmente, no início, era apenas um emprego, mas quando me deparei com a realidade, eu só sofri!

Pois Já levei crianças, homens, mulheres e idosos.

Já acalentei muitas mães, muitos pais, muitos filhos e avós.

Eu sofri de verdade.

Mas eu precisava, e tive que carregar muitos corpos para uma certa “pedra”, dura e fria.

E eu juro: muitos eram meus amigos. Até se tornaram parte da minha família!

Aprendi a levá-los com entusiasmo para o tratamento, pois sabia que talvez fosse a última viagem àquela sala fria de cirurgia!

Que fosse uma viagem regada a esperança, pois havia graça, em razão do meu talento para contar anedotas!

Sempre dizia a eles:

– É hora de retornar pra casa! Sobreviver a um cirurgião, só pra quem tem saúde!

Eles riam com minhas brincadeiras.

E eu continuava:

– É melhor um rato ficar entre dois gatos, do que um paciente ficar entre dois cirurgiões!

Eles riam que doíam as costelas!

Mas só eu sabia que, algumas vezes, era um caminho de espinhos, uma via crucis. Eu sofri.

Hoje, quero desejar que meu caminho tenha a ida e a volta para o mesmo ponto. E. de lá, para vossas casas!

É, eu sou apenas um maqueiro. Mas, se realizar com amor me torna especial, eu sou, pois, especial para Deus!

Ah, Senhor de alma pura!, como eu queira ter tido o privilégio de levá-lo para a pedra!

Eu, um simples maqueiro.

Rezaria um terço inteiro dedicado a Deus!

Lavaria seu corpo com minhas lágrimas!

Enxugaria seu corpo com minha roupa, minha simples roupa!

Eu o beijaria na testa e pediria sua bênção!

Se eu pudesse, eu o levaria do céu para o ventre de Maria!

Mas alguém que não tinha a minha profissão, senhor, meu Deus!, levou-o. Ainda nu, coberto de ferimentos letais. Parecia ainda vivo!

Levaram para o santo sepulcro, para uma pedra fria!

Era uma maca de pedra!

Alguém se aproximou dela, da maca de pedra.

Era a maior de todas as dores.

Era uma dor mãe.

Era uma dor Maria.

Ela viu o maqueiro entregar o filho de Deus a um barqueiro. Era um barco de nuvens, repleto de anjos cantando.

Eu posso escolher muitos desejos, e, nesse natal, eu desejo a volta, o recomeço, o perdão!

Hoje, eu desejo a todos uma viagem de ida e volta, feliz, perto dos seus, daqueles que desejam apenas um abraço, que desejam apenas vê-lo, sentir que você está bem; perto daqueles que te amam de verdade!

E que o olhar seja para o berço da criança pobre e faminta que ficou satisfeita com o abraço de mãe e com o leite materno, com o carinho do pai e a companhia dos animais!

Eu, o maqueiro, desejo, neste natal que vocês consigam distinguir, entre todas as estrelas, aquela que veio pra anunciar que todos são especiais, inclusive eu, o maqueiro!

Aprendiz eu sou de ti, Jesus!

A criança que chora é Jesus!

– Acolhamos as crianças!

O doente que chora é Jesus!

– Acolhamos os doentes!

O idoso que chora é Jesus!

Acolhamos os idosos!

A família unida é Jesus!

– Acolhamos a família!

Os amigos são Jesus!

– Acolhamos os amigos!

E para Deus, o Jesus humano, o maqueiro crescia em estatura e em sabedoria!

Feliz Natal!

Mas não nos esqueçamos de que, por trás da árvore de natal repleta de presentes, encontra-se uma criança chorando, logo ali.

Ela espera por ti.

## A BONDADE

Você desperta em mim algo que é maior do que eu, e não me lembro mais!

Será que você nasceu de mim ou nasceu de Deus?

Às vezes, esse amor se parece comigo.

Hoje, você é a imagem de um anjo revestida da pureza e inocência!

É difícil explicar quem é Deus, mas, olhando você de perto, eu consigo imaginar sua grandeza!

Assim, percebo que Deus é delicado, tem um olhar de compaixão e observa atentamente a luz que há em nós!

Essa luz é nossa "bondade" e, muitas vezes, está escondida, imprensada numa caixa de orgulho!

Muitas vezes, sufocada num frasco de vaidade!

Preso por um fio de indiferença! Esquecida em nós mesmos!

Abra o peito e retire-a da lama!

Procure! Não desista!

Há algo que não se parece mais com a bondade, desfigurada e enlameada, mas é ela! Só você e Deus conseguiriam reconhecer!

Dê um banho de alegria, sacuda várias vezes na memória até ela ficar bem sequinha!

Agora, leia em suas paginas e descubra sua primeira bondade.

De tanto procurar dormiu e...

Sonhou e lembrou que, uma vez, dividiu um brinquedo na escola e chegou em casa, falando alegremente para os pais!

Nesse momento acordou, correu e pegou suas fotos de épocas passadas. Ficou a olhar, atentamente, o que estava entre suas mãos. Eram lembranças de lágrimas de felicidade.

Algumas das lembranças já haviam morrido de tão velha, outras de tão doentes.

E, nesse momento, você descobriu que era bom, que estava vivo e que podia recomeçar.

Que seja no natal esse recomeço, pois do seu céu surgiu a maior de todas as estrelas em forma de Luz, em forma de criança, vestida de trapos.

A bondade nasceu em um lugar pobre, em uma família pobre. Poucos foram os que a reconheceram de verdade que ela era rica; rica de virtudes!

Nessa foto vejo quão bom Deus foi comigo!

Dedico este texto à bondade de Cristo!

## PROMESSA

Um pedaço de mim!  
Um pedaço do coração!  
Não, você é um pedaço de Deus!  
Eu prometo ser o pai mais bobo do mundo!  
Essa menininha é a riqueza de que preciso!  
Tesouro humano!  
Tesouro divino!  
Tesouro de Deus!  
Linda!  
Linda mesmo!  
Linda a meus olhos!  
Nunca a trocaria por nada, mesmo que fosse por um anjo!  
Mesmo que fosse pelo sol ou mesmo pelas estrelas!  
Você é muito mais bela do que o mar!  
Planeta algum se compara à sua grandeza!  
Nenhuma estrela brilha mais do que você!  
Quando deitado na cama, fecho os olhos ainda consciente, eu acaricio Deus, e pergunto:  
Por que tanta ternura comigo?  
Nunca me respondeu:-)  
Quando ela acorda, sou recebido com um sorriso que me convida e diz:  
“Bom dia, papai bobinho!  
Perdoe, paizinho querido, a todos!  
Volte logo, sem amargura! Eu preciso do seu amor para crescer em tudo!  
Paizinho, você é meu universo e, mais do que isso, é meu palhaço preferido!”  
Giulia, assim como Luísa, você crescerá no amor! Essa é minha promessa!

No meu peito batem duas pétalas de uma flor da espécie  
Maria: uma maior, Luísa, e outra menor, Giulia!

Todas elas são Marias do meu amor, Maria Luísa e Giulia  
Maria!

Se eu nascesse mulher, meu nome seria Maria!

## A ESTRELA CADENTE

Dia 26 de novembro de 2016, à noite, 18hs e 20, observamos o céu iluminado de avós, cada um representando a estrela mais brilhante, inclusive o dela, a quem, todas as noites, se dirige, pedindo a bênção para dormir em paz!

De repente, algo risca o céu.

“Olha, pai!

É uma estrela cadente!

Eu quero fazer um pedido!”

– O quê, minha filha?

“Eu quero que todo mundo viva feliz!”

Essa Maria é uma menina que enche os olhos do papai de boas lembranças!

Você é também uma estrela, Maria!

Dra Maria bobinha, estou sofrendo de amor por você!

Você tem algum remédio?

–Tenho, sim, papai bobinho!

Essa mensagem acabou de ser colocada em seu diário, minha filha!

Você vai se esquecer desse momento mágico em poucos dias e irá chorar ao ler essa mensagem daqui a uns anos, quando um dia eu for a estrela mais brilhante lá no céu!

Lembre-se:

Seu pai te ama muito, para sempre e depois do sempre!

Naquele dia, eu também fiz um pedido, em silêncio. Prometi transformar o mundo à minha volta em um lugar feliz!

## A ESTRELA DE NATAL

Não nos esqueçamos de que, logo ali atrás da árvore de natal, há uma criança chorando

de fome!

de tristeza!

de medo!

de dor!

Por que tu choras criança do mundo?

Lembremos sempre que podemos transformar a fome em sono, um soninho gostoso após uma bela refeição. A tristeza em alegria, o medo em cuidado, e a dor em calor humano.

Basta escutar o choro da criança chamada Jesus e plantar a verdadeira árvore de natal, a árvore do amor ao próximo!

Vamos lá, tenha uma atitude Klecius, e veja qual é a criança que chora atrás da árvore!

Ela poderá ser a estrela de sua árvore!

Na árvore do menino Jesus, a única estrela é o ser humano!

## A CATADORA

É tão bom comemorar uma vitória!

Da vontade de rir e de chorar!

Só chorou mesmo quando eu disse:

– **Você está curada!**

Ela me disse:

– Eu só chorei assim quando, um dia, encontrei tanta comida que alimentei minha família inteira! Eu sou famosa, Doutor! Entre as latas de lixo! Todas me conhecem pelo toque de minhas mãos!

A catadora de virtudes encontrou, na lata da vida, o último dos presentes, escondido no SUS! Era um médico amigo!

Ela falou com propriedade e disse que nossa amizade não era lixo, era **luxo!**

Perguntou-me quando poderia voltar a catar.

Eu respondi, sorrindo, que minha amizade, ela já havia catado, conquistado. Ela deu um sorriso banguelo, e eu fiquei a admirar a catadora.

Para Deus, você é uma catadora de virtudes, que traz à tona bons sentimentos como os meus agora, quando escrevo para ti e para vós!

Se Deus se escondesse numa **lata de lixo**, quantos de nós se salvariam?

Às vezes, é lá que Ele está!

Naqueles que consideramos lixo humano, os excluídos, os refugiados, os miseráveis. São tantas, Senhor, as oportunidades que o senhor nos oferece para reciclar nosso coração!

Eu, da minha parte, farei um porta-retrato e guardarei em meu consultório, eternizando nossa amizade.

Amizade de um jovem aprendiz e uma catadora de virtudes!

## FELICIDADE

É melhor plantar um grama de prevenção que plantar um quilo de remédios!

Nós somos o projeto “Semente de mostarda: oncologia de qualidade com Humanidade”.

E plantamos humanidade em todos os solos!

Para mim, não é tão difícil enxergar pessoas sofrendo, prescrever um abraço e dizer:

**"o amor de cristo nos uniu".**

"Caminharei junto com vocês, não tenham medo."

"Caminharei abraçado com vocês."

"Vejam a luz do sol. Aquele que brilha mais do que o sol iluminará nossos passos!"

A FÉ-li-ci-da-de começa com a FÉ em Deus!

E a criança me perguntou por onde iríamos caminhar.

Eu respondi que era por sobre um grande arco-íris e que, no final, encontraríamos um grande pote de mel e um porta-retrato.

Ela sorriu inocentemente e deu o primeiro passo na luta contra o câncer. E eu fechei os olhos e abri meu coração para Deus, carregando todo o medo do mundo!

"Eu carrego, em meu coração, o dia em que comemoramos, sorrindo, a **cura** dessa criança!"

Eu publicarei essa foto no céu, em um porta-retrato, contido no final do arco-íris, com os seguintes dizeres: Um brinde à FÉ-LI-CI-DA-DE!

#SUS100%

## O PEDREIRO

São 11 anos e dois meses sem meu pai aqui neste plano. Apenas há uma pedra que diz que ele está ali: uma lápide com seu nome. Vem-me a saudade. Eu não sei porque me lembrei do pedreiro que entrou em meu consultório!

Meu pai está na casa de Deus!

Minha lembrança me diz:

“O pedreiro entrou em meu consultório tímido, frágil e assustado, pois já vinha de um tribunal!”

Ele havia sido condenado a ser operado cinco meses depois, mas a doença chamada câncer, nesse intervalo de vida, poderia condená-lo à própria sorte e, inevitavelmente, à morte!

Perguntei-lhe:

– O que você faz, meu filho?

– Eu sou pedreiro.

– Você é um bom pedreiro?

– Ele, sem entender, só sorriu envergonhado, e me perguntou:

– O senhor está precisando dos meus serviços?

– Sim, eu respondi.

E continuei lhe dizendo que trocaria aquela cirurgia por seus serviços de pedreiro, pois vi que suas roupas não tinham a mesma marca das minhas, suas palavras não tinham os mesmos substantivos, adjetivos e advérbios utilizados por mim. Além disso, eu vi um homem envergonhado por não ter a ferramenta que poderia o salvar, o dinheiro!

Ele olhou para mim assustado e disse-me que era de um interior muito distante e não tinha condições de se mover para cá, pois tinha crianças pra sustentar e que, pelo jeito, trabalharia por meses e até anos para pagar o débito da cirurgia, visto que era um simples pedreiro.

Eu olhei para ele e perguntei:

– Você consegue *sentar* uma boa parede!

Ele olhou com firmeza, dessa vez, e respondeu:

– Sim, eu sou um bom pedreiro, e posso sentar uma parede.

E lhe garanto que ela aguenta rebento!

– *Pois* bem, homem pedreiro que senta uma parede que não cai, gostaria que sentasse, em troca dessa cirurgia, a parede de meu irmão!

Ele continuou olhando fixamente para mim... E me perguntou, com um tom de Felicidade!

Quem é seu irmão?

– Esse irmão mora na sua cidade, talvez até perto de você.

Quando o vir, você o reconhecerá!

Ele estará sozinho, talvez rodeado de algumas crianças. Ele estará tentando *sentar* uma parede que um dia será o teto das crianças.

Ele é simples como você, só não consegue sentar uma boa parede sem sua ajuda!

Pedreiro, eu quero que você seja a pedra angular dessa casa. Dessa família sem teto que não tem um, por falta de uma ferramenta chamada dinheiro!

Pedreiro, quero ver se sua parede é bem feita, pois ajudará aquele que o tribunal do homem condenou-o à própria sorte!

Pedreiro, esse irmão, eu não conheço, mas conheço o irmão pedreiro que está em minha frente!

Em troca, eu prometo *sentar* uma parede forte e de tijolos chamada **cura**, construída com muito amor!

Colocarei, no meio dela, uma janela chamada **fraternidade**, e um pequeno vaso de flores com o aroma da **esperança**!

Eu o operarei e farei tudo isso não porque sou rico, muito menos o melhor dos médicos cirurgiões. Conheço muitos melhores do que eu. Como Você, também sou pedreiro e estou construindo uma pequena casa. E eu preciso de sua escada de **luz**.

Eu vi que você tinha o material que eu precisava e não era dinheiro.

Nesse momento, o pobre homem baixou a cabeça, franziu a testa e cobriu o rosto com as duas mãos, e não disse uma palavra sequer.

Eram mãos grossas, alguns dedos sem unhas, outros com elas quebradas. Havia muitas ranhuras. Foi por essas ranhuras por onde escoaram as lágrimas de gratidão.

Essas lágrimas eram cimento para minha alma. Nesse momento, eu vi, ao longo da escada de Luz, meu primeiro tijolo no céu!

Foram segundos de silêncio. Entre nós, havia uma força que prendia minhas palavras, que fazia doer meu coração, encharcava meus olhos e segurava minhas mãos.

Esse sentimento despertado me possibilitou visualizar, além do infinito, minha natureza divina, divinamente humana!

E eu vi:

"Era o menor dos tijolos para a menor das casas. Mas era a casa de Deus!"

Em silêncio, eu compreendi minhas lembranças.

"Aguenta firme, pai, que estou levando os tijolos!"

Eu sei que sua casa ainda não tem teto. Encontrei essa semana um bom pedreiro. Ele nos ajudará!"

Texto escrito sobre a lápide de meu estimado pai que ora compartilho com vocês.

## 100% SUS

– O paciente já está anestesiado - diz o anestesista!

“Que o espírito santo nos conduza” – diz o humano, com medo, em pensamento.

Logo em seguida, em voz alta, o humano agora cirurgião, aparentando coragem, responde ao anestesista em voz alta, para que todos na sala de cirurgia possam ouvi-lo, inclusive Deus:

– Começando a cirurgia!

Começou o julgamento.

Advogando a saúde de meus pacientes neste tribunal chamado SUS, nesta vara chamada centro cirúrgico!

Contra mim, uma doença avançada, a falta de recursos e um olhar míope dos gestores e políticos!

A meu favor, uma poderosa oração que nasce do desespero, do medo e da fragilidade! Há também boas intenções!

"Quando eu toco seu frágil corpo, logo vem em minha mente:

**“O amor de cristo nos uniu!”**

Nesse momento, eu pressinto que é causa ganha!

Projeto “Semente de mostarda: oncologia de qualidade com Humanidade”.

#100%SUS

## O DIA "D"

Esta professora linda soletrou esta palavra no meu ouvido, quase me beijando:

É apenas um pressentimento, mas,  
Que tal fazer de um professor um Senador?

Está na hora de colocarmos um professor para proferir sua aula do congresso!

Mudaria o mundo em uma aula, e passaria no primeiro dia de aula um dever de casa:

Saneamento  
Educação  
Saúde  
Segurança  
Bons modos  
Respeito ao próximo e às diferenças  
Sonho de um Mundo melhor  
Cada aula, novos ensinamentos.

O professor é um construtor de sonhos, mas fica difícil construir os sonhos de seus alunos, se não existe uma cama ou uma rede confortável para eles sonharem!

Nossos alunos estão dormindo no chão!  
Os professores, eles!

São muitos farmacêuticos, enfermeiros, engenheiros, advogados, pedagogos. Todos doutores de fato em conhecimentos.

E, se forem simples professores do jardim, esses são graduados na disciplina da pureza. Ensinam ao pé da letra a soletrar as virtudes: AMOR...A-M-O-R.

As crianças crescem aprendendo a soletrar cada letra das virtudes e, assim, chegam em casa abraçando seus pais!

Os professores prezam mais do que tudo o ser humano.  
Por tudo isso,

Feliz dia dos professores!

Vamos lá, meus amigos professores!

Está na hora de assumirmos as rédeas e expulsar os lobos famintos com uma arma mortal: "a vara do conhecimento\* e a da verdade".

"Conhecereis a verdade é a verdade vos libertará"

Foi apenas um pressentimento. Mas pode se transformar em verdade em qualquer momento.

Não tenho medo de alturas.

Não tenho medo de enfrentar gigantes, pois eu nasci com a **Coragem** de um professor!

A vida, essa professora linda, soletrou essa palavra em meu ouvido, quase me beijando. E eu, pensando nela, soletrai para meus alunos do Liceu Paraibano, Escola Pública da Paraíba:

C-O-R-A-G-E-M, pequeninos, pois vocês são G-I-G-A-N-T-E-S!

## ALGUÉM

Outro dia, encaminharam-me uma adolescente portadora de retardo mental e tetraplégica! Mãos e pés atrofiados.

Ela gemia de dor e emitia sons incompreensíveis. Parecia sofrer muito.

Atraída por uma infecção na pálpebra, chamada de terçol, a mosca pousou e lá depositou seus ovos, que logo se transformaram em larvas. Elas se alimentaram da visão da pobre alma e, em seguida, perfuraram o globo ocular, e lá se aninharam. Uma cena difícil de se imaginar e muito mais de se ver.

Além da dor e da cegueira, existia o perigo de uma meningite.

Por aquele olho, o mundo já não era mais visto em cores. Apenas havia escuridão.

Ao ver a cena, fechei meus olhos, e alguém...

Graças a Deus, surgiu alguém, no momento da dor, enquanto me encontrava com os olhos cerrados de porquês; mas ele agiu rápido!

Alguém fez todo o serviço.

Alguém que era muito corajosa.

Alguém removeu o olho e retirou uma a uma cada larva.

Alguém fez o curativo.

Alguém cuidou de suas feridas.

Não havia mais dor. Ela, a dor, só restava em mim. Estava perfurando minha alma!

Quando fui vê-la, no outro dia, após anestesia geral, Para minha surpresa, ela estava sorrindo. Ainda tinha um curativo!

Deus realmente sabe os mecanismos de proteção de seus filhos. Ela só precisava de um olho, para vir a sorrir, e eu precisava de seu sorriso para aliviar minha dor, curada naquele instante.

Obrigado, meu Deus, pois havia alguém dentro de mim que não era eu. Esse alguém fez tudo isso. Eu conheço a minha coragem. Eu sei que sou covarde e fraco. Mas uma vez, alguém sobressaiu e fez toda a diferença. Ele é conhecido por vários nomes, contudo eu gosto mesmo é de chama-la de **Compaixão!**

A compaixão é acesa no momento da dor e do sofrimento.

O ser humano conseguiu sorrir e sobreviver com um olho apenas, ainda que tetraplégico e retardado. Mas ser humano algum consegue sobreviver sem a compaixão.

Sempre que me lembro daquele sorriso, minhas dores desse mundo desaparecem. Minha alma fica mais leve, e parece que me aproximo mais de Deus.

No dia em que eu morrer para esse mundo, gostaria de deixar minha compaixão. Eterna companheira em vida.

Gostaria de levar, comigo, apenas o sorriso dessa criança, capaz de abrir as portas do céu e varrer a escuridão do mundo!

## O MENDIGO

Alguém precisa de uma dama de honra?

Como posso pedir algo material a Deus, se tenho um tesouro crescendo ao meu lado!

Este tesouro cresce em formosura. Todos os dias sorri pra mim!

Esse tesouro não causa briga, nem discórdia, pelo contrário, ele une e nos causa um amor divino!

Como posso lhe agradecer, pai?

O único talento que tenho é talvez a coragem. Eu lhe ofereço em troca de tudo que fizeste por mim...

É com essa coragem que lutarei contra tudo e contra todos para segui-lo.

Eu sei que encontrarei todas essas pessoas no meio do caminho: o cego, a prostituta, o leproso, o ladrão, o faminto.

Abraçarei o cego ainda cego!

Abraçarei a prostitua ainda prostituta!

Abraçarei o leproso ainda chagásico!

Abraçarei o morto ainda morto!

Abraçarei o ladrão ainda que ladrão!

O mundo nos impulsiona a abraçar outras pessoas.

Parece ser mais fácil abraçar um juiz, ainda que ladrão!

Parece mais fácil abraçar alguém em que enxergo todo os seus defeitos, por menores que sejam!

Parece mais fácil abraçar alguém que se sente imortal!

Ontem, senhor, eu encontrei um mendigo faminto peregrinando, às margens da estrada! Eu senti seu cheiro, ainda com os vidros fechados.

Estava a centenas de km do destino final.

Eu parei, ofereci-lhe algo para comer e gozei de sua companhia até o destino final: 350 km. Descobri que era alguém que já havia caminhado a pé 600 km para assistir a 48 horas de missa ininterrupta, alternando com novenas. Alguém que caminhou por 18 dias e gastou 6 sandálias. Alguém que disse que não conhecia tristeza profunda, pelo contrário só alegria.. Tinha os pés sulcados pela fé. O rosto marcado pelo sofrimento, mas havia um sorriso na alma!

Foi ele que me disse que o maior tesouro do mundo eram os filhos.

E eu pensando que era um mendigo, faminto. Na verdade, era Deus!

O mendigo era eu.

Pois mendigava o amor de Deus, no momento em que meu carro foi parado por uma força maior do que tudo. Capaz de parar um carro a mais de cem km/h. Era a força do amor e da compaixão.

Essa força entrou no meu carro e me fez companhia até o destino final. Olhou para mim, apertou a minha mão, e eu me senti um nada.

Ainda me agradeceu com um sorriso na alma e disse:

– Obrigado, Doutor!

Saiu da mesma forma que entrou.

Eu, pelo contrário, voltei modificado.

Nunca me esquecerei que o mendigo era eu!

## **...TRÊS AMIGOS EM ORAÇÃO...**

O milagre não acontece em qualquer segundo, mas no segundo em que você verdadeiramente crê em Deus!

Não é necessário choro, ranger de dentes e gritos!

Feche os olhos em silêncio, com o coração crente!

E, aí, você diz em pensamento:

"Senhor, manifesta teu poder!"

Não espere outra coisa, senão um milagre daquele segundo em diante!

Bom dia a todos que creem, pois vocês enxergam com olhos fechados, escutam em silêncio e gritam com o coração!

Somos três amigos em oração por alguém que apenas dorme nos braços da fé!

## A TERCEIRA COISA

Três coisas crescem em mim muito rápido.

A primeira é a barba que insiste em ficar mais branca, como que querendo chamar minha atenção para o tempo!

A segunda são minhas unhas. Crescem tão rapidamente, que eu sou capaz de ferir alguém, sem perceber. Se isso aconteceu, peço humildemente desculpas!

A terceira coisa é a mais importante. Ela não aparece tão fácil, às vezes caminha pelo ar.

Você poderia dizer: "São seus olhos!"

Não são, embora eles sejam muito importantes para mim. Às vezes, sou induzido a falsas impressões, pelo que vejo.

A terceira coisa enxerga no escuro e não erra nunca!

Você poderia dizer: "São suas mãos".

Não! Elas são muito importantes quando usadas de forma eficiente, mas não são elas.

A terceira coisa não é tocada pelas mãos, embora toque tudo que quiser!

A terceira coisa é uma chama que arde e não dói.

A terceira coisa nasce no inconsciente e, de repente, simplesmente existe e é infinita.

Ela percorre todo ser com uma velocidade maior do que a luz. Acelera nossos corações, transforma-nos, em segundos, em um leão ou em um cordeiro.

A terceira coisa é a única coisa que levarei para sempre!

Ele ( ) me fez escrever este pequeno e singelo texto, que será um dia lido por ela(a amada).

Pra você, Giulia, todo ( ) do mundo!

Seu pai

O propósito da minha vinda a esse mundo foi trazer um galho!

Um pequeno e simples galho de esperança!

– Como foste bondoso comigo, meu Deus! Nele, não há espinho nenhum!

Eu posso contar cada folhinha! São onze... São lindas... São verdes de esperança!

São as folhinhas mais belas, vistas por mim!

Eu as conheço pelo nome:

Amor

Paz

Fé

Caridade

Humildade

Alegria

....

Sufrimento

Dor

Perda

Angústia

Tristeza.

As seis primeiras folhas são os frutos, as cinco últimas, as sementes das virtudes que brotam quando se tem **esperança!**

Do sofrimento brota a paz.

Da dor brota a fé.

Da perda brota a caridade.

Da angústia brota a humildade

Da tristeza brota a alegria.

E o amor?

De onde brota?

O amor brota de Deus, a árvore da vida!

Carregamos um pedaço de Deus em nossos corações. E isso faz toda diferença, pois Ele é capaz de renovar cada folha, cada detalhe em nós.

Pense nisso!

## CASA DE APOIO "BOM PASTOR"

Esqueçamos um pouquinho a política e vamos visitar os doentes que se encontram no meio do caminho, em casas de apoio!

Eles estão com frio, com medo, feridos, e precisando de calor humano!

Inicialmente, ela me confundiu com um padre; depois me identifiquei como um simples médico.

Não era seu médico. Estava ali como ouvinte e visitante.

Na verdade, aproveitei que a minha coluna não me permitia operar e fui colher duas rosas no jardim; logo ali. Naquela "casa de apoio."

Assim, escutei sua história de superação e cheguei à conclusão de que estava diante de uma guerreira morrendo de saudades de seu torrão, distante uns 400 km.

Ela me perguntou se eu podia passar um remédio para tristeza e solidão.

Olhei para ela, e pensei: "a vermelha ou a branca?"

Foi quando eu tive a ideia de prescrever uma rosa branca que havia em minha camisa, perto do coração!

A reação dela foi inusitada. Levantou-se ainda com o lençol...

Perguntou se poderia me dar um abraço, pois tinha a idade de ser minha avó.

Disse-lhe que sim. Sentei-me num cantinho da cama.

Ela abusou, pois me abraçou, me beijou, me cheirou. Sorrimos. Ainda pediu à filha para no fotografar!

Fique registrado que, no dia 26 de agosto de 2016, eu prescrevi uma rosa branca. O efeito foi imediato.

A rosa combateu a tristeza e a solidão. Despertou o sorriso, o abraço carinhoso, o beijo na cabeça e a vontade de ficar juntos. Por isso o desejo da foto!

Nesse momento, ela não se lembrava mais de que havia percorrido um grande caminho de espinhos; que havia retirado uma mama e que ainda estava com o dreno. Ela só se lembrava da rosa branca e do aroma da paz no final do galho!

No final do galho, havia um abraço!

No final do caminho, havia uma rosa!

No final do galho, havia uma rosa branca!

No final do caminho, havia um abraço fraterno!

No final, a lágrima molhou a rosa!

E não era uma rosa qualquer. Era uma rosa entardecida!

Também não era uma lágrima qualquer, ela tinha origem divina! Nasceu no momento em que se sentiu segura!

Nasceu no momento em que foi acolhida por mãos estrangeiras. Mãos samaritanas!

## PAI E FILHO

"Minha filha Giulia quando ainda achava que eu não estava pensando nela!"

O que eu estou pensando?

Estou a pensar em Jesus!

Faço isso todas as madrugadas, quando acordo!

Gosto de escutar o silêncio. Por isso acordo tão cedo!

Reflito, e me ponho a pensar em Deus!

Certamente, Deus não deve está pensando em mim, pois existem milhões de pessoas dormindo ao relento com frio, famintas, inseguras; famílias inteiras sofrendo com o medo e a miséria!

– Em que posso ser útil, Senhor? Pensa vós, Deus!

Quando acho que fiz o bem a alguém e escuto um simples obrigado do fundo do coração, eu sei, dentro de mim, que Deus está pensando em mim naquele exato momento.

Se você é capaz de fazer essas boas ações em silêncio, apenas por amor, solidariedade, humanidade e ou compaixão, mesmo sem pensar em Deus ou em algum retorno qualquer, saiba que Deus, nesse momento, está pensando você!

Ter o pensamento de Deus sobre si é algo que muda tudo. Estou falando do criador, da criação e da criatura divina!

Deus não quer o ver rico de bens, Ele quer vê-lo rico de bondade!

Deus não quer de você grandes feitos, Ele quer que você faça pequenas caridades!

Deus não quer de você um esforço grande, Ele quer de você um abraço, um bom dia, um aperto de mão, um lugar, uma gentileza.

Deus já o conhecia, Ele o viu sentado no pé de figueira, mesmo antes de você vê-lo!

Quanto mais adquirimos coisas, menos tempo temos para as pessoas!

Quanto mais adquirimos bens, menos bens temos às pessoas!

Menos tempo com a família. E, assim, o vazio vai se instalando em nossos corações!

Não sei por que escrevo, talvez por acordar pensando em Deus.

Senhor, sendo assim, gostaria de um minuto de seu tempo!

Eu me chamo Klecius e gostaria de construir uma amizade verdadeira contigo!

Eu tenho muitos defeitos, mas posso passar por cima de cada um e me tornar teu grande amigo. Sei que posso fazer isso!

Trata essa minha mania de grandeza, preciso ser teu amigo, Senhor!

Sou explosivo, algumas vezes.

Em outras, sou bruto!

Às vezes, julgo as pessoas, na verdade, muitas vezes preciso ser sincero, pois quero ser teu grande amigo!

Tenho poucas coisas a meu favor, meu Deus!

Na verdade, não lembro de nada agora!

Mas se tu me viste debaixo do pé de figueira, mesmo antes de eu te ver, pensa em que posso ser útil!

Será que de mim pode sair alguma coisa que valia? Que te sirva? Quero ser teu grande amigo!

Acabo de ter uma grande ideia!

Que tal provar para si mesmo que você é um grande amigo de Deus!

Elimine um a um seus defeitos, você os conhece melhor que ninguém; conhece-os pelo nome. Que tal acolher alguns necessitados? Que tal uma visita aos hospitais? Ou a um abrigo de idosos ou mesmo orfanato? Compre alguma coisa do agrado, eles vão adorar. Seja um pai adotivo de um

Órfão, por um

Fim

De

Semana.

Ajude a melhorar seu bairro, sua cidade. Construa valores humanos! Ajude a disseminar a cortesia, a paz, o amor.

Estou começando a achar que podemos ser precioso para Deus.

Estou começando a pensar que podemos ser mais que grandes amigos!

Estou começando a achar que podemos ser pai e filho!

E um pai não esquece, em momento algum, seus filhos!

Quando eu achava que estava sendo visto no pé de figueira...

Quando eu achava que não pensavas em mim...

Na verdade, tu me pegavas no colo, enquanto eu dormia tranquilamente. Sem se conteres, me acariciavas e me beijavas, pensando no melhor futuro, pensando no melhor de mim!

## A GRANDE FESTA

Se você morresse hoje, o que levaria a seu favor?  
Você diria, a Deus,  
Que hoje iria fazer o bem!  
Que ontem você fez bem!  
Que sempre teve vontade de fazer o bem, mas não tinha tempo!

Que Não teve oportunidade!  
Que fez o bem por algum tempo, e tem até anotado as datas!

Que não se lembra mais...  
Que achou que daria tempo fazer o bem mais tarde!  
Que fez o bem aos seus filhos e amigos próximos!  
Que não fez o bem, pois não era rico!  
Que sempre foi injustiçado, por isso não fez o bem!  
Que o bem não existe, assim como o mau não existe também!

Que sempre fez o bem! E que é só procurar nas manchetes e jornais!

Dirá que rezou muito pelo bem, mas só enquanto assistia a uma missa!

Dirá que pregou o bem por muito tempo, mas que nunca executou a prática da bondade!

Outro dirá: eu sempre tive muitos bens! Eles poderiam me servir agora!

Filho, infelizmente, tu não tens trajes de festa; a festa preparada no reino de Deus!

Olha aquele homem ali, com trajes de festa. Ele nunca acreditou que alguém pudesse organizar uma festa dessa, mas sempre

fez o bem durante sua breve vida. Talvez, seja um dos convidados mais felizes desta festa!

Vê aquele outro! Ele achava que era indigno porque tinha amor por um outro. E eu disse que o afeto não era pecado; que ele mesmo amava os homens, mulheres,

crianças, velhinhos, com a mesma pureza!

Estás vendo todas essas crianças e jovens, alegres, cantando? Divertindo-se como nunca. Eles passaram por ti, diversas vezes, pedindo abrigo, um remédio, comida, atenção, carinho, proteção, uma oportunidade. Uma esmola, sequer, foi dada a eles! E os peguei, repentinamente, e os trouxe para cá!

Nessa festa, encontram-se pessoas como aquela ali no canto, segurando aquela cadeira! Ela dedicou a vida a servir ao próximo. De tanto servir, esqueceu-se de si. Ela achava que alguém poderia precisar de uma cadeira aqui. Não sabe ela que sentará na própria cadeira ao meu lado!

Olha aquele homem acompanhado de uma criança! É um convidado de muito longe. Vê que ele está entregando-a àquele casal! Ele não era seu pai biológico, muito menos nasceram no mesmo país. Eles se aproximaram num momento em que um precisava do outro. A milhares de quilômetros, esse homem ajudou aquele órfão! Agora, ele o apresenta aos pais dele, aflitos, que esperavam ansiosamente pelo filho! A distância não é uma justificativa para não se fazer o bem. Não adianta se refugiar nessa ideia!

Esse homem foi convidado por essa criança; eu não pude negar sua entrada!

Na minha festa, a senha de entrada é o **bem**!

Devagar, rangendo os dentes, ele foi saindo da grande festa do **bem** para nunca mais voltar.

Eu soube que tem espaço para muitos de nós! Se tu acordaste, é sinal que estás vivo. Sai, pois é preciso fazer o bem!

## CAIXA DE SAPATOS

Era uma vez a simplicidade, e ela entrou em meu consultório! Trazia vestes simples, um vestido sem renda, uma camisa com dizeres religiosos.

Era um rosto jovem e sem maquiagem, cabelos pretos, longos e presos por uma fitinha sem valor algum.

Trazia na mão, apoiada no corpo, uma caixa de sapatos bem velhinha.

Ela me disse:

– Trouxe um presente pro senhor, Doutor! E colocou a caixa entre as mãos.

Ela disse que se sentia um pouco envergonhada pela embalagem.

A caixa de sapatos era bem velhinha. Fiquei a pensar, por um instante, o que seria o presente.

Ao abrir a caixa de sapatos, eis que surge um aroma belíssimo e doce.

Eu me aproximei e de, olhos fechados, fui aos poucos sorvendo o aroma que impregnava toda a sala.

Eu senti...

Senti, naquele singelo presente, a gratidão, a simplicidade e o cheiro.

Era o cheiro do céu!

Depois, refleti que aquela jovem era também um caixa de sapatos bem velhinha. Dentro, havia um coração iluminado, muito parecido com o coração de Maria, e um exterior parecido com a simplicidade das vestes de Jesus.

Senhor, ontem eu senti a presença de Deus e senti o cheiro do céu!

Eu disse à jovem impregnada de Deus:

– Olha, eu não sei o que fiz pra merecer, mas...– Fazia tempo que minha alma tinha recebido um presente com um valor tão grande, tão doce... Continuei:

– Hoje, você me presenteou com o cheiro do céu! Certamente, Jesus não se incomodará com a ausência dessas rosas!

– Sabe, jovem, eu trabalho com uma doença que retira a beleza de todas as rosas. Retira todas as aparências, orgulhos e vaidades. Essa doença machuca o corpo.

Diante de um corpo fraco é preciso um espírito forte!

Eu aprendi a identificar pessoas fortes em corpos frágeis, e presentes belíssimos em embalagens simples!

Ela ficou vermelha como uma rosa, e eu feliz como uma abelha: minha alma se encheu de alegria!

Quem sabe, um dia, seja eu essa caixa de sapatos bem velhinha!

Quem sabe, um dia, seja eu um corpo frágil como essa caixa de sapatos velha, e um coração misericordioso como essa rosa; essa jovem rosa que me trouxe essa caixa de sapatos?

Só assim, as pessoas terão um acesso mais fácil ao meu coração!

Hoje, ao voltar, abri a porta e percebi quais ainda estavam ali. E pensei: “obrigado meu bom e infinito Deus, por habitar na simplicidade!”

## SEREMOS A CURA

No momento em que escrevo, vêm-me as lágrimas,  
De ontem à tarde.

Só faltam duas consultas!

São histórias que chegam ainda pela madrugada e, infelizmente, são ouvidas à tarde!

Medo, saudades, despedidas, inocência, fé, dor, fome, ansiedade, raiva.

Quando acaba a última cirurgia do dia, já é à tarde. Cabelos assanhados, roupas vestidas no susto, jaleco no ombro, mal colocado no meio do caminho...

De repente, vejo uma multidão. Paro e contemplo. São seres humanos fragilizados.

E pergunto:

"O que queres de mim, Senhor!"

São apenas crianças em corpos de adultos.

Estão com medo, eu sei.

Antes de partir, eu fecho os olhos e peço:

Abranda, meu bom Deus, minha fome! Alivia, se possível, meu cansaço! As minhas costas e pescoço ainda doem muito.

Eu sei que o que eu sinto é tão pequeno diante da esperança, que é nutrida pela fé de uma boa notícia!

"Senhor, infelizmente, não trago boas notícias!"

É hora de continuar, e, quando dobro a esquina do medo, uma força motriz ressurgir. Faz-me sorrir. Ergo minha cabeça, abro os braços e vou tocando o máximo de cabeças que posso, até a entrada desse consultório do SUS.

Um caminho de Boa Tarde:

Boa tarde!, Boa tarde!, Boa tarde, Boa tarde!

Cheguei a me questionar de onde surgia essa força que aliviava o cansaço, as dores, a fome e o medo.

Depois de muito pensar, descobri que não era a vocação, também não era a coragem. Também descobri que não era a profissão!

Eu descobri que era algo maior, que começava com o sorriso sincero e terminava com o abraço acolhedor. Era o **amor!**

Senhor, meus pacientes...Eles

São...Sabe aquela Música que você ouve e toca sua alma e, de repente, você chora sem saber por quê...

Eles tocam e acariciam minha alma, mesmo estando tão frágeis...

Desculpe, meu Deus. Escolheste alguém fraco pra essa tarefa árdua...

Eu nunca fui forte diante dessas pessoas, apenas escutei, amei e deixei meu coração falar mais alto...

São homens, mulheres, crianças, idosos, jovens que conheço todas semanas que depositam uma fé em mim que eu não tenho... Uma esperança em mim que eu não vi...uma coragem que procuro e não acho...

Senhor, sem ti, não sou nada. Mas se quiseres posso ser hoje "a fé, a esperança e a coragem!"

Hoje, mais uma vez, salvaste-me, Senhor, escondendo minhas fraquezas e revelando minhas poucas virtudes!

Eles foram hoje a fé, inabalável fé.

Eu fui hoje a esperança e a coragem!

Amanhã é mais um dia de cirurgia.

Eu preciso de ti, senhor. Amanhã, seremos a **cura!**

Nós dois, Senhor.

Assim, poderei dormir tranquilo, lembrando daquela música que toca a alma e me faz...

## PERDÃO

Bom dia, planeta!  
Acordei e percebi que ainda estou por aqui. Então evangelizar é preciso!

O pássaro que não perdoa, não voa!  
A natureza que não perdoa, murcha!  
A mão que não segura e acolhe, seca!  
"Perdão é chave que abre a porta para o início do diálogo com Deus"

Não basta pedir com fé,  
Não basta pedir chorando,  
Não basta pedir ajoelhado,  
Perdoe de coração e comece seu diálogo com Deus!  
Se quiser, pode até fechar os olhos, mas a porta já está aberta. Ele vai ouvi-lo, de qualquer maneira!

Não precisa acender a luz, Deus tudo vê. Ele já viu seu coração aberto!

Não precisa falar alto, Deus tudo escuta. Ele ouve, nesse exato momento, seu pensamento!

Não precisa se fingir de forte. Ele sabe de sua fraqueza e de seus medos!

Não se envergonhe diante de Deus. Ele sabe que você é motivo de muita alegria!

Por tudo isso, quero, no dia de hoje:  
Pedir perdão a todas as pessoas a quem, de alguma forma, eu fiz algum mal! Foram muitas, creio eu. Perdão, Senhor!

Pedir perdão a todos os animais aos quais, de alguma forma, eu fiz mal. Perdão, Senhor!

Sei que, quando criança, fiz muito mal aos animais, sobretudo aos pássaros! Nessa época, eu era muito inocente, mas sei hoje que pequei. Perdão, Senhor!

Hoje, não consigo matar sequer uma formiga, não de forma intencional!

Quero pedir perdão à natureza.

Pelos galhos que quebrei, sobretudo, quero pedir perdão às rosas que precisei podar. Eram tão frágeis, exalavam um perfume tão forte! Fui atraído pela beleza!

Por fim, quero pedir perdão a meus pacientes. Nem sempre fui tão atencioso. Nem sempre fui tão amigo. Nem sempre pude ajudá-los. Perdão, senhor!

Hoje, meu bom Deus, sou um homem diferente. Contemplo a natureza humana; os pássaros, as árvores, o mar, o céu estrelado, o sol. Enfim, posso amar com mais leveza, pois abri a porta do meu coração com o seu perdão!

E tudo, de repente, ficou mais bonito! Já posso viver em paz!

Encerro, minha pequena reflexão, perdando todo aqueles que, de alguma forma, me fizeram mal,

As pessoas, os espinhos, os galhos, às serpentes. Enfim, a tudo e a todos!

Exercitar o perdão é se parecer um pouco mais com Deus, nosso criador, nosso verdadeiro pai!

O homem perdoado sente-se leve como os pássaros e exala o mesmo aroma das rosas!

## EM ISRAEL

"Momentos inesquecíveis"

Uma força estranha nos tocou e, quando olhamos, era o sol  
brilhando em Israel!

Oh, sol!

É verdade que, em anos passados, alguém olhou para ti e  
disse que amava o ser humano mais do que tudo?

Que era a mão que segurava e levantava?

A voz que acalmava?

O colo que acolhia?

O ser que encantava?

Os pés que te acompanhavam?

Os olhos que curavam?

Felizes por tantas coisas!

Felizes por respirar o ar que Cristo respirou!

Felizes por andar por onde Cristo andou!

Felizes e sorrindo para o sol!

Felizes por sermos casados em Cristo!

*Carpe diem*, pois a vida é finita!

## GRATIDÃO

Recebi este depoimento, e fiquei muito feliz por despertar, em alguém, algo de bom que já existe dentro dela.

"Que bom que o texto 'Toalha' lhe serviu de exemplo!

Quer seguir um exemplo, olhe para cima de cabeça pra baixo. Olhe com humildade.

Grato a Anayara Gonçalves pelas singelas palavras, escritas com muito carinho, que seguem abaixo:

"Olá! Boa Tarde Dr. Klecius Fernandes, permita-me me apresentar. Me chamo Anayara Gonçalves. Sou amiga de Jorhdânia e Leilyane. O esposo de Leilyane, há algum tempo, passou por uma cirurgia complexa, e sei que fizeste parte da equipe. Ao visitar a página do face da minha amiga Jorhdânia, me deparei com um texto magnífico em todo o sentido da palavra. Refiro-me ao texto: TOALHA. Sou Advogada e tenho como ferramentas de trabalho os livros, a arte de argumentar, as técnicas jurídicas, interpretar as Leis positivadas e Doutrinas. Grande parte do meu tempo, dedico à leitura e me debruço sobre os livros para trabalhar em prol dos meus clientes com destemor, ética, honestidade, sobretudo um olhar humano abarcado pela capa do amor. Atendo meu cliente como se estivesse atendendo meu pai e minha mãe. Por que sou grata a Deus. E não chegaria a lugar algum, se não fosse pela misericórdia que Deus tem feito em minha vida e na vida dos entes meus. Entretanto, dentre tantos livros, textos, poemas, versos, prosas, resenhas, dissertações, narrações que já tive oportunidade de ler, lhe digo com toda franqueza e toda convicção de que nada se compara ao seu Texto: TOLHA. Muito mais do que palavras, foram escritas em um sistema coeso de ideias, mas foram palavras contidas de uma sentimentalidade banhada pela força da fé, da esperança, do amor e da humildade. Seu texto provocou em mim uma reflexão tão intensa, que jamais eu havia sen-

tido em meu coração. Se eu já olhava para meu cliente com um olhar humano, se eu já atendia meu cliente como se estivesse atendendo meu pai e minha mãe, a partir de hoje, atenderei meu cliente como se estivesse recebendo Jesus. Isso mesmo, aquele que passar pelas portas do Escritório onde trabalho, que meus olhos possam ver a face de Jesus e que Deus possa me dar discernimento para fazer o melhor, toda vez que Jesus adentrar em meu trabalho procurando orientação, ajuda quando um direito for preterido. Não que Jesus precise de utilizar os meios que a Justiça Humana oferece, pois ele é a própria 'Justiça na plenitude da perfeição'. Mas será com novos olhos que verei meus clientes, reconhecendo a face de Jesus neles. Que Deus e Nossa Senhora de Fátima continuem abençoando vossas mãos, vossa mente, vosso coração, vosso família, vossos passos no decorrer da caminhada da vida. Obrigado por ter sido usado como instrumento nas mãos de Deus junto com a vossa equipe de profissionais na cirurgia do Evânio, esposo da Leilyane. Obrigado, por ter sido usado como instrumento nas mãos de Deus, pois meus olhos, minha visão, não será a mesma. Att, Anayara Gonçalves"

## A PRIMEIRA IMPRESSÃO

É assim que uma criança enxerga seus pais na primeira impressão:

nada é mais bonito, nada é mais belo!;

nada é maior, nada é mais doce!;

nada é mais seguro, nada é mais perfumado!

Não importa o lugar, a riqueza. Mesmo no deserto, ela o enxergará sob esse prisma, pois o mundo das crianças é colorido de bons sentimentos.

Elas são protegidas pela inocência e pela pureza.

O filho de um carroceiro enxerga o mundo assim.

O filho de um africano enxerga o mundo assim.

O filho de um príncipe enxerga o mundo assim.

O filho de um morador de rua se sentiria a pessoa mais desprotegida do mundo, se fosse entregue aos cuidados de um rei. Mesmo vivendo em meio às flores, beleza nenhuma existiria em seu coraçãozinho saudoso de amor pelos pais.

Nós, pais, temos a obrigação de confirmar a primeira impressão.

Hoje, o meu bom dia vai para todas as crianças do mundo. Quando crescerem, eu já estarei velho, ou talvez não esteja mais por aqui. Todavia sempre pregarei o mundo das crianças, pois ele é o reino de Deus!

## UM SÉCULO DE HUMANIDADE

**No ambulatório do hospital de câncer,**  
101 anos e querendo dançar forró!  
E nós dançamos em meio a olhares espantados e sérios.  
Faz parte do tratamento segurar a mão do paciente e dar  
dois passos pra lá e dois passos pra cá.  
Se eu tivesse um hospital, não faltariam nem música nem  
palhaço em cada enfermaria. O principal tratamento seria a ale-  
gria, a diversão e o sorriso.  
Viva a vida!

## SORRISO SINCERO

Para exercer a medicina do amor, não é necessário ser médico, necessário se faz, porém, amar o próximo.

Hoje, a Doutora Sorriso encheu de alegria uma pequenina que insistia em ficar séria com a medicina e suas medicações.

O jeito foi me transformar, também, num palhaço por dentro e arrancar um sorriso guardado lá no cantinho da pureza, bem pertinho da inocência.

Ela enviou um beijo de dentro de um coração pequenino. Pensei até que era só para mim, mas ele foi crescendo, crescendo, até se transformar em uma grande nuvem que cobriu a todos por ali.

Era uma nuvem carregada de emoções sinceras. E, quando ela sorriu, a nuvem despejou, como uma forte tempestade, toda felicidade do mundo.

Todos, sem exceção, ficaram encharcados de alegria naquela UTI.

Que lição de vida!

Aprendi que o beijo era a tradução ilógica da gratidão de uma criança a todos que, em algum momento, a ajudaram na difícil missão, enfrentada por alguém com apenas 5 anos e uma vida inteira pela frente.

Uma visita inesperada no domingo fez toda diferença na vida dessa criança.

Olhe para o céu e veja quanta felicidade existe acima das nuvens.

Peça, com a pureza de uma criança, e receberá tudo que realmente for importante!

## FELIZ ANIVERSARIO, CLARA!

Para Clara, é tudo ou nada?

**Tudo!**

Eu me lembro de você. Era clara como as nuvens. Você apertou bem forte minha mão!

Eu não lhe contei, mas tive muito medo de operá-la. Entretanto você fitou meus olhos nos seus, e me disse:

– Me ajude!

– Eu tenho uma filha da mesma idade que você!

Já se passaram 6 anos, e, cada vez que me lembro do nosso primeiro encontro, me lembro do quão Deus trabalhou naquele momento.

Segurou nos meus pés, para que não corresse!

Segurou nas minhas mãos trêmulas e incoerentes e apertou bem forte!

Segurou meu corpo, para que não caísse da síncope certa!

Segurou meu coração, para que não enfartasse!

Essa força invisível me carregou para dentro da coragem que não existia em mim. Como um pai, a uma criança inocente, disse:

– Pula, meu filho!

E eu pulei naquele vale de lágrimas, confiando apenas em ti, Senhorr!

E sem ti, cairia e teria me despedaçado.

Eu sei que me abraçou forte naquele dia. Hoje, posso desejar feliz aniversário a uma criança linda, chamada Maria Clara.

Eu sinto, Senhor, que o doente é curado no momento do toque. No toque das mãos, no toque do olhar acolhedor, no toque do coração esperançoso pela Misericórdia. Isso é providência divina!

Quando eu morrer, se, por acaso, não me reconheceres, Senhor, direi que era aquele médico mediano, com características

de criança medrosa e mãos trêmulas, que quase desmaiou, coração acelerado; aquele médico do SUS que falou:

“Parabéns a Maria Clara!”

## QUATRO PATINHOS

– Quem teve a ideia de trazer esses patinhos? Por que, senhora?

– Me desculpe!

– Não! Eu só gostaria de dar um abraço e dizer que esses quatro patinhos trouxeram mais alegria à nossa filha que todos os medicamentos ministrados até o momento!

– Como se chamam esses patinhos ? – perguntou a mãe, agradecida.

O primeiro patinho se chama Esperança, do verbo nunca desistir!

O segundo patinho se chama Alegria. Ele sempre estará ao seu lado!

O terceiro patinho, Sorriso; sempre alegre e brincalhão!

O quarto era o patinho feio, mas muito poderoso. Era o anjo Gabriel, pois Deus nunca abandona uma criança, muito menos uma doente.

Talvez, seja por isso que toda criança doente – e seja qual for a doença – sempre traz consigo e desperta, em nós, a esperança, o sorriso e a alegria.

– Sim, mas respondendo à sua pergunta sobre de quem foi a ideia de trazer os patinhos: Deus!

Mas não um Deus qualquer.

Era um Deus que havia em um pai aflito.

Desesperado, esse pai moveu o mundo pra que sua filha se sentisse uma criança normal e voasse em sentimentos para fora de um leito de UTI, sua morada desde sempre.

E, assim, ela voou para um lindo sítio repleto de pequenos e belos animais. Mas ela tinha uma preferência. Preferiu brincar com os patinhos na pequena lagoa!

E o pai disse:

– Que patinhos bonitinhos, filhinha! Estão se divertindo na lagoa!

E a criança respondeu alegremente. Parecia até que nunca havia sofrido na vida:

– Não são patinhos, papai bobinho. São cisnes! E não é lagoa, é, sim, um lago! O lago dos cisnes, e eu sou a princesa Maria Luísa!

E eu com o coração na mão, ao ver essa foto!

Tive que explicar para minha filha o que era essa foto. Fiz isso, porque um filho é a tradução do que é o amor, e deve se alimentar de doces lembranças.

## FAVELA

Eu queria ser um morador daquela rua.  
Eu gostaria de me abrigar naquele casebre.  
Andaria até de pés descalços, calção e sem camisa.  
Não me incomodaria ter bem algum.  
Dormiria até no banco da praça, na rua das árvores amarelas.

A amizade dEle me bastaria.  
Já imaginou se fosse recebido com um beijo?  
Isso parece loucura, mas não é. É apenas uma vontade imensa de pisar na casa de Deus, pedir abrigo e morar em sua favela.

Eu achei em um velho livro, chamado Bíblia, que o caminho para se chegar à favela era se tornar pobre.

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. (Mt 5.3.)"

### Deus te **potreja!**

As pessoas de quem eu cuido são famosas entre os pássaros e os peixes. Andam, muitas vezes, descalças. A aparência pode até assustar de longe.

Elas têm utilizam português simples e poderoso:

- "Deus te **potreja!**"

E, como num passe de mágica, Ele(Deus) te protege de todo o mal.

Os pequeninos carregam a sabedoria em forma de luz; e a fé, cega e pura.

A mesma fé que, muitas vezes, está distante da gramática correta e longe das igrejas.

Permita-me, meu Deus, a verdade em meu coração, em meus atos e palavras. Que não seja da boca pra fora. Que um dia eu tenha a fé aproximada daqueles que, em gratidão, pronunciam:

– Deus te **potreja!**

Naquele dia, ele tinha apenas aquela frase, pois seus bolsos estavam vazios, e era tudo que eu precisava. A proteção de Deus!

No momento em que você pensou no nome de Deus, já não me devia mais nada!

## WHEN I FALL IN LOVE (QUANDO ME APAIXONAR)

Ao adentrar a casa de Pedro, vi, que no céu, um cometa varria a imensidão. Mas não era um cometa e, sim, uma estrela. A estrela mais bela vista por meus sentimentos.

Vinha em minha direção... Meu peito doeu, e pensei que iria morrer.

O impacto foi forte: rasgou meu coração, feriu meus olhos. Atordoado fiquei morri de paixão.

Era você, Estrela Elis!

Graças a Deus, caiu em meus braços!

Trazia no ventre "La Forza Della Vita", dando à luz duas Marias virgens santíssimas: uma, Maria Luísa; a outra, Giulia Maria. Frutos do pecado do Amor!

Todas estão sob minha proteção.

Naquele dia, percebi que vocês eram presentes de Deus.

Prometi a Ele mantê-las brilhando por toda a vida.

Foi o começo de nosso namoro com Cristo!

Esse namoro gerou uma **família**, baseado na **Luz**. Na luz divina!

"It will be forever"

(Será para sempre)

Eu me apaixonei por uma estrela, por suas filhas e pelo céu inteiro!

Com amor!

## ...O MURO...

O começo de um tratamento começa com um aperto de mão sincero e um olhar acolhedor.

Vim de longe para vê-lo.

Não foi fácil.

Cheguei com os pés rachados, com os joelhos doloridos e com a honra ferida pelas pedras, arremessadas de longe e de perto.

– Como eu consegui?

Eu precisei escalar um grande muro que havia em mim. Era um muro muito alto, feito de orgulho, vaidade, dogmas e um veneno amargo, que ardia dentro do peito.

Eu quase morri.

– Como escalou o muro?

Vi que para, subi-lo, precisava me desfazer do peso que a matéria me conferia. Assim, eu precisei diminuir. Retirei meus belos sapatos e coloquei minhas sandálias. Deixei-me ferir, adoeci, empobreci. Eu precisava dos outros para conseguir subir! Nunca conseguiria subir sozinho!

Tornei-me outra pessoa! Um estranho aos amigos do mundo!

Os sentimentos foram as únicas coisas que pude carregar, os bons sentimentos. Eles me deixavam mais leve, e assim pude escalar o grande muro. Precisei construir uma escada de luz!

– Como soube que era eu que estava na sua frente?

Bem, foram os pequenos detalhes.

Você tinha tudo que faltava em mim.

O que eu tinha em abundância, você tinha em pobreza.

Cheiro forte que se confundia com falta de higiene, mas era necessidade!

As vestes simples, que, de tão simples, chegava a expor a nudez da carne... Eu sentia vergonha só de imaginar em ter de usá-las!

As mão calejadas e ásperas, os dedos tortos e frágeis, as unhas grandes e quebradiças... Suas mãos se moldavam ao sofrimento crônico.

Mal abriu a boca, com receio de suas palavras simples atingirem e ferirem meu intelecto.

Como um animal tímido, sem dono, sem fala, ficou na minha frente, para examiná-lo. Eu, muitas vezes, o examinei como a um animal feroz.

Outro detalhe: tem saúde frágil. Mora na rua da amargura; sem número.

Você me perguntou como sabia que era você!

Você praticamente se entregou, ao dizer que iria orar por mim, quando me dispus a ajuda-lo nesse infinito lugar e tratar, na medida do possível, essa chaga chamada câncer.

Afinal, que espécie de ser humano doente ora por uma pessoa saudável?

Mas a certeza absoluta só obtive quando olhei em seus olhos, face a face. Eles não puderam se camuflar. Eram olhos coloridos, chorando de emoção de tão contentes, e gritando de felicidade. Brilhavam como o sol!

Parte desse oceano veio à tona quando apertei, suavemente, sua mão, dizendo que faria tudo aquilo por amor.

O amor desnuda qualquer disfarce!

Não dava mais para segurar.

Então...

A pequena e tímida lágrima escorreu pelos inúmeros sulcos que apareceram, quando seus olhos cerraram. Ela apareceu também em mim, percorrendo um trajeto diferente, mas na mesma direção. Caminhou por meu coração, antes de desaguar próximo do ouvido. Ela sussurrou e confessar tudo. Disseram que, na minha frente, estava a humildade em pessoa!

Naquele instante, meu coração acelerou, e eu tive absoluta convicção que você era Deus!

Mesmo ferido, quero confessar minha pequenez e agradecer as inúmeras oportunidades que me deu de o encontrar. Estava tão perto de mim!

Quantas vezes o vi ali, e não parei?

Quantas vezes eu podia, e não cuidei?

Quantas roupas eu tinha, e não lhe dei?

Quantas vezes você passou por mim, e não o cumprimentei?

Hoje, tive a felicidade de apertar sua mão e o reconhecer!

Hoje, eu não posso te dar mais nada porque eu morri em quase tudo. Só sobraram minhas mãos trêmulas de cirurgião e meu coração.

Só sobrou em mim o amor; o amor ao próximo.

É o que tenho a lhe oferecer, meu Deus: minhas mãos, meu coração e meu amor!

Se for do seu agrado, use-as em benefício do Espírito Santo, em prol do invisível!

Meu Deus, eu sinto que eu nunca curei alguém com um tumor, usando uma lâmina de bisturi; nunca curei ninguém no corte!

Eu sinto, senhor, que o doente é curado no momento do toque. No toque das mãos. No toque do olhar acolhedor. No toque do coração esperançoso da Misericórdia. E isso é providência divina!

## CORAÇÃO BONDOSO

Carinho de quem enfrentou e venceu o câncer!  
Eu lhe Disse que sempre opero meus pacientes com muito carinho; ela eu operei também com muito amor!  
Em retribuição, me abraçou, me beijou e me chamou de filho!  
No final, ainda me abençoou!  
Coração bondoso é coração idoso!  
Deus a presenteou com a longevidade, e eu com a breve vida!

## FLORES E ROSAS NA PAREDE

Imaginem se flores e rosas nascessem nas paredes de nossas casas, conforme nossa simplicidade e boas ações.

Agora, imaginem: chegar em casa e perceber que as rosas cresceram e se tornaram cada vez mais perfumadas! Imaginem, agora, um casebre perdido em um mar de rosas, e um castelo com paredes intactas e uma porta de ferro!

Seria muito bom se a humildade florescesse nas paredes, mas ela é invisível. Porém as rosas são verdadeiras e brotam em um terreno imaterial, em um lugar chamado céu. O jardim esperada por todos nós!

Espero que, na travessia, todos caminhem por entres flores e rosas de todas cores e aromas.

Ao voltar, não encontrei nenhuma flor na parede de minha casa. Mas uma flor, nascida de mim, também abriu a porta e disse:

– Entre, papai!

E eu disse:

– Como cresceu minha flor Maria! Você esta tão linda e tão cheirosa! Parece até que foi ontem que você brotou na parede de meu coração. Agora, não cabe dentro de mim!

Alguma coisa me diz e é um força estranha: preciso cultivar flores e rosas, se quiser ver o Jardineiro. Preciso não apenas caminhar. Eu preciso ser e agir como uma flor e cheirar como uma rosa!

Os personagens do meu singelo texto:

As flores e rosas – as bem-aventuranças.

O jardim – o céu.

O jardineiro – Deus.

A parede – o coração.

Filhos – tesouros do céu aqui neste pedacinho de vida.

O casebre – a humildade

O castelo – o orgulho.

Força estranha – Espírito Santo.

Eu – um espinho em busca de flores e rosas.

Eu sou um pé de xique-xique em um tempo nublado, querendo anunciar o inverno na forma de uma flor de mandacaru!

## ....O VERME, O LADRÃO, O TORTURADOR....

Neste pequeno frasco, carrego minhas virtudes. É!

Elas são poucas mesmo e bem protegidas.

Quem me deu, disse:

– Nada podeis fazer sem mim! Você morrerá...

Eu lhe disse:

– Sem tu, eu nem existo!

Um dia, fui chamado de verme, por tua causa, sem causa aparente!

Um dia, fui chamado de ladrão, por tua causa, e fui expulso de uma casa de cancerosos por pessoas com câncer na alma!

Um dia, fui chamado de torturador, por tua causa, e fui parar em um tribunal de exceção. Fui absolvido por um canceroso!

Nada disso me abalou. Todos já estão perdoados. Não adiantava perseguir meu corpo, pois minha alma é livre, e ela escolheu você, meu Deus!

Quem me dera ser um verme, uma planária que habita as profundezas, composta, em sua essência, por 99% de água... Quem dera fosse esse verme com 99% de Deus!

Quem dera ser um ladrão, mas um ladrão de pecados; um ladrão da morte, resgatando nobres viajantes que têm tanto a dizer, tanto a perdoar e as e arrepende. Quem dera ser o ladrão que se compadeceu de Deus na cruz e acabou sendo o Juiz mais justo!

Quanto a ser um torturador, realmente eu sou. Eu torturo o câncer! É ele que é meu algoz. Faço isso, por sua causa. Ee lhe digo que sofro muito por isso!

Meu olho dói, quando vejo alguém com câncer no olho!

Minha boca dói, quando vejo alguém com câncer na boca!

Minha cabeça dói, quando vejo alguém com câncer na base do crânio!

Minha alma dói, quando vejo uma criança com câncer fechando os olhos para esse mundo!

É nesse momento que eu me transformo em um verme ladrão torturador. É nessa hora que arde meu peito.

Quando tudo acaba, vejo que envelheci inúmeros dias, morri um pouco. De repente, cabelos brancos surgem, sulcos e reentrâncias aparecem na face.

Algumas boas almas até me dizem que é um sinal de vida longa. Mas a bem verdade é que eu estou morrendo. Estou morrendo por sua causa!

É por isso, Senhor, que, antes de morrer, entrego na palma de suas mãos aquilo que há mais nobre em meu coração:

O projeto "Semente de Mostarda: Oncologia de Qualidade com Humanidade". Projeto que, com humanidade e sem moeda de troca, trata de pessoas com câncer.

E, sem mim, senhor?

- Eu sou o Amor.

- Eu sou teu Pai.

Então, abrace-me, Pai. Preciso que me proteja, para eu continuar sendo o que dizem que sou: "o verme ladrão torturador" Minha alma dói, minha cabeça dói, meu olho dói, minha boca dói.

Eu dormi como uma criança em seus braços. Vi que estava chorando, enquanto cuidava de minhas chagas.

Quando acordei, não sentia mais dor alguma, e fui trabalhar com a sensação de que algo estava sobre minha cabeça. É hora de morrer mais um dia, pois, enquanto houver dor, haverá dó de minha parte! Morrerei todos os dias um pouquinho por vocês!

"Ainda que eu falasse a língua dos homens,  
que falasse a língua dos anjos,  
sem amor, eu nada seria!"

Esse é um texto que dedico aos meus pacientes com câncer. O amor permitiu nosso encontro. E, certamente, nos encontraremos em breve no Amor maior, mesmo que eu morra, e vocês vivam. Afinal de contas, alguma coisa arde em mim, e não se vê. É uma chama!

"Só o Amor conhece a verdade sobre o que dizem sobre você."

## PRIMEIRO PASSO

Um caminho longo pela frente.

O amor a acompanhará para sempre, minha filha

Quero que caminhe ao lado da esperança.

Quero que caminhe ao lado da amizade verdadeira.

Quero que não se distraia ao caminhar, pois você carrega o amor.

Sabe de uma coisa, filha? Você parece uma bonequinha de porcelana.

É divertido escrever com sua filha no colo, após 5 anos dessa foto: ela pedindo para eu escrever mais. Ela está lendo cada frase que escrevo agora. Ela já entende e se diverte.

Perguntou-me o que era esperança; perguntou se era um bicho verde.

– É sim. E, quando ela aparece, é sinal que tudo vai dar certo!

Depois me perguntou o que era amizade.

– Lembra-se de seus amigos? Você gosta de brincar com eles?

– Sim!

– Então, amizade é brincar com os amigos, quando o brinquedo é seu, quando o brinquedo é deles, ou mesmo quando não há brinquedos! É importante que todos se divirtam sempre!

– Não vai me perguntar o que é o amor?

Sorriu, me abraçou e me beijou!

Depois, espirrou!

Então, peguei um lençinho, limpei delicadamente seu narizinho, coloquei sandálias em seus pés, peguei um cobertor e beijei sua cabecinha.

Aos 6 anos, ela já sabe que a esperança é um bichinho verde, que a amizade é uma brincadeira e que o amor é um cuidado.

Vou parar por aqui, preciso cuidar do amor!

## APRENDIZ

Hoje, pude deixar minha filha no colégio. Ao deixá-la, fiquei a espiar as crianças e a pensar sobre meus anos de vida. Tirei até essa foto, não para me ver, mas pra enxergar que existe um mundo belo e inocente à minha volta. Um mundo ingênuo e de sentimentos puros.

Eles com tanta sede de aprender, e eu também!

É esse mundo que eu almejo, mas não é nesse mundo que eu trabalho.

Hoje, poderia ser o dia da minha morte, mas foi o dia em que eu nasci.

Talvez, meus pecados, que não são poucos, não alcançassem minhas poucas e escondidas virtudes. Mas é preciso aprender!

Quando nasci, era 13 de maio.

E a primeira coisa que eu vi foi uma Luz. Era um mundo frio e estranho. Colocaram-me ao lado de um cheiro conhecido. Era um rosto banhado de lágrimas, que me cobriram de ternura e me aqueceram de amor. Era minha mãe! A luz que vi quando nasci!

No Mundo em que vivo, aprendi uma dura lição com o sofrimento alheio ao longo desses anos:

Aprender a amar é mais importante do que caminhar!

Aprender a amar é mais importante do que enxergar!

Aprender a amar é mais importante do que reviver!

Ele pregou antes, durante e depois que o pregaram na cruz. Pregou o amor ágape por toda a sua vida, mas as pessoas se apegararam apenas aos fatos!

Um momento de meu trabalho:

"Hoje, não poderei fazer mais nada para controlar a sua dor. A morfina não faz mais efeito, a cirurgia foi ineficaz, a radio-

terapia não controlou a doença, a quimioterapia não maltratou o tumor!

Hoje, só poderei lhe dar um conselho que um nobre viajante me deu, quando eu era seu médico.

Ele me disse:

"Quando penso em Deus, a dor se distrai, e eu adormeço!"

Um silêncio entre nós. Era preciso ouvir o barulho do silêncio. Era preciso ouvir sua respiração breve. Ainda estava vivo!

– Quem me receberá no céu? Eu tenho medo!

Eu lhe perguntei :

– Quem recebe uma criança, quando nasce?

A mãe, a mãe de Deus, a mesma que recebeu seu filho Jesus, ao nascer! Você será recebido por nossa senhora, e é ela que lo conduzirá até o filho e verá, ao vê-lo, um mundo repleto de Luz!

Poucos momentos se passaram, e mais um nobre viajante viajou para um mundo repleto de Luz!

Aprender a amar é mais importante que curar!

Por isso, eu sou um aprendiz!

Hoje, eu quero apenas uma coisa, meu bom Deus:

um coração para amar, para perdoar e sentir!

Repita, mais uma vez, meu Deus, para que meu corpo nunca se esqueça:

**Aqui será edificado um coração!...**

Para amar, perdoar e sentir!

## QUEM É TUA FAMÍLIA

Eis que apresento minha família neste singelo texto.

A família é uma prece entoada com muito amor.

Eu tive que abrir uma brechinha do olho para que o amor não escapasse da foto.

Captei, assim, um flash da eternidade.

Alguém no, meio com sorriso bobo, repartiu o amor por igual e abraçou, com muita força, as partes de seu coração. Eram seus pais. Era seu mundo!

Nesse dia, eu prometi que nunca morreria. Afinal de contas, eu já vivo em vocês: em Maria Luísa, em Elis, em Giulia, em Deus!

Essa é minha prece. Essa é minha família!

Ontem, atendi um paciente com um câncer terminal. Disseram que ele não tinha família. Apresentaram-no em uma maca; era o último da fila. Olhava para o céu. Não falava.

A assistente social disse, mais uma vez, que ele não tinha família.

Eu disse que era impossível. E ela disse que era verdade. Ele morava na rua da amargura, sem número, sem amigos e sem família.

Eu disse:

- Eis aqui seu irmão! Eu serei sua família, de hoje em diante.

lágrimas.....dó.....

Hoje, fui visitá-lo no Hospital Padre Zé. Passei uma sonda, prescrevi morfina, para aliviar as dores, e cobri seu frágil corpo com um lençol bem fininho. Ele tinha frio e, num espaço da prescrição, que continha cuidados adicionais, eu prescrevi em letras maiúsculas, para que os enfermeiros não tivessem dúvida em executar:

**Amor ao próximo.**

Amanhã, talvez, ele não esteja lá, porque seu coração já estava muito ansioso para viajar. Espero que chegue aquecido; aquecido de Deus na vida eterna!

Eu também vivo no próximo. Eles também são minha prece, minha família!

Talvez Deus pergunte ao nobre viajante:

– Quem é tua família?

Talvez ele responda que foi aquele que o cobriu, cobriu-o de amor.

O amor é um lençol aquecido de Deus!

Aquele que planta amor nunca morre, pois ele vive em Deus, que é eterno!

Se eu pudesse, meu Deus, eu abriria meus braços e abraçaria o mundo, para que o amor não escapasse, assim como minha pequena Maria o fez. Mas meus braços só podem alcançar o próximo.

Eis aqui teu filho, Senhor, de braços abertos!

Quem é tua família?

## O AMOR MAIÚSCULO...

Dito aos familiares quando me perguntaram a quem devia agradecer tanto:

"Lembre-se do AMOR de Deus! Foi Ele que nos moveu para essa cirurgia!"

Já não existe medo dentro de mim.

Minhas mão já não tremem mais.

Vem do alto o que sinto por ti. Não consigo, sequer, pronunciar meu amor, apenas senti-lo engasgando-me. Mesmo ele sendo minúsculo, Senhor!

Perdoe-me, por não traduzir, em palavras. o que sinto por ti.

Preenche, senhor! Preenche, esse vaso rachado, com o medo e a coragem!

E o vaso foi preenchido, e a proporção se formou. O medo tomou conta de meus olhos, e a coragem tomou conta de minhas mãos!

Quando lembrei que foi o **amor** de Deus que me moveu até você, essa chama se acendeu dentro de mim, e veio como uma tempestade. Os olhos começaram a brilhar. Eram relâmpagos, lampejos de esperança; De repente, uma chuva de lágrimas. Era o **amor** atravessando a retina do medo, e segurando firme em minhas mãos.

O **amor** falou para a criança dentro de mim:

"Calma, não precisa ter mais coragem, pois sou eu que ajo em ti".

Agora, posso chorar em paz. Olhos brilhando, olhando para o **amor** em ação.

Agora, só havia **amor**, sumiram as ranhuras, o medo e a coragem!

Desse dia em diante, descobri que é o **amor** a chama que precisamos para vencer qualquer coisa, inclusive a morte!

Por que o medo e a coragem?

Porque sempre tive muito medo de perder as pessoas, e isso, de certa forma, me deu coragem para não desistir. Eu nunca desisti porque Ele sempre esteve comigo.

Ele, o AMOR.

O AMOR maiúsculo.

O AMOR DO AMOR.

O AMOR de Deus.

O AMOR está em Deus.

Deus está no AMOR

O AMOR está em mim.

Eu estou no AMOR

Deus está em mim.

Eu estou em Deus.

Meu medo move Deus até a mim, mesmo Ele já estando dentro de mim!

DEUS me move sem medo algum!

Ele me move nesta breve vida. Que eu nunca esqueça o AMOR!

Amar a Deus sobre todas as coisas e de todo o coração, e ao próximo como a ti mesmo. Esse é o maior de todos os mandamentos, disse o AMOR, confundido no filho!

Por mais que as pessoas manipulem umas as outras, nada nem ninguém manipula a vontade de Deus, a não ser o AMOR!

Não se preocupem, pois vocês não serão julgados pelo medo ou pela coragem, mas pelo AMOR. Que Ele nunca lhe falte, e nem ao próximo a teu lado!

## ENTRANDO PARA A POLÍTICA

Como gostaria de governar um país, mas só sei cuidar de flores!

Para o Ministério da Relações Exteriores colocaria uma criança. Ninguém representa um país melhor que uma criança! Elas estariam sempre na companhia de seus pais!

Para a pasta da Saúde, colocaria um doente terminal. Esse sabe o verdadeiro valor da vida! E se ele abandonasse o meu governo em troca do reino eterno, eu o substituiria pelo seu suplente terminal!

Para pasta da Economia, colocaria uma dona de casa sofrida. Essa faz milagres com o pouco! Poderia ser minha mãe, mas por causa do nepotismo, colocaria a mãe do meu vizinho. Todas são igualmente competentes!

Para o Ministério da Educação, colocaria um agricultor analfabeto, ninguém mais do que ele valoriza a educação. É só observar os seus olhos marejados, quando fala do filho recém-formado.

Para ministro da Cultura, colocaria alguém que desistiu do curso de Medicina em detrimento do curso de Artes! Esse, sim, sabe valorizar as vocações!

Como ministro dos Esportes, meu amigo Olavo Hoston. Ele não entende nada de futebol, mas adora pedalar. Ele é especialista em fazer amigos, e os esportes unem as pessoas!

Como chefe de Gabinete com *status* de ministério, um amigo artista plástico Bruno Steinbach Silva, pois ele pintaria sempre um mundo melhor! Sua imaginação é um pássaro branco, que voa da natureza humana para a natureza divina, sempre trazendo um galho de árvore!

Como ministro da Justiça, escolheria alguém que defendesse os animais indefesos e a natureza! Se alguém defende os animais e plantas, imagina o que faria com o ser humano!

Os ministérios têm que ser preenchidos por pessoas assim, capacitadas na arte de amar o ser o humano!

Carrego sempre sementes que colho num livro bem antigo e sagrado. As sementes, de hoje, colhidas por mim são pequenas e grandes esperanças, e as levarei para minhas flores do ambulatório de oncologia!

Enquanto não chega a primavera, eu cuido das sementes!

## 40 FLORES

Desci do carro e, para minha surpresa, fui recebido por uma jovem e sábia flor. Tinha cinco pétalas.

E ela me disse:

– A vida é curta e bela! Eu morrerei em algumas horas, mas antes deixarei meu perfume, meu néctar e minhas sementes!

Pergunto:

– Oh, sábia flor, tu que nasceste bela e tens o segredo da beleza, responda-me, por favor!

– O que é uma pessoa bonita?

A flor responde:

– Uma pessoa bonita é aquela que não deixa a beleza interior escapar pela porta do orgulho, da vaidade, da avareza, da indiferença e da inveja!

Elas têm perfume, néctar e sementes.

O perfume é o amor.

O néctar são as virtudes. Aquela pequena ali, guardada no cantinho, é a humildade. É a maior de todas.

As sementes são as obras em favor do jardim.

Você será reconhecido pelo amor, pelas virtudes e pelas obras deixadas aqui enquanto vive!

Apreste-se, pois você poderá morrer antes de mim!

– Estou indo, minha pequena e bela flor, pois tenho, pelo menos, 40 flores me esperando no jardim!

São flores doentes, mas são as mais bonitas vistas por mim!

## REVELAÇÃO

Querido Deus,

Ontem não dormi, não sonhei, mas você estava lá.

Cuide bem dessa pessoa que escreveu estas linhas tortas, mesmo acometida por uma doença que lhe provocava dor, tremor e o deixava impaciente!

Mesmo no auge da quimioterapia, Deus abriu as portas do Céu para você, Claudia, e lhe concedeu um pedido. E você diz:

– Cuida bem dessa pessoa!

Altruísmo, humildade e gratidão!

Muitos diriam: deixa-me entrar, senhor!

Mas você, mesmo no céu, preocupou-se com o outro alguém aqui na terra. Alguém que não sentia dor.

Certamente Deus chorou de alegria ao escutar tão bela resposta.

O mundo não está perdido.

O segredo da vida eterna é cada um orar pelo outro: o paciente pelo médico, o médico pelo paciente, o juiz pelo ladrão, o ladrão pela justiça.

O rico de virtudes, aparentemente visto como um pobre, roga pelo pobre de espírito, aparentemente visto como um rico!

Um orando pelo outro, um abrindo coração para o outro. Isto se chama Misericórdia: abrir o coração para o miserável, o que sofre!

Mas, quando o que sofre abre o coração para o que não sofre, somente e apenas por gratidão, isso se chama Amor. Amor de Deus.

Não se enganem, pois a vida eterna já começa aqui na terra!

Essa agenda, presenteada com essas palavras de carinho, será utilizada em 2016, para que cada um que esteja aqui seja cuidado com muito carinho e afeto, assim como verificado nessa bela revelação!

Seu Médico e amigo

## PÉS DE BARRO

Vai passar o carnaval em casa.

Era apenas uma criança sem sandálias e pés de barro.

Ninguém escapa da doença e do sofrimento.

Nesse dia, resolvi brincar com outra criança que não a minha. Ela estava muito triste, sem seus brinquedos, seus familiares e amigos. Não podia nem beber água, muito menos se alimentar!

Eu perguntei:

– O que foi, bebê?

– Dodói! – e apontou para o pescoço.

Ela apresentava um *dodói* no pescoço que aumentava a cada dia.

Ela foi apadrinhada por grandes homens e mulheres que fizeram de tudo para fazê-la feliz!

O primeiro padrinho disse:

– Deixa eu colocá-la aqui. Vou investigar esse dodói!

Aí veio uma madrinha, que disse:

– Deixa eu tirar uma foto desse dodói feio!

Alguém muito especial cuidou dos pés, lavou, retirou o barro, aqueceu e os calçou! Não era médica, mas seu amor era cuidador!

Houve ainda o padrinho que cantou uma singela canção para ela dormir. Essa canção de ninar deixou-a anestesiada, sonhando com uma festa de aniversário!

Eu aproveitei, fui lá na ponta dos pés e, com uma flor, fiz cócegas em seu pescoço. Quase que meu coração a acordou, tão forte ele batia!

O pescocinho ficou tão envergonhado, mostrando coisas de dentro, que eu tive que cobri-lo com um retalho de nuvem.

Foi isso, apenas isso.

Disse à pequenina que se ela andasse com as sandálias nos pés, o dodói não entraria nunca mais.

Ela me prometeu e eu acreditei.

No prontuário da minha memória, escrevi a evolução de uma forma diferente.

Coloquei-a no colo, beijei sua cabeça e abençoei por toda vida!

Também, falei bem baixinho em seu ouvido:

– A culpa não foi de Deus, filhinha!

Na verdade, ele juntou todos nós para dizer a você que onde houver união, haverá vitória!

Você, filhinha, não é a vitória de um homem só, mas de Deus, que esteve o tempo todo em todo nós!

Deus te abençoe com a felicidade e a inocência!

Seria tão mais rápido se eu dissesse, à pequenina e à família, que ela havia sido operada às pressas, e cuidada por enfermeiros, nutricionistas, técnicos de enfermagem e uma junta médica! E que ela tinha um grande abscesso cérvico-mediastinal com grande possibilidade de morte! E que um ferimento nos pés foi a porta de entrada para a infecção, disseminada pelo sangue e transformada em pus no pescoço que comprimia o esôfago e a via aérea, impedindo, assim, a alimentação e dificultando a respiração! Registrar, depois, no prontuário do hospital, evoluções complexas compreendidas por poucos!

Preferi escrever com sentimentos, nascidos da misericórdia divina e brotados em meu coração!

Queremos sempre ver o milagre em Deus, mas em sua infinita sabedoria, Ele constrói o milagre dentro de todos nós. Coloca as palavras mais sublimes na boca do Pé de Barro, que a derrama sem medo de ser julgado pela razão!

Eu quero permanecer, se possível, Senhor meu Deus, com meus pés de Barro! Não só meus pés, mas meu coração, para que, quando preciso for, uma chuva de esperança e fé, lançada por qualquer coração aflito seja capaz de amolecê-lo e moldá-lo, conforme tua vontade!

## FLOR DE MÃE

Essa é a Dona Irene.

Dona e linda Irene na Flor da Idade e na Flor da Maturidade!

Não importa, dona Irene, porque você sempre será uma flor, que terá como destino, criar e cuidar do amor!

Do PRIMEIRO amor!

Do MAIOR amor!

Do SERENO amor!

Do ÚLTIMO amor!

Tem também o amor de um BEIJA-FLOR!

Muito Amor Envolvido nessa flor!

É a mais linda, a mais perfumada, a mais carinhosa e, também, a mais amada!

Flor guerreira

que venceu a tristeza com a alegria!

que venceu a amargura com doçura!

Venceu o invencível com coragem e fé!

Flor de mãe, flor de esposa, flor de amiga, flor de exemplo que, diante de tantas flores, se destaca pelo tamanho menor, pela simplicidade e pelo sorriso fácil!

O que a distingue das demais flores, o beija-flor que vos fala, pois nasci beijando essa flor por dentro, ainda no jardim de seu ventre, e a vejo com o coração de pétala!

Essa flor se chama Mãe e tem cinco pétalas que se chamam

### **Bem me quer:**

Marcelo Leite (pétala **primeira**)

Elinaldo Leite Fernandes (pétala **maior**)

Ibrahim Fernandes (pétala **serena**)

Oberdhan Italo Fernandes (pétala **última**)

Klecus Leite Fernandes (pétala **beija-flor**)

Não existe flor sem pétalas, muito menos pétalas que não sejam de uma rosa flor. Por isso, seremos sempre seus filhos nascidos e criados com muito amor!

Guardaremos para sempre em nossa memória essas três Flores, a flor da mocidade, a flor da maturidade e a flor de mãe!

Não importa o tempo, mãe, para nós, filhos, você sempre será a mais bela flor!

Dona Irene, dona do nosso respeitoso amor!

É uma flor de mãe,

É mãe.

É flor.

Com carinho,

Suas pétalas,

A pétala beija-flor!

Eu quase ia me esquecendo, mas Deus falou, apertando meu coração: "Escreva sobre a amizade. Hoje, você encontrou um gigante nos sentimentos mais puros. Era um pai capaz de fazer tudo pelos filhos!"

## AMIZADE

Hoje, me deparei com uma cena inusitada.

Alguém grita:

– Meu Doutor! Dr. Klecius, gente boa!

Olhei, ri e disse:

– O que você deseja, meu amigo?

Ele disse:

– Você pode me emprestar 5 reais? Eu pagarei sexta, lavando seu carro!

Ele era um homem já com mais de 50 anos, trabalhador honrado, pai de duas filhas e responsável por serviços gerais do hospital. Uma espécie de *Severino*!

Era injusto lavar um carro que estava muito sujo em troca de 5 reais! Só alguém muito nobre poderia fazer uma oferta assim!

Então, eu fiz uma proposta indecente:

– Vamos fazer um trato! Eu te darei os cinco reais e vou descontar em nossa amizade!

Ele me olhou com uma cara de espanto.

Depois riu, e eu também. E entreguei a fortuna!

Então, eu interroguei:

– Você acha que nossa amizade está menor?

Ele sorriu mais uma vez e disse:

– Nossa amizade é pra sempre, Doutor. Está firme e forte!

Ela esta do mesmo tamanho!

– É Verdade!

A amizade não pode ser descontada, nem contraída através do dinheiro.

Quanto mais amigo você é, mais você é capaz de se doar, mesmo perdendo.

Selamos nossa amizade num aperto de uma mão sem arranhão com uma mão carregada de cicatrizes.

De igual e verdadeiro, apenas o sorriso instantâneo, a admiração mútua e a amizade invisível.

Finalizei esse menos de um minuto de conversa com a seguinte frase: iniciada num aperto e terminada em um pressentimento!

A mão sem arranhão apertou mais forte a mão calejada, e olhou no fundo do olho. Viu, lá no cantinho, já cobrindo todo o orgulho, "**a precisão**".

– Fale a verdade! Quanto custa o leite de sua criança?

A mão calejada dobrou a cabeça, franziu a testa e pressentiu que a voz havia sumido. Fez força para conter. Mesmo sendo um homem muito forte, não conseguiu segurar as lágrimas. Elas escorreram pelo rosto sulcado do trabalho árduo e honesto. Elas responderam minha pergunta.

Era sim; era para comprar o leite de seus filhos!

**Fez tudo isso** pelos filhos. Lavaria meu carro quantas vezes fosse necessário. Quanta honra carregava esse pai!

Eu lhe disse que toda vez que "quisesse lavar meu carro", me procurasse.

Eu prefiro morrer de fome do que morrer sem amor ao próximo!

"Amigo é coisa pra se guardar/ debaixo de sete chaves,/"Dentro do coração."

Naquele dia, aprendi que o apóstolo Pedro guardava a chave da amizade verdadeira, que é um céu para todos nós!

Naquele dia, mesmo apressado, eu experimentei um pedaço do céu. Era doce com gosto de lágrimas.

Esse homem, sem querer, veio até a mim e cantou essa música para seus filhos e para minha alma!

"Quero falar de uma coisa/Advinha onde ela anda/Deve estar dentro do peito/ou caminha pelo ar/Pode estar aqui do lado/Bem mais perto que pensamos. (...) E há de se cuidar do broto/para que a vida nos dê/flor, flor e fruto"(Milton Nascimento)

Naquele dia, o médico e o Pedreiro se confundiram na amizade e ninguém, nem mesmo Deus, saberia dizer quem era o melhor amigo!

De longe e de perto, se visualizavam dois corações abertos!

## HONRARIA INVISÍVEL

Essa é Joana Darc, a baba de minha filha Maria. Um amor grande as une. É um amor muito parecido com o da mãe, Elis Vieira. Não tive dúvidas, será a madrinha de minha filha!

Ao ser convidada, chorou! De cabeça baixa, disse-nos que não era digna, pois era apenas uma empregada, pobre, mal sabia rezar.

– Foi o Amor, Joana!

É esse amor que queremos ofertar para nossa querida e tão amada filha.

Quanto a reza, não se preocupe!

Deus não existe em palavras, mas está plenamente no amor!

Obrigado, Joana Darc, pelo o amor de mãe dispensado à nossa pequena Maria!

O Reino de Deus não é construído com riquezas materiais. É construído com muito amor!

– Construa, Joana! Construa um castelo em torno de nossa princesa Maria. Um castelo de amor!

Desde o sagrado batismo, já se passaram cinco anos, e um reinado já se formou. O reinado dos sentimentos mais sublimes e das brincadeiras mais divertidas!

Queria poder tirar fotografar, mas o amor é invisível. Posso senti-lo e posso, também, pedir ao meu coração:

– Voa, coração, e anuncia ao mundo inteiro que o amor escapou e contaminou a natureza. A Natureza humana!

Ele borrou os meu olhos e, por todas as partes, eu vejo amor.

Deus no amor e amor em Deus!

Deus em Joana e Joana em Deus!

Deus em Maria e Maria em Deus!

Deus em Elis e Elis em Deus!  
Deus em mim e Eu em Deus!  
Seremos gratos para sempre, comadre Joana Darc!

Maria passa na frente  
Antes da descida daquele que já era eterno, uma escolha a  
fazer.

Essa opção não foi difícil, pois Maria carregava todas as virtudes do mundo!

Maria será a mãe de todos nós e dará à luz a própria Luz, que um dia virá a ser “o caminho, a verdade e a vida!” Você, meu filho!

Sejamos como Maria. Carreguemos Jesus em nossos corações, que escuridão nenhuma tomará conta de nossas mentes, nossos lares, nossa família e nossas ações!

Um passo com Deus é um passo para a eternidade!

Quem amamentou Jesus?

Quem ensinou o humano Jesus a andar?

Quem colocou comida na boca da criança Jesus?

Quem beijou mais do que ninguém, o filho de Deus?

Quem vestiu Jesus mais do que ninguém?

Tu, Maria, nasceste com todos os predicativos para ser rainha. É a mãe de todos nós!

Glória a Deus para sempre!

Sou pequeno, mãe, mas coloquei o nome de minha filha em sua homenagem. Ela também se chama Maria!

Gostaria, no dia de hoje, de receber suas bênçãos, ó mãe querida! Assim como fizeste com seu filho, Jesus!

## UM CORAÇÃO PARA AMAR

É assim que procuro enxergar o mundo: com o coração!

E quem disse que é de todo bom?

Quem olha com o coração sofre mil vezes mais.

Também se contenta mil vezes mais, por coisas mil vezes pequenas.

Um olhar, um cheiro, uma foto, um beijo, uma paisagem, um momento, uma comemoração. Até num momento sagrado, quando um pai e uma filha juntam as mãos, desenhando na moldura o amor, que mesmo invisível, encontra-se à nossa frente. O Amor tem muitos nomes. Eu posso vê-lo nesse instante, entre os dedos de nossas mãos!

Para mim, se chama Elis Vieira.

Para Maria Luísa, se chama Mamãe.

Para Deus, se chama Sagrada Família!

"Um coração para amar".

## A HORA DA HISTÓRIA

No momento em que escrevo, chove lá fora.

A história que quero contar, para meus filhos, fala de uma criança nascida em berço de palha com o teto protegido pelas estrelas. Ela tinha olhos de amêndoas, cabelos poucos e um choro forte, muito forte! Parecia não se assustar com o barulho das galinhas, o relinchar dos animais de tração, o berreiro dos carneiros.

Era um menino como os outros, e se acalentou no seio materno, seio esse que cantou uma cantiga de ninar, fazendo o recém-nascido voltar a dormir.

A brisa passou pela manjedoura, trazendo o frescor e permitindo um sono tranquilo.

– Sim, meu amor! Esqueci das formigas. Elas também caminharam. Começaram pelos dedinhos do pé, passaram pelas bolachas da perna, uma parada para o lanche, e decidiram morar aqui. Cócegas e mais cócegas, e a criança que escutava atentamente, com os olhinhos brilhando como as estrelas do céu, começava a rir e a se contorcer de alegria.

E, assim, a história do nascimento e ressurreição ia sendo construída no imaginário das crianças.

É importante que a criança Jesus cresça em todas as crianças, seguindo as diversas fases da vida e lembrando que ele era igual a todas elas. Tinha cócegas, tinha fome, sede, alegrias, também tristezas, mas sempre acreditou que o mundo poderia ser melhor. Nunca desistiu.

Ele estava certo.

Hoje, Ele mora com as estrelas sob seus pés!

Deus faça chover glórias, aleluias e graças sobre o mundo das crianças!

## 2019

O sangue derramado me fez refletir sobre o que quero para 2018:

Que as boas notícias venham para povo e o mundo,  
Que as boas ações sejam divulgadas mil vezes,  
Que o perdão seja a palavra mais dita,  
Que a fé seja a semente que mais brote,  
Que a caridade seja a ação mais realizada,  
Que a paz seja a palavra mais pregada,  
Que o amor dure para sempre,  
Que o abraço seja o exercício físico mais executado,  
Que a fome e a guerra se transformem em histórias das antigas,

Que as religiões falem a verdade, e não criem expectativa de uma vida plena aqui. Deus não o quer mais rico, Ele o quer mais feliz,

Que o maior investimento seja a família,  
Que as crianças dominem o mundo com sua alegria, inocência e pureza,  
Que o respeito seja a fronteira da paz,  
Que a pobreza desapareça da face da terra e leve consigo todas as mazelas,

“O maior evento da história do mundo não foi o homem subir ao céu e pisar na lua, mas foi Deus descer e pisar na terra na forma humana!”

Não lembro quem disse isso, mas estava ungido de sabedoria!

Sabe de uma coisa:

O que me deixou mais feliz neste dia de muita aflição,  
O dia em que o sangue escorreu pelo meu corpo,  
O dia em que as lágrimas escorreram pelos meus olhos.

O tempo parou no momento em que pensei:

Deus, me ajude a ser Luz. Traz à tona meus professores, traz à tona tudo que aprendi. Que meus movimentos sejam certos, que o fio de minhas mãos seja um fio de **esperança**.

Uma linda Luz entrou naquela sala repleta de desespero e, em câmera lenta, soprou.

Deus soprou aquilo que não consegui escutar, mas que enxerguei diante de meus olhos!

Ele soprou o arco-íris da **vida** com todas as cores, e o mundo se abriu para esta breve vida. Nesse momento, eu me apaguei de felicidade. Era Deus que agia por mim!

Saber que em 2018 uma criança de dois anos não ficara órfã e terá seu pai para ensinar-lhe tudo isso!

Pois Ele vive, Ele reina, Ele é Deus!

Que Deus brilhe em meu coração, me guie na escuridão, me ajude a escalar os muros que ainda há em mim, e que eu seja aquele amigo agradável, de palavras simples e verdadeiras.

Que em 2019 eu desapareça para o mundo e apareça para Deus!

## ÁLBUM DE FAMÍLIA

Uma árvore humana de natal com três galinhos e um sol a nos olhar e a nos fazer crescer.

Minha família é muito mais do que esta foto: "São vocês" e a nossa estrela, muito mais do que uma estrela de natal.

A estrela da nossa arvore é Jesus. Ele brilha na nossa casa!

O amor é engraçado. É um sentimento infinito, que cabe no abraço. Inexplicável!

Obrigado Deus, pois nem sempre nutri minha mente com o melhor dos pensamentos. Mas estou aqui para pedir perdão e agradecer o momento.

Este ano, contabilizando aqui e ali, nesse e naquele hospital, foram mais de 900 pacientes operados; talvez um pouco menos, talvez até mais.

Almas inocentes, assustadas com medo de abandonar o frágil corpo. Eu sofri muito.

E, se você acha que me tornei maior, mas forte pelo feito, eu lhe digo que me tornei menor e mais frágil.

A grande maioria padecia do câncer.

A segunda maioria padecia do esfacelamento da família.

Quase todos operados pelo SUS.

Não posso falar mal do SUS, pois ele sustentou o mundo ao meu redor.

Foram homens e mulheres de todos os lugares. Sorrisos de todas as cores. Lágrimas rolaram por todos os sulcos, reentrâncias, e percorreram caminhos diversos. Eram geralmente lágrimas de tristeza, mas também de alegria, de gratidão, de saudades, de amor. Algumas lagrimas se confundiram com as minhas.

Novecentas histórias com H maiúsculo, únicas! A bibliografia de muitos já está registrada no livro dos bem aventurados.

Aprendi demais, sobretudo, sobre esperança, fé, alegria, simplicidade, união, amor. O amor em sua forma bruta e singela!

Tuberculosos, aidéticos, alcoólatras, leprosos, tabagistas. Tenho orgulho de ter tocado em todos vocês e não me esquivado. Acabei detectando algo mais importante que a doença de base, a **confiança** e, assim, o começo da adesão ao novo tratamento, agora do câncer!

Vi a morte passar bem perto de mim. Ela trazia algumas crianças no colo. Algumas, eu conhecia pelo nome, outras só de vista.

A morte conduziu muitos idosos ao alento. Eu vi por trás da cortina.

Havia uma fila grande em peregrinação. Não irei mais adiante, pois prefiro a vida.

A Vida com V maiúsculo, mesmo aquela por um fio. Como passa rápido a vida! Vi pessoas quase morrendo e, no instante seguinte, por ações humanas e divinas, pudemos prolongar a despedida!

Tenho a ligeira impressão de que vivi dez anos nesse quase fim de ano. Eu envelheci.

Cheguei despedaçado muitas vezes para junto de minha família (minha morada aqui), e me escondi sob a sombra dessas crianças maravilhosas e esposa. Sou um homem de sorte, dizem as boas línguas!

Só tenho a agradecer!

Senhor, quando abro os olhos, já agradeço a oportunidade de ver, pensar, contemplar, amar.

Entra dentro de mim, Senhor! E caminhas com minhas pernas, sorri com minha boca. Segura firme minhas mãos.

Vê, Senhor, o quão fraco eu sou. Caio fácil, choro fácil. Enxergo mal, sem meus óculos. Minha coluna não suporta o peso da cruz.

Minha mente sempre inquieta, ora acredita, ora chega a duvidar. Mas, quando vejo uma criança sorrindo, logo me vem à maior das certezas de todas, e uma paz interior invade meu espírito.

Vai ser engraçado, se algum dia eu puder lhe falar. Não sei se serei merecedor!

Há muito a crescer e há muito a diminuir!

Como eu conseguirei passar no orifício dessa agulha?

Eu não tenho a resposta, mas se caminhas comigo, saberei que irei longe e que minhas pernas aguentarão!

Se falas por mim, certamente minhas palavras serão de alento!

Se sorris por mim, a alegria nascerá até da dor!

Se minha coluna és tu, aguentarei o peso da cruz. Espero findar de braços abertos como o Senhor, à espera de abraçar o mundo.

Retira, meu Deus, meu nome dos holofotes, acentua minha pequenez. Desnuda minha alma pequena.

Quero sentir o perfume das rosas.

Eu quero ser apenas o aroma, não tenho a intenção de possuir a beleza das rosas. Deixa a beleza para as rosas!

Eu quero ser o frescor dos ventos, a brisa.

Faze-me invisível, Deus, para que eu apareça no instante último e segure, com minhas mãos, um instante breve de vida se esvaindo, e sob o teu amor, diga:

Vive mais um pouco, nobre alma, pois teu filho precisa se despedir e dizer o quanto te ama!

Lembretes:

Não se esqueçam de que a família é a célula de Deus!

O seu maior negócio deve ser sua família!

Invistam toda sua vida no amor de Deus!

Cultivem bons amigos, perdoem-nos. Eles estão crescendo como você, espiritualmente!

Quem sou eu para lhe dar conselho? Um homem falho e cheio de defeitos. Mas se Deus fala por mim, sou a tua mãe, o teu pai, o teu irmão, o teu melhor amigo.

Eu sou a vida aconselhando-o a ser feliz!

Pelo menos, é assim que a minha esposa me chama, Vida!

Que venha 2018!

## O FILHO PRÓDIGO E O SAMARITANO

As coisas que fiz não merecem ser ditas, pois são pequenas coisinhas que faço aqui e ali!

Mas hoje vou falar de algo que deveria está oculto.

Encontrei na rua da amargura alguém que certamente não estava preocupado com o tumor que crescia em sua face, apenas com a indiferença das pessoas que passavam em sua calçada.

Dessa vez não!

Dessa vez Não seguirei em frente! Não fingirei que não vi.

Hoje será diferente de todos os dias.

Hoje...

Vai ser acolhido!

Vai ser operado!

Vai voltar pra casa!

– Oh, Deus, sabes que encontrei um filho teu na rua! Sua criação estava faminta, perdida e com saudades. Tinha os pés de barro e as mãos de espinho! Roupas rasgadas e cabelos prateados soltos ao vento.

Eu, por outro lado, não tinha fome, apenas *sede*. Eu tinha as mãos macias e os pés calçados. Tinha acabado de me despedir de uma família linda e que tinha tudo.

Deus, dessa vez não. Apliquei uma ré e voltei. O samaritano voltou e disse: Bom dia, filho pródigo! E um bom diálogo começou a fluir.

A diferença serás tu, senhor meu Deus! Serás tu que irás fazer a diferença, pois, mesmo na rua da amargura, pude marcar sua cirurgia!

Sim, foi na rua que marquei sua cirurgia!

Assim, o filho pródigo voltou para casa, e o Samaritano seguiu em frente após acolher aquele que estava à beira da nossa indiferença.

Eu tenho *sede* de um mundo mais justo!  
Que comece por mim, e por você, melhorarmos o mundo  
em que vivemos!

Afinal de contas, Deus sempre fará a diferença na vida daqueles que procuram enxergar com o coração!

Talvez, a coisa mais importante deste dia tenha sido "O bom dia sincero". O mais fluiu como um rio.

## MÉDICO DAS ROSAS

É um sentimento inexplicável!

Nesse lugar, elas me chamam carinhosamente "Médico das rosas".

Ao me aproximar dessa Rosa, tive uma grata surpresa, pois ela não se assustou. Estava adormecida.

Trago boas notícias:

Três coisas especiais.

A primeira:

Essa rosa branca, que simboliza a paz de espírito que todos nós precisamos.

A segunda coisa...Vem cá, me dá um abraço.

A terceira coisa é uma cartinha escrita com apenas uma palavra. Ela tem um significado muito importante!

– Mas eu não sei ler, e mal enxergo. Hoje eu tive uma notícia dura!

– Vamos lá, Rosa entardecida, pois eu a ajudarei a ler essa pequena carta.

A rosa sorriu, pegou a cartinha e viu que estava perfumada e repleta de pétalas.

Eu olhei para ela, e sorrindo eu disse:

Elas nasceram só para vê-la sorrindo. Assim apareceu o primeiro sorriso das noites escuras.

Ela timidamente colocou a rosa branca nas preces no cantinho da janela de vidro.

Pegou a cartinha, abraçou-me mais uma vez, e puxou delicadamente a cartinha. Nisso, apareceu a primeira letrinha. Era um **E**. Olhou para mim e disse que conhecia essa letra. Era um **E**. No meu nome tem essa letra. Caminhou e avistou a segunda. Era um **S**. Lembrou-se da palavra saudade. Estava longe de seu torrão. Nesse torrão, havia uma família de joelhos gritando internamente

"volta ". Assim, a chuva começou a cair e a percorrer os sulcos e reentrâncias que o tempo e o sofrimento haviam esculpido em seu rosto. Essa chuva carregava o sal das lágrimas que desembocariam, logo mais, nas profundezas do rio da alma.

A rosa entardecida teve medo da Letra **S**, e continuou caminhando com os olhos marejados, e logo viu a letra **P** e ficou feliz. **Posso tudo** naquele que me fortalece. Lembrou-se também de que essa letra nos remete a perdoar e a pedir perdão.

Ficou alegre em ver novamente a letra **E**. Até parece que nasceu com essa letra. Era familiar.

Continuou desnudando a cartinha e precisou afastá-la dos olhos, era a letra **R**. A visão de perto era ruim. Olhou para mim e disse que todas as rosas tem essa letra.

Eu disse que a próxima letra também existia nas rosas. Logo ali, surgiu a maior das letras. Era o **A**. Lembrou-se do amor de Deus. Lembrou-se do amor dos pais, quando era apenas uma criança. Lembrou-se do amor da convivência com os irmãos. Lembrou-se do amor dos filhos. Nesse momento, a Rosa criança, a Rosa Irmã. A Rosa Mãe fez chover no sertão da alma e afirmou, com todo o sofrimento do mundo, que a vida é bela e finita.

Veio à tona, nesse momento, que estava se tratando de um cravo fixado no peito.

Quando olho para eles, enxergo cada rostinho. A chuva cai perto de mim.

Estava próxima a sua partida, e não era para a casa dos joelhos. Talvez tivesse ainda alguns dias. Quem sabe alguns meses. Um ano seria pedir demais. Queria aproveitar cada momento como se fosse único, o primeiro. Queria novamente o sabor da surpresa. Pensou em fechar a cartinha e terminá-la de ler no dia seguinte. Poderia ser tarde, afinal de contas era um presente, e presente se abre na frente da pessoa que deu.

Assim, apareceu, na sombra do **A**, uma letrinha que parecia a serra da Capivara, onde o sol nascia todos os dias. Era um **N** quase que querendo falar: **Não** desista.

Eu vinha bem, até aparecer essa letra esquisita. Ela me lembrava a saudade de todos, mas também parecia o **C** dos cravos fincados no meu peito. Esses cravos fincados desde o dia em que

nasci me trouxeram conhecimentos que não podem ser traduzidos por letras. Talvez, a Sabedoria possa explicar.

Eu disse à rosa que a letra Ç tinha o som da doçura, que estava presente nos corações.

Um sentimento inexplicável foi crescendo entre nós. A cartinha de uma palavra só estava quase sendo desvendada.

A última letra era a primeira de todas letras. Era o princípio, o meio e o fim. Era o Alfa e Ômega.

A última letra revelou toda palavra; remontava à história do mundo.

Ele caminhou como nós, chorou como nós, sorriu como nós. Foi injustiçado como muitos de nós. Sofreu como nós. Morreu como nós. Ele era humano até esse momento.

Foi quando o amor de Deus o ressuscitou.

Ele venceu o invencível, o impossível agora se fez possível.

Ele trouxe ao mundo a **esperança!**

Confie, pois, a última palavra não é a dos homens. A última palavra é a de Deus. Ela é a Esperança.

## ARTE

E assim, Deus criou o universo: depositando todo o amor do mundo no ser humano.

A inocência de uma criança deve ser uma oração guardada com todo cuidado.

Ela deve ser estimulada a tocar seu sorriso nu..

Essa é a verdadeira arte de Deus!

Essa foto lembra mais que avó e neta. Mais do que um amor doce!

Ela me remete há trilhões de anos-luz.

Ela me remete ao amor de Deus por ela, por mim e por você, desde sempre!

## O CORAÇÃO E OS PLANETAS

Flores para este planeta lindo que está diante dos meus olhos!

Gostaria de ofertar essas flores vermelhas, mas não tive a coragem de arrancá-las de sua matriz.

Este planeta maravilhosos é minha família!

Minha esposa Elis, Maria, Giulia e o pequeno Francisco; pequenos planetas que orbitam em torno do meu coração.

Consigo descrever cada um deles, e de olhos fechados!

Elis é uma Estrela, meu sol. Brilha em minha mente, aquece meu coração no inverno e me guia nas noites escuras!

Maria é o mais belo dos planetas, o mais meigo e singelo! Um planeta onde só existem princesas e príncipes, e até as bruxas são boazinhas!

Giulia, um planeta de um ano que está se expandindo com uma alegria irradiante! Nesse momento, já sabe falar “papai” e “mamãe”; tem 5 dentinhos!

Francisco é o menor dos planetas, o mais jovem. É o planeta vermelho, chamado assim pela superfície de cabelos ruivos!

O planeta vermelho foi formado pela colisão de uma estrela com um coração vermelho de lágrimas de alegria.

Nele foi inoculado todo o amor do mundo.

Quando eu fechar os olhos. é para vocês que olharei. É por vocês que olharei!

Klecus Leite Fernandes, um coração, um coração planeta, um planeta coração!

Eu sou o planeta mais feio, mais velho e já um pouco cansado. Mas...

"Se você pudesse tocar meu coração, me abraçaria de imediato!"

## LIÇÃO DO PRIMEIRO ANO

Nasceram, aqui e ali, umas pequenas, outras maiores, flores, cada uma com sua cor e seu perfume.

Quando se juntam, logo tornam o mundo mais colorido.

Alguém que nasceu aqui, dentro de mim, quer comer as pétalas.

Ainda não apreendeu que é para cheirá-las, para sorver seu aroma. Tanto a apreender...

Elas (flores) nasceram só pra te ver sorrir!

Enquanto sou carregado pelo tempo pela estrada desconhecida da vida, vou construindo boas lembranças para os que ficam, momentos eternos.

Quando eu virar uma boa lembrança, lembre-se do tempo.

Tendo a certeza de que o tempo lhe trará de volta para meus braços.

Enquanto isso, viva. Viva feliz e faça o mundo mais feliz. Abrace, distribua carinho, afeto e amor aqui e ali, para flores pequenas e grandes!

Lembre-se de que cada uma, por menor que seja, tem seu perfume e beleza. E, quando todas estiverem unidas, tornam o mundo mais fraterno.

O tempo lhe revelará que as flores são as pessoas.

Lembre-se:

Estarei esperando com um ramalhete colhido aqui e ali. Feliz, sorrindo. E não me peça pra não chorar, porque é de alegria!

Estaremos juntos para sempre. O tempo não existirá, mas as flores, sim!

Acho importante usar este espaço pra disseminar o amor.

A partir do momento em que publico, torno esses pensamentos eternos!

## É AMOR E É AMIGO

Deus é o sentimento mais delicado que existe, por isso ele cabe em corpos frágeis!

Deus é o sentimento mais puro que existe, por isso Ele cabe nas pessoas íntegras!

Deus é o sentimento mais consolador que existe, por isso ele cabe nas pessoas tristes!

Deus é o sentimento mais ingênuo que existe, por isso Ele cabe nas crianças!

Não pode ser explicado pela razão, pois é um sentimento, e sentimentos não cabem nas ciências exatas; cabem no coração!

Sendo um físico, posso descobrir os segredos da Física. No entanto não encontrarei Deus. Assim como na Matemática, na Química, na Filosofia e tantas outras!

Agora, alimente o esfomeado, cubra o desabrigado, vista o maltrapilho. Dê água a quem tem sede, abrigo ao desabrigado, consolo ao desolado, amor ao deprimindo, alegria ao triste, firmeza ao fraco. Seja íntegro!

Caminhe.

Talvez, você não veja Deus, mesmo com todas essas ações. Por outro lado eu lhe digo que o tempo todo você era Deus!

Feche os olhos, sinta e lembre cada ação que você fez: o sentimento irá crescendo, crescendo. até se tornar um choro incompreensível, mas é alegria autêntica de um verdadeiro cristão!

Eu, um instante de Deus, que me fez parar o carro agora só pra escrever e dizer:

"Habitando em seu ser, Ele se torna você!"

Deus é amor, é amigo, é você!

## PALAVRA DE ORDEM

Difícil de explicar, não tem nada a ver com ciência. Tem a ver com experiência. Eu falo do sentimento maior. Da chama que arde no peito. Das lágrimas que saltam de alegria. Do se doar à toa. Do fazer o bem. Do querer o bem alheio. De se querer também. Existe em todo o mundo! Não tem nada a ver com riqueza ou pobreza, nem com intelecto ou simplicidade. É sensorial. Caminha pelo Ar, pela Terra e pelo Mar. Habita as florestas e as moradas ribeirinhas, palafitas, favelas e montes. Habita em lugares inóspitos aos nossos olhos. Habita no homem, na mulher, nas crianças e até nos animais. Habita no religioso e no incrédulo. Habita em mim e em você. Não precisa de chuva ou verão, primavera ou outono, pois floresce em todas as estações. Às vezes, nasce da tristeza. Às vezes nasce da alegria. Habita no cego, no coxo, no pobre e no rico. Habita em mansões e em casebres.

Ele só não habita em dois lugares: no Tempo e no Espaço!

Porque, para habitar no tempo e no espaço, é preciso ter a coisa mais importante de todas: "você"

Se você não existisse, não existiria Deus!

E se você pensou no amor e não em Deus, não fique triste, pois Deus é amor.

Se não existisse o amor, não existiria Deus!

Entenda!

Deus, o amor, e você. Um precisa do "outro" para sobreviver.

Deus seria infeliz sem você e sem o amor!

Palavra de ordem:

Amemo-nos uns aos "outros"!

Esta é a frase do dia

Com amor, Deus e Você.

## **ESSA É MINHA ESTRELA!**

Numa cidadezinha do interior, curtindo uma atmosfera de pessoas simples, humildes, alegres, sinceras e ainda inocentes da maldade humana!

Essa florzinha nasceu logo ali, perto de minha cadeira, mas meu amor nasceu desde sempre!

O nosso amor é simples como essa flor, que nasceu só para fazê-la feliz!

## EU SENDO SERTÃO

Ainda bem que eu parei e contemplei!

Ela estava à beira da estrada, protegida por cercas tortas de madeira antiga. O mato crescia em sua volta, mas não importava, pois todos queriam contemplar sua beleza. E que beleza esplendorosa, voltada para o céu azul e branco. Ela, repleta de flores rosas, e eu, repleto de admiração. Palmas plantadas para alimentar animais quase mortos preenchiam o fundo verde.

Oh, árvore do Sertão!

Sei que muitas vezes, foste tu o túmulo de muitos animais, o descanso, a sombra. A vaca magra, na tua sombra, morre sorrindo, imaginando verdes pastos!

Eu sei que foste plantada por um pássaro, o pássaro da esperança.

A profecia dizia que, quando atingisses o esplendor, milhões de estrelas explodiriam num universo distante e, como cometas, viajariam milhões de anos-luz, trazendo uma mensagem para os menos avisados, menos vistos, menos contemplados, menos cuidados.

A mensagem dizia:

"Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?"

Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?

E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam;

E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?

Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

(Porque todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas;

Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Não vos inquieteis, pois, pelo dia amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal."

(Matheus 6:25-34)

A bíblia é um Ipê Rosa, esplendida por dentro. Suas palavras são flores sagradas! É sombra para os homens cansados, verdes pastos para os famintos. Sua palavra acalenta minha alma e me faz mais inverno, mesmo eu sendo sertão!

## A OVELHA PERDIDA

Oh, Meu Deus!  
Eu trago boas notícias!  
Encontrei a ovelha perdida.  
O cão labrador me conduziu até seu paradeiro.  
Estava há oito dias desaparecida.  
Todos temiam o grande mal.  
Era uma ovelha tão inocente, tão ingênua, tão pura. Pequena,  
frágil e com uma cobertura de neve.  
Olhinhos naturalmente assustados, vivia cantarolando pelos verdes pastos.  
Sua ausência foi sentida na alma.  
Desde então, minha alma não dorme.  
Senhor, o cão labrador puxou-me pelas calças, balançava o rabo sem parar, e grunhia, querendo me contar algo.  
Foi o lobo, mestre. Ele a distraiu. Levou-a para além de meus olhos e ouvidos, prometendo brincadeiras novas!  
No caminho, a ovelhinha percebeu que o sorriso do lobo continha saliva, cada vez que olhava para ela, mas a inocência a conduziu para além da minha proteção.  
Não era mais capaz de ouvi-la, de vê-la. Estava agora por conta própria. Estava à mercê.  
Mestre, ela era tão frágil, delicada e meiga. Sorria com facilidade e chorava por nada. Doce como uma uva.  
Acompanhei o cão e percebi que, entre os arbustos, existia uma plumagem de neve. Meu coração quase parou, mas o cão insistia em me puxar. Eu não queria mais andar, tinha medo da minha mente, do que ira encontrar.

Percebi também uma plumagem negra entrelaçada à plumagem de neve. Vi que uma batalha injusta fora travada pela pureza e inocência contra a maldade e escuridão.

Senhor, porque o mundo está caminhando para o abismo?; por que o mal está se agigantando? Foi quando eu vi:

Era ela, não como a conhecia. Estava maltratada pela maldade.

A maldade havia retirado o brilho de seus olhos.

A escuridão havia silenciado sua voz.

Seu corpo estava fragilizado.

Eu então gritei:

Tu és a minha ovelha. Mesmo suja e ferida, consigo lhe identifica-la.

Ela mexeu a cabeça, ainda muito fraca, e ergueu as patinhas.

Senhor, a fera havia arrancado seus olhos e sua língua. Mas ela, mesmo assim, não se entregou, e lutou com as armas que tinha.

Ela não sabia o que era violência, mas aprendeu com o lobo, e repetiu suas mordidas. O lobo acabou se esquivando e disse que voltaria mais tarde, quando ela estivesse mais fraca e a noite, mais escura.

Ela tentou falar.

Oito dias se passaram. Não sabia mais o que era dia, muito menos noite, à espera da fera. Já não tinha mais forças.

Nesse momento em que seu corpo estava paralisado pelo medo, pelos ferimentos e pela fome, apenas seus pensamentos se encontravam livres. E foi ele que correu, por entre as nuvens, à procura do bom pastor, e dos verdes pastos. Queria vê-lo, antes que a fera chegasse.

Eu sabia que o bom pastor nunca me abandonaria.

E pensei:

Eu sou a tua ovelha, suja, sem olhos, sem língua. Sou sua. Não deixe que o lobo me conduza para o vale das sombras.

Estou à mercê de ti, bom pastor.

Se for de seu agrado, me conduza aos verdes pastos.

Meu coração corria, cada vez mais rápido, por entre as nuvens.

Eu ainda posso sentir seu cheiro, sua presença.

A pequena ovelha foi resgatada da maldade e da escuridão. Seus ferimentos foram cuidados com muito amor. A partir de então, a ovelhinha, que tinha olhos de amêndoas e voz de violão, passou a enxergar e a cantar com o coração.

Ela nunca mais se afastou do bom pastor

Eu mesmo a vi e pude cuidar de suas feridas!

Ovelha= Homem tomado por assalto e que teve os olhos perfurados. Foi jogado em um terreno baldio e encontrado, 8 dia depois, por um cachorro, que logo chamou o caseiro.

Lobo= ladrões sem misericórdia!

Bom pastor= bombeiro, junto com equipe do Samu, Deus, Caseiro, Equipe médica.

Eu= apenas retirei as mífases, larvas de mosca; retirei os olhos perfurados e desbridei o tecido podre do rosto!

A ovelha vive, apesar do Lobo!

## DEZ COISAS EM QUE ACREDITO

A vida, que não depende de nós, é bela!  
O amor é tudo!  
A felicidade é uma ferramenta!  
A tristeza é uma tristeza!  
O sofrimento amadurece as pessoas!  
Deus é inexplicável, mas ele existe!  
Amizade é um presente de aniversário!  
A União nos fortalece!  
A morte é o destino final!  
A imortalidade é o início da vida eterna!

## SANGUE BOM PARAÍBA

Pelas minhas veias não corre sangue, correm amigos!  
Também correm sentimentos, e, se eu quiser, serão os sentimentos mais belos!

É fácil enumerá-los e nominá-los:

1. Amor
2. Solidariedade
3. Compaixão
4. Amizade
5. Jesus (tudo que existe de bom)

Nas minhas veias, corre a vida!  
Pelo que tenho conhecimento, a primeira pessoa a doar sangue era judia!

**Em que circunstâncias?**

**Ele estava na Cruz e, por suas mãos, pés e peito jorrou o sangue tão sagrado!**

**Sim, Jesus!**

Jesus foi o primeiro ser humano a dar o exemplo da doação plena. Doou sua vida, doou o amor incondicional e, por fim, doou sangue, que escorreu por seu corpo em busca do próximo.

Eu não posso provar, mas tenho absoluta certeza de que quem tocou no sangue de Cristo tocou em sua alma, no mais íntimo do ser. Essas pessoas entraram em contato íntimo com Deus. Curaram suas chagas físicas e espirituais!

Essas pessoas foram além, passaram a ser doadores, também, pois, segundo Cristo:

"Todos os seres humanos têm sangue bom, mas é preciso doar ao próximo!"

A Paraíba é o ar que respiro, o berço dos meus filhos e o túmulo de meus avós!

Parabenizando tudo que é bom!

A Paraíba é o lugar em que doarei meu precioso sangue para meus preciosos amigos, muitas vezes desconhecidos por mim. Afinal de contas,

Nas minhas veias correm amigos!

Campanha de conscientização da doação de sangue! Campanha sangue bom Paraíba!

Não adianta bater nos braços e mostrar as veias, é preciso doar!

Fazer o bem faz um bem danado de bom!

## A PRIMEIRA IGREJA

Feliz por saber que, em breve, visitarei as igrejas do velho continente.

Os preparativos me deixam ansioso cada vez que preciso viajar. É uma mistura de sentimentos.

Quando criança, aprendi e nunca esqueci que prepotência com ignorância da origem à arrogância.

Queria saber hoje o resultado da felicidade com ansiedade. É o que sinto agora.

Precisei de ir ao hospital pegar algum dinheiro, fruto de trabalho muito honesto. Era pouco, muito pouco, mas era meu, e era de direito.

Meu avô costumava dizer que dinheiro pouco era um peixinho miúdo com nome de *corró*. Então, precisava pegar meus peixinhos.

Estaciono o carro.

O sol ardia como o fogo.

Logo, encontro alguém do outro lado do muro com uma chibanca, terminando de arrancar um pilar que carregava a imagem daquela que disse: "Eis aqui a serva do Senhor!"

A imagem, meses atrás, havia sido transportada para outro lugar, mas penso eu que com a mesma intenção.

O velho homem suado olha pra mim, cumprimenta e sorri.

Era meu amigo. Pessoa simples e agradável. Havia deixado de beber há 1 ano, e há um mês voltou para uma igreja cristã evangélica.

Ele olhou pra mim e cravou bem forte seu instrumento de trabalho no chão, levantando tijolos escarlates, envelhecidos pelo tempo. E disse-me, com autoridade:

– Os homens só devem se curvar para uma pessoa.

Ergueu a cabeça, tirou o boné, olhou para o céu e, em voz alta: DEUS!

Eu parei e fiquei como um cata-vento, ouvindo, com um sorriso no rosto, aquele homem de uns 55 anos pregando no ar palavras de fé.

Eu elogiei sua atitude e disse-lhe:

–Tudo o que você acabou de falar é a mais pura e simples verdade. Mas não se apegue a detalhes incompreendidos!

Foi nesse momento que me falou do seu retorno à igreja e que, se Deus o ajudasse, iria se casar formalmente, pois era isso era um sonho de sua mãe e de sua esposa que também era mãe.

– Sua mãe ainda é viva? – perguntei-lhe.

E ele me respondeu que não, mas que era uma mulher muito bonita. Eu interrompi e perguntei como pode uma mulher tão bonita ter um filho tão feio.

Gargalhadas e mais gargalhadas de ambas as partes. Aí então ele puxou da carteira uma foto rasgada, antiga, de alguém que parecia ter uns 20 anos de idade. Era uma foto preto e branco, 3x4.

Realmente, uma mulher bonita, – disse eu – mas com um filho feio!

Gargalhadas e mais gargalhadas...

O homem, ao ver a foto, falou com tanto carinho da mãe que me impressionou. Eu não sei se era o suor ou as lágrimas que escorriam pelo rosto naquele momento. Eu só sei que, se existisse um rio ali certamente era um rio de emoção, de saudades e de bem querer.

Nesse momento, ele me confessou, gaguejando, que tinha muita vontade de se casar, mas não dispunha do dinheiro para realizar o sonho das duas mães. "Era um sonho de duzentos e oitenta reais". Sua mãe dizia que o casamento era uma forma de respeito a Deus!

Ele acrescentou:

– Por mim, ficaria do jeito que está, pois respeito minha esposa e amo meus filhos. Mas, em consideração a ela, um dia quem sabe, realizarei esse sonho! – disse o homem se recompondo.

Despedi-me, e continuei meu caminho, passando por vários doentes, alguns já se despedindo, outros lutando para ficar, e outros com intenção de voltar para casa.

Poucos minutos, já estava com alguns trocados no bolso e retornou ao ponto de partida!

Vejo o velho homem ainda arrancando os tijolos.

Chamo-o para perto de mim.

Lanço em direção ao rio uma rede com alguns peixes que havia acabado de pescar.

O rio transborda, nesse momento, de emoção.

O rio olha para mim, abraça-me, mesmo eu dizendo que não sabia nadar. E nada precisaria fazer, pois ele era um rio, e um rio precisa de peixes!

Eu lhe disse que era um presente de mãe.

Ela sempre orientou o respeito a Deus.

"Fazei tudo que Ele vos disser!"

O rio saiu como chegou, mas suas águas brilhavam como nunca por onde andava. Buscava a nascente, para anunciar que a família era de verdade e era para sempre!

Naquele momento, percebi que tinha visitado a primeira igreja de cristo e dado o dízimo.

Não tinha paredes. Era de carne e osso, suor e lágrimas. Era pobre em riqueza material, refinada nos sentimentos e pura como uma criança. Era uma mãe. Era Maria.

A primeira igreja de cristo era uma mãe, linda e doce como a velha foto 3x4!. Era apenas uma foto, uma imagem rasurada, mas, mesmo assim, as lembranças trazidas à tona eram de respeito a Deus!

"Fazeis tudo o que Ele vos disser"

Maria de Nazaré

## MINHA ALMA EM PEDAÇOS

Minha roupa é rasgada, mas isso não me envergonha. Pois ali, atrás, em poucos minutos, entrará alguém com um corpo rasgado por um câncer e a alma rasgada pelo medo!

O recurso que preciso está dentro, lá escondido, no mais íntimo do meu ser.

E aí eu penso...

Apareça! Apareça! Apareça.

Sei que você está aí.

Quando eu toco, a ferida de olhos fechados..

– "Manifesta o teu poder, Senhor"

De repente, a ovelha medrosa vira o leão. O leão de Deus!

Eu sei que sou ovelha e é fácil me ferir...

Sou ovelha pequena e tenho poucos recursos...

Um dia, perguntarei a Deus por que escolheu uma ovelha pra ser um leão diante de um corpo rasgado...

Um leão com unhas que mais parecem agulhas...

Talvez, a lã que existe em minha alma possa tecer uma colcha de retalhos no corpo e, sobretudo, na alma dessas breves vidas...

"Um pedaço de minha alma por sua saúde!"

Esse é meu pacto com o criador!

É dessa forma que desaparecerei de corpo e alma.

Desaparecerei do corpo do leão e me recolherei ao da ovelha perdida.

Minha alma está em pedaços. Está incrustada em cada corpo, cada alma que ali se deitou. Elas não prestaram atenção na minha roupa, pelo contrario. Fecharam os olhos e me confiaram o bem mais precioso, a roupa mais importante, o corpo, alma, a vida!

Às vezes, sou ovelha perdida.

Às vezes, leão.

Às vezes, sou um singelo curativo.

"Um dia, eu gostaria de me reconhecer apenas no próximo,  
mas eu só consigo enxergar o senhor, meu Deus!"

## ALMAS GÊMEAS

Eram almas afins.

Uma era inocente no agir, no pensar e no falar. Pura na essência. Meiga! Eterna criança!

A outra, uma alma já desgastada e sofrida, mas com esperança de um mundo melhor!

A aproximação era inevitável, e a colisão aconteceu.

De repente, um beijo. E eu, que pensei que era apenas um segredo!

Na verdade, era o primeiro mandamento: amor ao próximo. Amor a Deus no próximo que estava sob meus cuidados.

## SORRISO BANGUELO

“Meu coração, não sei por que, bate feliz, quando te vê”  
Nesse jardim, eu peço proteção,  
Senhor.

Protege todas as crianças do mundo, sobretudo as que eu  
não vejo,

Sobretudo as que não alcanço.

Sobretudo as que choram.

Sobretudo as que sofrem com fome.

Sobretudo as que se sentem tristes.

Sobretudo, as que são órfãos do amor dos pais.

Senhor,

Quando não mais houver sobretudo, protege todas as crianças do mundo. Certamente esse sorriso banguelo estará entre tantos outros.

Eu voltei para anunciar que Deus existe em todas as crianças. Cuidemos de Deus!

Há duas flores, ali; entre elas, o amor!

Amor

Amor puro

Amor ingênuo

Amor para sempre

Amor entre crianças

Amor entre irmãos

Amor que não se mede

Sementes frutos do amor.

## NÃO IMPORTA

Não importa o local!  
Não importa a cidade!  
Não importa o país!  
Não importa a religião!  
Não importa se a sala não é um consultório de verdade!  
O que importa é o respeito mútuo!  
O que importa é o ouvir!  
O que importa é o olho no olho!  
O que importa é o carinho!  
O que importa é a confiança!  
O que importa é o acolhimento!

Existirão sempre mais motivos que importam, quando se trata de seres humanos.

Quando algo importa, de repente, uma simples sala de exames de USG pode se transformar num consultório.

Uma maca se transforma, em segundos, em uma bela mesa forrada com um lençol bem quentinho. As cadeiras são postas uma olhando para a outra.

Nesse momento, o que importa está entrando, sentando do lado de lá. Educadamente, ele tira o chapéu, dá um bom dia.

Aparecem, no meio da maca, duas mãos se cumprimentando. Uma com todas as ranhuras segura com delicadeza as mãos macias que vêm de muito longe. Ele logo dá um sorriso e afirma:

– Que mãos macias o senhor tem!

Eu começo a rir também e falo:

– São mãos de preguiçoso.

Sorrisos de ambos os lados, e a consulta começa.

Meu coração acelera!

E, como o início de uma chuva, o velho homem começa a falar.

Ele logo começa a falar uma linguagem oriunda das gramática das pessoas mais humildes; e eu a escutar e a sentir.

Agora, bate mais forte!

Ele fala sobre as maiores dores do mundo, mas fala sorrindo como se estivesse soletrando a vida para mim. Uma vida sem sofrimento!

Do lado de cá, sinto-me feliz e honrado por saber, às vezes, escutar pacientemente e com dor a dor do outro. Com dó, colocome à amenizar com palavras, olhares e sorrisos.

Parece que, nesse momento, surgem a esperança, a confiança, e elas parecem começar a tratar a dor do velho homem.

Quanta honra me traz ser um médico do SUS e apreender com os humildes sobre fé, simplicidade e perseverança!

A felicidade no pouco. A alegria perene. O amor a Deus no pouco ou no *nada*.

No final, percebo que minha trajetória na breve vida é de alguém que está se alfabetizando na fé, no respeito e no amor ao próximo!

Obrigado, velho homem, por fazer entender quem eu sou.

Quem eu sou?

"Um coração a bater mais forte quando, vê um coração a bater mais fraco!"

Se você acha que minhas mãos são macias, precisa ver meu coração! É por isso que Deus me colocou aqui!

Deus nem se lembra de que sou médico. Para ele, isso não é importante. Mas chora, ao perceber que tem amor nesse coração.

## DEUS TE ABENÇOE

Ontem, eu tive o prazer de consultar uma senhora lúcida de 93 anos, e o mais inusitado se deu quando ela olhou para mim e disse que eu me parecia muito com o seu pai.

Eu perguntei se ele ainda estava vivo. Ela, rindo, disse-me que não.

Olhei para ela e perguntei se queria que a abençoasse!

Foi quando peguei sua frágil mão, apertei, olhei nos olhos e disse:

– Deus te abençoe!

Passei a mão na sua cabeça e assanhei seus cabelos, que mais pareciam uma nuvem de tão branco!

Quando eu disse que aquela benção partira do céu, para uma filha muito amada, ela...

Ela começou a chorar e disse-me que ele era seu maior amor e que morreria muito novo. Ela era apenas uma criança, quando tudo aconteceu. Adorava pedir bênçãos e ser abençoado pelo pai. Foi quando eu percebi o tamanho da saudade daquela senhora.

Eu apertei seu coração no momento da benção. Ela procurava o pai em todas as faces, e em todas as gentilezas.

Eu apenas fui gentil! Quanta falta faz a benção diária de um pai!

Sinto que está chegando a hora de a "jovem" senhora, olhando nos olhos, pedir novamente as bênçãos de seu verdadeiro pai. Sim, ela ainda é uma jovem! Eu diria até que é uma criança, se o tempo for contado em saudades!

Ela já se perdeu no caminho da vida e busca pelo pai!

Permita, meu bom Deus, que a cortina se abra!

E, dessa forma, desapareçam o tempo, o espaço e, sobretudo, a saudade!

## O BÊBADO E O FILHO EQUILIBRISTA

Na esquina ao lado,  
Um barulho me chama a atenção!  
Eram sorrisos, e não eram de felicidade, mas de deboche!  
– O que foi? – perguntei ao grupo.  
Veja ali... Na esquina... Você perdeu o melhor: "a queda"  
Já era a cena final.

Quando vi, era uma criança que girava, girava, até quase cair pela última vez.

A criança tentava levantar o pai sujo, bêbado e vomitado, deitado em uma esquina.

O pai, entorpecido, acorda e, ao vê-lo, abre um sorriso. Em seguida, agarra a criança, beija e gira, gira, até quase cair pela última vez.

Nesse momento, as pessoas que debocharam do início ao fim tentam me contar o início da cena. Elas queriam me falar sobre a queda do homem!

– Não precisam me contar mais nada, pois acabo de ver e presenciar um amor de verdade, puro, ingênuo, de um filho para com seu pai! Mesmo vocês achando aquele velho um bebum com poucos predicativos.

Para aquela criança, que tinha no máximo 12 anos, ali estava seu pai. E isso, por si só, bastava para qualificá-lo como o mais nobre dos homens!

Os dois saíram caminhando abraçados de volta, penso eu, da esquina da sarjeta para o doce lar.

Essa cena deixou bem claro pra mim uma coisa:  
"Cultive o amor, e ele nunca o abandonará!"  
Mesmo quando você estiver sujo, bêbado e vomitado!  
Mesmo quando você estiver no fundo do poço!  
Mesmo quando você estiver na esquina da sarjeta!

Lembre-se que existe um filho amado por perto, Jesus. Ele o considera o mais nobre dos humanos e Ele o erguerá!

Acorde!

Segure suas mãos.

Não se preocupe com os risos alheios dos corvos.

Você vai girar, poderá até cair, mas não solte a mão do filho amado de Deus.

Ele vai erguê-lo, vai abraçá-lo, vai beijá-lo, perdoá-lo e o conduzir de volta à vida, pelo amor divino e eterno!

## O PÁSSARO DA ESPERANÇA

Naquele dia, uma jovem atendente, com os olhos cheios de lágrimas, me parou já fora do hospital e disse-me que havia um paciente para ser atendido. No entanto eu disse que não era dia de ambulatório e que eu já estava atrasado para a aula da Universidade.

Ela estava tão aflita, que me puxou. E eu caminhei de volta. Eu acabei voltando.

Ele estava de máscara. Então, eu disse:

–Tire a máscara, pois quero ver seu rosto!

Monstruosa era a doença! Mal dava para ver seu rosto. A doença modificara sua face, aprisionara seus dentes, calara sua voz e o emagrecera.

Era uma criança tímida e amedrontada.

Era difícil olhar para ti, e não gritar: onde estás tu, ó Deus!

Por trás daquela aparência, eu sabia...

Sabia que ali se escondia uma criança em busca de Deus!

Ele chegou sem esperança. Afinal de contas, era mais um dos muitos atendimentos em uma fila do SUS.

– Hoje, você encontrou seu irmão, Anderson! – Não tente falar, me escute.

Naquele simples gesto, parecia nascer a tímida esperança.

Eu me aproximei, peguei em seus braços finos, fitei seus olhos. Ele estava chorando em meus braços.

Enquanto escrevo, me vêm as lembranças das lágrimas que brotaram em mim naquele instante, após um abraço fraterno.

Dentro de mim, nascia uma força, que me espremeu, me contorceu, abriu minha boca e gritou:

– Caminhe! – Você verá a glória de Deus. – Você verá o agir de Deus.

Quatro anos se passaram, e eu não me lembro do rosto da jovem atendente que insistiu que eu o visse.

Eu preciso agradecer-lhe, jovem atendente!

Você não imagina a alegria dos familiares quando o recebeu em sua casinha. Era uma casa pequena. Porém, naquele dia, abrigou a felicidade. Lágrimas traduziam todos os sentimentos do mundo.

Eu estava lá e me lembrei de você, das lágrimas, da sua insistência. Você me puxou com firmeza. Já era o agir de Deus na vida daquela criança!

Permita-me chamá-la de pássaro da esperança, que, com seu canto, me trouxe de volta. Eu confesso que sofri e até pensei em desistir. Mas o olhar daquela criança que procurava Deus me aprisionou!

– Senhor, eu não sei nadar em águas profundas.

– Eu caminharei contigo sobre as águas. Você não afundará. Venha!

Assim, eu fiz. Nos primeiros passos, eu consegui, mas, logo ali, caí. E foi, nesse momento, que um braço me puxou do fundo e me disse: “Eu estou aqui. Não tenha medo. Caminhe!”

Assim, eu fiz.

Novamente, eu caminhei. Eram águas turvas.

Caminhei para a sala de cirurgia.

Caminhei com meus amigos no centro cirúrgico. Um caminho de pedras pontiagudas.

Sangrei, mas não desisti, pois era Cristo que caminhava em mim. Caminhei na UTI.

Caminhei na enfermaria.

Caminhei em direção à casinha que abrigaria, naquele instante, a felicidade. Era um casebre em que tinha sido construído um trono de oração. E lá, sentado, estava Cristo!

Você pode até dizer: “Mas ele não era uma criança!” Era, sim, foi Deus que me disse. Era mais do que isso. Era meu irmão. E como eu chorei! Chorei em dois momentos. Primeiro, chorei de tristeza, ao vê-lo sofrendo. Agora, de alegria ao vê-lo tão bem!

Eu gostaria de dizer a todos: Deus existe!

Nunca desista de encontrar Deus. Caminhe sempre. Deus está nas pessoas ao seu lado e em você, escondido, pedindo para ser visto.

Naquele dia, Deus habitou na jovem atendente, em mim, na equipe de cirurgia, nas enfermeiras; em todos nós!

É preciso caminhar em direção à Luz!

O que me deixa feliz não é *o fazer*. O que me deixa feliz é *o devolver*, são e salvo, ao seu lar! Neste momento, eu vejo como Deus tem sido bondoso comigo. Presenciar sentimentos de afeto é o meu milagre preferido!

## MINHA ÁRVORE DE NATAL

Minha árvore de natal não tem galhos, não tem folhas, mas tem flores. As mais belas e inocentes flores.

Minha árvore de natal não tem joias nem objeto algum, mas é preciosa. Não há nada mais valioso visto por Deus!

Minha árvore de natal sorri, quando está feliz, chora quando está triste. Nasceram do amor abençoado por Deus.

Minha árvore de natal não é mais bonita do que a árvore ao lado, mas também não menos importante. Ela é o sentido de nossas vidas!

Minha árvore de natal não é apenas um desejo material humano, mas é também um desejo espiritual de Deus.

Minha árvore natal é a minha FAMÍLIA, e a sua também!

Abro essa porta, e mostro algo sagrado para mim e para Deus. Eis minha árvore de natal, faltando a nossa estrela que está à nossa frente, a mãe desses lindos presépios: Elis.

Se procura Cristo, Ele está em nossos corações para sempre, todo o sempre e depois do sempre!

Eu desejo, no dia de hoje, o perdão para todos nós e o amor de Cristo!

O reino de Deus está perto! É necessário pedir perdão, perdoar e amar!

“O José desse presépio.”

## O CATADOR DE CARANGUEJOS

Não me contive ao me ver andando pelas ruas, vendendo caranguejos. Era eu, na figura do velhinho.

Vou contar-lhes um segredo da minha vida.

A vida tem dessas coisas.

Quando criança, catava caranguejos juntamente com meus irmãos. Nós mesmos fabricávamos as armadilhas, chamadas de *ratoeiras*.

Criávamos os crustáceos em grandes tanques para *cevá-los* e, em seguida, adquirir um preço maior.

Vendíamos aos restaurantes e pequenos barracos da praia na de cidade de Baía Formosa – RN.

Éramos crianças e fazíamos isso com diversão.

Embora existisse o perigo real de adentrar o mangue, o destino me levou a um lugar mais perigoso do que os manguezais.

O destino me levou para além dos caranguejos.

O destino, Ele transformou o catador de caranguejos em um catador de câncer, um cirurgião oncológico!

Às vezes, eu penso que gostaria de ter ficado no início do caminho, na doce convivência dos canários da terra, dos caranguejos e da alegria do verde e amarelo à minha volta.

O destino, Ele, aproveitando-se da minha inocência, me trouxe até aqui. Lágrimas.

Tenho saudades de quando não via o sofrimento e a morte à minha volta. Era a vida que me acompanhava naquela fazenda de estrelas.

Um dia, quem sabe, não retorne aos manguezais! O período mais feliz de minha doce infância.

Voltarei como um pássaro, e terei como minha morada o céu!

## FUGINDO DA SECA

Apresentei-me como médico do SUS.

Falei com muito orgulho. De peito aberto.

Carreguei no sotaque, e disse: “Prepare o seu coração pras coisas que eu vou contar, eu vim lá do sertão (...) e posso não lhe agradar”.

E mostrei, em poucos *slides*, o que faço a quatro mãos. Sim, as minhas mãos são trêmulas, mas a mão que me segura, ah!; a mão que me segura, ampara o universo!

No final, cheguei a pensar que era uma chuva, mas eram palmas. Todavia parecia uma chuva!

Participava de um evento científico em São Paulo como “palestrante”, num meio repleto de doutores, pós-doutores!

Antigamente, o nordestino ia para São Paulo, fugindo da seca, para trabalhar como escravo, dormindo nos canteiros de obra.

Com a educação, com a coragem e, sobretudo, a fé em Deus, as coisas podem mudar!

Um peregrino me perguntou qual era meu “pós-doutorado”, e eu respondi que era especialista em pessoas simples e em pessoas tristes.

Tento colocar um sorriso no rosto. É isso que faço de melhor!

Deixei-os com a sensação de *seca*, e saí com a sensação de *chuva*!

Voltando para o meu torrão, parecia que o Nordeste estava dentro do meu peito.

## JARRO

É pra você!

Tentou suicídio...

Hoje, recebo uma paciente com a maior das tristezas. Ela não me contou, mas percebi que olhava para o horizonte: além da vida!

Tentara suicídio.

Era uma mãe com dois filhos sob os cuidados da avó.

A causa não era droga, era melancolia profunda.

Ela enxergava apenas o horizonte sem cores.

Para completar, trouxe-me uma biópsia com diagnóstico de câncer.

Ela não veio por ela, veio por intermédio de uma amiga que insistiu e a trouxe, assim como uma onda leva um barquinho.

“Não, eu não darei hoje essa notícia.”

“Hoje, eu lhe darei boas notícias.”

“Olhe para mim. Olhe no fundo dos meus olhos. Pegue minha mão.” Havia uma cicatriz em seu pulso esquerdo.

Relutava em me olhar nos olhos.

– Me fale sobre seus filhos!

– Quero saber da biópsia, Doutor!

– Falarei, sim, mas quero saber o nome de suas crianças!

Assim, iniciou-se um diálogo. Havia uma pequena chama de vida nessa mulher. Também havia um vento que soprava, tentando apagar a pequena vela. Cheguei a colocar minhas mãos cercando a jovem chama. Todavia o vento tentava, a todo custo, apagá-la.

Nesse momento, percebi que já havia mais pequeninas. Eram as mãozinhas de seus filhos. A distância, eles juntaram suas mãos às minhas. E a chama aumentou.

Não sei por quanto tempo.

Nesse momento, em oração, pedi a presença de Deus em mim, e disse-lhe, olhando à queima roupa:

– Deus ama você! Precisa de você! Suas crianças precisam de seu amor e seus cuidados! Seu problema – eu prometo, pela vida de meus filhos! – que resolverei! Mas precisarei retirar minhas mãos dessa pequena chama em seu peito. Eu tenho receio de tirá-las, e ela se apagar!

Nesse momento, uma mão se somou às nossas. Não era qualquer mão. Era mão chagástica.

Ela pediu:

– Prossiga!

– Mas, e o vento, Senhor?

– Prossiga!

– Mas, e a solidão profunda que acomete a jovem chama?

– Prossiga, jovem médico! É preciso arder!

– Assim o farei, mesmo sem entender!

Ela já havia saído, mas pedi que retornasse. Já estava descendo as escadas.

Estava logo ali na minha frente. Em cima dos cabelos brancos...

– Volte, jovem chama! Volte!

De repente, ela entrou já com um paciente em sala.

Eu disse :

– É pra você!

Um sorriso apareceu.

Apareceu também a vergonha.

Dessa vez, fechou os olhos e, sorrindo, chorou!

As lágrimas pareciam agradecidas pelo presente!

Eu vi.

A chama começou a *arder* no peito da jovem chama. A chama que arde mas não se vê com olhos humanos. Ali renasceu o princípio do amor: “La Forza della Vita!”

Todos ficaram encantados com um jarro de flores amarelas nas mãos da jovem chama!

– Jovem chama, alegre-se! A primavera chegou pra você!

Meu Deus, cuide de minhas mãos! Transforme minhas mãos em primavera!

Essa jovem alma precisa de flores de todas as cores!

Quando as consultas acabaram, lágrimas desceram. E o coração do jovem médico começou a bater, cada vez mais rápido. Parecia um coração de criança. E era um coração de criança. Mãos de crianças. Será uma criança que vai operá-la. Serão seus filhos que irão tocar sua alma.

Quanto a mim, serei as flores, porque de tudo sou feliz. Porém o sorriso é o meu milagre favorito!

Eu chorei, pois, no último segundo, consegui abrir as portas do inferno.

Ela voltou sorrindo!

## A CURA

Hoje não haverá tristeza.

Hoje, aqui, trago a melhor notícia da sua vida.

Hoje, a alegria reinou perante a tristeza, a qual nem sei onde se escondeu.

Hoje, o medo deu lugar à felicidade. Felicidades mil!

Hoje, nos despedimos. Parabéns por não ter desistido!

E assim ela fez, saiu chorando de alegria.

Naquele momento, ela era a pessoa mais feliz do mundo. Chorou, sorriu e partiu.

E eu aqui a observar e a descrever sentimentos alheios, sentindo-me a pessoa mais importante, por dar a notícia mais preciosa e por gerar os sentimentos mais profundos.

“Chuva nenhuma poderia molhar essa alma, pois ela estava repleta da graça de Deus.”

O céu...

## O BRASIL QUE QUERO PRO FUTURO

Meu nome é Klecius, sou sertanejo convicto, nascido à beira do Chico, o rio dos pobres! Criado na cidade de Uirauna, a catedral dos pássaros, vindo de escolas públicas e formado em Universidade pública, trabalho no SUS de segunda a segunda. Eu sou um médico do SUS, cidadão!

Falo sertanês, e talvez não lhe agrade o meu sotaque.

Entenda que, enquanto alguns correm pro início da fila, eu me dirijo aos últimos. São eles os famintos.

Eu me orgulho dessa bandeira que arde no meu peito: Je(SUS)!

E o Brasil que quero pro futuro...

O Brasil que eu quero pro futuro, é esse aí. Onde uma criança possa ter o direito de imaginar, de sonhar e sorrir de alegria! O direito de acesso a bons livros e a professores melhores ainda. O direito à ingenuidade, perdida nos dias de hoje de TVs abertas, sobretudo as mais promissoras! O mundo da criança é colorido de amor e brincadeiras lúdicas. Elas precisam de escolas e amor em tempo integral! Assim, crescerão e trabalharão por um mundo cada vez mais justo, sem preconceitos e flechas carregadas de ódio, e lançadas em todas as direções!

Nunca deixei de operar uma mãe que trouxe uma criança em meu consultório. Pois sei que ela, a mãe, é a coisa mais divina que Deus colocou ao lado do filho. Não será a doença a interromper esse sentimento, e não serei eu a impedir o sorriso.

Na oração da noite, antes de dormir, fui indagado por minha filha.

Ela chorou, ao saber que existem crianças com fome, dormindo ao relento e sem a proteção dos pais.

– É verdade, filha, existe, e eu sou responsável, também por isso. Esse pecado, também, é meu! E farei a minha parte pra me-

lhorar a vida das crianças. Eu posso ajudar a criar muitos sorrisos!

O que a minha mão, meus olhos e minhas palavras alcançarem será para melhorar a vida de todas as crianças, em todos os sentidos. Afinal de contas, eu vim lá do sertão. O último lugar que Deus criou, e o mais bonito. Memória da criança sertaneja Klecius, produzida pelo amor de meus pais e professores, e construída por meu imaginário puro e ingênuo!

Votem nas crianças para mudar o futuro do Brasil!

Klecius Leite Fernandes

Pai de três crianças lindas

Criadas com muito amor e fraternidade.

## PANO DE CHÃO

Qualquer dia, eu contarei a história desse abraço!

“Enquanto eu abraçava seu corpo, esse pequenino abraçava meu coração...”

Nesse dia, a sensação que senti foi transformada em letras no livro dos bem aventurados. Traduzia o amor de Deus!

– Doutor, viemos de longe, e disseram que ele tinha 5% de chance de sobreviver.

Lágrimas de uma mãe desesperada e de um pai sem chão.

Um monstro cobria a face daquela criança.

– Senhora, por favor, se acalme!

– Deixe eu me apresentar. Meu nome é 5 %. Muitos acham que eu sou um pano de chão; e realmente eu sou! Trabalho com alguém que é 100% o tempo todo.

– Assim, teremos uma boa chance de curar seu pequenino. Se somarmos força, seremos 105%.

Senti que, enquanto nos abraçávamos, uma força invisível sorria, chorava e dizia: “Bem aventurados os pequeninos, pois é deles o meu reino”.

– **Solta-o, Klecius! Deixa o pequeno beija-flor voar. Ele está livre.**

– Soltarei, sim, Senhor! Antes, contudo, cure este coraçãozinho que insiste em bater!

Obrigado, por teu amor, senhor!

Obrigado, por acreditar nesse pano de chão sujo que sou eu. Repleto de imperfeições!

Quando olho pra trás, vejo e não acredito. Nunca seria capaz sem a Tua presença.

**Está curadoooooooooo!**

Simplesmente, eu te amo, Deus!

Voe Laert, pequenino beija-flor. É hora de voltar pra casa. O amor o espera de braços abertos, sorrindo!

E, assim, o pequeno Laert voltou para casa. Uma casa pequenina, mas alegre.

E há quem diga que até os animais sentiram sua falta, visto que, na chegada, os pássaros cantarolaram de alegria, mesmo tarde da noite!

## UM LEÃO EM PELE DE CORDEIRO

Essa é a fila de meu ambulatório de oncologia do SUS.  
Eu também sou médico de Je(SUS) e me orgulho por isso!  
Hoje, eu descobri porque nasci e quem eu sou.  
Eu nasci para ser e descobri que sou um pastor de ovelhas.  
Não qualquer ovelha!  
Falo das últimas, mais cansadas, desanimadas às vezes, das ovelhas feridas e daquelas assustadas com o futuro incerto!  
Assustadas, uma a uma foram entrando.  
Na minha presença, elas gritam, berram, choram e se contorcem de dor e de medo.  
Quando escutam minha voz, parece que algo acalenta seus espíritos, e surge o esboço de um sorriso, a gravura da confiança e a sombra da Esperança!  
“Não tenham medo, minhas ovelhas órfãs, porque, embora não pareça, eu sou o Leão de Deus!”  
Lobo algum ou doença alguma serão capazes de amedrontar a convicção que tenho e anuncio para vocês: a vida eterna!  
“Eu nasci para anunciar a vida eterna!”  
E ela, a vida eterna, é bela como uma flor, linda como as manhãs e dura a eternidade inteira do amor de Deus!

## UMA ETERNIDADE DE CARINHO...

Mãe e filho.

Ele, uma eterna criança!

Ela, uma eterna mãe!

Eu, um eterno observador de sentimentos alheios.

A mãe me disse que ela era uma criança. Tinha algumas limitações físicas e estava prestes a perder a visão, por algo que acometia seu rosto.

Ela, sem jeito, disse-me que tinha poucas posses.

E eu, a observar, e, depois, a sorrir. E, depois, a revelar-lhe um segredo:

– Eu fiz um pacto com Deus: “Vinde a mim todos os que têm necessidades especiais, que estenderei um tapete de acolhimento!”

Talvez a foto não esteja focada. Perdoem-me, pois estou tremendo de felicidade, por registrar uma eternidade de carinho!

## O BATEDOR DE ESTEIRAS

Em Junco do Seridó, o animal selvagem corria desenfreado. Ele nem sorria nem chorava.

Junco, cidade localizada em pleno Sertão, com incontáveis estrelas à noite e nenhuma nuvem no céu. Um lugar paupérrimo. Lá, muitas crianças crescerão sem oportunidade nenhuma. A pequena cidade tem muitos quebra-molas no trecho da BR 230.

Eu vinha com pressa e, de longe, avistei um cerco. Era um cerco de jovens adolescentes com menos de 20 anos.

Nesta tarde, 16h, meu carro registrava quase quarenta graus!

Traziam uma bandeira escrita de forma rudimentar com uma sigla: AD. Também vi que tinha o nome *congresso*. Estavam no quebra-molas seguinte.

Estavam vendendo água-mineral, arrecadando...

Eu não estava com sede.

De repente, um deles correu emparelhado com o meu...

Ele parecia um batedor de esteiras. Acelerou os pequenos passos calçados em sandálias fixadas com arame farpado. Não teve êxito, pois o animal selvagem acelerou os passos largos e... Cada vez mais rápido, não havia mais quebra-molas que o impedisse.

De repente, o animal selvagem parou. Ele foi laçado. Parou e voltou lentamente com um nó muito apertado na garganta. Esse laço não vinha de mãos humanas. Parecia vir do céu!

Ao voltar, abro o vidro e, lentamente, vejo a figura de um menino. Primeiro, os cabelos, sem cuidado algum. Em seguida, o rosto. Marcantes traços de um envelhecimento precoce, dentes poucos, a maioria, podres, cacos pontiagudos, língua seca, desidratada!

Certamente, não tinha direito de beber o que oferecia! Estava com sede também!

E, olhando para mim, falou ofegante:

– Água, senhor! Água, senhor! – Dois reais! Só dois reais!

Ele tinha olho fundo, desnutrido.

O nó apertou mais ainda a garganta do animal selvagem ao seu lado.

Então, perguntei:

– Por que você correu atrás do meu carro? Gastou tanta energia! Eu não esbocei reação nenhuma de querer comprar água e, mesmo assim, você correu cerca de 100 metros!

Ele olhou pra mim e me explicou, sorrindo, o motivo:

– Estamos arrecadando recursos para participar de um congresso da Igreja Evangélica Assembleia de Deus!

Sorri, abri a cancela, soltei a fera que havia em mim, e comprei água que daria para matar a sede de um cavalo selvagem.

Ao oferecer-lhe a água da minha carteira, ele olhou para mim, espantado, e perguntou:

– Vai beber tanta água assim?

Eu disse:

– Não! Já bebi dessa água jovem que você jorrou! Fé maior, não vi em lugar nenhum por aqui e por ali. Falo de uma Fé pura, inocente e sem influência do intelecto. Uma Fé de uma criança! Eu já não tenho sede, mas creio que vocês merecem beber dessa água! Bebam vocês! Faz calor! Merecem!

Eu disse:

– Corra!

Ele tirou as sandálias dos pés, colocou entre os dedos das mãos. Esboçou o sorriso mais alegre do sertão e partiu.

E o batedor de esteiras correu mais uma vez! Dessa vez voltava com o troféu de campeão!

Não dado por mim, mas por Deus. Afinal de contas, ele não desistiu e acreditou até seu corpo parar de cansaço!

Não sei se o fizeram, mas, do retrovisor, vi pulos de todos os tamanhos, e um eco de “Aleluia”, dito por todos ali. Inclusive por mim!

Sou católico de berço, mas sei reconhecer alguém com a fé maior que a minha, alguém maior do que eu.

Alguém mais humilde do que eu!

Aquilo que soltei, diferença nenhuma fará em minha vida terrena. No entanto aquilo que vi me ensinará por toda a eternidade!

Vá jovens! Escutem a palavra de Deus! E digam que Deus laçou um animal selvagem com os laços da Fé de uma criança!

Eu tive que parar meu carro agora para dar testemunho por meio dessas poucas linhas, ainda com um nó na gargantas e lágrimas sem explicação! Atrasarei minha viagem por trinta minutos, mas volto carregado de bons sentimentos!

Por que o animal selvagem parou?

É simples! Eu vi pelo retrovisor. Era meu filho correndo atrás de mim, gritando: “papai me ajude! Compre essa água; eu quero ouvir a palavra de Deus!”

Eu tinha que voltar e ajudar!

Era meu filho que estava ali, pedindo meu socorro!

Neste momento, a INDIFERENÇA saiu de mim, dando lugar à COMPAIXÃO!

Naquele momento, eu era Deus, e todos ali, meus filhos!

## ENTRANDO EM CAMPO

Desejo sinceramente que o Brasil vença hoje, mas não assistirei ao jogo. Estaremos em campo, operando pacientes do SUS com câncer.

E, à tarde, o ambulatório do SUS funcionará normal, pois há muita gente precisando de diagnóstico e acolhimento.

O país do carnaval precisa se tornar um país mais sério. Não dá para suspender os serviços.

Para mim, seria fácil suspender, fingir que nada aconteceu e comemorar com uma grande festa.

Como posso festejar, se o convidado mais importante sofre nas filas, nas favelas, nos guetos.

O meu sofre de câncer, e o seu?

O jogo hoje vai ser nas dependências internas de um centro cirúrgico. Vestes verdes, luvas brancas, máscaras, coração acelerado!

Serão dois cirurgiões como atacantes, e um anestesista como zagueiro.

O adversário é muito mais forte do que o México, pois tem acometido mais de 500 mil pessoas no Brasil por ano!

Não competimos por uma simples vitória, mas, sim, pela vida.

Mas quem tem Deus como treinador sabe que o importante é ter fé. Ele nos ensinou que, desde sempre, somos vencedores, pois fomos escolhidos por seu amor!

Enfim, desejo que o Brasil vença dentro e fora do campo cirúrgico!

Não queremos torcida, apenas que orem por nós.

Próximo....

SUS....

“que sejam as flores, e não as lágrimas”

Esperando o primeiro paciente entrar.

Que ele sinta o perfume das rosas, em minha atenção e meus cuidados!

Já preparei o terreno: esparramei pétalas que colhi, logo ali, em um lugar sagrado chamado “Amor ao próximo”!

Para alguns, será o último banquete. Que sejam as flores, e não as lágrimas!

Para outros, o início de uma batalha. Que sejam as pétalas da esperança!

Em tuas mãos, entrego minhas flores.

Oh, Deus! Retira-me do céu, não quero brilhar entre as estrelas!

Eu nasci mesmo foi para brilhar no escuro, entre os espinhos. No entanto permite-me carregar as pétalas, sinônimo de tua existência! Quero levar, por toda a minha vida, o seu cheiro e dizer a todos os espinhos que existe uma rosa linda no fim do galho. No fim da vida!

E, quando vocês atravessarem aquela porta, sentirão esse cheiro, que não é meu, mas o cheiro de Deus!

Esta é minha oração do dia!

## COLOCANDO PRA DORMIR

Eu não te abandonarei.  
Volverei, a todo instante, meus olhos para ti.  
Durma, doce criança!  
Hum... Hum...bHum...bDurmaaaa!  
Sonhe com os anjos!  
Eles brincarão durante toda a cirurgia.  
E, quando acordar, estarei aqui. E você estará em meu colo!

E, assim, a pequena criança dormiu, segurando na mão enluvada pelo amor de Deus.

“Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele!”

Eu, diante de minha pobreza espiritual, vos digo: O Reino de Deus são as crianças!

Hoje, dia treze de maio, meu aniversário e dia das mães. Deus já me deu muito tempo. Sou um homem feliz e grato por sua bondade comigo!

Continuo acreditando em Jesus Cristo. Mas...

Já fui mais que Pedro, pois já o neguei mais de três vezes.

Já lavei minhas mãos como Pôncio Pilatos diante das injustiças à minha frente!

Já me comportei como filho pródigo.

Já agi como os fariseus.

Este sou eu: um pecador diante de vós!

Eu me espelho em homens pecadores como Paulo de Tarso, pecador que volveu seu olhar para Cristo, e passou a perseguir sua glória.

Eu me espelho no soldado romano, que afirmou:

“Dizei uma só palavra e meu escravo será salvo!”

Eu me espelho em pessoas que não são de sua religião como o bom samaritano!

Eu me espelho no ladrão, repleto de pecados, pregado na cruz e já certo do inferno. Foi gentil e soube reconhecer o valor de um jovem galileu.

Como bem vê, sou um homem pecador. Fico espantado como ainda acredita em mim e me trata tão bem!

Talvez haja assim por saber que sou um pecador!

Concluo dizendo que Jesus ama os pecadores, assim como eu!

O que eu posso oferecer é minha batalha, meu coração e minha fé!

Aproveito para parabenizar todas as mães, em especial a minha mãe Irene e minha esposa Elis, mãe desses tesourinhos aí nessa foto!

Como Deus não podia estar em todos os lugares ao mesmo tempo, criou a joia mais preciosa, as mães!

Feliz Dia das Mães!

## VÍRGULAS

Vírgulas é o que somos!

Diante das dobras do tempo, o que serei?

Amanhã, não sei, mas hoje...

Hoje, eu escolho ser a mão que acalenta!

Diante de Deus, farei a seguinte pergunta:

– Eras tu? O tempo todo, eras tu, Senhor?

Eu nunca estarei diante de Deus, se eu não estiver diante desses pequenos, tortos e desajeitados traços, que ora chamo de vírgulas!

Oh, pequena vírgula! Vou protegê-la com um parêntese cheio de flores.

Aquele que vejo não está diante dos meus olhos, mas habita meu ser. Está dentro de mim, escondido logo ali. Aparece, algumas vezes, do nada; outras, preciso invocá-Lo.

Nesse dia, Ele estava em minhas mãos. Pelo menos, era o que tinha pensado. Entretanto, diante do toque singelo, a mão tremeu, tentando me mostrar o que tinha dentro do punho cerrado. Mas os dedos estavam aprisionados por vigas e estacas.

A mão não abria, mas vi que a boca balbuciava, querendo dizer algo.

Quando aproximei o meu ouvido, quase que tocando seus lábios, de repente, ela me beijou!

Essa vírgula me emocionou, mesmo sem poder falar, caminhar, lembrar quem eu era, o que sou. Ela perdeu quase tudo com a doença...

O texto se perdeu diante da vírgula, só restando o afeto. E o afeto era Deus. E Deus era a vírgula!

Nunca pensei que Deus fosse uma vírgula! Eras tu, Senhor! Eu sei que aquela vírgula eras tu. Uma simples vírgula: torta e

desajeitada, consumida pelo tempo, sem memória, com sulcos e reentrâncias. Olhar distante e de paisagem.

Uma vírgula à espera do ponto final.

Desejando um novo texto, um título.

Quem sabe uma nova história, em outro plano ou em outro corpo. Afinal de contas, o ponto final é, na verdade dos fatos, apenas uma vírgula retraída. A vírgula continua firme e forte. Ela é a alma do texto!

E alma é **imortal!**

Dedico este texto a todas as pessoas que sofrem do mal de Alzheimer; que perderam a memória, o andar, o falar e até a aparência.

Naquele dia, nenhum milagre aconteceu, mas tínhamos a certeza de que Deus estava ali. E isso, por si só, era suficiente para acalentar nossos corações!

Dedico também a todos meus professores de português da escola pública que me ensinaram, de forma bem singela, o valor das vírgulas!

## PERDÃO

Bom dia, planeta!

Acordei e percebi que ainda estou por aqui. Então, evangelizar é preciso!

O pássaro que não perdoa não voa!

A natureza que não perdoa murcha!

A mão que não segura e acolhe seca!

"Perdão é chave que abre a porta para o início do diálogo com Deus."

Não basta pedir com fé.

Não basta pedir chorando.

Não basta pedir ajoelhado.

Perdoe de coração e comece seu diálogo com Deus!

Se quiser, pode até fechar os olhos, mas a porta já está aberta. Ele vai te ouvir, de qualquer maneira!

Não precisa acender a luz, Deus tudo vê. Ele já viu seu coração aberto!

Não precisa falar alto, Deus tudo escuta. Ele ouve, neste exato momento, seu pensamento!

Não precisa se fingir de forte. Ele sabe de sua fraqueza e de seus medos!

Não se envergonhe diante de Deus. Ele sabe que você é motivo de muita alegria!

Por tudo isso, no dia de hoje, quero...

Pedir perdão a todas as pessoas a quem, de alguma forma, eu fiz algum mal. Foram muitas, creio eu. Perdão, Senhor!

Pedir perdão a todos os animais a que, de alguma forma, eu fiz mal. Perdão, Senhor!

Sei que, quando criança, fiz muito mal aos animais, sobretudo aos pássaros. Nessa época, eu era muito inocente. Mas sei, hoje, que pequei. Perdão, Senhor!

Hoje, não consigo matar sequer uma formiga, não de forma intencional!

Quero pedir perdão à natureza...

Pelos galhos que quebrei. Sobretudo, quero pedir perdão às rosas que precisei podar. Eram tão frágeis, exalavam um perfume tão forte! Fui atraído pela beleza!

Por fim, quero pedir perdão a meus pacientes. Nem sempre fui tão atencioso. Nem sempre fui tão amigo. Nem sempre pude ajudá-los. Perdão, Senhor!

Hoje, meu bom Deus, sou um homem diferente. Contemplo a natureza humana, os pássaros, as árvores, o mar, o céu estrelado, o sol... Enfim, posso amar com mais leveza, pois abri a porta do meu coração com o seu perdão!

E tudo, de repente, ficou mais bonito! Já posso viver em paz!

Encerro, minha pequena reflexão, perdando todos aqueles que, de alguma forma, me fizeram mal: as pessoas, os espinhos, os galhos, as serpentes. Enfim, a tudo e a todos.

Exercitar o perdão é parecer-se um pouco mais com Deus, nosso criador, nosso verdadeiro pai!

O homem perdoado sente-se leve como os pássaros e exala o mesmo aroma das rosas!

## CONGRESSO DE HUMANIDADES MÉDICAS

Foi me dada a palavra. E eu a usei de forma tímida.

Falou-se tanto de humanidade, e pude notar que o chão desse quase sagrado evento brilhava. E a culpa era de uma jovem cor de amêndoa, que circulou por nós com sua vassoura mágica. Alguém aqui sabe o nome dela?

Priscila, esse é seu nome!

Ela estava invisível até aquele momento.

O que eu penso sobre humanidade...

Humanidade é olhar, não com os olhos apenas, mas também com as mãos!

Humanidade é sentir, não apenas com as mãos, mas também com os olhos!

No momento em que os olhos sentem o toque da humanidade, eles derramam um oceano de sentimentos, percorrendo barreiras físicas, sulcos e reentrâncias, até chegar ao coração do próximo, antes do seu!

Humanidade é perguntar:

– Qual o seu nome?

E ouvi-la responder, de forma tímida:

– Priscila!

Parabéns pelo belo trabalho. Este chão brilha tanto, que eu poderia ver sua alma refletida nele!

## METADE

Porque metade do meu trabalho é o SUS, e a outra metade também.

Porque todo aquele que me faz rir se torna meu amigo!

Desse cantinho aqui, surgem tantos sentimentos bons.

Aqui, vejo almas desnudas de vaidades e orgulho.

Ali, vejo a metamorfose humana e evolução espiritual.

Nesse beco, todos são cegos e caminham pela Fé!

Há apertos de mãos, abraços, troca de sorrisos!

Também há lágrimas de gratidão pela chegada e acolhida, pela escalada e também pela partida!

Há também aqueles mensageiros que trouxeram as últimas palavras em seu minuto final, e elas foram de gratidão!

Não se deixe enganar pelos olhos, pela arquitetura simples, pois aqui é um pedaço do céu!

Preste atenção na luz que cada um emana.

Ela vem de Deus!

Porque metade de mim é o próximo, e a outra metade do próximo sou eu.

Porque metade de mim diz: – Ajude!

E a outra metade diz: – Me ajude!

E eu ajudo. Porque que não sou eu que caminha em mim, mas Deus que caminha por mim. E seus braços são longos, fortes. Suas mãos são macias, e Ele está sempre sorrindo, mesmo quando você estiver chorando!

Bom dia,

## CANGAÇO DA ONCOLOGIA

Um cordel encantado...

O tataraneto de um parente do bando de Lampião perguntou se eu tinha algum inimigo.

Ele me interrogou com um punhal na garganta:

– Fale, seu cabra!

Eu respondi que sim e que ele não tem compaixão de idoso, mulher e até criança!

Ele me perguntou se eu era sertanejo. Respondi que sim.

Ele me perguntou ainda se eu conhecia a flor do mandacaru?

Eu respondi que sim. E ainda disse que era sinal de chuva.

Ele me perguntou se já tinha ouvido falar em padre Cicero.

Respondi que sim e que, também, já tinha ouvido falar em Frei Damiao!

Ele me perguntou se eu conhecia uma entidade chamada cacimba. Eu disse que tomei muito banho na infância, na casa de minha avó materna, no sítio Várzea da Cacimba! Quem tinha uma cacimba era considerado rico!

Uma vez, eu presenciei uma caipora nas minhas caçadas pelo Curupaiti. Minha sorte foi um cigarro de palha que tinha no bolso. Ela estava pronta para me dá um cipoada. Assoviava feito o capeta, detrás de um pé de jureminha!

Realmente, você é um sertanejo da gema, matuto em último grau.

Beradeiro das pontas.

Quixaba comedor de angu!

Por fim, ele me perguntou se eu não queria entrar para o cangaço:

– Você tem todos os predicativos de um cangaceiro. E retrucou: – Além do mais, parece que você tem um inimigo perigoso!

Aceitei e fui batizado na beira do Velho Chico, com uma cuia feita de cabaço do mato.

Ainda me benzeu com um galho de arruda.

Agora, sou cangaceiro. Ele me batizou de “Tranca Rua”

– Agora, corra e mate aquele infitete cheio de pernas!

Fiquei responsável pelo cangaço da oncologia aqui na Paraíba.

Todos os dias, fico esperando, na trincheira do centro cirúrgico, um tal de *Karkinos* (câncer).

O bicho é feio, parece o diabo. Tem várias pernas, duas patas e cara de espantado!

– Vixe Maria! – Disse o cangaceiro. – Faça logo seu bando. Você precisa de cangaceiros valentes ao seu lado!

E foi assim que fui parar no cangaço, e comecei atrair cangaceiros da oncologia.

Meu bando tem hoje mais de dez cangaceiros e também aprendizes do cangaço.

Tem até Maria Bonita, Dra. Eulina Ramalho de Souza. Mulher guerreira! Acostumada na lida do gado, ela pega touro bravo na munheca. “Oh, muier valente!”

E há, também, uma muier rendeira, Dra. Josivânia Felipe Santiago. É pequenininha, um tamborete de forró. Mas é uma das mais valentes e enjoadas do bando!

Havia outra muier, era de Conceição. Adorava matar um dormindo. Era Ana de Conceição do Piancó, analfabeta em último grau. Ela tinha uma língua tão grande que, quando morresse, teria que chamar uma carroça para carregar a ponta!

Existia uma quarta muier, mas ela andava disfarçada de hõmi, tão grande era o ciúme de Cara de Cavallo! Ele roubou ela ainda de madrugada, prometendo um chiclete! Até hoje, ele não cumpriu a promessa. Ela tinha um nome de nascença: Ferdinanda. Tinha qualidade também, e era fina feito um papel e formada em nomes feios, palavrão e pragas de mãe. Se ele, ou melhor, ela,

dissesse que o jumento ia morrer de dia, podia queimar a cangaia e tocar fogo!

Humberto zói trocado subiu na torre da igreja do Hospital São Vicente. Era rápido feito o vento! Tinha um bafo de onça!.. Chupava juá o dia todo, mas num tinha jeito! Era bom na arte de matar; tinha até carteira com o nome Pistoleiro Profissional

Marcelo pescoço de jumento foi pra frente do hospital. Ele era perverso com o cançu! Ele arrancava as unhas com um alicate cego e ainda batia um retrato, dizendo que era arte!

Cícero de Padre Cicero pegou a peixeira enferrujada e se atirou no ambulatório. Hoje ele vai morrer é do tétano! Vou mirá é num umbigo! Esse mardito!

Daniel corujinha, um dos mais assustados, já sabia atirar de espingarda Bate-buxa e foi para a enfermaria ficar com as crianças que chorava feito cigarra!

Marcel, que tinha uma venta de cachorro, e era alto feito um pé de espiga de milho, foi para frente do hospital armado até os dentes! Ele tinha uma mão de pilão e adorava quebrar os queixos do inimigo!

“Harrison Cara de Cavalo” era uma cuspideira só. Esperava de longe com veneno de matar rato. Ele adorava pinicar os inimigos! Era cabra ruim de nascença! Era amancebado com Ferdinanda, mas ninguém sabia!

“Tiago Valentia” e “João Cabra Ruim” eram tão ruins, que carregavam alfinetes pra furar os zói do inimigo do cão! Eles costumavam arrancar as trouxas dos trouxas!

Tinha mais gente, mas todos já estavam no meio do mato! Acordaram ariadados no meio do mato, de ressaca e com sangue nas ventas. Cadê o desgraçado?

Era um bando das melhores pessoas do mundo sertanejo e, em comum, o credo. Uma Fé bruta no Todo poderoso que nunca cochila. Ele era o maior de todos os cangaceiros e era por nós!

Certa vez, disseram que seu filho, Jesuizim, tornou à vida um homem que já tava cheio de tapuru. Vixe, meu padrinho Padre Cícero, que homem puderoso! Ainda bem que tá com nós!

Eu mermo nasci com um palmo de urea: iscuto mais que tuberculoso.

Lá vem... Se preparem!

Lá vem o mardito, infitete das pernas seca e costa oca! Nos acuda padre Jesuizim!

Meus zoios ficaram vermeio feito brasa. Minha titela inchou, e, agora, ele ia se ver com o Tranca Rua e seu bando, armados até os cacos de dente..

– Amola a peixeira, que hoje num vai sobrar nenhum tiquim desse tá de Kerkinho!

– É Karkinos – corrigiu um dos integrantes do bando mais metido a esperto! –

É esse mermo, esse tá de câncer da molesta dos cachorros!

Eu juro como eu não ri, ao escrever este causo! Perdoe os nomes, mas é de praxe o cangaceiro ter um apelido e uma característica.

Feliz São João, meus amigos de guerra:

Dra Eulina – Mastologista

Dra Josivânia – Mastologista

Dra Ana Luísa – Anestesiologista

Dr Marcelo – Cirurgião oncológico

Dr Marcel – Cirurgião oncológico

Dr Daniel – Cirurgião oncológico

Dr Harrison – Anestesiologista

Dr Tiago – Urologista

Dr João – Urologista

Dr Humberto – Cirurgião de cabeça e pescoço

Eu, Tranca Rua.

Um brinde com água...

Neste canto de parede, quero fazer um brinde.

O que tenho é puro, límpido e claro como a luz: água.

A intenção é a melhor de todas!

Ergo a taça e brindo:

– Um brinde ao amor de Deus, que é sem medida!

Um brinde ao ser humano, que é uma medida do amor de Deus!

Fazer o bem nos coloca no caminho da eternidade.

Esqueça o mal, não há nenhuma virtude nele.

Concentre-se no bem, mesmo que ele seja um espinho.  
O bem deixa-o tranquilo e acalma seu coração.  
O mal corrói a alma, inquieta-nos e nos aflige.  
Assim, um brinde à vida, ao ser humano e ao amor de Deus!  
Bom fim de semana!

## A PALAVRA DE DEUS

Primeiro, eu olhei e vi.

Contemplei por alguns segundos.

Depois, pensei e comecei a falar.

A palavra de Deus, na boca de um pecador, produz milagres em torno dele!

A palavra de Deus, no coração do pecador, produz o milagre nele próprio!

A palavra de Deus, nas ações do pecador, o conduz ao céu!

Por isso, eu digo que não importa o lugar, a igreja, as pessoas, as vestes, a formação intelectual, o género, e de qual boca sai, pois é a palavra de Deus. Ela já existia antes de a boca ser criada!

É fácil identificar a palavra de Deus: ela nos toca, emociona, nos faz sorrir, chorar, nos vira pelo avesso, nos transforma em nova criatura, retira as sujeiras de nossos olhos. Ela edifica, retifica, ratifica.

Na boca do letrado, ela se confunde nos sinônimos e caminha pelas letras, até chegar a um coração apertado, assim como uma brisa suave!

Na boca do desdentado, ela corre solta, ainda na sua forma bruta, mas com um poder semelhante a uma enxada que atinge o solo e produz uma fenda. É nessa fenda que a semente será lançada. Logo mais, se houver lágrimas, surgirá um broto com pequenas virtudes desabrochando pelo barranco.

Assim caminha o amor de Deus na boca das pessoas.

Nesse dia, eu vi Deus na minha frente, e fiquei em silêncio, admirando-O no outro e pedindo, em pensamento, para que ele entrasse em mim e sáísse por meio de meias palavras, ditas ainda sob a pressão do coração do pecador.

E, assim, eu comecei a falar sobre o amor de Deus àquelas pessoas de todos os credos.

Uma pequena reflexão para o mundo. Eu sou católico; meus colegas de trabalho e também grandes amigos são evangélicos; minha secretária é de outra denominação cristã; um grande amigo meu e paciente é ateu e muito honesto.

Quem se habilita a dizer quem chegará primeiro no céu? Eu, não!

Seria a maior honra para mim ser o último a chegar ao céu e ver todos vocês lá, à minha espera!

Bom dia a todos.

## FESTA SURPRESA

O bolo pertencia a Maria, mas guardaram o último pedaço para mim.

Comemoro meu natalício e, certamente, tenho direito a um pedido e será de gratidão!

OBRIGADO

Foi tudo muito simples.

Giulia apagou a velinha rosa.

Francisco quis pegar a chama com as mãos.

Maria cantava sorridente.

Elis sorria e batia palmas.

E eu pensava: Obrigado, meu Deus, por tamanha alegria e tão grande festa!

Era a festa da família unida.

## PROTEGENDO-SE DA CHUVA

Dois jovens saíram de casa em um dia chuvoso. Eles tinham a mesma idade.

O primeiro se abrigou numa parada de ônibus. Ao lado, uma garrafa.

Esse mesmo mal matou o juiz, o médico, o engenheiro, o pedreiro, o estudante.

É triste ver um jovem perdido nesse mundo frio.

O segundo jovem carregava a resiliência, nas costas o futuro, nas mãos, o abrigo.

O mesmo sacrifício que formou muitos juízes, médicos e engenheiros.

É tão bom ver um jovem com tanta coragem para ultrapassar os obstáculos!

Essa é a história da vida real do dia 7 de maio de 2019.

O destino parece traçar dois caminhos diferentes.

Depois, não culpe Deus por suas escolhas!

## AS MELHORES PALAVRAS

Eu estou num intervalo.  
Vou escrever um pouco de palavras.  
Eu já conversei com várias pessoas.  
Umaz traziam palavras de tristeza, outros de alegrias. Uns, palavras amaldiçoadas, outros, palavras abençoadas.  
Alguns de nós já escutamos que palavras tem poder!  
Cuidado!  
Cuidado com as palavras ásperas, pois elas arranham.  
Cuidado com as palavras pontiagudas, pois elas perfuram.  
Cuidado com as palavras duras, pois elas machucam.  
Cuidado com as palavras malditas, pois elas amaldiçoam.  
Cuidado com as palavras tristes, pois elas entristecem.  
Cuidado com as palavras mentirosas, pois elas mentem, difamam e caluniam.  
Cuidado com as *paLarvas*, pois essas larvas podem lhe devorar, quando proferir palavras que diminuem o ser humano.  
Cuidado com as palavras. Elas refletem nosso coração e nossa alma.  
Cuide das palavras, e use-as ao seu favor e a favor do mundo.  
Não tenha medo de falar palavras amorosas, pois elas lhe trarão o amor.  
Não tenha medo de falar palavras alegres, pois elas lhe trarão alegria.  
Não tenha medo de falar palavras de pacificação, pois elas lhe trarão a paz de espírito.  
Não tenha medo de falar palavras de conforto, pois elas lhe trarão solidariedade.  
Não tenha medo de falar palavras sobre Deus, pois elas lhe trarão Deus até você.

Não tenha medo de falar a palavra verdade, pois ela lhe trará a justiça.

Assim, desejo, do fundo do meu pequeno coração e das profundezas da minha pequena alma, o amor soberano de Deus sobre a face da terra, e que nenhum ser humano sofra por meio de palavras negativas. E que a Paz volte a reinar no coração dos homens e mulheres.

Precisamos construir um paraíso para as crianças, aqui na terra, e para nós, lá no céu.

Ah, o céu!

Outro dia, eu sonhei que estava no céu. E eu via todos vocês lá. Era uma grande festa de sentimentos puros, palavras doces, carinhosas. Todos tinham palavras de edificação!

Havia crianças por todos os lados, correndo, cantando e rindo. Elas tropeçavam, sorriam e voltavam a correr.

Era dia lá no céu, e noite aqui na terra!

Então, eu acordei sem querer. Olhei pela janela e vi vocês. Temos um longo caminho a percorrer em nós mesmos.

Precisamos fraturar nosso orgulho e extirpar nossas vaidades. Elas são terrenas!

Se a vaidade e o orgulho fossem um planeta, sua gravidade atrairia o lixo do universo à sua volta.

Se o amor de Deus fosse um planeta...! **Sim**, ele é um planeta azul, chamado terra. Lá, Deus depositou todas as esperanças.

Dentre trilhões de planetas e bilhões de galáxias, apenas um planeta foi escolhido para abrigar a espécie humana, forjada no mais puro e sublime amor, pensado por uma medida acima do tempo.

Esse Deus o fez escolhendo as melhores palavras.

É isso que desejo para ti: **as melhores palavras**.

Agora, é com você.

Preciso voltar ao trabalho.

– Pode entrar *minha querida* Joana. Trago-lhe boas notícias!

## DIALOGANDO COM O EMPRESÁRIO

– Que tal investir as sobras no tesouro direto? É um investimento de alta rentabilidade! – perguntou um empresário.

Eu respondi:

– Que tal investir no Tesouro Humano? É um investimento para a eternidade!

Naquele momento, o buraco da agulha parecia a porta do céu.

“Se até os galhos agasalham, imaginem os braços...”

## O TEU PAI

Eu te levarei para sempre...

Prometo amar-te, cuidar e respeitar. Prometo fazer-te muito feliz, imensamente feliz. Mas, acima de tudo, prometo acompanhar-te, em cada passo, e tornar mais leve o teu caminho.

Quando eu for...

Quando pensares em mim, com muito amor, eu estarei lá. Estarei em teus olhos, acariciando tua face e beijando com afeto! Muitos dirão que são apenas lágrimas de saudade, mas eu rogo aqui em silêncio: **sou eu**.

Sou eu, Francisco, o **teu pai**.

Quando pensares em mim com muita saudade, eu estarei lá. Estarei em teu coração, batendo forte esse coraçãozinho de criança e te encorajando a enfrentar a vida!

Muitos dirão que é apenas um coração apertado de saudade, mas rogo aqui em silêncio: **sou eu**.

Sou eu, Francisco, o **teu pai**.

Quando pensares em mim com muita alegria, eu estarei lá. Estarei em tuas emoções, aplaudindo cada passo, cada vitória, cada degrau. Muitos dirão que é apenas o vento soprando em tua direção, mas rogo aqui em silêncio: **sou eu**.

Sou eu, Francisco, o **teu pai**.

Filho, vou te contar um segredo guardado nas nuvens. Um dia, quando tu eras apenas um bebezinho, eu me vi em você: a mesma mão, o mesmo coração, os mesmos passos, a mesma feição, o mesmo vento... As mesmas lágrimas.

Naquele momento, eu descobri que era eterno, que Deus existia, e que o universo inteiro fora criado para nós. E, também, que essa cruz representa o perdão, o amor e tudo o que acabei de escrever.

Depois que Jesus soltou a cruz, logo em seguida, seu Pai o beijou, abraçou e sentiu o maior amor do mundo.

Semeando boas lembranças para alguém que não sabe ler, falar e mal sabe andar, mas já experimenta um amor divino!

## FLOR DE PESSOA

Na verdade, é o desabafo de uma flor vermelha.

Um dia, ao entrar num restaurante pelo acesso do estacionamento, me deparei com uma carrancuda senhora: uma espécie de recepcionista, já cansada por anos de trabalho. Tinha uma fisionomia sofrida pelo tempo e pelas agruras da vida. Em dois anos se aposentaria!

Na entrada, havia uma planta bem comum com flores vermelhas em formato de sino.

Depois desse dia, sempre antes de entrar nesse restaurante, retirava uma flor dessa planta e, com ela, presenteava a senhora da recepção dos fundos.

Naquele dia, ela sorriu e agradeceu o presente inusitado.

E eu disse, sorrindo:

– Olha, não sabia que a senhora sorria!

Eu brinquei, dizendo que a flor queria sentir seu cheiro e ver seu sorriso de perto.

Na segunda vez, fiz a mesma abordagem; mais um sorriso.

E, assim, foi a terceira e as inúmeras vezes, inúmeros sorrisos da velha senhora!

Com o tempo, a velha senhora carrancuda se tornou uma flor de pessoa.

Há alguns meses, ao parar o carro, o manobrista saiu correndo em minha direção.

– O Senhor soube que a senhora da recepção dos fundos foi demitida? – falou o manobrista do estacionamento, um tanto indignado.

Hoje, volto ao restaurante, e vejo a mesma planta repleta de flores vermelhas em formato de sinos.

Para quê, Senhor?

Para que uma árvore repleta de flores, se não há ninguém para cheirá-las?

Não adianta ter a beleza das flores, se não és capaz de perfumar o sorriso de alguém!

Um dia, tu irás secar e não sobrarás nem a as cinzas.

A velha senhora deve ter se aposentado, mas nunca mais passará pelas plantas com flores vermelhas em formato de sino sem despertar a lembrança dos sorrisos.

O manobrista me disse que, em toda a sua vida, ela nunca havia recebido flores.

E eu pensei: “Nasceu logo ali só pra lhe fazer sorrir!”

Para a velha senhora, esteja onde estiver!

## UMA ESTRELA COMPLETA ANO AQUI NA TERRA... MINHA QUERIDA ELIS VIEIRA

Se eu pudesse, lhe daria um buquê com todas as flores do céu.

Só tenho a dizer que #teamo, #admiro, #respeito, e que os presentes mais lindos da terra e do céu foi vc que me deu: #Maria, #Giulia e #Francisco... Por vc, por nossos filhos e por Deus, caminharemos juntos nessa estrada chamada vida, rumo à cidade celestial... #Deus te proteja de todo mal, te impulsione para todo o #bem! Vc é nossa #estrela! Não se esqueça, pois quando quero lembrar de vc, eu olho para o #céu! #Teamo de forma tímida, do meu jeito... Hoje é seu #aniversário, aliás nosso também (13 anos juntos para sempre), mas eu é que fui premiado no dia que vc nasceu... Hoje a tenho como minha #esposa, #companheira, #grandemulher e #mãe... #Amiga, #conselheira e #boafilha! É assim que a tenho em minha vida!

Quando falo sobre vc, meu coração se alegra, querendo cantar...

You're the First, You're the Last, my everything...

Vc é meu primeiro e último amor, meu tudo...

## EFICIÊNCIA D

Não sou teu pai, mas te abençoo!

Vou te proteger em meu abraço,

Anjo Azul.

Voe e cante a mais linda canção.

O autismo não é D eficiência, é, sim, uma eficiência D. Uma “eficiência de Deus”, que, durante sua criação, idealizou seres capazes de despertar um oceano de sentimentos bons nas pessoas ao seu redor.

Agora, voe Aguiar. Voe. Voe. Atravesse o oceano e mostre às outras crianças que é possível cantar.

Diga que existe terra firme aqui, principalmente quando se tem a absoluta certeza de que Deus existe e de que Ele habita dentro de nós.

#AutismoéeficienciaD

## NÚCLEO DE CIRURGIA AVANÇADA

Você quer rir de mim, não é? Mas leia.

A grande diferença em relação aos outros grandes centros de excelência é que o Robô não está fora, logo ali; ele está dentro de mim.

Ele tem muitos nomes, mas eu prefiro chamá-lo: “Deus é convosco”. Deus me ilumine nessa minha intenção de ajudar o próximo. Controle meus pensamentos, minha emoção e guie minhas mãos rumo a um desfecho feliz!

Tenho mãos quentes, não garras metálicas!

Tenho pupilas que aumentam e diminuem com a luz e com a emoção. Não tenho câmeras de alta resolução!

Tenho um coração, e choro, quando algo triste ou alegre se sobrepõe. Não consigo simplesmente ser desligado.

Por fim, a minha manutenção é baseada na amizade, na necessidade e no sofrimento alheio. Não é necessário horrores de recursos.

O robô humano trabalha em condições precárias, percebendo, inclusive, salários atrasados, e o faz por amor.

As pessoas estão morrendo por falta de antibióticos básicos e de analgésicos, perecendo nas ruas em razão da ausência de leitos. O robô que as instituições estão precisando é *humano*, e não uma máquina, cara, dura e fria. Atenção, gestores e políticos, aprendam a direcionar seus recursos para a verdadeira medicina, baseada no ser humano, e não a medicina baseada na mídia espetacular.

Nessa foto emblemática abaixo, se eu tivesse esperado um robô chegar, a morte teria chegado em primeiro lugar. E quem iria chorar a dor da saudade? Eu e a família!

Então, se quiser, vá em frente e continue rindo de mim, porque eu rio daqui, dizendo: “Deus é convosco”!

## 40 FLORES

Desci do carro e, para minha surpresa, fui recebido por uma jovem e sábia flor. Tinha cinco pétalas.

Ela me disse:

– A vida é curta e bela! Eu morrerei em algumas horas, mas antes deixarei meu perfume, meu néctar e minhas sementes!

Pergunto:

– Oh, sábia flor, tu que nasceste bela e tem o segredo da beleza! Responda-me, por favor: o que é uma pessoa bonita?

A flor responde:

– Uma pessoa bonita é aquela que não deixa a beleza interior escapar pela porta do orgulho, da vaidade, da avareza, da indiferença e da inveja.

Elas têm perfume, néctar e sementes.

O perfume é o amor!

O néctar são as virtudes. Aquela pequena ali, guardada no cantinho, é a humildade, e é a maior de todas!

As sementes são as obras em favor do jardim.

Você será reconhecido pelo amor, pelas virtudes e pelas obras deixadas aqui, enquanto vive.

Apreste-se, pois você poderá morrer antes de mim!

– Estou indo, minha pequena e bela flor. Tenho, pelo menos, 40 flores me esperando no jardim!

São flores doentes, mas são as mais bonitas vistas por mim!

## UM MUNDO COLORIDO

Hoje, acordei com o coração batendo diferente.

Meu nome é Klecius Leite Fernandes.

E quero me reportar a você, que está aí do outro lado e que tem uma pedra preciosa.

Este ano darei oportunidade a quem tem uma #deficiência física ou mental e precisa dos cuidados de um cirurgião de cabeça e pescoço.

As cirurgias serão pelo SUS. Segue a lista dos problemas: câncer de pele, laringe, tireoide e paratireoide, glândula salivar, cistos e nódulos cervicais, lesões na boca e na face.

Só preciso que – em se tratando de menores de idade – a mãe, pai ou familiar apresente o cartão demonstrando que o doente é portador da deficiência. Vale para o meu consultório do SUS e o privado. Basta apresentar o cartão.

Por que faço isso? Eu enxergo um mundo mais colorido. O céu que vejo é mais azul, o sol brilha mais, as estrelas são mais luzentes, e as pessoas são mais humanas.

Minha vida será breve neste mundo tão perfeito. Quero deixá-lo com uma das cores que fui pintado antes de ser concebido. Não peço a Deus que acrescente anos à minha vida, mas tinta. De cor forte!

Vou soletrar uma delas: G-R-A-T-I-D-Ã-O.

No meu mundo, o mais frágil (“deficiente”) é uma pedra preciosa que precisa ser lapidada com o amor mais sublime. O amor que faz rir e chorar, que abraça e acolhe!

Explode uma estrela no meu peito, cada vez que ajudo um ser humano!

É como se eu fosse o braço da criança sem braço.

É como se eu fosse a bengala do coxo ou suas pernas.

É como se eu fosse a voz do mudo, o ouvido do surdo.

É como se eu fosse os olhos do cego.

É como se eu fosse a lucidez do deficiente mental.

A deficiência exerce uma força sobre minha alma.

Ao ver um deficiente, eu não me transformo no melhor médico, mas na melhor mãe!

Neste momento o “Dolorido” é pintado e mudado para “Colorido”. E o mundo vai ficando com mais cores alegres e atraentes aos olhos do criador.

O objetivo dessa publicação não é a autopromoção, mas a promoção da **#gratidãoadeus**.

Experimentem olhar para o céu com olhos cheios de lágrimas. Vocês verão todas as cores.

É assim que olho o ser humano à minha frente.

## TUDO EM ORDEM

O céu no seu devido lugar!  
A árvore no seu devido lugar!  
As flores no seu devido galho!  
O lixo no seu devido lugar!  
E Deus no seu devido lugar, dentro de mim,  
Querendo sair pra ajudar o próximo  
que está à minha frente!

## O MÉDICO E O PÉ DE CHINELO

Recebi esta mensagem de alguém, feliz por não ter perdido as sandálias. Era para ficar em silêncio.

Era um daqueles dias em que uma energia emana, penetra e nos deixa feliz.

Chegou tímido, meio envergonhado. Foi quando disse que uma das sandálias arrebentara. E, também, que o tempo de espera parecia uma eternidade, pois estava no final da fila e, em razão da idade, 85 anos, caminhara lentamente. Preferiu abandonar a outra sandália, e entrou descalço no meu consultório.

Pedi-me desculpas.

– Não precisa me pedir desculpas; sente-se e fique à vontade!

Fez uma cara de dor, pois havia um ferimento no calcanhar! Também era diabético. Parecia um ferimento por falta de circulação!

Mas ele viera para se consultar de um câncer em outro local. Parecia que a vergonha era maior do que a dor. As duas eram grandes! Eu olhei para ele e disse-lhe:

– Não entendo de ferimentos vasculares! Como sabe, entendendo um pouco de câncer. Vou operá-lo logo mais! Mas quero lhe dizer que entendo muito de sandálias!

Ele olhou sem entender!

Então, peguei a sandália que se encontrava perdida na fila de pacientes, próximo da lixeira, e fiz o que fazia quando criança nos sertões da minha infância simples. Peguei um clipe da minha pasta. A técnica aprendida na infância juntou-se à precisão cirúrgica do cirurgião!

Relembrei cada nota musical de minha infância, e só me enchia de felicidade!

Depois, calcei-lhe a sandália delicadamente.

Parece ter tido êxito no alívio da dor.

Ele sorriu e me agradeceu.

E a consulta começou.

Alguém no quadrante direito fotografou e me enviou. Do outro lado da porta, vozes veludasas diziam: – E é sapateiro!

Eu recebi em silêncio como um elogio e pensei: “Sim, gostaria de ser o sapateiro, mas o sapateiro é Deus! Eu sou apenas um pé de chinelo ou o chinelo do pé!”

O objetivo desta postagem não é a autopromoção, mas a promoção do amor ao próximo!

## PEDRA

Dez anos depois, Deus me permitiu pedras.

Eu defenderei, por toda a minha vida, as pedras que Deus me concedeu.

Cuidarei de cada uma com zelo, carinho e amor.

São pedras de todos os tamanhos. As menores precisam ser carregadas, mas as maiores já rolam por si só.

Há também uma pedra mãe, que reveste nossos corações de cuidado. É uma pedra em formato de estrela. Exala o perfume de Maria, a mãe de todas as pedras!

Há também uma pedra torta, pedra pai, atrapalhado. Esta chamou a atenção da pedra estrela. Juntas, trilharam um caminho de pedras, construindo um muro de rochas, poderoso, chamado Família!

Esse muro é formado por pedras cintilantes, nomeadas com muito carinho. A mais velha se chama Maria, a do meio, Giulia, seguidas de Francisco, a pedra derradeira.

Francisco se encontra nos braços da pedra estrela!

Sempre conto histórias de uma pedra angular, que surgiu há muito tempo, anunciando...

Ela nasceu em uma estrada muito pobre, ao lado de pedras muitos simples. Ela cresceu em sabedoria e estatura e se tornou a pedra fundamental, que esmagou os pecados. Dessa pedra, surgiram Pedros.

Dizem que a pedra angular se foi, mas não acredito, pois, por onde ando, encontro pedras.

Não desista de seus objetivos, se lhe atiram pedras!

Eu, a pedra torta, defenderei, por toda a minha vida, as pedras que foram atiradas em minha direção. Hoje, elas são minha família!

## A ORIGEM

Sua casinha era tão pequenina que, de longe, só dava para ver as flores.

É preciso conhecer as origens. Só assim se aprende, de forma intuitiva, o valor da simplicidade.

O encontro com a bisavó, que mora numa casinha à beira da estrada e tem um fogão de lenha...

No inverno, surge um jardim em volta de sua casa. São flores e mais flores.

Na primavera, são flores e mais flores que perfumam o seu lar.

No outono, as pessoas se achegam e sentam-se para tomar café ou um simples chá de camomila.

No verão, aqui estamos nós: netos e bisnetos para anunciar a vida eterna.

A mais velha me perguntou se não era perigoso morar ali.

Eu respondi que não, que aquele lugar era protegido por pessoas simples, às vezes, confundidas com vagabundos e marginais, pela forma simples como se vestiam e falavam.

Ela apenas sorriu.

Sua casinha era tão pequena que, de longe, só dava para ver as flores em sua volta!

Lição número 1. A simplicidade é a chave da porta que dá acesso à humildade. Não se esqueça, ela está entreaberta, e caberá a você a decisão de abri-la ou fechá-la.

## DO OUTRO LADO DA PORTA

Começando o ano em silêncio, orando...

Alguém geme atrás da porta.

– Entre Je(SUS)!

Nem todos os dias, eu falo por meio de Deus, mas todos os dias é Je(SUS), carregando sua cruz, que cai à minha frente.

Parecia um cachorro escoraçado, mas era o cordeiro.

Seu sangue não era azul, nem rosa, era humanamente vermelho.

Ele gemia de dor, chorava de aflição, gritava e fechava os olhos de tanto sofrimento, ajoelhava-se.

E eu, aqui do outro lado, esperando. Ele vai entrar... E o coração vai acelerando, as pupilas se dilatam, os pelos se arrepiam. Surge do nada a força estranha. Um pássaro nasce dentro de mim e voa ao seu encontro. Assim sou eu, esperando o momento de agir.

Não se preocupe, Je(SUS), pois hoje eu escolho ser Deus. Mal algum irá te abater.

Eu, hoje, enxugarei teu rosto com minhas lágrimas.

E é como João Batista que te batizarei.

E é como Madalena que enxugarei teus pés.

É como José, o carpinteiro, que extrairéi os pregos da maldade humana, e a lança da maldade do teu peito.

E é como Maria que te protegerei. Contarei uma estória para fazer te dormir. Dorme, filhinho amado.

E é como Pedro que te amarei três vezes.

E é como João, o apóstolo amado, que te amarei mais ainda.

E é como Lázaro, que chorarei tua dor.

Muitos querem te ajudar, Je(SUS): o cego, o coxo, o aleijado, o filho pródigo, a prostituta, a criança ressuscitada. Todos estão à

minha frente, são mais honrados do que eu. Mas estou aqui do outro lado da porta.

Eu, Klecius Leite Fernandes, estou do outro lado da porta, atrás de todos. Hoje, Jesus, verá a face de Deus em mim.

Eu nunca me acostumarei com o sofrimento, pois ele é um espinho na carne do meu coração!

Eu sou uma caixa velha de sapatos, mas carrego todas as rosas dentro de mim. E elas são para ti.

A caixa velha de sapatos abriu a tampa e pensou:

– Entre, Jesus, eu já estava o esperando!

Ele ficou à minha frente, olhando para mim em silêncio, e eu, para ele, por eternos segundos,

quando uma mão pecadora se estendeu em direção ao santo homem e disse:

– Levanta-te, Senhor meu Deus!

Je(SUS) – Denominação que utilizamos em alusão ao paciente do SUS que sofre e quer acolhimento.

(Transformar em pé de página)



## POSFÁCIO

E Jesus perguntou aos seus discípulos: “E vós, quem dizeis que Eu sou?” (Mt 16 13-19; Lc 9 18-22).

Posfacionar um livro é, supostamente, conseguir transmitir ao leitor o resumo da obra e estimular o interesse na sua leitura, evidenciando o seu conteúdo e dando contributos para a sua compreensão. Existem livros, porém, que se tornam quase impossíveis de posfacionar sem que tal exercício lhes retire a beleza e a cumplicidade da descoberta.

O mais maravilhoso nesta obra é descobrir que a mesma é, integralmente, um testemunho de amor, amor verdadeiro, amor concreto e real, generoso, altruísta e comprometido. Este livro não é um conjunto de contos fantasiados e baseados na experiência de vida profissional do autor, mas sim, um testemunho de fatos e situações reais, de sucessos e insucessos e, sobretudo, testemunho de todo um envolvimento com a vida toda, presente em cada um e fazendo de nós personagens reais da realização do amor divino.

Julgo importante realçar esta dimensão de autenticidade não maculada por falsas modéstias ou injustificados orgulhos, sobretudo porque sempre existirá a tentação de nela se pretender ver um esboço biográfico ou curricular, que de todo é inexistente. Apenas dar testemunho, de forma simples e real, do sofrimento, da dor, da alegria, da esperança e do medo, do desespero e das decepções, enfim, das emoções e do envolvimento na vida e na procura de felicidade de todos, principalmente os mais desprotegidos, aqueles que o autor chama “os invisíveis da sociedade”.

Assim, não é tarefa fácil escrever sobre tal testemunho. O resumo será sempre insuficiente, limitado, incapaz de realçar a dimensão e a emoção que a leitura das situações relatadas nos provoca.

Conheci o Dr. Klecius Leite e sua adorável família em viagem por circuitos onde a religiosidade fez e faz história. Mas, conhecer o homem foi deixar a sua mensagem entrar em mim e fazer nascer luz, uma luz esclarecida, suave, envolvente em todo o meu modo de ver e sentir a vida.

Fui educado em colégio religioso e dediquei parte de minha vida a refletir sobre o divino e sobre o eterno, e sempre encontrei dificuldade em me situar perante tanta imensidão, acentuando minha pequenez. Encontrar Deus tornou-se cada vez mais difícil à medida que aquilo que julgava ser a Vida me ia debitando respostas para as grandes questões do mundo, respostas técnicas, plausíveis ou, na sua ausência, respostas de reflexão filosófica ou meramente política. Deus ia ficando mais distante, presente, mas insuficiente para me guiar nas lutas e causas em que a vida quotidiana me enredava.

Esta forma socialmente tão comum de visitar Deus, como um familiar, num ritual semanal de presença no culto, quase em cumprimento de obrigação, fez-me criar um Deus autônomo, com quem me relacionava, mas de quem me mantinha independente, mais perto ou mais distante consoante o evoluir das minhas prioritárias preocupações diárias.

Nos dias em que partilhei da experiência de vida da família do Dr. Klecius aprendi, então, que apenas estava ignorando o óbvio, a minha própria existência não era real sem lhe reconhecer a sua integração no todo da vida como verdadeiramente ela deve ser sentida e entendida, como a manifestação universal da presença divina em todos e cada um de nós.

Tomei, então, conhecimento do projeto Semente de Mostarda: Oncologia de Qualidade com Humanidade, que como o próprio autor descreve, surgiu inspirado na parábola bíblica do

grão de mostarda, em que Jesus compara o Reino de Deus à mais insignificante de todas as sementes, o grão de mostarda, e diz que, se a plantada em um terreno fértil, cresce e se faz árvore, cujos galhos darão proteção e alimentarão as aves do céu! (Mt 13-31,32 ; Mc 4-30,32).

Na visão inspirada dos mentores do projeto, um hospital que estava praticamente falido encontrou novo destino e rumo, tornando real uma efetiva participação de qualidade e excelência na busca de soluções para os pequeninos e humildes de coração, homens e mulheres, adultos e crianças, jovens e idosos, portadores de câncer que habitam as palafitas e favelas, pessoas que são invisíveis à nossa sociedade atual e que, habitualmente, seriam ignoradas e esquecidas, envoltas na indiferença geral dos que, tal como eu então, estavam demasiado ocupados nas suas vidas materiais para se sentirem comprometidos com o encontrar soluções reais para além das inevitáveis manifestações de solidariedade política ou social.

Hoje, tal sonho materializa-se, quase miraculosamente, nos impressionantes resultados de intervenções e atos médicos que anualmente realiza, e que constituem o objeto dos testemunhos expressos na presente obra.

No universo das emoções e dos sentimentos, para cada dor, para cada indiferença, para cada injustiça, a Fé na presença do divino universal permanece como um chamamento a que o amor não permite faltar. Porque vida sem amor pelos outros e sem dádiva concreta não é mais do que morte de nós próprios por Incumprimento da única razão pela qual nós próprios vivemos.

Ver Deus nos outros e em nós próprios, porque só no Todo nós nos realizamos e no Todo somos parte da manifestação de Deus na eternidade da Vida!

Esta verdadeira e afinal única mensagem que o Dr. Klecius nos traz está, exemplarmente, refletida no conto "O MELHOR ÂNGULO".

“Se você tivesse a bendita oportunidade de ver Jesus Cristo e tirar uma foto dele... Mas, só uma foto! Você tiraria de qual ângulo?... de qual perfil?”

De uma intensidade marcante, a reflexão sobre como cada um de nós fotografaria Jesus Cristo é, em si mesma, um marco de reflexão que é impossível ignorar.

“Sendo assim, você procurará Jesus em todas as pessoas e verá que cada uma, carrega a marca dele! Pergunte ao seu coração onde está Cristo, pois seu coração está dentro dele!”

De novo. E Jesus perguntou aos seus discípulos:

“E vós, quem dizeis que Eu sou?” (Mt 16 13-19; Lc 9 18-22).

Lisboa, 28 08 2019

Com um grande abraço

*Carlos Pedro Fernandes*

Jurista, Professor de gestão, Inspetor  
Geral do Ministério da cultura de Portugal



